



22° doclisboa

doclisboa #22

Índice/Contents

10	Mensagem da Direcção / Message from the Direction		Materiais Complementares / Additional Materials
15	Mensagem da Apordoc / Message from Apordoc	113	Os livros, nos meus filmes, têm a presença de seres / In my films, books have the presence of beings
16	Sobre a Apordoc / About Apordoc		122 se eu tiver de morrer / if i must die
17	Mensagens dos Parceiros / Messages from the Partners	122	145 Adágio: Phil Solomon sobre a sua Vida enquanto Artista / Adagio: Phil Solomon on His Life as an Artist
23	Júris / Juries	145	179 As Mãos Negativas / The Negative Hands
35	Prémios / Awards		185 Arqueografia Nuclear / Nuclear Archaeography
	Filmes / Films		194 Liberdade associativa: o cinema de Pere Portabella / Freedom of Association: The Cinema of Pere Portabella
45	Sessões de Abertura e Encerramento / Opening and Closing Sessions	179	209 Este é um filme de terror / This is a horror film
51	Competição Internacional / International Competition	185	230 Leduc y sus intérpretes
65	Competição Portuguesa / Portuguese Competition	194	274 Como surgiu a aula de cinema / How the film lesson came about
77	Verdes Anos / Green Years	209	274 E assim continuou - recorda Edgar Reitz / And so it went on - Edgar Reitz remembers
101	Riscos / New Visions	230	295 Muitas histórias, um filme / Many stories, one film
173	Retrospectiva Back to the Future / Back to the Future Retrospective	274	304 O português uruguaio / Uruguayan Portuguese
212	Uma Dança para a Música do Tempo - Retrospectiva Paul Leduc / A Dance to the Music of Time - Paul Leduc Retrospective	274	311 Dez dias antes da sessão de gravação / Ten days before the recording session
261	Da Terra à Lua / From the Earth to the Moon	295	328 Lunario
307	Heart Beat	304	331 Ao longo dos dias, ao longo dos anos / Over the days, over the years
335	Doc Alliance	311	
340	abcDoc	328	
348	Equipa Doclisboa / Doclisboa Team	331	
350	Parceiros / Partners		
353	Agradecimentos / Acknowledgments		
354	Filmes A-Z / Films A-Z		



ESTREIA
MUNDIAL /
WORLD
PREMIERE



ESTREIA
INTERNACIONAL /
INTERNATIONAL
PREMIERE



ESTREIA
EUROPEIA /
EUROPEAN
PREMIERE



ESTREIA
PORTUGUESA /
PORTUGUESE
PREMIERE



FILME RESTAURADO /
RESTORED FILM

O Doclisboa'24 é dedicado à memória de
Augusto M. Seabra (1955-2024)

Augusto M. Seabra dizia que a programação é uma extensão da crítica. A crítica como modo de estar no mundo, procurando ler as relações entre coisas distantes e próximas, entre as práticas e os gestos, e devolvendo-os em forma de pensamento. Um pensamento sem horários de expediente nem fronteiras disciplinares, que se concretiza em escolhas, precisões e tentativas que oferecem a quem quer receber a tessitura das suas dúvidas e paixões. A programação de cinema como extensão da crítica era, para Augusto, uma forma de convocar o mundo para se pensar cinematograficamente – portanto, uma questão de vida.

No catálogo de 2007 do Doclisboa, o ano em que Augusto começou a construir os Riscos que hoje conhecemos, o primeiro filme que aparece nessa secção é *Compilation, 12 instants d'amour non partagé*, de Frank Beauvais. A felicidade da organização alfabética dos filmes oferece-nos esta sinopse dos encontros entre Augusto e as coisas. O amor que encontra as suas formas na não retribuição, a música como espaço e matéria de partilha de um mundo que, por si só, é desconstruído, desarticulado, oferece solidões. E a violência disso tudo é um pouco mais doce se se dá aos outros num encontro fortuito de uma sala de cinema, de um concerto, de uma conversa.

Numa história feita de multiplicidades, por muitas pessoas, Augusto é um dos fundos vitais do Doclisboa. Foi seu programador associado, director de programação, co-director. Mas sobretudo ensinou-nos, aos que tivemos a felicidade de aprender com ele, as alegrias de discutir filmes com o pensamento inteiro. Arriscar a própria pele, pôr o nosso mundo todo em cima de uma mesa partilhada e deixar que a discussão nos oferecesse a forma final do nosso trabalho. Augusto tinha a generosidade de nos enfrentar e desafiar, acompanhando-nos nas delícias de descobrir que programar filmes é, antes de tudo, uma actividade de rigor e prazer profundo. Uma actividade em que os filmes, tudo o que eles são e envolvem, são o fio de prumo e a razão de vida do Festival.

Por isso, Augusto é inseparável do Doclisboa, mesmo anos depois de decidir que era tempo de sair porque não se queria “eternizar”. Era assim que dizia, mas a verdade é que, ainda hoje, persiste em cada momento em que um de nós precisa de se lembrar de como fazer o que faz. Da mesma forma, é inseparável da construção de pensamento sobre o cinema, sobre a arte e a cultura em Portugal. Ofereceu chaves de leitura que nos abriram espaços para compreendermos melhor, todos nós, o que fazemos. Pensamos na bela expressão “geração curtas”, pensamos nos ciclos de diários e auto-retratos filmados que programou muito antes de essa forma fílmica se tornar quase omnipresente. Pensamos na autonomia crítica com que se afirmou — a soberania do pensamento escolhe tudo, ou não serve para nada. Augusto podia ser autónomo, porque sabia que a transmissão do pensamento é, em si mesma, a sua matéria. Não precisa de retribuição, oferece-se a todos, mesmo que difícil e contraditório.

No filme *O Espectador Espantado*, de Edgar Pêra, Augusto diz a certa altura que o que mais gosta no cinema é de se surpreender pelo inesperado de um plano que surge relativamente ao que o antecede. É este olhar disponível para a surpresa e para apaixonar-se a cada nova cena de um filme que guardaremos e honraremos a cada nova edição do Doclisboa. A força com que Augusto, por vezes, começava uma conversa levantando a cabeça, pousando a mão na mesa e dizendo, “Eu vou defender este filme”.

Foi um privilégio ver e discutir filmes consigo, Augusto.

— APORDOC E DOCLISBOA

Doclisboa'24 is dedicated to the memory of
Augusto M. Seabra (1955–2024)

Augusto M. Seabra used to say that programming is the continuation of criticism with other means. Criticism as a way of living, seeking to interpret the relations between things distant and close, between practices and gestures, and handing them back in the form of thought. Thought without office hours or disciplinary borders, which materialises in choices, details, and attempts that offer those who wish to receive them the fabric of their doubts and passions. Film programming as the continuation of criticism with other means was, for Augusto, a way of summoning the world to reflect on itself in a cinematic manner—and hence, a matter of life.

In the 2007 Doclisboa catalogue, the year Augusto began building New Visions as we know it today, the first film listed in that section is *Compilation, 12 Instants d'amour non partagé*, by Frank Beauvais. The alphabetical order in which the films are arranged luckily presents us with this synopsis of the encounters between Augusto and all things. Love finding its manifestations in non-reciprocity; music as space and matter for sharing a world that on its own is incongruous, disarticulated, and offers solitudes. Such violence is a bit sweeter if brought to others in a fortuitous encounter in a cinema, in a concert, or in a conversation.

In a history of many, and by many, Augusto is one of the paramount foundations of Doclisboa, of which he was associate programmer, programming director, and co-director. Above all he taught us, those who were fortunate to learn from him, the joys of discussing films with the entirety of one's thinking. Putting our own skins in the game, laying our entire world on a shared table, and allowing the discussion to yield the final shape of our work. Augusto had the generosity of confronting and challenging us, walking with us through the delights of discovering that programming films is, above all, a rigorous and deeply pleasurable activity in which the films—everything that they are and involve—are the plumb line and the *raison d'être* of the Festival.

That is why one cannot dissociate Augusto from Doclisboa, even years after deciding it was time to leave because he did not want to 'eternalise' himself. That's what he used to say, but the truth is that he still resonates every time one of us needs to remember how to do what we do. In the same way, one cannot dissociate him from the building of thought on cinema, art and culture in Portugal. He provided us with interpretation keys that opened spaces to better understand what we do. We think of the beautiful expression 'geração curtas' [generation shorts], and of the filmed diaries and self-portraits that he programmed long before that type of cinema became almost ubiquitous. We think of the way in which he asserted himself as an independent critic—the sovereignty of thought chooses everything, or else it serves no purpose. Augusto could be independent, because he knew that the transmission of thought is, in itself, its substance. It does not require reciprocity, it offers itself to everyone, even when difficult and contradictory.

In the film *O Espectador Espantado*, by Edgar Pêra, Augusto says at a certain point that what he enjoys the most about cinema is being surprised by the unexpectedness of a shot with regard to what precedes it. It is such willingness to be surprised and fall in love with each new scene of a film that we will cherish and honour in each edition of Doclisboa. The strength with which Augusto sometimes started a conversation by lifting his head, laying his hand on the table, and saying, "I am going to speak up for this film".

It was a privilege to watch and discuss films with you, Augusto.

— APORDOC AND DOCLISBOA

Mensagens

Messages

O Doclisboa celebra a sua 22ª edição e regressa com a mesma força e o mesmo espírito de sempre. Num mundo cheio de festejos e alegrias, encontramos também situações políticas, sociais, culturais e ecológicas conturbadas. O cinema dá-nos a possibilidade de testemunhar a beleza e a tragédia, a poesia e a paixão, o pensamento e o vazio – verdades chocantes que nos abrem os olhos, incitam a ouvir, suscitam a conversa. No Doclisboa, precisamos de nos reconhecer, de nos juntar, de trocar opiniões, de nos colocar as perguntas difíceis de responder.

O Sul Global pede atenção e as sociedades tentam despertar enquanto todos olhamos para ecrãs dos mais variados tamanhos que, embora informem, confundem. Que, embora aliviem, adoecem. Que entretêm, mas anestesiam. Que registam milhares de aparentes insensatezes e que, na sua acumulação, nos subjugam com a violência da homogeneização. Fazemos um convite aberto a olhar para presentes por vir tão ultrajantes como as guerras de hoje, tão frágeis e contundentes como o virtual, tão violentos como um vírus, tão alegres e belos como a própria vida.

Perante as emergências, reconhecemos imaginários apreensivos que nos transformam. O Doclisboa é um momento para recuperar o fôlego, sustentado numa tensão cultural que é, ao mesmo tempo, uma grande sedução. Um abraço. Um convite para nos envolvermos com o que nos rodeia, nos anima e nos permite existir, respeitando a diversidade das nossas próprias vozes.

Hoje, as imagens fazem parte da vida de toda a gente. Este ano, apresentamos duas retrospectivas que nos devolvem uma premonição: Uma Dança para a Música do Tempo, dedicada à obra do cineasta mexicano Paul Leduc, que propõe uma filmografia construída com imagens que partilham torpores e histórias enquanto nos falam das dores e alegrias da vida e da morte; e Back to the Future, onde se reúnem imagens que foram inventadas como uma visão futura a partir do seu presente pertinente, mantendo o seu tempo no tempo.

Como uma oportunidade para apostar na beleza de ter uma história própria constituída pelos seus pormenores, abrimos o Festival com *Sempre*, o mais recente filme de Luciana Fina – a apropriação de materiais e as homenagens ao cinema português, os testemunhos e as manifestações, os movimentos sociais e políticos que, nos ecos de uma democracia sonhada, confluem para reconhecer a autenticidade que a realidade nos oferece e que nos compromete a exigir.

Filmes de todos os cantos do mundo vêm a Lisboa e o estrangeiro torna-se familiar. Convocamos o olhar sensível de Pierre Creton e assumimos firmemente o seu convite para os seus espaços, o amor pelo cinema e pelo que nos rodeia. Abrimos um diálogo que diz adeus à timidez a partir de novos dispositivos que se misturam entre si na secção Riscos. No Heart Beat, ganha forma o cinema no cinema e nas artes performativas, com especial incidência em fenómenos musicais diversos e na vida íntima dos seus protagonistas.

Com *O Dia que te conheci*, do brasileiro Andrés Novais Oliveira, fechamos esta edição com uma história impecavelmente apresentada que, a partir de um quotidiano simples, retrata uma realidade íntima e genuína que nos reflecte, nos transporta e nos inspira.

Partilhamos tudo o que nos estimula com vontade de contribuir e transformar. Convidamos-vos a observar como agir a partir do exercício da dúvida, de outras formas de pensar. Estamos numa transição que nos permite reinventarmo-nos enquanto comunidade. Partimos das perguntas que, como espectadores, nos chamam à acção e à atitude crítica.

É urgente abandonar a verticalidade do nosso pensamento, reconhecer as ideias que convivem com o colectivo. Só nos damos a importância que o olhar do público nos concede. Queremos um espaço onde a luz entre pelas fissuras, por esses pequenos espaços que permitem a circulação do ar enquanto propõem auréolas, como um jogo de projecções nas mãos para fazer parte das suas luzes e sombras.

Por último, agradecemos a todos os que tornam possível este encontro e damos as mais calorosas boas-vindas a todas as pessoas com quem partilharemos as nossas flores.

Bem-vindos ao cinema.

.....

PAULA ASTORGA RIESTRA

Directora do Doclisboa

Doclisboa celebrates its 22nd edition and returns with the same strength and the same spirit as always. In a world full of celebrations and joy, we also encounter troubled political, social, cultural and ecological situations. Cinema gives us the opportunity to witness beauty and tragedy, poetry and passion, thought and emptiness—shocking truths that open our eyes, encourage us to listen and spark conversation. At Doclisboa, we aim at recognising ourselves and come together, exchange opinions and ask ourselves the questions that are difficult to answer.

The Global South calls for attention, and societies are trying to wake up while we all look at screens of various sizes that, while informing, also confuse. That, while calming down, make us sick. That entertain, but numb. That record thousands of seeming nonsenses and that, as they pile them up, subdue us with the violence of homogenisation. We extend an open invitation to look at presents yet to come that are as outrageous as today's wars, as fragile and striking as the virtual world, as violent as a virus, and as joyful and beautiful as life itself.

In the face of emergencies, we recognise concerned imageries that change us. Doclisboa presents itself as a chance to catch our breath, sustained by a cultural tension that is, at the same time, a great seduction. An embrace. An invitation to engage with what surrounds us, inspires us, and enables us to exist, in respect for the diversity of our own voices.

Today, images are a part of everyone's life. This year, we present two retrospectives that hand us back a premonition: *A Dance to the Music of Time*, dedicated to the work of Mexican filmmaker Paul Leduc, who proposes a filmography built from images that share numbness and stories, while speaking to us about the pains and joys of life and death; and *Back to the Future*, where one gathers images that were invented as a vision of the future based on their relevant present, maintaining their time in time.

As an opportunity to wager on the beauty of having our own story, made up of its details, we open the Festival with *Sempre*, Luciana Fina's latest film—the appropriation of materials and the tributes to Portuguese cinema, the testimonies and demonstrations, the social and political movements that, in the echoes of a dreamed democracy, converge to recognise the authenticity that reality offers us and commits us to demand.

Films from all corners of the world come to Lisbon, and the foreign becomes familiar. We call upon the sensitive gaze of Pierre Creton and firmly embrace his invitation to his spaces, and his love for cinema and for what surrounds us. We open a dialogue that bids farewell to shyness through new devices that blend together in the New Visions section. Concerning Heart Beat, cinema on cinema and the performing arts, with a special focus on various musical phenomena and the intimate lives of their protagonists, takes shape.

With *O Dia que te conheci*, by the Brazilian Andrés Novais Oliveira, we conclude this edition with a flawlessly presented story that, starting from a simple daily life, portrays an intimate and genuine reality that reflects us, carries us, and inspires us.

We share everything that stimulates us with the desire to contribute and transform. We invite you to observe how to act from the exercise of

doubt, from other ways of thinking. We are in a transition that allows us to reinvent ourselves as a community. We start with the questions that, as spectators, call us to action and to have a critical stance.

We urgently need to abandon the verticality of our thinking and acknowledge the ideas that coexist with the collective. We only give ourselves the importance that the gaze of the public grants us. We want a space where light enters through the cracks, through those small openings that allow air to flow while creating halos, like a game of projections on our hands that makes us a part of lights and shadows.

Finally, we thank all those who make this encounter possible and extend the warmest welcome to all the people with whom we shall share our flowers.

Welcome to cinema.

.....
PAULA ASTORGA RIESTRA

Director of Doclisboa

Laboratório Vivo/ Living Lab

Em 2024, a Apordoc dá as boas-vindas a uma nova direcção para a 22ª edição do Doclisboa. Outubro regressa e, mais uma vez, a equipa do Festival faz com que vários mundos caibam em Lisboa. O Doclisboa reforça a sua missão de mostrar e valorizar o cinema, não apenas como espelho da realidade mas também como força que a anima, a desafia e a transforma.

O Doclisboa propõe-se ser de novo um espaço importante de exibição e um laboratório vivo de ideias e acções, um lugar de encontro para inspirar diálogos e estimular colaborações. Na urgência de repensar as nossas ligações com o planeta e uns com os outros, o Festival amplia o seu compromisso político com a formação, a inovação e o desenvolvimento de uma comunidade criativa que transcende fronteiras.

Através do cinema, da partilha de histórias e visões, abraçamos a complexidade do mundo e imaginamos novas formas de viver, de suscitar ideias e de reinventar a paz. O caminho é longo, mas continuamos certos de que a mudança começa com fazermos em conjunto. Realizadores, técnicos, produtores, programadores, distribuidores, críticos, estudantes, professores, espectadores: este é também um convite para se tornarem sócios da Apordoc e fazerem parte das várias actividades que dinamiza ao longo do ano.

In 2024, Apordoc welcomes a new direction for the 22nd edition of Doclisboa. October is back and once again the Festival's team makes it possible for several worlds to fit in Lisbon. Doclisboa strengthens its mission to show and cherish cinema, not only as a mirror of reality, but also as a force that animates, challenges and transforms it.

Doclisboa once again sets itself out to be a meaningful space for the exhibition of films, as well as a living lab for ideas and actions, a meeting point to inspire dialogue and encourage collaboration. There is an urgent need to rethink the way we connect to the planet and to each other, and the Festival increases its political commitment to training, innovation and the development of a creative community that transcends borders.

Through cinema, and the sharing of stories and perspectives, we embrace the complexity of the world and imagine new ways of living, arousing ideas and reinventing peace. The path is long, but we remain certain that change begins with us doing things together. Directors, technicians, producers, curators, distributors, critics, students, teachers, spectators: this is also an invitation to become a member of Apordoc and engage in the several activities it promotes throughout the year.

.....
A Direcção da Apordoc
The Board of Apordoc

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Sobre a APORDOC/ About APORDOC

A Apordoc – Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover, estimular o trabalho e o interesse no cinema documental. Com cerca de 250 sócios, que incluem cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores, acreditamos que a Associação tem sido, ao longo dos seus 26 anos de existência, e através do trabalho dos seus sócios, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal.

Vivemos o documentário como espaço de partilha de modos de estar no mundo e a Associação como lugar da sua memória em movimento, de discussão permanente do seu devir e de reivindicação dos meios para a sua livre expressão. O documentário não cabe numa definição limitada, mas vemos nele e na sua multiplicidade uma capacidade de resistência e um desejo de convivência.

Com esse espírito, além do Doclisboa, a Apordoc organiza também o seminário internacional Doc's Kingdom, o espaço de desenvolvimento de projectos Arché, o programa pedagógico abcDoc e as oficinas Docs 4 Kids, entre outras iniciativas de promoção e divulgação nacional e internacional de cinema.

Apordoc – Portuguese Documentary Association was founded in 1998 as a non-profit cultural organisation, and its main goals are to support, promote, and foster work and interest in documentary film. With around 250 associates—filmmakers, producers, teachers, researchers, programmers, and spectators—over the last 26 years we believe that Apordoc has been the driving force for a process that defined a strong and stable ground for documentary in Portugal.

We experience documentary as a place for sharing ways of being in the world, and the Association as the place for its memory in motion, for an ongoing debate about its future, and for vindicating the necessary means for its free expression. Documentary does not fit within a limited definition—we rather see in it and in its diversity an ability to resist and a desire to coexist.

Within this scope, besides Doclisboa, Apordoc also organises Doc's Kingdom International Seminar, the project development space Arché, the abcDoc pedagogical programme and the Docs 4 Kids workshops, among other initiatives that promote and disseminate cinema both at home and abroad.

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Câmara Municipal de Lisboa/ Lisbon Municipal Council

Está prestes a chegar a 22.^a edição do Doclisboa. Vinte e duas edições nas quais o Festival conquistou um lugar de destaque no panorama cultural lisboeta e se tornou numa referência desta grande capital da cultura.

O mais antigo festival de cinema no país dedicado ao documentário trouxe a Lisboa o melhor do mundo do cinema. Volvidos 22 anos, continua a apresentar estreias internacionais e o melhor que se faz no país. Leva-nos a explorar novos mundos e experiências no cinema, a conhecer as sementes do seu futuro sem medo – por vezes, reconstruindo a linguagem e os conceitos cinematográficos. Lança novos realizadores, muitos dos quais a dar os primeiros passos. O Doclisboa é um espaço onde esta audácia se cruza com a oportunidade de encontros e de partilha (a 6.^a edição do Nebulae) e com momentos focados na educação e na aprendizagem (o abcDoc).

Em 2024, o Doclisboa continua a interpelar-nos com a mesma energia. Nos cem anos da morte de Kafka, é oportuno lembrar o que este escreveu: que o “esplendor da vida se mantém em suspense sobre todos nós, vendado da vista, profundo, invisível”, mas, se o chamarmos pela “palavra certa, pelo seu nome certo, ele virá”. O Doclisboa procura a palavra certa, que se revela através do melhor do cinema.

The 22nd edition of Doclisboa is about to start. Twenty-two editions in which the Festival conquered a prominent place in Lisbon's cultural scene and became a reference of this great cultural capital.

The oldest Portuguese film festival dedicated to documentary brought the best of the film world to Lisbon. Twenty-two years later, it keeps on screening international premieres and the best the country has to offer. It allows us to explore new worlds and film experiments, to get to know the seeds to its future without fear—at times rebuilding cinematic notions and language. It acts as a springboard for new directors, many of whom still taking their first steps. Doclisboa is where one crosses audacity with the chance to meet and share (look at the 6th edition of Nebulae), and with moments focused on education and learning (such as abcDoc). In 2024, Doclisboa continues to challenge us with the same energy. On the hundredth anniversary of Kafka's death, it is appropriate to recall what he wrote: “Life's splendour forever lies in wait about each one of us in all its fullness, but veiled from view, deep down, invisible”. However, “If you summon it by the right word, by its right name, it will come.” Doclisboa seeks the right word, which reveals itself through the best of cinema.

.....
CARLOS MOEDAS

Presidente /
Mayor

 **LISBOA**
CÂMARA MUNICIPAL

Olhamos a identidade gráfica da 22ª edição do Doclisboa (a 22ª, feito notável!) e percebemos que há uma mudança manifesta, que conta com uma luminosidade e uma leveza distintas. Será talvez uma forma diferente de o Festival se abrir ao mundo dos criadores e dos espectadores, mas, aqui, tratamos de especular. Afinal, não é o *design* que determina o posicionamento crítico, cívico e cultural de uma organização como esta, que habituou os seus públicos a pôr a sociedade em perspectiva e a procurar novos ângulos, partilhados através do grande ecrã, e que o faz questionando, problematizando, mostrando, dando a conhecer universos que desconhecemos, muitas vezes por nos focarmos apenas na vida de todos os dias, nas nossas preocupações, no nosso rectângulo. Ao longo de 21 edições, o Doclisboa já mostrou milhares de lugares, de filmes e pontos de vista. A vantagem é que estes pontos nunca se esgotam num mundo em mudança e sobressalto permanentes.

Na EGEAC, e através do Cinema São Jorge e da sua excelente equipa, é um privilégio podermos continuar a caminhar de braço dado com um dos festivais de cinema mais relevantes da cidade e do país. Com o Doclisboa, continuamos atentos ao que nos rodeia. Só assim poderemos ser melhores cidadãos.

Bem hajam!

We pay attention to the visual identity of the 22nd edition of Doclisboa (the 22nd, a remarkable accomplishment!), and we realise there's a clear change, with a different brightness and lightness. It might be another way for the Festival to open itself to the world of filmmakers and audiences, but this is just speculation. After all, it isn't design that determines the critical, civic and cultural standing of an organisation such as this one, which accustomed its audiences to put society in perspective and to seek new angles that are shared in the big screen, and which does so by questioning, discussing, showing and raising awareness of worlds with which we are not familiar, often because we focus solely on everyday life, on our concerns and on our territory. Over the course of 21 editions, Doclisboa has shown thousands of places, films and points of view. The upside is that they never run out in a world in constant change and unrest.

At EGEAC, through Cinema São Jorge and its excellent team, we feel privileged to be able to keep on walking arm in arm with one of the most important film festivals in the city and the country. Doclisboa keeps us aware of what surrounds us—the only way for us to become better citizens.

Thank you!

.....
PEDRO MOREIRA

Presidente do Conselho de Administração /
Chairman of the Board of Directors



Uma das promessas dos primórdios das redes sociais afirmava que o acesso generalizado aos meios de comunicação digital criaria as condições para a construção de uma verdadeira democracia de bases. Partilhar opiniões, difundir notícias, comentar eventos em directo e desmascarar injustiças estava, de repente, ao alcance de todos. Movimentos como Occupy Wall Street e a Primavera Árabe pareciam confirmar o poder transformador da interconexão digital global. Entretanto, descobrimos a outra face das redes sociais, com a sua comercialização por empresas e *influencers*, os algoritmos das bolhas de informação, a disseminação de notícias falsas e o desvanecer da distinção entre realidade e ficção.

O cinema documental tem estado no centro desta voragem de imagens, conteúdos e impactos contraditórios. Como género cinematográfico que se relaciona necessariamente de alguma forma com a ideia da "realidade documentada" (mesmo que por oposição), o documentário tem passado, e continua a passar, por um período extraordinário de experimentação, inquietação e provocação a nível global. Todo este universo cinematográfico fascinante tem sido apresentado em Lisboa pelo insubstituível e indominável Doclisboa. Na Culturgest, estamos orgulhosos por acolher mais uma edição.

One of the promises of the early days of the social networks claimed that universal access to digital media would create the necessary conditions to build a true grassroots democracy. Sharing opinions, spreading news, live commenting on events, and exposing injustices was all of a sudden within everyone's reach. Movements such as Occupy Wall Street and the Arab Spring seemed to confirm the transforming power of the global digital interconnection. Meanwhile, we learned about the other side of social media, its commodification by companies and influencers, the information bubbles' algorithms, the spreading of fake news, and the fading of the distinction between reality and fiction.

Documentary film has been at the centre of this maelstrom of images, contents and contradictory implications. As a film genre that necessarily somehow relates to the idea of 'documented reality' (even if in contrast), documentary has gone through—and is still going through—an extraordinary period of trial, restlessness and defiance at a global level. All this fascinating cinematic universe has been presented in Lisbon by the irreplaceable and indomitable Doclisboa. At Culturgest, we are proud to host yet another edition.

.....
MARK DEPUTTER

Administrador / Director



Cinemateca Portuguesa- Museu do Cinema

A colaboração entre o Doclisboa e a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema leva alguns anos e resulta num programa que é já uma rubrica habitual na programação do mês de Outubro nas nossas salas de cinema da Rua Barata Salgueiro.

Desde retrospectivas de autores tão díspares como Joris Ivens, Jean Rouch, Chantal Akerman, Alain Cavalier, Luis Ospina, Cecilia Mangini ou Peter Watkins a programas de cinematografias regionais ou nacionais como Cuba, Quebeque ou a antiga República Democrática Alemã, esta colaboração tem vindo a construir, ao longo dos últimos 15 anos, um caminho profícuo de (re) conhecimento de autores e de cinemas para os públicos do Festival e também da Cinemateca.

Retomando as retrospectivas de autor, o programa deste ano desta parceria incidirá na obra do mexicano Paul Leduc através da maior retrospectiva dedicada a este realizador fora do seu país e a primeira a ser realizada na Europa. Paul Leduc, falecido em 2020, é um realizador que começa a ser reconhecido na década de 70 do século passado e cuja obra é uma viagem permanente entre a ficção e o documentário, procurando representar em todos os seus filmes, através de uma linguagem vanguardista e independente, a realidade social, política e cultural dos últimos 100 anos do México e também de toda a América Latina.

Apesar de ser ainda pouco conhecido fora do seu país, Paul Leduc é um nome de referência do cinema independente mexicano da década de 1970, cujo trabalho tem vindo a ser descoberto fora de portas, ao longo dos últimos anos, graças ao trabalho fundamental dos nossos colegas da Filmoteca da Universidade Nacional Autónoma do México na preservação e na divulgação da sua obra.

The collaboration between Doclisboa and Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema dates back a few years and translates into a regular programme featured in our cinemas at Rua Barata Salgueiro during the month of October.

From retrospectives of authors as disparate as Joris Ivens, Jean Rouch, Chantal Akerman, Alain Cavalier, Luis Ospina, Cecilia Mangini and Peter Watkins to regional or national film production like that of Cuba, Quebec or the former German Democratic Republic, this collaboration has been building, over the course of the last 15 years, a fruitful path of learning about and acknowledging authors and cinemas as far as the Festival's—as well as Cinemateca's—audiences are concerned. Resuming the author retrospectives, this year's partnership will focus on the work of Mexican director Paul Leduc, and present the most comprehensive retrospective dedicated to him outside his country, and the first taking place in Europe.

Paul Leduc, who passed away in 2020, started to be recognised in the 1970s. His work continuously switches between fiction and documentary, seeking to represent in all his films, by means of an avant-garde, independent language, the social, political and cultural reality of the last 100 years in Mexico and all of Latin America. Despite still being little known outside his country, Paul Leduc is a reference in 1970s independent Mexican cinema whose work has been discovered abroad in recent years thanks to the fundamental preservation and promotion work carried out by our counterparts at the Film Library of the National Autonomous University of Mexico.

RUI MACHADO

Director



Outubro é o mês do Doclisboa, que nos desafia a olhar o mundo e a envolvermo-nos na nossa própria realidade, de que tantas vezes nos alheamos, para reflectir sobre questões prementes.

Num mundo que não pára, os documentários ganham uma importância crescente como alertas de pausa, ajudando-nos a decifrar a complexidade do real, a escutar as histórias que tantas vezes se perdem na voracidade dos dias e a pensar no que não podemos ignorar.

Através da sua programação de excelência, o Doclisboa tem conseguido influenciar opiniões, instigar mudanças e gerar o debate em prol de uma sociedade mais atenta e compassiva.

Em 2024, uma das propostas é uma homenagem ao mexicano Paul Leduc (1943-2020), a maior retrospectiva alguma vez dedicada ao cineasta fora do México, a primeira no continente europeu. Através da obra deste ícone do cinema independente mexicano, revisitamos as grandes alterações políticas e socioculturais do seu país na segunda metade do século XX e princípio do século XXI assim como questões centrais para compreender a história da América Latina.

Mais uma vez, é com grande entusiasmo que saudamos o Doclisboa, pelo seu papel crucial na promoção do cinema documental, aproveitando para desejar também as maiores felicidades à nova direcção.

October is the month of Doclisboa, challenging us to look at the world and engage with our own reality, from which we so often distance ourselves, to reflect upon urgent issues.

In a world that does not stop, documentaries gain increasing importance as reminders of the need to pause, helping us to decipher the complexity of reality, listen to stories that so often get lost in the voraciousness of everyday life, and think about what we cannot ignore.

With its excellent programmes, Doclisboa has been influencing opinions, instigating change and generating discussion in favour of a more attentive and compassionate society.

In 2024, it features a tribute to Paul Leduc (1943-2020), the most comprehensive retrospective ever dedicated to the Mexican filmmaker outside his country, and the first taking place in Europe. The work of this icon of independent Mexican cinema allows us to revisit the major political and sociocultural changes in his country in the second half of the 20th century and early 21st century, as well as key issues to understand the history of Latin America.

We once again enthusiastically greet Doclisboa for its pivotal role in promoting documentary film, and wish its new director all the best.

.....
LUÍS CHABY VAZ

Presidente do Conselho Directivo /
Chairman of the Governing Board



COMPETIÇÃO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL COMPETITION



CRISTA ALFAIATE

Teve formação artística no Teatro da Comuna, Escola Superior de Teatro e Cinema e Stella Adler Center for the Arts. Tem trabalhado enquanto atriz com criadores como Paula Diogo (Má-Criação), Jorge Andrade (Mala Voadora) e Jorge Silva Melo (Artistas Unidos), Miguel Loureiro, Constanza Mackras e Filipe Hirsch. No cinema, destacam-se as suas participações em filmes de Manuel Mozos, João Nicolau, João Botelho e Miguel Gomes.

Had artistic training at Teatro da Comuna, Lisbon Theatre and Film School and Stella Adler Center for the Arts. Has worked as an actress with creators such as Paula Diogo (Má-Criação), Jorge Andrade (Mala Voadora) and Jorge Silva Melo (Artistas Unidos), Miguel Loureiro, Constanza Mackras and Filipe Hirsch. As far as film goes, stand out her participations in works by Manuel Mozos, João Nicolau, João Botelho and Miguel Gomes.



ERYK ROCHA

Nasceu no Brasil, formou-se em Cuba. O seu primeiro filme, *Rocha que voa*, foi exibido em Veneza, Roterdão e Locarno, entre outros. Na sua filmografia, destacam-se *Campo de Jogo*, *Breve Miragem de Sol* e *Edna*, que receberam vários prémios em festivais de renome. *Cinema Novo* (2016) recebeu o Olho de Ouro em Cannes em 2016. Em 2024, lança *A Queda do Céu*, realizado com Gabriela Carneiro da Cunha, que estreou em Cannes na Quinzena dos Realizadores.

Born in Brazil, trained in Cuba. His first film, *Rocha que voa*, was screened in Venice, Rotterdam and Locarno, among others. Among his films, he highlights *Campo de Jogo*, *Breve Miragem* and *Edna*, which received several awards at renowned festivals. *Cinema Novo* (2016) won the Golden Eye award at Cannes in 2016. In 2024, he released *A Queda do Céu*, co-directed with Gabriela Carneiro da Cunha, which premiered in Cannes – Director's Fortnight.



LUCIANA FINA

Cineasta e artista visual italiana nascida em Bari, em 1962, trabalha em Lisboa desde 1991. Curadora de ciclos de cinema e edições para a Cinemateca Portuguesa e investigadora na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Realizou o primeiro documentário em 1997, juntando-se à geração de cineastas que deu novo fôlego ao cinema documental em Portugal. Os seus filmes e instalações são apresentados regularmente em festivais de cinema e exposições internacionais.

Italian filmmaker and visual artist born in Bari, in 1962, and working in Lisbon since 1991. Curator of film programmes and editions for Cinemateca Portuguesa, and researcher at the Faculty of Fine Arts of Lisbon. Directed her first documentary film in 1997, joining the generation of filmmakers who have breathed new life into documentary cinema in Portugal. Her films and installations are regularly presented at international film festivals and exhibitions.



LUÍS MIGUEL OLIVEIRA

Licenciou-se em comunicação social pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Integra o departamento de programação da Cinemateca desde 1993, tendo sido seu director entre 2009 e 2015. É crítico de cinema do *Público* desde 1994. Colaborou com várias publicações especializadas, nacionais e internacionais, e foi jurado em diversos festivais de cinema, incluindo o IndieLisboa, Festival de Cinema Luso-Brasileiro e PlayDoc.

Has a degree in media from the Faculty of Social Sciences and Humanities of the Nova University of Lisbon. Has been a member of the Cinemateca's programming department since 1993, and was its director from 2009 to 2015. Has been a film critic for *Público* since 1994. Has collaborated with various specialised national and international publications and has been a jury member at various film festivals, including IndieLisboa, Luso-Brazilian Film Festival and PlayDoc.



RICHARD PEÑA

Professor emérito de cinema e estudos dos média na Universidade de Columbia, especializado em teoria do cinema e cinema internacional. Foi director de programação da Film at Lincoln Center e director do Festival de Cinema de Nova Iorque. Organizou retrospectivas e ciclos de cinema do mundo. Professor convidado em Princeton, Harvard e Sorbonne, também ensinou nas universidades de Pequim, Rio de Janeiro e São Paulo e no Instituto de Arte Gedai (Tóquio).

Emeritus professor of film and media studies at Columbia University, specialised in film theory and international cinema. Was the programme director of Film at Lincoln Center, and the director of the New York Film Festival. Organised retrospectives and film series devoted to the world's cinema. Visiting professor at Princeton, Harvard and Sorbonne. Also taught at the universities of Beijing, Rio de Janeiro and São Paulo, and at the Gedai Art Institute (Tokyo).

COMPETIÇÃO PORTUGUESA / PORTUGUESE COMPETITION



CARLOS GUTIÉRREZ

Co-fundador e director executivo do Cinema Tropical, principal distribuidor de cinema latino-americano nos EUA. Programou para instituições como o MoMA, Film at Lincoln Center, Museu Guggenheim, BAM Film e Anthology Film Archives. Director artístico do Festival de Cinema Latin Wave no Museu de Belas-Artes de Houston. Co-director do Cinema Tucsó. Membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Jurado em vários festivais internacionais de cinema.

Co-founding executive director of Cinema Tropical, the leading presenter of Latin American cinema in the USA. Has curated for institutions such as MoMA, Film at Lincoln Center, Guggenheim Museum, BAM Film, and Anthology Film Archives. Artistic director of the Museum of Fine Arts, Houston's Latin Wave film festival. Co-director of Cinema Tucsó. Member of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences. Juror for various international film festivals.



CLÁUDIA DIAS

Coreógrafa, *performer* e professora. Directora artística da Sete Anos Associação Cultural. Integra o colectivo Ninho de Víboras. Formou-se na Academia Almadense, Companhia de Dança de Lisboa e Forum Dança e frequenta o mestrado em artes cénicas na Universidade Nova de Lisboa. Trabalhou com Re.AI, Espaço do Tempo e Alkantara. Professora na Formação Olga Roriz. Nomeada para o Prémio Melhor Coreografia de 2013 e 2017 pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Choreographer, performer and teacher. Artistic director of the cultural association Sete Anos. Member of the collective Ninho de Víboras. Did her training at Academia Almadense, Lisbon Dance Company and Forum Dança. Attends the master's degree in scenic arts at Nova University of Lisbon, Worked with Re.AI, Espaço do Tempo and Alkantara. Taught at the Olga Roriz Training. Nominated for Best Choreography Award by the Portuguese Authors Society in 2013 and 2017.



RADA ŠEŠIĆ

Programadora, conferencista, crítica e realizadora. Colaborou com os festivais de Amesterdão e Roterdão durante 20 anos. Encabeça a competição de documentários do Festival de Saraievo e co-dirige o Docu Rough Cut Boutique. É professora no mestrado em cinema em Amesterdão e directora artística do Festival de Cinema Eastern Neighbours em Haia. Mentora de muitas oficinas na Europa e na Ásia. Os seus filmes foram mostrados em mais de 60 festivais.

Festival programmer, lecturer, critic and director. Collaborated with the Amsterdam and Rotterdam film festivals for 20 years. Head of the documentary competition at Sarajevo Film Festival and co-head of Docu Rough Cut Boutique. Teaches at the master in film in Amsterdam and is artistic director of the Eastern Neighbours Film Festival in The Hague. Mentor in many workshops in Europe and Asia. Her films have been shown in over 60 festivals.

PRÉMIO REVELAÇÃO / NEW TALENT AWARD



MIGUEL FARO

Artista baseado em Lisboa que trabalha com imagem em movimento e fotografia. O seu trabalho opera nas dimensões políticas da experiência vivida. Continuando o trabalho iniciado com *Downhill*, está a trabalhar em várias instalações com imagens em movimento, resultantes de um processo longo de acompanhamento íntimo de grupos de “subculturas” diferentes que também se tocam numa localização geográfica específica – uma praça central em Lisboa.

Lisbon-based artist who works with moving image and photography. His work operates within the political dimensions of lived experience. Continuing the work started with *Downhill*, is currently working on several moving image installations that are the result of a long process of intimate follow-up with groups of different ‘subcultures’ that are also connected by a specific geographical location—a central square in Lisbon.



JOÃO ONOFRE

Artista visual português. Mestrado em belas artes pela Universidade de Londres e doutoramento em arte contemporânea pela Universidade de Coimbra. Expôs individualmente no MoMA PS1, Fundação Joan Miró e Palais de Tokyo, entre outros. Integrou inúmeras exposições colectivas internacionais, entre as quais a 49ª Bienal de Veneza. O seu trabalho integra diversas colecções institucionais, como as do Museu de Arte Contemporânea de Chicago e Centro Pompidou.

Portuguese visual artist. Has a masters in fine arts from the University of London and a PhD in contemporary art from the University of Coimbra. Has exhibited individually at MoMA PS1, the Joan Miró Foundation and the Palais de Tokyo, among others. Has taken part in numerous international group exhibitions, including the 49th Venice Biennale. His work is part of several institutional collections, such as those of the Museum of Contemporary Art Chicago and the Centre Pompidou.



MARCIA MANSUR

Nascida no Rio de Janeiro, tem um doutoramento em antropologia (UNICAMP) e uma especialização em gestão em artes pela Universidade de Nova Iorque. Dirige o Doc’s Kingdom – Seminário Internacional sobre Cinema Documental desde 2023 e tem 18 anos de experiência a colaborar com instituições como Vídeo nas Aldeias, RioFilme, UnionDocs e British Council. Co-fundadora do Estúdio CRUA, combina património cultural e arquivos em filmes e instalações interactivas.

Born in Rio de Janeiro, has a doctorate in anthropology (UNICAMP) and a post-graduate degree in arts administration from the New York University. Has been heading Doc’s Kingdom – International Seminar on Documentary Film since 2023, and has 18 years of experience collaborating with institutions such as Vídeo nas Aldeias, RioFilme, UnionDocs and British Council. Co-founded Estúdio CRUA. Combines cultural heritage and archives in films and interactive installations.

PRÉMIO LUGARES DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS / HEALTHY WORKPLACES FILM AWARD



FLÁVIO ALMADA

Licenciado em tradução e escrita criativa e mestre em estudos internacionais, debruça-se sobre o pensamento de Amílcar Cabral e Frantz Fanon. Publicou capítulos de livros, sendo o mais recente *Fanon Today: Reason and Revolt of the Wretched of the Earth*, e artigos. Escreve poesia e é conhecido no mundo do hip hop como LBC Soldjah, tendo lançado duas *mixtape* a solo. Foi coordenador geral da Associação Cultural Moinho da Juventude.

Has a degree in translation and creative writing and a master’s degree in international studies. Focuses on the thinking of Amílcar Cabral and Frantz Fanon. Has published book chapters (the latest being *Fanon Today: Reason and Revolt of the Wretched of the Earth*) and articles. Has written poetry and is known in the hip hop world as LBC Soldjah, having released two mixtapes. Was the general coordinator of the Moinho da Juventude cultural association.



MERCEDES MONCADA

Documentarista cuja actividade se centra na criação, ensino e políticas culturais públicas. Foi alvo de retrospectivas no Centro Cultural Espanhol (2012), Festival de Cinema de Ourense (2017) e Festival de Cinema Atlântico (2006). Os seus filmes foram exibidos em cinematecas e inúmeros festivais em todo o mundo, sendo várias vezes premiados. Foi jurada em vários festivais e concursos. É vice-presidente da Associação Espanhola de Documentário.

Documentary filmmaker focusing on creation, teaching and public cultural policies. Was the subject of retrospectives at the Spanish Cultural Centre (2012), Ourense Film Festival (2017) and Atlantic Film Festival (2006). Her films have been screened in cinemathèques and numerous festivals around the world, being awarded several times. Has been a jury member at various festivals and competitions. Vice-president of the Spanish Documentary Film Association.



WIOLETA KLIMASZEWSKA

Especialista em comunicação. Trabalha no Instituto Central de Protecção no Trabalho em Varsóvia, na Polónia. Responsável pela cooperação com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho e pela promoção da segurança e saúde no trabalho. Licenciatura em biblioteconomia pela Universidade de Varsóvia e pós-graduação em comunicação social e média, estudos culturais e relações públicas na Escola de Relações Públicas de Londres.

Communication specialist. Working at the Central Institute for Labour Protection, Warsaw, Poland. Responsible for cooperation with the European Agency for Safety and Health at Work and for the promotion of safety and health at work. Has a degree in library and information science from the University of Warsaw, and a post-graduate degree in social communication and media, cultural studies and PR from the London School of Public Relations.

PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL / INATEL FOUNDATION AWARD



ANDRÉ VALENTIM ALMEIDA

Professor na Escola Superior de Teatro e Cinema. Montador e realizador, os seus filmes foram exibidos em diversos festivais nacionais e internacionais, como o Doclisboa, IndieLisboa, Visions du Réel, FIDMarseille, Jihlava, DOK Leipzig, CPH:DOX, DMZDocs e MoMA, entre outros. Venceu o prémio Doc Alliance em 2014 com o documentário *A Campanha do Creoula* e foi um dos realizadores seleccionados para o Ciclo “A Gulbenkian e o Cinema Português”.

Teaches at the Lisbon Theatre and Film School. Editor and director, his films have been shown at various national and international festivals, such as Doclisboa, IndieLisboa, Visions du Réel, FIDMarseille, Jihlava, DOK Leipzig, CPH:DOX, DMZDocs and MoMA, among others. Won the Doc Alliance Award in 2014 for his documentary *A Campanha do Creoula* and was one of the directors selected for the “Gulbenkian and Portuguese Cinema” programme.



MARIA JOÃO MADEIRA

É licenciada em comunicação social pela Universidade Nova de Lisboa, com disciplinas de cinema da universidade belga de Louvain la Neuve, em 1992. Trabalha como programadora na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, concentrando-se na organização de ciclos, produção de textos e edições. Tem publicado sobre cinema noutros contextos e mantido uma actividade regular de tradução, sobretudo de filmes.

Has a degree in social communication from the Nova University of Lisbon, having had film courses at the Belgian university of Louvain la Neuve in 1992. Works as programmer at Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, focusing on organising film programmes, writing texts and publishing. Has also written about cinema in other contexts, and regularly works as a translator, especially of films.



RICARDO VIEL

Nasceu em São Paulo, em 1980. Jornalista, mestre pela Universidade de Salamanca (Espanha), trabalha na Fundação José Saramago desde 2013, onde exerce o cargo de director de comunicação. Colabora com diversas publicações brasileiras e estrangeiras, é um dos editores do álbum biográfico *Saramago, os Seus Nomes* e autor dos livros *Um País Levantado em Alegria*, *Sobre a Ficção - Conversas com Romancistas* e *La Revolución Amable*.

Born in São Paulo, in 1980. Journalist, has a master's degree from the University of Salamanca (Spain). Has been working at the José Saramago Foundation since 2013, and is currently its communication director. Writes for several Brazilian and foreign publications, co-edited the biographic album *Saramago, os Seus Nomes*, and authored the books *Um País Levantado em Alegria*, *Sobre a Ficção - Conversas com Romancistas* and *La Revolución Amable*.

VERDES ANOS E MELHOR CURTA-METRAGEM / GREEN YEARS AND BEST SHORT FILM



BRAIS ROMERO

Produtor e distribuidor (Ferrol, 1990). Criou recentemente La Machina, distribuidora que procura potenciar o cinema feito com o coração e as tripas. Produziu os documentários *Te separas mucho* e *Fomos ficando sós*. Foi o coordenador de La Distribuidora da Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid durante mais de dois anos. Doutorado em comunicação e informação contemporânea com uma tese sobre a relação entre o cinema e a língua galega.

Producer and distributor (Ferrol, 1990). Recently created La Machina, a distributor that seeks to enhance cinema made with heart and guts. Produced the documentaries *Te separas mucho* and *Fomos ficando sós*. Coordinated the School of Cinematography and Audiovisual of the Community of Madrid's La Distribuidora for over two years. Doctor in communication and contemporary information with a thesis on the relation between film and the Galician language.



KARLA QUINTERO

Produtora, gestora cultural e comunicadora social panamense. Estudou publicidade e marketing e produção de vídeo digital (Panamá) assim como produção de cinema e administração e gestão cultural (Buenos Aires). Geriu e produziu projectos culturais com artistas e instituições panamenses e argentinas. Foi responsável pela indústria e programação do Festival Internacional de Cinema do Panamá durante sete anos, sendo actualmente a sua directora executiva.

Panamanian producer, cultural manager and social communicator. Studied advertising and marketing, and digital video production (Panama), as well as film production, and cultural administration and management (Buenos Aires). Managed and produced cultural projects with Panamanian and Argentinean artists and institutions. Was in charge of industry and programming at the International Film Festival of Panama for seven years, and is its current executive director.



MAXIMILIANO CRUZ

Director artístico do FICUNAM desde 2021. Mais de 15 anos de experiência como curador e organizador de festivais de cinema, incluindo Cidade do México, Cali, Guadalajara e Riviera Maya. Em 2010, fundou a Interior XIII, uma editora de divulgação, com Sandra Gómez. Escreveu sobre cinema em várias publicações e co-editou vários livros. Jurado em festivais. Conselheiro e programador de cinema do Museu de Arte Moderna de Medellín desde 2015.

Artistic director of FICUNAM since 2021. Has more than fifteen years of experience as curator and organiser of film festivals, including Mexico City, Cali, Guadalajara and Riviera Maya. In 2010, together with Sandra Gómez, founded the promotion label Interior XIII. Has written about cinema in several publications, and is co-editor of several books. Juror at festivals. Advisor and curator of the film programme at the Museum of Modern Art of Medellín since 2015.

ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIAS,
INOVAÇÃO E CRIAÇÃO /
ETIC - TECHNOLOGY, INNOVATION
AND CREATION SCHOOL

AJ DINIZ

Fotografia / Photography

PEDRO BOTO

Design Gráfico / Graphic Design

RENAN TCHOLAKIAN

Cinema e Televisão / Film and Television

TRIZ ROSADO

Cinema e Televisão / Film and Television

VASCO MACIEL

Desenho de Som / Sound Design



ESCOLA DE
TECNOLOGIAS
INOVAÇÃO
E CRIAÇÃO

Prêmios

Awards

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL COMPETITION

GRANDE PRÉMIO CIDADE DE LISBOA PARA
MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL
.....

CITY OF LISBON AWARD FOR
BEST INTERNATIONAL COMPETITION FILM

10 000€

PRÉMIO CUPRA
DO JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL
.....

CUPRA INTERNATIONAL COMPETITION
JURY AWARD

4000€

COMPETIÇÃO PORTUGUESA / PORTUGUESE COMPETITION

PRÉMIO MAX
PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA
.....

MAX AWARD
FOR BEST PORTUGUESE COMPETITION FILM

6000€

PRÉMIO SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
DO JÚRI DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA
.....

PORTUGUESE AUTHORS SOCIETY
PORTUGUESE COMPETITION JURY AWARD

2000€

PRÉMIO ESCOLA
Prémio ETIC para Melhor Filme da Competição Portuguesa
.....

SCHOOL AWARD
ETIC Award for Best Portuguese Competition Film

1500€

em serviços técnicos / in technical services

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO REVELAÇÃO

Prémio Canais TVCine para Melhor Primeira Longa-Metragem (mais de 60') de uma selecção transversal a todas as secções, excepto retrospectivas

NEW TALENT AWARD

TVCine Channels Award for Best First Feature-Length Film (over 60') from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

3000€

inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal /
includes the acquisition of the television rights for Portugal

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- L'Ancre / The Anchor (CI/IC) [p. 54]
- Estou Aqui / I Am Here (CP/PC) [p. 70]
- Fogo do Vento / Fire of Wind (CP/PC) [p. 71]
- O Palácio de Cidadãos / The Palace of Citizens (CP/PC) [p. 74]
- Ricardo Aleixo: Afro-Atlântico / Ricardo Aleixo: Afro-Atlantic (HB) [p. 324]
- Tatova Kolyskova / Dad's Lullaby (TL/EM) [p. 292]
- Vino la noche / Night Has Come (TL/EM) [p. 300]
- Vivi Nascosto Guido Guidi / Guido Guidi Lives in Hiding (HB) [p. 327]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO LUGARES DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS

Prémio Agência Europeia para a Segurança no Trabalho para Melhor Longa-Metragem de Temática Associada ao Trabalho de uma selecção transversal a todas as secções, excepto retrospectivas

HEALTHY WORKPLACES FILM AWARD

European Agency for Safety and Health at Work Award for Best Feature-Length Film Dealing with Work from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

5000€

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- Aala Marma Hajar / A Stone's Throw (R/NV) [p. 139]
- Avant qu'il ne soit trop tard / Before It's Too Late (HB) [p. 310]
- Boolean Vivarium (R/NV) [p. 128]
- Estou Aqui / I Am Here (CP/PC) [p. 70]
- Favoriten (TL/EM) [p. 271]
- Filmstunde_23 / Subject: Filmmaking (TL/EM) [p. 272]
- Ilgwa Nal / Works and Days (TL/EM) [p. 278]
- Pirópolis / Piropolis (TL/EM) [p. 288]
- Sidney (VA/GY) [p. 88]
- Sous le feu / Under Fire (VA/GY) [p. 89]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL

Prémio para Melhor Filme de Temática Associada a Práticas e Tradições Culturais e ao Património Imaterial da Humanidade de uma selecção transversal a todas as secções, excepto retrospectivas

INATEL FOUNDATION AWARD

Award for Best Film Dealing with Cultural and Traditional Practices as well as Intangible Cultural Heritage from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

1500€

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- O Diabo do Entrudo / The Shrovetide Devil (HB) [p. 314]
 - Muyurina – Itzuli Mitzuli (VA) [p. 85]
 - A Queda do Céu / The Falling Sky (TL/EM) [p. 290]
 - O Voo do Crocodilo – O Timor de Ruy Cinatti / The Flight of The Crocodile – Ruy Cinatti's Timor (HB) [p. 330]
 - Vozes das Margens / Voices from the Margins (TL/EM) [p. 303]
-

COMPETIÇÃO VERDES ANOS / GREEN YEARS COMPETITION

PRÉMIO CANAIS TVCINE PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO VERDES ANOS

TVCINE CHANNELS AWARD
FOR BEST GREEN YEARS COMPETITION FILM

500€

PRÉMIO PEDRO FORTES PARA MELHOR FILME PORTUGUÊS NOS VERDES ANOS

PEDRO FORTES AWARD
FOR BEST GREEN YEARS PORTUGUESE FILM

Uma bolsa de participação no Doc's Kingdom –
Seminário Internacional sobre Cinema Documental /
Participation grant for Doc's Kingdom –
International Seminar on Documentary Film

PRÉMIO PARA MELHOR CURTA-METRAGEM (ATÉ 40') DA COMPETIÇÃO VERDES ANOS

AWARD FOR BEST SHORT FILM (UP TO 40')
FROM THE GREEN YEARS COMPETITION

O vencedor do prémio será pré-nomeado para o Óscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem. O Doclisboa – Festival Internacional de Cinema foi seleccionado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares®, tornando-se no único festival português que faz parte da rede de festivais qualificados pela Academia.

The winner will be pre-nominated for the Academy Award for Best Documentary (Short Subject). Doclisboa – International Film Festival was selected by the Academy of Motion Picture Arts and Sciences to pre-nominate candidates to the Oscars®, thus becoming the only Portuguese festival to take part in the network of Academy-qualified festivals.

PRÉMIOS DO PÚBLICO / AUDIENCE AWARDS



PRÉMIO LEGAL PARTNERS DIREITOS E LIBERDADES

Prémio para Melhor Filme de Temática Associada aos
Direitos da Humanidade de uma selecção transversal a todas as secções,
excepto retrospectivas

LEGAL PARTNERS RIGHTS AND FREEDOMS AWARD

Award for Best Film Dealing with
Human Rights from a selection comprising all sections
with the exception of the retrospectives

1500€

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- Aala Marma Hajar / A Stone's Throw (R/NV) [p. 139]
 - Ilgwa Nal / Works and Days (TL/EM) [p. 278]
 - The Landscape and the Fury (TL/EM) [p. 281]
 - Mitahat le Shemesh Khula / Under a Blue Sun (TL/EM) [p. 285]
 - Les mots qu'elles eurent un jour /
The Words Women Spoke One Day (TL/EM) [p. 286]
 - As Noites ainda cheiram a Pólvora / The Nights Still Smell of
Gunpowder (CP/PC) [p. 73]
 - Por ti, Portugal, eu juro! / For You, Portugal, I Swear (TL/EM) [p. 289]
 - A Queda do Céu / The Falling Sky (TL/EM) [p. 290]
 - Tatova Kolyskova / Dad's Lullaby (TL/EM) [p. 292]
 - Two Refusals (Would We Recognize Ourselves Unbroken?) (CI/IC) [p. 64]
 - Vino la noche / Night Has Come (TL/EM) [p. 300]
 - Voices of the Silenced (TL/EM) [p. 302]
 - W zawieszeniu / In Limbo (DA) [p. 341]
-

PRÉMIOS DO PÚBLICO / AUDIENCE AWARDS

PRÉMIO DOCLISBOA

Prémio para Melhor Filme Português transversal a todas as secções,
excepto retrospectivas e competições

DOCLISBOA AWARD

Award for Best Portuguese Film comprising all sections
with the exception of the retrospectives and competitions

1000€

**Sessões
de Abertura
e Encerramento**

**Opening
and Closing
Sessions**

Sempre Luciana Fina

- 2024 • Portugal, Itália / Portugal, Italy • 108'
- PB, Cor / BW, Colour
- Português, Italiano, Inglês / Portuguese, Italian, English



EP
PP

Cinquenta anos depois, Luciana Fina revisita as imagens da Revolução dos Cravos em Portugal, reconsiderando a transição do fascismo para a libertação e o processo de construção de um novo país, para a sua emancipação e o seu futuro. É um tributo ao cinema que interferiu na história e que restitui, hoje, a hipótese de um momento extraordinário. *Sempre* atravessa a asfixia do salazarismo e da PIDE, as ocupações estudantis de 1969, o Movimento das Forças Armadas de 1974, os sonhos, programas e perspectivas do PREC, o Verão Quente e a descolonização.

Fifty years later, Luciana Fina revisits the images of the Carnation Revolution in Portugal, reassessing the transition from fascism to freedom, and the process of building a new country—for its emancipation and its future. It pays homage to the cinema that interfered in history and that now brings back the chance for an extraordinary moment. *Sempre* covers the asphyxia of Salazar's regime and the International and State Defence Police (PIDE), the student occupations of 1969, the Armed Forces Movement of 1974, the dreams, programmes and perspectives of the Ongoing Revolutionary Process (PREC), the Hot Summer of 1975 and decolonisation.

- **Argumento / Script** Luciana Fina • **Fotografia / Cinematography** Luciana Fina • **Som / Sound** Guilherme Sousa
- **Montagem / Editing** Luciana Fina • **Produção / Production** Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, LAF Studio
- **Contacto / Contact** Portugal Film | sales@portugalfilm.org

• Filmografia / Filmography

- 2023, *Andromeda*
- 2020, *Questo è il piano*
- 2016, *Terceiro Andar* [Third Floor]
- 2013, *In Medias Res No Meio das Coisas* [In Medias Res In the Midst of Things]
- 2009-2012, *Portraire, Cadernos* [Portraire, Notebooks]
- 2011, *Language Movements*
- 2006, *Le Réseau* [The Network]
- 2004, *O Encontro* [The Encounter]
- 2004, *Mouvement portraits*
- 2003, *Taraf, Três Contos e Uma Balada* [Taraf, Three Tales and a Ballad]
- 2002, *14 Movimentos na Cidade*
- 2001, *24 Horas e Outra terra*
- 2001, *Ninguém é Perfeito* [Nobody's Perfect]
- 1999, *Jérôme Bel, le film*
- 1999, *Crashlanding in Lisboa*
- 1998, *A Audiência* [The Audience]

O Dia que te conheci
The Day I Met You
André Novais Oliveira

• 2023 • Brasil / Brazil • 71' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Zeca faz sempre tudo da mesma maneira. Tenta levantar-se cedo para apanhar o autocarro e chegar, uma hora e meia depois, à escola na cidade vizinha, onde trabalha como bibliotecário. Sair da cama está a tornar-se cada vez mais difícil. Algo o impede de manter esta rotina diária. Um dia, Zeca conhece Luisa. Com interpretações notáveis de Grace Passô e Renato Novaes, um filme exuberante, pleno de humanidade, humildade e espanto no meio da estafa da vida.

Zeca always does everything the same. He tries to get up early to catch the bus and arrive an hour and a half later at the school in the neighbouring town where he works as a librarian. Getting out of bed is becoming more and more difficult; something prevents him from maintaining this daily routine. One day Zeca meets Luisa. With remarkable performances from Grace Passô and Renato Novaes, an exuberant film full of humanity, humility and surprise, amidst life's drudgery.

• **Argumento / Script** André Novais Oliveira • **Fotografia / Cinematography** Ronaldo Dimer • **Som / Sound** Priscila Nascimento • **Montagem / Editing** André Novais Oliveira • **Música / Music** Coyote Beatz, Djonga, Hot, William Grant Still, FBC, Chris MC, Matéria Prima, DJ Will, Vinicius Ribeiro, Alaide Costa • **Produção / Production** Filmes de Plástico, Malute Filmes, Canal Brasil • **Contacto / Contact** Filmes de Plástico | contato@filmesdeplastico.com.br

• **Filmografia / Filmography**

- 2024, Quando Aqui [Whenever Here]
- 2023, Nossa Mãe era Atriz [Our Mother Was an Actress]
- 2021, Rua Ataléia [Ataléia Street]
- 2018, Temporada [Long Way Home]
- 2015, Quintal [Backyard]
- 2014, Ela volta na Quinta [She Comes Back on Thursday]
- 2013, Pouco Mais de um Mês [About a Month]
- 2011, Domingo
- 2011, Estado de Sítio
- 2010, Fantasmas [Ghosts]
- 2009, 150 Miligramas
- 2005, A Mulher que sabia Demais
- 2005, Um Dia Meio Parado
- 2004, Uma Homenagem a Aluizio Netto

**Competição
Internacional**

**International
Competition**

- [anan]
- L'Ancre / The Anchor
- Aparição / Apparition
- En vez de árvores/Anstatt Bäumen / Instead of Trees
- Fire Supply
- Houbla / A 200 Dinars Note
- Ihre ergebenste Fräulein / Well Ordered Nature
- Les Loups / The Wolves
- Meu Amigo Pedro MIXTAPE / My Friend Pedro MIXTAPE
- Oskolky / The Shards
- Tales from the Source
- Two Refusals (Would We Recognize Ourselves Unbroken?)

[anan]

Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat

• 2024 • Bélgica / Belgium • 12' • HD, 16mm
• Cor / Colour • lídiche / Yiddish



Fazendo eco do título do seu filme anterior, *Un Âne* (um “burro” em francês), *[anan]* remete para o som da palavra “nuvem” em hebraico. O filme percorre a rota 3199 no Deserto do Negueve no sul de Israel/Palestina colonizada, uma rota percorrida e filmada pela conhecida cineasta Chantal Akerman perto da sua morte prematura em 2015. Uma obra apostada em fazer o luto de Akerman num tempo de genocídio devastador que cria um trauma geracional. Um acerto de contas com a vista grossa dos judeus europeus em relação à colonização da Palestina pelos sionistas e a Nakba em curso.

Echoing the title of its precursor film, *Un Âne*—“a donkey” in French—, *[anan]* refers to the phonetic sound of the word “cloud” in Hebrew. The film moves through route 3199 in the Negev desert in southern Israel/colonised Palestine—a route followed and filmed by renowned filmmaker Chantal Akerman around her untimely death in 2015. A work invested in an attempt to mourn Akerman in a time of ravaging genocide that creates an inter-generational trauma. A reckoning with the blind spot of European Jewry towards the settler colonisation of Palestine by Zionism and the ongoing Nakba.

• **Argumento / Script** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat • **Fotografia / Cinematography** Eitan Efrat • **Som / Sound** Laszlo Umbreit • **Montagem / Editing** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat • **Música / Music** Laszlo Umbreit
• **Produção / Production** Messidor • **Contacto / Contact** Sirah F Brutmann, Eitan Efrat | sirah@tilfar.com • **Filmografia**
Seleccionada / Selected Filmography • 2017, Miroir séb fragile! • 2015, Nude Descending a Staircase • 2013, Journal
• 2011, Printed Matter • 2009, Complex

L'Ancre The Anchor Jen Debauche

• 2024 • Bélgica / Belgium • 61' • 16mm
• PB, Cor / BW, Colour • Francês, Inglês / French, English



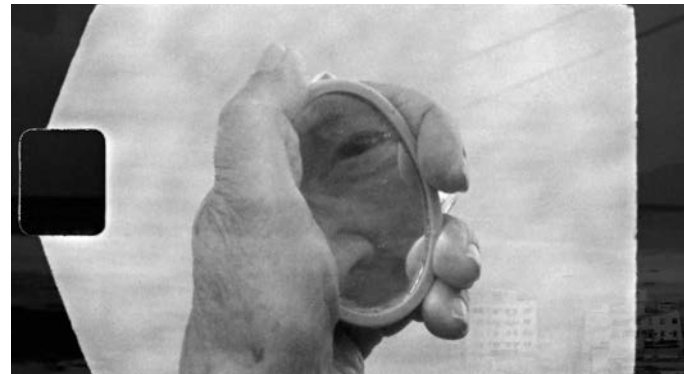
Uma psicoterapeuta (Charlotte Rampling) ouve depoimentos arquivados, gravados durante sessões com antigos pacientes. Ailyn, Bruno e Gilles descrevem as suas psicoses. As suas palavras e histórias misturam-se com imagens de uma viagem pelo Ártico gelado a bordo de um grande veleiro, onde relatos íntimos de suplício mental se transformam em metáforas que mostram a deterioração do clima. Entre essas narrativas, a terapeuta também conta o seu próprio percurso pela psicose.

A psychotherapist (Charlotte Rampling) listens to archived testimonies recorded during her sessions with former patients. Ailyn, Bruno, and Gilles describe their psychosis. Their words and stories mingle with images of a journey across the icy Arctic aboard a large sailboat, where intimate accounts of mental torment are transformed into metaphors showing the decay of the climate. Among these narratives, the therapist also recounts her own journey through psychosis.

• **Argumento / Script** Julie Labas, Jen Debauche • **Fotografia / Cinematography** Léo Lefèvre, Els Van Riel, Fabien Croguennec, Jen Debauche • **Montagem de Som / Sound Editing** Sébastien Demeffe, Jen Debauche • **Montagem / Editing** Sébastien Demeffe, Jen Debauche • **Música / Music** Fred Frith, Alexandre P. Bergeron, Nicholas Bussmann • **Produção / Production** Czar Film • **Contacto / Contact** Czar TV | Eurydice Gysel | eurydice.gysel@czar.be • **Filmografia / Filmography** 2015, L'Oeil du cyclope · 2006, Ana Morph · 2003, Person'na · 2001, Bienvenue

Aparição Apparition Camila Freitas

• 2024 • Brasil / Brazil • 20' • 4K, 16mm, Super 8mm, 35mm
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



“O encontro inicial da minha avó com um caboclo, um espírito ameríndio com raízes nas tradições afro-brasileiras, permanece um tesouro passado de geração em geração. Como uma invocação, torna-se no cerne narrativo e no enquadramento para outras visões, particularmente entre as mulheres da minha família. Reconhecendo que há muito para ver para lá do espectro visível, *Aparição* reflecte sobre a visão como um acto colectivo.” — CAMILA FREITAS

“My grandmother’s initial encounter with a caboclo, an Amerindian spirit rooted in Afro-Brazilian traditions, stands as a treasure passed down through generations. Like an invocation, it becomes the narrative core and framework for other visions, particularly among the women in my family. Acknowledging there’s much to see beyond the visible spectrum, *Aparição* reflects on vision as a collective act.” — CAMILA FREITAS

• **Argumento / Script** Camila Freitas • **Fotografia / Cinematography** Camila Freitas • **Montagem de Som / Sound Editing** Juruna Wallon • **Montagem / Editing** Alexandre Leco Wahrhaftig • **Música / Music** Alessandra Leão & Abuhi Júnior • **Produção / Production** Lira Cinematográfica • **Contacto / Contact** Camila Freitas | camilafreitas@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2019, Chão [Landless] · 2014, Ararat · 2010, De Asfalto e Terra Vermelha [Asphalt and Red Earth] · 2003, Passarim [Birdie]

En vez de árboles / Anstatt Bäumen Instead of Trees Philipp Hartmann

• 2024 • Alemanha, Argentina / Germany, Argentina • 80'
• HD, 16mm • Cor / Colour • Espanhol, Alemão, Inglês, Português /
Spanish, German, English, Portuguese



EM
WP

Um crítico de cinema com interesses filosóficos, interpretado pelo crítico de cinema Roger Koza, interroga-se sobre a natureza da Natureza. E procura registá-la com a câmara do telemóvel. Outros peritos – cineastas de vários países (incluindo Paula Gaitán, realizadora convidada do *Doctisboa'21*), historiadores de arte, um cenógrafo responsável por um museu de ciências naturais e membros da espécie humana de um futuro longínquo – pensam em formas de representação da natureza. Colagem caleidoscópica e lúdica, por vezes ficção, por vezes documentário, o filme interroga-se sobre a natureza do próprio cinema.

A film critic with philosophical interests, played by the film critic Roger Koza, wonders about the nature of Nature. And he obsessively tries to capture it with his phone camera. Other experts—filmmakers from different countries (including Paula Gaitán, invited director of *Doctisboa'21*), art historians, a scenographer in charge of a natural science museum, and members of the human species from a distant future—think about ways of representing nature. A kaleidoscopic, playful collage, sometimes fiction, sometimes documentary, the film cannot help but wonder about the nature of cinema itself.

• **Argumento / Script** Roger Koza, Philipp Hartmann • **Fotografia / Cinematography** Philipp Hartmann, Roger Koza
• **Som / Sound** Philipp Hartmann • **Montagem / Editing** Philipp Hartmann • **Música / Music** Zoyt, Philipp Hartmann,
Pablo Paolo Kilian • **Produção / Production** flumenfilm • **Contacto / Contact** Philipp Hartmann | philipp@flumenfilm.
de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2021, *Aus den 84 Tagen / De los 84 días [From the 84 Days]*
: 2020, *virar mar / meer werden [becoming sea]* : 2016, 66 Kinos : 2013, *Die Zeit vergeht wie ein brüllender Löwe [Time*
Goes By Like a Roaring Lion] : 2006, *Das Leben ist kein Fußballspiel. Auf der Suche nach dem Abseits [Life Is not a*
Football Game. The Quest for Offside]

Fire Supply Lucía Seles

• 2024 • Argentina • 158' • HD • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EE
EP

Porque os *podcasts* têm um limite, uma pessoa que ame a mãe e o pai gostaria de fazer gelo ou aço ou então ter um cemitério, de modo a que a mãe não sofra por ninguém... Cinco protagonistas e outros seres que os rodeiam chocam constantemente com as suas obsessões (ou impossibilidades) até que, ao cair da noite, se reúnem no espaço que os constitui como grupo. Este filme é simultaneamente uma comédia romântica e uma crónica da vida numa cidade argentina, deliciada com as surpresas que a realidade proporciona ao cinema e o jogo deste no seu encontro com o mundo.

Because podcasts have a limit a person who loves his mother and his father would like to make ice or steel or else have a cemetery so that his mother does not suffer for anyone... Five protagonists and other beings around them clash constantly with their obsessions (or impossibilities) until nightfall finds them reunited in the space that constitutes them as a group. A film that is both a romantic comedy and a chronicle of life in an Argentinian town, full of delight for the surprises that reality offers cinema, and the playfulness of cinema in its encounter with the world.

• **Argumento / Script** Lucía Seles • **Fotografia / Cinematography** Sebastián Toro, Guido de Paula, Guillermo Romero
• **Som / Sound** Javier Fernández Jensen, Emiliano Castillo, Federico Annoni, Joaquin Mallea Gil • **Montagem / Editing**
Lucía Seles • **Música / Music** Luiza • **Produção / Production** Gong Cine, Oficina Selena Toro • **Contacto / Contact**
Pablo Piedras | pablo.piedras77@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2024, *School*
Privada Alfonsina Storni : 2023, *The Urgency of Death* : 2023, *Terminal Young* : 2022, *Early Kirk* : 2022, *Smog en tu*
corazon

Houbla

A 200 Dinars Note

Lamine Ammar-Khodja

• 2024 • Argélia, França / Algeria, France • 74' • 2K
• Cor / Colour • Árabe, Francês / Arabic, French



EI
IP

Enquanto passeia num jardim em Argel, uma pintora vê a silhueta de um homem surgir à distância. Intrigada, decide segui-lo, mas o homem desapareceu. De volta a casa, insiste em encontrá-lo através dos seus desenhos e pinturas. Segue-se um longo devaneio sob a forma de busca iniciática imbuída de misticismo. Foi a pintora que viu o homem ou foi o contrário? Raiando o absurdo, o filme explora a nossa dificuldade em ver e representar num mundo onde a realidade parece cada vez mais fugidia.

While strolling through a garden in Algiers, a painter sees the silhouette of a man appear in the distance. Intrigued, she decides to follow him, but the man disappeared. Back home, she persists in finding him through her drawings and paintings. What follows is a long reverie, in the form of an initiation quest, imbued with mysticism. Is it the painter who has seen the man, or is it the other way round? Flirting with the absurd, the film explores our difficulties in seeing and representing in a world where reality seems increasingly elusive.

• **Argumento / Script** Lamine Ammar-Khodja • **Fotografia / Cinematography** Karim Moussaoui • **Som / Sound** Maya Ouabadi • **Montagem / Editing** Lamine Ammar-Khodja • **Música / Music** Narimane Baba Aïssa, Marius Atherton, Danny Kendrick, Kyle Day • **Produção / Production** Guelta Films • **Contacto / Contact** Lamine Ammar-Khodja | aklamine@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Une maison pour Buster Keaton [A Home for Buster Keaton] · 2015, Bla cinema [Straight from the Street] · 2013, Chroniques équivoques · 2012, Demande à ton ombre [Ask Your Shadow] · 2008, Aziz Chouaki ou le serment des oranges

Ihre ergebenste Fräulein

Well Ordered Nature

Eva C. Heldmann

• 2024 • Alemanha / Germany • 74'
• HD • Cor / Colour • Alemão / German



EI
IP

O texto do final do século XVIII flui entre proclamações públicas oficiais e os escritos privados de uma mulher. Surgiu uma nova classe de burocratas, atarefados numa engenharia social talvez excessiva. A mulher, Catharina Helena Dörrien, por um lado, serviu essa classe nova, educando-lhe os filhos. Ao mesmo tempo, é uma artista inspirada e cientista amadora. Tornou-se numa devota de Linnaeus e membro honorária das sociedades botânicas de Florença, Berlim e Ratisbona. O espírito do Iluminismo atravessa este filme-ensaio rigorosamente construído.

The text from the late 18th century flows between official public pronouncements and the private writings of a woman. A new class of bureaucrats has emerged, busy at social-engineering many, perhaps too many, aspects of life. The woman, Catharina Helena Dörrien, on the one hand, served that new class, educating their children. At the same time, she is an inspired artist and amateur scientist. She became a dedicatee of Linnaeus and an honorary member of the botanical societies in Florence, Berlin, and Regensburg. The spirit of the Enlightenment blows through this strictly constructed essay film.

• **Argumento / Script** Eva C. Heldmann • **Fotografia / Cinematography** Eva C. Heldmann, Lisa C. Heldmann, Vita Spieß • **Som / Sound** Michel Klöforn • **Montagem / Editing** Eva C. Heldmann, Renate Merck • **Música / Music** Hubert Machnik • **Produção / Production** Eva C. Heldmann Film • **Contacto / Contact** Eva Heldmann | eva.heldmann@posteo.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Im Gehäus · 2012, Riverred · 2007, Five Sex Rooms und eine Küche · 2000, Fremd gehen. Gespräche mit meiner Freundin [Stepping Out – Conversations With My Friend] · 1990, Compartment

Les Loups The Wolves Isabelle Prim

• 2024 • França / France • 97'
• 4K • Cor / Colour • Francês / French



EI
IP

Em meados do século XVIII, durante o reinado de Luís XV, atribuem-se ataques fatais à Besta de Gévaudan. No Castelo de Saint-Alban, com vista para o vale, organizam-se caçadas. Dois séculos mais tarde, no mesmo castelo, nasce uma nova forma de psiquiatria. O asilo transforma-se num hospital aberto, onde enfermeiras e médicos vivem no local com os filhos. E todos os anos, pacientes e cuidadores preparam uma peça sobre a Besta.

In the mid-18th century, during the reign of Louis XV, deadly attacks are attributed to the Beast of Gévaudan. At the Château de Saint-Alban, overlooking the valley, hunts are organised. Two centuries later, in the same château, a new form of psychiatry is born. The asylum is transformed into an open hospital, where nurses and doctors live on-site with their children. And each year, patients and caregivers prepare a play about the Beast.

• **Argumento / Script** Isabelle Prim, Denis Dedieu • **Fotografia / Cinematography** Jean Doroszczuk • **Som / Sound** François Geslin • **Montagem / Editing** Isabelle Prim • **Música / Music** Géry Petit, John Cage, Bach, Rameau, Vivaldi • **Produção / Production** Ecce Films, Vivarium Studio • **Contacto / Contact** Ecce Films | Liyan Fan | distribution@eccefilms.fr • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2021, Condition d'élévation [State of Elevation] · 2019, Mens · 2014, Le Souffleur de l'affaire · 2013, Déjeuner chez Gertrude Stein [Lunch with Gertrude Stein] · 2010, Mademoiselle Else

Meu Amigo Pedro MIXTAPE My Friend Pedro MIXTAPE Lincoln Péricles

• 2024 • Brasil / Brazil • 10' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EI
IP

O realizador Lincoln Péricles revisita memórias registadas desde que teve acesso a câmaras e microfones, construindo um filme em formato *mixtape de rap*, misturando sons e imagens do cinema brasileiro e desnaturalizando as imagens de trabalho.

Director Lincoln Péricles revisits memories recorded since he had access to cameras and microphones, putting together a film in the form of a rap mixtape, combining sounds and images from Brazilian cinema and denaturalising the images of work.

• **Argumento / Script** Lincoln Péricles, Priscila Nascimento • **Fotografia / Cinematography** Lincoln Péricles • **Som / Sound** Priscila Nascimento • **Montagem / Editing** Lincoln Péricles • **Música / Music** Kiko Donucci, Jonnas Rosa, Lincoln Péricles, Priscila Nascimento • **Produção / Production** Astúcia Filmes • **Contacto / Contact** Astúcia Filmes | astuciafilmes@gmail.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2020, Filme de Domingo [Sunday's Movie] · 2016, Filme de Aborto · 2015, Aluguel: o Filme [Rent: The Movie] · 2015, Ruim é ter que trabalhar [Having to Work Sucks] · 2013, Isso é uma Comédia Desgraçada

Oskolky The Shards Masha Chernaya

• 2024 • Geórgia, Alemanha / Georgia, Germany
• 90' • HD • Cor / Colour • Russo / Russian



EM
WP

No início da guerra em grande escala na Ucrânia, Masha prepara-se para deixar a pátria que mudou para sempre. Sucodem-se várias despedidas inesperadas: a mãe tem cancro, o namorado foge ao serviço militar obrigatório, tudo se desmorona, incluindo a sua antiga pessoa. A forma que tem de lidar com a dor é gravar tudo com uma câmara. A raiva condu-la a uma migração interna para a cena alternativa local, que se tornou num escape para jovens russos. Este caleidoscópio de cacos regista o espírito da época e a personalidade da realizadora a ruir, tendo como pano de fundo a instabilidade geral.

At the beginning of the full-scale war in Ukraine, Masha prepares for leaving the homeland, which has changed forever. A chain of unexpected farewells follows: her mom has cancer, her lover flees army conscription, everything including her own old self is falling apart. Her way to cope with the grief is to record everything with a camera. An anger guides her to inner migration to the local underground scene, which became an escape for young Russians. This kaleidoscope of shards chronicles the spirit of the time, as well as the director's personality crumbling against the backdrop of global turmoil.

• **Argumento / Script** Masha Chernaya • **Fotografia / Cinematography** Masha Chernaya • **Som / Sound** Andrey Guryanov • **Montagem / Editing** Masha Chernaya • **Música / Music** L.S.D. Prizrak, SOLMON ʒF, 8 Hz, Onodera • **Produção / Production** Masha Chernaya • **Contacto / Contact** Sergey Yahontov | s@ifp.ge • **Filmografia**
Seleccionada / Selected Filmography · 2023, Za otsustvuyushchikh zdes' dam! [Here's to the Absent Ladies]
· 2022, Eto techet v moyey krovi [To Kill What Lives Inside Me] · 2020, R2CC · 2019, Chelovek iz kolodtsa [The Man from the Well] · 2019, Krivoluchye

Tales from the Source Léonard Pongo

• 2024 • Bélgica, República Democrática do Congo / Belgium,
Democratic Republic of Congo • 39' • HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



EI
IP

Um olhar sobre as paisagens da República Democrática do Congo para transmitir uma ideia do seu poder, diversidade e conhecimento incomensuráveis. O cenário é apresentado como uma entidade viva, habitada pelo simbolismo das tradições congoleesas. A abordagem visual adopta técnicas da imagem multi-espectral, o que resulta numa experiência do outro mundo com luzes e cores surrealistas. Associada a uma música original de Bear Bones, Lay Low, entramos num diálogo sensorial com a paisagem, um ser inteligente e intemporal em constante transformação.

A gaze on the landscapes of the Democratic Republic of Congo to translate a sense of its unfathomable power, diversity and knowledge. The scenery is presented as a living entity inhabited by the symbolism of Congolese traditions. The visual approach borrows techniques from multispectral imaging, resulting in an otherworldly experience with surreal lights and colour. Combined with an original musical composition by Bear Bones, Lay Low, we enter into a sensory dialogue with the landscape, an intelligent, ageless being in constant transformation.

• **Fotografia / Cinematography** Léonard Pongo • **Som / Sound** Cedrick Mbongo Mbulu, Léonard Pongo • **Montagem / Editing** Fairuz Ghammam, Léonard Pongo • **Música / Music** Bear Bones, Lay Low • **Produção / Production** Auguste Orts, Twenty Nine Studio & Production • **Contacto / Contact** Auguste Orts | Marie Logie | marie@augusteorts.be
• **Filmografia / Filmography** · 2011, The Necessary Evil

Two Refusals (Would We Recognize Ourselves Unbroken?)

Suneil Sanzgiri

• 2023 • EUA, Índia / USA, India • 37' • 16mm • Cor / Colour
• Concani, Português, Inglês / Konkani, Portuguese, English



EI
IP



Os sonhos de uma mulher são assombrados pelo Adamastor, titã da mitologia portuguesa que procurou destruir o barco de Vasco da Gama e impedi-lo de chegar à Índia. Entrevistas e narrativas fictícias, animação por computador, super 16mm, material de arquivo processado à mão e destruído, tudo isto revela a rede de relações materiais e imateriais que se desenvolveram entre Índia e África na sua luta contra o colonialismo português. Reaproveitado do mais antigo poema épico português, o Adamastor torna-se numa figura de recusa e fracasso, para em última instância colocar a questão: “O que poderia ter sido?”.

A woman's dreams become haunted by the Adamastor—a titan from Portuguese mythology who sought to destroy Vasco de Gama's ship and prevent him from ever reaching India. Interviews and fictional narratives, CGI animation, super 16mm, hand-processed and destroyed archival film, uncover the material and immaterial network of relations that developed between India and Africa in their struggle against Portuguese colonialism. Repurposed from Portugal's oldest epic poem, the Adamastor becomes a figure of refusal, and failure, to ultimately pose the question: “What could have been?”

• **Argumento / Script** Sham-e-Ali Nayeem • **Fotografia / Cinematography** Krish Makhija, Bernardo Infante, Suneil Sanzgiri • **Som / Sound** Mohit Arora, Suneil Sanzgiri • **Montagem / Editing** Suneil Sanzgiri • **Música / Music** Amirtha Kidambi & Booker Stardrum, Lester St. Louis, Luke Stewart, Utsav Lal, Aakash Mittal • **Produção / Production** Barobar Jagtana Productions • **Contacto / Contact** Suneil Sanzgiri | neil.sanzgiri@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2021, Golden Jubilee · 2020, Letter from Your Far-Off Country · 2019, At Home but Not at Home

Competição Portuguesa

Portuguese Competition

- Blue
- Enxofre / Sulfur
- Espiral em Ressonância / Resonance Spiral
- Estou Aqui / I Am Here
- Fogo do Vento / Fire of Wind
- Na Trafaria / At Trafaria
- As Noites ainda cheiram a Pólvora / The Nights Still Smell of Gunpowder
- O Palácio de Cidadãos / The Palace of Citizens
- Pedras Instáveis / Unstable Rocks
- Sob a Chama da Candeia / The Flame of a Candle

Blue Ana Vîjdea

• 2024 • Roménia, Bélgica, Hungria, Portugal /
Romania, Belgium, Hungary, Portugal • 21' • 4K
• PB, Cor / BW, Colour • Romeno, Francês / Romanian, French



Rodica (40) e os filhos, Maria (14) e Patrick (18), são expatriados romenos que vivem na Bélgica. As suas vidas centram-se em encontrar as coordenadas uns dos outros de modo a viverem uma vida familiar equilibrada. Com uma abordagem cuidadosa e minimalista, a câmara mantém-se próxima dos protagonistas quando estão sós e quando estão juntos, centrando-se nas suas tentativas de comunicar uns com os outros, nos seus silêncios, no peso dos seus corpos. *Blue* é um filme sobre o amor, o medo, a ansiedade e as emoções que emergem quando estes se cruzam.

Rodica (40) and her children, Maria (14) and Patrick (18), are Romanian expats living in Belgium. Their lives centre on finding each other's coordinates in order to live a balanced family life. Through a gentle, minimalist approach, the camera stays close to the protagonists, when they are alone, when they are together, focusing on their attempts to communicate with each other, on their silences, on the weight of their bodies. *Blue* is a film about love, fear, anxiety, and the emotions that emerge at their intersection.

• **Argumento / Script** Ana Vîjdea • **Fotografia / Cinematography** Ana Vîjdea • **Som / Sound** Ana Vîjdea • **Montagem / Editing** Cosmin Nicoară • **Produção / Production** Filmways, Docnomads • **Contacto / Contact** Ana Vîjdea | anavijdea@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2022, Face-s-ar pământul cer [May the Earth Become the Sky] · 2021, Decembrie, Radio România [December, Radio Romania] · 2019, Dinners · 2017, John 746 · 2015, Rehearsals

Enxofre Sulfur

Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes

• 2024 • Portugal, Brasil / Portugal, Brazil • 15'
• HD • Cor / Colour • Português, Crioulo, Romeno /
Portuguese, Creole, Romanian



EM
WP

A solidariedade entre as crianças é mais forte do que a morte.

Child solidarity is stronger than death.

• **Argumento / Script** Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman • **Fotografia / Cinematography** Paulo Menezes • **Som / Sound** Karen Akerman, Carlos Abreu • **Montagem / Editing** Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes • **Música / Music** Miguel Gonçalves • **Produção / Production** Terratre Films, Pela Madrugada • **Contacto / Contact** Terratre Films | Nevena Desivojevic | nevena.desivojevic@terratreme.pt • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2023, Guarda Vieja 3458 timbre 3/6 • 2018, Num País Estrangeiro [In a Foreign Country] • 2016, Confidente [Confident] • 2015, Talvez Deserto Talvez Universo [Maybe Desert Perhaps Universe] • 2011, Incêndio [Fire]

Espiral em Ressonância Resonance Spiral

Filipa César, Marinho de Pina

• 2024 • Portugal, Guiné-Bissau, Alemanha / Portugal, Guinea-Bissau,
Germany • 93' • HD • Cor / Colour • Crioulo da Guiné-Bissau, Crioulo
Cabo-verdiano, Francês, Português / Guinea-Bissau Creole, Cape
Verdean Creole, French, Portuguese



EP
PP

O início tático e localizado de uma luta armada anti-colonial foi outrora descrito como “movimento centrífugo”. Num fluxo de gestos e recorrências, a comunidade tradicional do cineasta militante da Guiné-Bissau Sana na N’Hada imagina e constrói colectivamente um edifício para preservar as histórias do cinema militante guineense – um portal para tornar os arquivos audiovisuais do movimento revolucionário do país acessíveis ao público. Coloca-se o futuro de lado, para criar espaço para o que lá vem. O filme é uma tentativa apaixonante e minuciosa de criação de uma comunidade através do cinema.

Centrifugal movement once described the tactical, situated beginnings of an anti-colonial armed struggle. In a flow of gestures and recurrences, a building for preserving Guinean militant cinema stories—a portal for making audiovisual archives of the country’s revolutionary movement accessible to the public—is collectively imagined and constructed by the traditional community of militant Bissau-Guinean filmmaker Sana na N’Hada. The future is set aside to make room for what lies ahead. *Espiral em Ressonância* is a captivating, meticulous endeavour in crafting community through cinema.

• **Argumento / Script** Regina Guimarães, Sana na N’Hada • **Fotografia / Cinematography** Jenny Lou Ziegel • **Som / Sound** Armando Glofoc na Mbundé, Filipa César, Kumpaku Bua Pogha, Marinho de Pina, Sónia Vaz Borges, Tiago Seide • **Montagem / Editing** Marinho de Pina, Filipa César • **Música / Music** Braima na Natché, Demba Djabaté, Jin Mustafa, Jaime na Onça, João Polido Gomes, Marinho de Pina, Mamadu Baio, Mú Mbana • **Produção / Production** elsewhere, Stenar Projects, Geba Filmes • **Contacto / Contact** Stenar Projects | Anže Peršin | anze@stenarprojects.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** FILIPA CÉSAR • 2022, Mangrove School • 2017, Spell Reel • 2016, Transmission from the Liberated Zones • 2013, Conakry • 2011, A Embaixada [The Embassy]

Estou Aqui I Am Here

Zsófia Paczoly, Dorian Rivière

• 2024 • Portugal • 79' • HD • Cor / Colour
• Português, Inglês, Francês / Portuguese, English, French



Fogo do Vento Fire of Wind

Marta Mateus

• 2024 • Portugal, Suíça, França / Portugal, Switzerland, France
• 72' • 4K • Cor / Colour • Português / Portuguese



EE
EP



“A doença mais constante e mortal em qualquer sociedade é a indiferença.” – Abbé Pierre. Em 2020, durante a pandemia de COVID-19, o maior centro desportivo de Lisboa é transformado num abrigo de emergência para pessoas em situação de sem abrigo. Surge uma comunidade temporária e auto-organizada, restabelecendo uma cultura de cuidado e apoio mútuo. Numa sociedade à beira do colapso, os utentes encontram aqui uma voz e um sentido de pertença. O filme acompanha o percurso de Tiago e Plácido, dois amigos empenhados, enquanto navegam pela agitação do quotidiano na esperança de um novo começo.

“The most constant and deadly disease in any society is indifference.” – Abbé Pierre. In 2020, amidst the COVID-19 pandemic, Lisbon’s largest sports centre is repurposed into an emergency shelter for people experiencing homelessness. Guided by Teresa, the project’s director, a temporary and self-organised community emerges, restoring a culture of care and mutual support. In a society on the edge of collapse, the residents find a voice and a sense of belonging. The film follows the journey of Tiago and Plácido, two committed friends, as they navigate the everyday turmoil in the hope of a new beginning.

• **Fotografia / Cinematography** Dorian Rivière • **Som / Sound** Zsófi Paczoly • **Montagem / Editing** Joana Góis, Dorian Rivière, Zsófi Paczoly • **Música / Music** Pedro Alves Sousa • **Produção / Production** Terratre Films • **Contacto / Contact** Terratre Films | Nevena Desivojevic | nevena.desivojevic@terratremep.pt • **Filmografia / Filmography** ZSÓFIA PACZOLY • 2022, Budapest Silo • 2020, All Our Nights

EP
PP



As vinhas deram fruto e é altura da vindima. Soraia, uma jovem rapariga, corta-se. O sangue mistura-se com o vinho. Um touro negro segue-lhe o rasto. O tempo estende-se nas copas das árvores. Sobre os troncos, a humanidade abriga-se e reúne-se para partilhar o pão, o vinho, memórias e sonhos, a história de uma paisagem e de uma luta. Entramos na grande noite, onde a natureza também fala. Tudo arde, é o fogo do vento que anuncia a canícula.

The vines have borne fruit, and it's harvest time. Soraia, a young girl, cuts herself. The blood mixes with the wine. A black bull follows her trail. Time stretches at the treetops. Humanity takes shelter beneath the tree trunks, and gathers to share bread, wine, memories and dreams, the history of a landscape and of a struggle. We enter a long night, where nature also speaks. All is on fire; it is the fire of wind that announces the heatwave.

• **Argumento / Script** Marta Mateus • **Fotografia / Cinematography** Marta Mateus, Vítor Carvalho • **Som / Sound** Hugo Leitão • **Montagem / Editing** Marta Mateus, Claire Atherton • **Produção / Production** Clarão Companhia, Casa Azul Films, Les Films d'ici • **Contacto / Contact** Portugal Film | sales@portugalfilm.org • **Filmografia / Filmography** • 2017, Farpões, Baldios [Barbs, Wastelands]

Na Trafaria At Trafaria Pedro Florêncio

• 2024 • Portugal • 80' • HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese



EM
WP

Na Trafaria é uma proposta de mapeamento alternativo que utiliza o cinema como ferramenta cartográfica. Território heterogéneo e fragmentado, a Trafaria é composta por diversos organismos, aqui colocados em relação pelo mecanismo cinematográfico. Esta versão, exclusivamente montada para exibição no Doclisboa 2024, traça apenas um possível trajecto (entre tantos outros) pela localidade.

Na Trafaria is an alternative mapping methodology that uses cinema as a cartographic tool. A heterogeneous and fragmented territory, Trafaria is made up of several organisms, here placed in relationship by the cinematic mechanism. This version, exclusively assembled for screening at Doclisboa 2024, traces just one possible route (among many others) through the place.

• **Fotografia / Cinematography** Diogo Rodrigues, Nicolau Lobato • **Som / Sound** Tiago F. Marques • **Montagem / Editing** Tomás Robalo Maia • **Produção / Production** Francisco Madureira, Carla Magro Dias • **Contacto / Contact** Pedro Florêncio | pedroflorencio17@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2023, Nocturna · 2018, Turno do Dia [Day Shift] · 2017, À Tarde [Afternoon] · 2015, Voyeur · 2011, Banana Motherfucker

As Noites ainda cheiram a Pólvora The Nights Still Smell of Gunpowder Inadelso Cossa

• 2024 • Moçambique, Alemanha, França, Portugal, Países Baixos,
Noruega / Mozambique, Germany, France, Portugal,
The Netherlands, Norway • 93' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Tsonga, Português / Tsonga, Portuguese



EP
PP

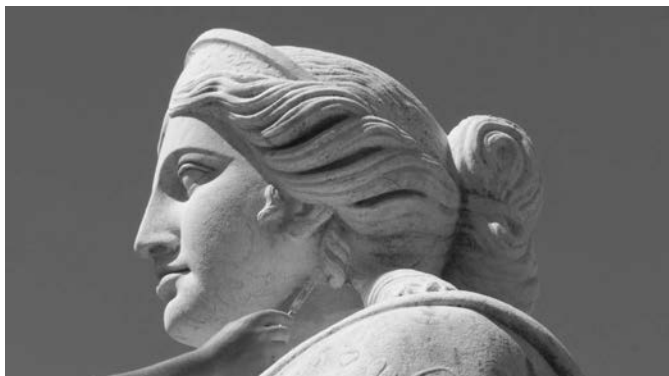
Preocupado com as memórias fragmentadas da minha infância durante a guerra civil em Moçambique, regresso à aldeia da minha avó para revelar as histórias não contadas. Ela sofre de Alzheimer e as suas memórias estão a desvanecer-se. Na mesma aldeia, vive um antigo rebelde. Perpetrador e vítima, dia e noite, verdade e ficção misturam-se. Enquanto a minha geração enfrenta novas tensões, os fantasmas da guerra são incansáveis e esperam na escuridão.

Concerned with the fragmented memories of my childhood during the civil war in Mozambique, I return to my grandmother's village to reveal untold stories. She has Alzheimer's and her memories are fading. In the same village, lives a former rebel. Perpetrator and victim, day and night, truth and fiction blend. As my generation faces new tensions, the spectres of war tirelessly await in the dark.

• **Argumento / Script** Inadelso Cossa • **Fotografia / Cinematography** Inadelso Cossa • **Som / Sound** Moisés Langa • **Montagem / Editing** Tomás Baltazar, Inadelso Cossa • **Música / Music** Sarah J. Ritch • **Produção / Production** 16mm Filmes, Ida.Ida, Kaska Film, Dupla Cena, Baldr Film, Staer, Filmreaktor • **Contacto / Contact** Rita Gonzalez | rita.gonzalez@ginjinha.org • **Filmografia / Filmography** · 2020, Karingana – Os Mortos não contam Histórias [Karingana – The Dead Tell No Tales] · 2017, Uma Memória em Três Actos [A Memory in Three Acts] · 2014, Uma Memória Quieta [A Quiet Memory] · 2011, Xilunguine, a Terra Prometida [Xilunguine, The Promised Land]

O Palácio de Cidadãos The Palace of Citizens Rui Pires

• 2024 • Portugal • 133' • HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese



Perante o aumento da distância entre cidadãos e poder, e na sequência de uma crise económica que afectou profundamente a coesão social, o filme de Rui Pires apresenta um olhar sem precedentes sobre a forma como os cidadãos constroem uma sociedade no interior de um parlamento, o Palácio de Cidadãos, motivando uma reflexão pertinente – e muitas vezes contraditória e complexa – sobre a essência da democracia.

Faced with the increasing distance between citizens and power, and following an economic crisis that deeply affected social cohesion, Rui Pires's film offers an unprecedented look at how citizens build a society within the walls of a parliament, the Palace of Citizens, prompting a pertinent, often contradictory and complex, reflection on the essence of democracy.

• **Argumento / Script** Rui Pires • **Fotografia / Cinematography** Pedro Castanheira, Rui Pires, Rosa Vale Cardoso, Inês Abreu • **Som / Sound** Rui Pires, Bernardo Theriaga, Paulo Lima • **Montagem / Editing** Rui Pires • **Música / Music** José Mário Branco • **Produção / Production** Terratre Films • **Contacto / Contact** Terratre Films | Nevena Desivojevic | nevena.desivojevic@terratreme.pt • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Pedras Instáveis Unstable Rocks Ewelina Rosińska

• 2024 • Alemanha, Portugal / Germany, Portugal • 26'
• 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Sem diálogos / No dialogue



Geologia, animais e a trajetória humana desaguam neste retrato subjectivo de paisagens portuguesas. Entre 2018 e 2023, a realizadora deparou-se com várias regiões e lugares neste país, seja sozinha ou com um grupo de artistas e eco-activistas. A rodagem foi feita nas franjas do trabalho e actividades desses grupos, espelhando e expondo temas como a conservação da natureza, etnografia, agricultura ou acções contra a gentrificação. O ritmo de *Pedras Instáveis* é determinado pela câmara Bolex, mas é mais lento e contemplativo, em linha com a ideia contemporânea de desaceleramento.

Geology, animals and the human path flow into this subjective portrait of Portuguese landscapes. Between 2018 and 2023, the director came across different regions and places in this country, either alone or with a group of artists and eco-activists. The footage was shot on the fringes of these groups' work and activities, reflecting and revealing themes such as nature conservation, ethnography, agriculture or actions against gentrification. The rhythm of *Pedras Instáveis* is determined by the Bolex camera, but it is slower and contemplative, aligning with the contemporary idea of slowing down.

• **Fotografia / Cinematography** Ewelina Rosińska, Nuno Barroso • **Som / Sound** Ewelina Rosińska, Nuno Barroso • **Montagem / Editing** Ewelina Rosińska • **Música / Music** Mary Jane Dunphe, Carlos Alberto Matias, Ângelo Arribas, Lyudska Podoba • **Produção / Production** Ewelina Rosińska • **Contacto / Contact** Ewelina Rosińska | ewelina.ita.rosinska@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2023, Popiół imieniem jest człowieka [Ashes by Name Is Man] • 2020, Z ziemią w buzi [Earth in the Mouth] • 2016, The Mystery of the Hobo Message

Sob a Chama da Candeia

The Flame of a Candle

André Gil Mata

• 2024 • Portugal, França / Portugal, France • 113' • 16mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



FP
PP

Norte de Portugal. Uma casa de azulejos verdes, um jardim, uma magnólia. Quartos cheios de objectos de vidas passadas aqui. Traços do tempo, gestos e afectos. Aqui, Alzira nasceu, viveu e morreu; aqui, foi filha, mãe e avó; aqui, brincou em criança, aprendeu piano e dedicou-se a um marido austero. Viveu todos estes anos com Beatriz, a empregada, ao ponto de, hoje, já não a suportar. Na noite da sua vida, Alzira, libertada pela morte do marido, toma pela primeira vez uma decisão que só a ela pertence.

Northern Portugal. A house with green tiles, a garden, a magnolia. Rooms full of objects from past lives in here. Traces of time, gestures and affections. Alzira was born, lived and died here. She was a daughter, a mother and a grandmother here. She played as a child, learned the piano and dedicated herself to a stern husband here. She lived all these years with Beatriz, the maid, to the extent that she can no longer stand her. In the night of her life, Alzira, freed by the death of her husband, takes a decision of her own for the first time.

• **Argumento / Script** André Gil Mata • **Fotografia / Cinematography** Frederico Lobo • **Som / Sound** Thomas Van Pottelberge, Pedro Anacleto • **Montagem / Editing** Claire Atherton • **Música / Music** Bach • **Produção / Production** Rua Escura, so-cle • **Contacto / Contact** Agente a Norte | Marta Lima | marnasci@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, A Árvore [The Tree] · 2016, Kako sam se zaljubio u Evu Ras [How I fell in Love with Eva Ras] · 2013, O Coveiro [The Grave Digger] · 2012, Cativoiro [Captivity] · 2009, Arca d'Água [Water Ark]

Verdes Anos

Green Years

- Alto da Eira
- Business as Usual
- Cachorro / Pup
- Carmen dormida, Carmen despierta / Carmen Asleep, Carmen Awake
- É Verdade, sonhávamos com o Paraíso! / And Still, We Dreamt of Paradise!
- La fiesta del fin del mundo / A Dance for the End of the World
- Herrschaft / Reign
- In Die Sonne Blicken / Looking Into the Sun
- Jäähyväiset Lumelle – Lumileikki / Farewell to Snow – Snowplay
- Lupita de aquí en adelante / Lupita from Now On
- Marillu
- Mitología de barrio / A Suburban Mythology
- Os Mortos de Sobrecasaca / The Dead in Frock Coats
- La Mue / The Quiver
- Muyurina – Itzuli Mitzuli
- No conozco la historia del fuego
- Oaia Neagră
- Oblivion
- Petrolia
- Plastic Touch
- Říká se, že nejdelsí sen trvá 45 minut / The Longest Dream Lasts 45 Minutes
- Ruinas futuras / Future Ruins
- Seven Types of Dust
- Sidney
- Sous le feu / Under Fire
- Still Waters
- Tienes plena libertad para proyectar / You Have Complete Freedom to Project
- Un verano en Madrid / A Summer in Madrid
- Wan Ju Wu | Doll's House
- The Wolf

Verdes Anos continua a ser um espaço vital para a expressão cinematográfica. A cada edição, apresentamos uma selecção de obras que reflectem a essência do início de um percurso expressivo, celebrando o impulso criativo que caracteriza as primeiras produções cinematográficas.

A selecção competitiva desta edição estende-se por um corpo de 18 filmes, numa cartografia de 14 países diferentes. Um programa complexo e significativo, que inclui trabalhos realizados em âmbito escolar e produções independentes.

A abertura é marcada por *Mitología de barrio*, de Antonio Llamas, Alejandro Pérez Castellanos e Jorge Rojas, todos pertencentes ao colectivo de cinema Espíritu Escalera e ex-alunos da ECAM – Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid. O filme define um glossário e mapeia de forma abrangente os bairros populares de Madrid, agora imersos num processo imparável de deslocação e gentrificação. Uma viagem pela Madrid mais habitada e simultaneamente mais invisível.

Este ano, a ECAM celebra trinta anos de existência e dedicamos um foco de três sessões aos trabalhos mais emblemáticos realizados no contexto desta instituição a partir da década de 2010.

Green Years continues to be a vital space for cinematic expression. With each edition, we present a selection of works that reflect the essence of the beginning of an expressive journey, celebrating the creative impulse that characterises the first film productions.

This year's competitive selection includes 18 films from 14 different countries. A complex and significant programme, which includes school works and independent productions.

The opening is marked by *Mitología de barrio*, by Antonio Llamas, Alejandro Pérez Castellanos and Jorge Rojas, all members of the Espíritu Escalera film collective and former students of ECAM—School of Cinematography and Audiovisual of the Community of Madrid. The film defines a glossary and comprehensively maps Madrid's working-class neighbourhoods, now immersed in an unstoppable process of displacement and gentrification. A journey through the most inhabited and at the same time most invisible Madrid.

This year, ECAM celebrates thirty years of existence and we are dedicating a focus of three sessions to the most emblematic works made in the context of this institution since the 2010s.

.....
LUCA D'INTRONO

SESSÃO DE ABERTURA / OPENING SESSION

Mitología de barrio A Suburban Mythology Antonio Llamas, Alejandro Pérez Castellanos, Jorge Rojas

• 2024 • Espanha / Spain • 70' • HD
• Cor / Colour • Espanhol, Mandarin / Spanish, Mandarin

Nos arredores de uma cidade, um homem dorme na sua mercearia numa tarde quente de Verão. Um sonho premonitório sobressalta-o. Amanhã, a cidade terá mudado para sempre e ninguém se lembrará de como chegar a casa.

On the outskirts of a city, a man sleeps in his grocery store on a hot summer afternoon. A premonitory dream startles him; tomorrow the city will have changed forever and no one will remember how to get home.

• **Argumento / Script** Antonio Llamas, Alejandro Pérez Castellanos, Jorge Rojas, Ximo Peris • **Fotografia / Cinematography** Jorge Rojas • **Som / Sound** Emilio Pascual • **Montagem / Editing** Francisco Marise • **Música / Music** Ruoshan Ruan y Lin Li, Guillermo Rojo, Irene Ivanková, Beethoven • **Produção / Production** Entre las piedras, Gonita Filmación • **Contacto / Contact** Eva Bodas | espirituescalerafilms@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** ANTONIO LLAMAS, ALEJANDRO PÉREZ CASTELLANOS, JORGE ROJAS • 2019, Memento ANTONIO LLAMAS • 2024, Carmen dormida, Carmen despierta [Carmen Asleep, Carmen Awake] • 2023, La insurrección que viene [The Coming Insurrection] ALEJANDRO PÉREZ CASTELLANOS • 2019, Salir de aquí [Out of Here]



SELECÇÃO COMPETITIVA / COMPETITION

Alto da Eira Tomás Guedes

• 2024 • Portugal • 28' • 4K, Hi8
• Cor / Colour • Português / Portuguese

Todos os domingos, no bairro da Penha de França, Luísa organiza um encontro festivo num salão comunitário. Miguel, aluno de cinema que se mudou recentemente para Lisboa, visita o espaço, inteirando-se de um bairro que lhe é estranhamente familiar.

Every Sunday, in the borough of Penha de França, Luísa organises a festive gathering at a local community hall. Miguel, a film student who recently moved to Lisbon, visits the space while getting to know a neighbourhood that feels oddly familiar to him.

• **Argumento / Script** Tomás Guedes • **Fotografia / Cinematography** Frances Rocha, Joana Pacheco • **Som / Sound** Stephanie Kyek • **Montagem / Editing** Tomás Guedes • **Música / Music** Paulo Joaquim, Airitos Marques, Carlos Rodrigues, Star Music, Príncipes do Ritmo • **Produção / Production** Ar.Co • **Contacto / Contact** Tomás Guedes | tcmasguedes@gmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



Business as Usual Pedro Vinícius

• 2024 • Brasil, Portugal, Hungria, Bélgica / Brazil, Portugal, Hungary, Belgium • 24' • 4K
• Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English

Olhar satírico sobre a crise de habitação em Lisboa, a terceira cidade mais cara do mundo. O turismo em massa e a falta de infra-estruturas estão a transformar a cidade num imenso estaleiro de obras e no local ideal para a especulação imobiliária.

A satirical look at Lisbon's housing crisis, now the third most expensive city worldwide. Mass tourism and a lack of infrastructures are transforming the city into a large construction site and a perfect spot for real estate speculation.

• **Argumento / Script** Pedro Vinícius • **Fotografia / Cinematography** Pedro Vinícius • **Som / Sound** Fernando Restelli, Santiago Caicedo Torres • **Montagem / Editing** Pedro Vinícius • **Música / Music** Marisol Milán • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Pedro Vinícius | pedrovbsantos@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2021, Salgar



**É Verdade, sonhávamos
com o Paraíso!
And Still, We Dreamt of Paradise!**
David Falcão, Alexandra Petrovskaya

• 2024 • Portugal • 15' • Hi8
• Cor / Colour • Português / Portuguese

O cinema enquanto dança sem música, onde os actores e os realizadores são os intérpretes. Surgem problemas ao lidar com a organização. Consequentemente, a ideia de visão acaba por emergir como forma de resistência que, apesar de tudo, sobrevive.

Cinema as a dance without music, where the actors and the directors themselves are the performers. Problems arise in dealing with the organisation. Hence, the idea of vision eventually emerges as a form of resistance that, despite everything, survives.

.....
• **Argumento / Script** David Falcão, Alexandra Petrovskaya • **Fotografia / Cinematography** David Falcão
• **Som / Sound** David Falcão • **Montagem / Editing** David Falcão, Alexandra Petrovskaya • **Música / Music** Nana Vasconcelos • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema • **Contacto / Contact** Vasco Seródio | vascoserodio@gmail.com • **Filmografia / Filmography** DAVID FALCÃO · 2024, Nuclear



**Herrschaft
Reign**
David Graudenz

• 2024 • Áustria, Alemanha /
Austria, Germany • 11'
• HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue

O modelismo é normalmente mostrado do ponto de vista do criador. *Herrschaft* adopta a perspectiva dos próprios modelos. A rotina deste mundo raramente é perturbada pelos seus criadores gigantes. Quando isso acontece, os seus motivos parecem arbitrários.

While model making is usually shown from the creators' perspective, *Herrschaft* takes on the perspective of the models themselves. Rarely is the mundanity of this world interfered with by its gigantic creators, and when it is their motives seem arbitrary.

.....
• **Argumento / Script** David Graudenz • **Fotografia / Cinematography** Jelin Nichele • **Som / Sound** Ella Stanley • **Montagem / Editing** David Graudenz • **Música / Music** Mahler • **Produção / Production** Filmakademie Wien • **Contacto / Contact** Joshua Jadi | jadi@posteo.de
• **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



**In Die Sonne Blicken
Looking Into the Sun**
Maximilian
Karakatsanis

• 2024 • Alemanha / Germany
• 7' • 16mm • PB / BW
• Alemão / German

“Após a morte do meu avô, fui ao país natal dele, a Grécia, o Peloponeso. Lugares transitórios, memórias de infância e sonhos entrelaçam-se em película analógica para criar um mosaico poético. Uma despedida muito pessoal.” — MAXIMILIAN KARAKATSANIS

“After the death of my grandfather, I traveled to his home country of Greece, the Peloponnese. Transitory places, childhood memories, and dreams are interwoven in analog film to create a poetic mosaic. A very personal farewell.”
— MAXIMILIAN KARAKATSANIS

.....
• **Argumento, Fotografia, Desenho de Som / Script, Cinematography, Sound Design** Maximilian Karakatsanis
• **Montagem / Editing** Maximilian Karakatsanis, Rita Schwarze • **Música / Music** Stavros Xarhakos & Thodoros Polikandriotis • **Produção / Production** Kunsthochschule für Medien Köln • **Contacto / Contact** Maximilian Karakatsanis | mail@maxkarakat.com • **Filmografia** Seleccionada / Selected **Filmography** · 2023, Faselákia · 2022, Bruch [Breakage] · 2020, Ewig Gast [Eternal Guest] · 2019, Courage · 2017, Apathie



**Jäähyväiset Lumelle
- Lumileikki
Farewell to Snow -
Snowplay
Sanni Priha**

• 2024 • Finlândia / Finland
• 14' • UHD • Cor / Colour
• Finlandês / Finnish

No Norte da Finlândia, uma floresta desperta memórias de infância. Brincadeiras na neve prazerosas seduzem uma poeta à auto-criação na natureza. A poeta alcança a energia erótica da neve, desfazendo a ideia de separação entre humanos e natureza.

In Northern Finland, a forest evokes childhood memories. Pleasurable snow play lures a poet into self-creation with nature. Pushing through thick snow, the poet reaches the snow's erotic energy, dissolving the idea of humans as separate from nature.

• **Argumento / Script** Sanni Priha, Jarkko Kela
• **Fotografia / Cinematography** Sanni Priha • **Som / Sound** Jarkko Kela • **Montagem / Editing** Sanni Priha
• **Música / Music** Blazing Redheads • **Produção / Production** Poike Productio • **Contacto / Contact** Tuuli Penttinen-Lampisuo | tuuli@poike.fi • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** : 2021, Veden kulma 104,45° [The Angle of Water 104.45°] · 2018, Puoli yhdeksän raivo [Prime Time Rage] · 2013, Radikaali [Radical] · 2012, Kaikki talot joissa asumme [All the Houses We Live In] · 2010, Maa jossa voi leikkiä elämää [Land for Playing Out Life]

**Os Mortos de
Sobrecasaca
The Dead in
Frock Coats
Manuel Rainha**

• 2024 • Portugal • 28'
• HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese

Após o testemunho de uma figura misteriosa que anuncia a chegada da Má Hora, um grupo de idosos junta-se para combatê-la com superstições e saberes populares. Ao mesmo tempo, Acácio, um idoso solitário, lida com as suas memórias e uma vingança pessoal.

After a mysterious figure announces the arrival of Bad Times, a group of elderly people comes together to fight it with superstitions and popular wisdom. At the same time, Acácio, a lonely old man, deals with his memories and a personal vengeance.

• **Argumento / Script** Afonso Branco • **Fotografia / Cinematography** Laura Conceição • **Som / Sound** João Milho • **Montagem / Editing** Laura Lemos • **Música / Music** Brigada Victor Jara, Pedro Figueiredo • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema • **Contacto / Contact** Escola Superior de Teatro e Cinema | João Milagre | milagre23@gmail.com • **Filmografia / Filmography** : 2023, No Fim, a Imagem



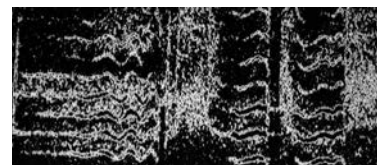
**La Mue
The Quiver
Judith Deschamps**

• 2024 • França / France
• 35' • 4K • Cor / Colour
• Francês / French

Na cave do IRCAM, recria-se a ária do século XVIII cantada pelo *castrato* italiano Farinelli ao rei de Espanha para aliviar a sua melancolia. Usando inteligência artificial, várias vozes humanas fundem-se para reconstituir a amplitude vocal do cantor.

In the basement of IRCAM, one recreates the 18th century aria sung by the Italian *castrato* Farinelli to the King of Spain to soothe his melancholy. Using artificial intelligence, different human voices merge to reconstitute the singer's vocal range.

• **Argumento / Script** Judith Deschamps, François Hébert, Mayotte Bollack, Elsa, Arthur Guivarch, Vincent Candalot, Axel Roebel, Frederik Bous
• **Fotografia / Cinematography** Simon Gouffault
• **Som / Sound** Théodore Celardo • **Montagem / Editing** Ariane Prunet • **Música / Music** António Sá-Dantas
• **Produção / Production** Bandini Films • **Contacto / Contact** Judith Deschamps | judith.deschamps@gmail.com • **Filmografia / Filmography** : 2014, Unedited Film Still · 2011, Diptyque vidéographique, captation 1 & 2



**Muyurina - Itzuli
Mitzuli
Diana Castro
Sánchez**

• 2024 • Espanha, Peru / Spain, Peru • 28' • HD • Cor / Colour
• Quechua, Basco, Espanhol / Quechua, Basque, Spanish

O Mar Cantábrico e o Monte Ulia testemunham o encontro das línguas quéchua e basca, fundindo-se numa dança de letras e sons. Aqui, o distante torna-se mais próximo e o desconhecido torna-se familiar num abraço de culturas e natureza que transcende o tempo.

The Cantabrian Sea and Ulia mountain witness the encounter of Quechua and Basque languages, merging in a dance of letters and sounds. Here, the distant becomes closer and the unknown becomes familiar in an embrace of cultures and nature that transcends time.

• **Argumento / Script** Diana Castro Sánchez • **Fotografia / Cinematography** Renata Arcos Alcaraz • **Som / Sound** Milagros Valerio • **Montagem / Editing** Diana Daf Collazos • **Música / Music** Mirella Bellido • **Produção / Production** Tupay Cine, Elías Querejeta Zine Eskola • **Contacto / Contact** Lorena Tulini | tulinilorena@gmail.com • **Filmografia / Filmography** : 2019, Kutimuchani · 2019, Nomabo



Oaia Neagră
Renee Schröder

- 2023 • Países Baixos, Roménia / The Netherlands, Romania
- 18' • HD • Cor / Colour
- Romeno, Inglês / Romanian, English

Uma cineasta *queer* desloca-se à longínqua Transilvânia e apaixona-se por um progenitor solteiro que tem de esconder a sua identidade de género da comunidade religiosa. A sua relação evolui à porta fechada, mas mexericos e um vídeo revelador colocam-nos em perigo.

A queer filmmaker travels to remote Transylvania and falls for a single parent who must hide his gender identity from his religious community. Their relationship evolves behind closed doors, but local gossip and a revealing video put them at risk.

- **Fotografia / Cinematography** Renee Schröder
- **Desenho de Som / Sound Design** Joachim Westra
- **Montagem / Editing** Cristina Popa, Renee Schröder
- **Produção / Production** Chassé Cinema, St. Joost School of Art & Design
- **Contacto / Contact** Renee Schröder | renee.schrader@hotmail.com
- **Filmografia / Filmography** - In Past Tense - Aeon



Oblivion
Alex Hrytsevich

- 2024 • Bielorrússia / Belarus
- 19' • 2K • Cor / Colour
- Inglês, Russo / English, Russian

As janelas de um comboio que se dirige a Minsk reflectem um passageiro solitário. Na sua ausência, a cidade não muda: ruas geladas, vozes há muito idas em divisões vazias e, ao virar da esquina, uma pessoa pode dar por si num jogo de vídeo da infância.

A lone passenger is reflected in the windows of a train moving towards Minsk. During his absence, the city remains unchanged: frozen streets, long-gone voices in empty rooms, and around the corner you can find yourself in a video game from your childhood.

- **Argumento / Script** Alex Hrytsevich
- **Fotografia / Cinematography** Alex Hrytsevich
- **Som / Sound** Alex Hrytsevich
- **Montagem / Editing** Alex Hrytsevich
- **Música / Music** Alex Hrytsevich
- **Contacto / Contact** Alex Hrytsevich | aliaksei.hrytsevich@gmail.com
- **Filmografia / Filmography** - 2023, The Outsider



Petrolia
Giulia Mancassola

- 2024 • Itália / Italy
- 19' • HDV • Cor / Colour
- Albanês / Albanian

Sergio é rebelde, hiperactivo e caótico. Sara e Fiori são duas irmãs com um anseio de feminilidade. Levam-nos a uma cidade albanesa desolada, um território decadente e surreal, que também afecta a qualidade de vida dos seus habitantes.

Sergio is a rebel, hyperactive, and chaotic. Sara and Fiori are two sisters who maintain a desire for femininity. They take us to a desolate Albanian city, a decadent and surreal territory, which also reflects on the quality of life of its inhabitants.

- **Argumento / Script** Giulia Mancassola
- **Fotografia / Cinematography** Deni Neli, Giulia Mancassola
- **Som / Sound** Gerhard Salizzoni
- **Montagem / Editing** Astrid Ardeni
- **Música / Music** Martino Pistolato
- **Produção / Production** Nuova Accademia di Belle Arti
- **Contacto / Contact** Nuova Accademia di Belle Arti | Vincenzo Cuccia | vincenzo.cuccia@naba.it
- **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - If Tomorrow the World - At Grandma's - Dis Harmoni



Říká se, že nejdělsí sen trvá 45 minut
The Longest Dream Lasts 45 Minutes
Juliana Moska,
Zdeňka Petrová

- 2024 • República Checa / Czech Republic
- 15' • Super 8mm • Cor, PB / Colour, BW • Polaco / Polish

Poema cinematográfico que mergulha em epifanias oníricas recorrentes da morte de uma avó e do nascimento de uma criança indesejada. O filme guia-nos pela paisagem sombria e desolada de Lodz, cidade soturna na Polónia.

A cinematic poem delving into recurring dream epiphanies of a grandmother's death and the birth of an unwanted child. The film guides us through the bleak, desolate landscape of gloomy Polish Lodz.

- **Argumento, Montagem / Script, Editing** Juliana Moska, Zdeňka Petrová
- **Fotografia / Cinematography** Juliana Moska
- **Mistura de Som / Sound Mix** Klárka Ondračková
- **Música / Music** Veronika Hurtová, Klárka Ondračková, Štěpán Moska
- **Produção / Production** Breathless Films, FAMU
- **Contacto / Contact** FAMU | Alexandra Hroncová | alexandra.hroncova@famu.cz
- **Filmografia / Filmography** JULIANA MOSKA: 2022, Letopis Jarka Kaminského [Portrait of Jaroslav Kaminský] - 2020, Chci zemřít jako mučedník [I Want to Die as a Martyr] - 2021, Animot - 2019, Passionate for Ice Cream - 2019, Zrcadlo [Mirror]



SELECÇÃO COMPETITIVA / COMPETITION

Seven Types of Dust Danae Io

- 2024 • Grécia, Países Baixos / Greece, The Netherlands • 12'
- 4K • Cor / Colour • Grego, Inglês / Greek, English

Num dia quente de Verão, três arqueólogos dos EUA estudam as planícies desindustrializadas de Tebas, a cidade de Antígona e Édipo. A câmara move-se por entre ruínas e infra-estruturas antigas enquanto um trabalhador rural deixa as culturas após um dia de trabalho.

On a hot summer day, three US archaeologists are studying the de-industrialised plains of Thebes, the city of Antigone and Oedipus. The camera moves between ancient ruins and infrastructure as a field worker leaves the crops after a day's labour.

- **Argumento / Script** Danae Io, Stathis Gourgouris
- **Fotografia / Cinematography** Dimitris Lambridis
- **Desenho de Som / Sound Design** Aris Athanasopoulos
- **Montagem / Editing** Danae Io • **Produção / Production** Danae Io • **Contacto / Contact** Danae Io | danae@mailbox.org • **Filmografia / Filmography** · 2023, Sprouts of a Dragon's Teeth · 2018, The Lips the Lisp the Slip of the Tongue · 2017, Speaker 4



Sidney Jonathan Leggett, Luca Querio

- 2024 • Suíça / Switzerland
- 17' • HD • Cor / Colour
- Francês / French

Sidney é o último aprendiz de ferreiro a produzir ferraduras na sua província. Navegando entre a sua nova profissão e a vida de *rapper*, procura equilibrar estes dois mundos.

Sidney is the last apprentice blacksmith for horseshoes in his province. Navigating between his new profession and his life as a rapper, he's seeking balance in these two worlds.

- **Argumento / Script** Jonathan Leggett, Luca Querio
- **Fotografia / Cinematography** Jonathan Leggett, Luca Querio
- **Som / Sound** Jonathan Leggett, Luca Querio
- **Montagem / Editing** Jonathan Leggett, Luca Querio
- **Música / Music** ?? • **Produção / Production** Haute école d'art et de design de Genève • **Contacto / Contact** HEAD - Genève | Delphine Jeanneret | delphine.jeanneret@hesge.ch • **Filmografia / Filmography** JONATHAN LEGGETT · 2024, Better Not Kill the Groove LUCA QUERIO · 2023, Valentin et Valentine · 2023, Anathema



SELECÇÃO COMPETITIVA / COMPETITION

Sous le feu Under Fire Jérémie Lamouroux

- 2024 • França, Bélgica / France, Belgium • 40' • HD
- Cor / Colour • Francês / French

Bilel desfruta de um último Verão adolescente com os amigos. Os pais deles trabalham na fábrica de silicone, onde o fogo dos fornos nunca pára. A luz traz vida, brilha, queima, fere e mata. Libertar-se-á Bilel deste ciclo geracional?

Bilel is enjoying one last teenage summer with his friends. Their fathers work in the silicon factory where the fire of the ovens never stops. Light brings life, shines, burns, hurts and kills. Will Bilel break free from this generational cycle?

- **Argumento / Script** Jérémie Lamouroux • **Fotografia / Cinematography** Jérémie Lamouroux, Pierre Choqueux
- **Som / Sound** Jérémie Lamouroux • **Montagem / Editing** Philippe Boucq, Jérémie Lamouroux • **Música / Music** Martin Debissshop, Xavier Machault & Bilel Khial & Quentin Biarreau • **Produção / Production** Regards des lieux, Atelier Jeunes Cinéastes • **Contacto / Contact** Atelier Jeunes Cinéastes | Victor Claude | victor@ajcnet.be • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2021, La mécanique des roches · 2016, Un cas suspect · 2013, L'Archipel · 2008, Tout contre · 2008, Sol mineur



Still Waters Jil Lange

- 2024 • Grécia, Alemanha / Greece, Germany • 31' • 4K
- Cor / Colour • Grego / Greek

Os últimos dias de um agricultor jovem na sua ilha grega antes de cumprir o serviço militar obrigatório, confrontado com as expectativas da sua comunidade em relação à masculinidade, marcando a passagem da juventude para a vida adulta.

The last days of a young farmer boy on his Greek island home before departing for mandatory military service, while being confronted by his community's expectations towards masculinity, marking his transition from youth to manhood.

- **Fotografia / Cinematography** Evan Maragkoudakis
- **Som / Sound** Yorgos Stravridis, Evi Stamou • **Montagem / Editing** Jil Lange • **Música / Music** Chrysostomos Papasarantopoulos, Anna Jandt • **Produção / Production** Claquer Productions • **Contacto / Contact** Jil Lange | jil.c.lange@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2019, Apartment 19



The Wolf Naama Heiman

- 2024 • Alemanha / Germany
 - 21' • HD, DigiBeta • Cor / Colour
 - Inglês, Alemão / English, German
-

Bela perde-se na floresta e acompanha um lobo que se transforma em lobisomem. Taxidermia, terror lobisomem, cassetes Digibeta, estudantes não actores, animais não treinados, efeitos de baixo orçamento e uma realizadora que fala sobre o seu fracasso.

Bela gets lost in the forest, where she follows a wolf through his transformation into a werewolf. Taxidermy, werewolf horror, Digibeta tapes, non-actor students, untrained animals, low-budget effects and a director who comments on her failure.

• **Argumento / Script** Naama Heiman • **Fotografia / Cinematography** Nora Daniels • **Som / Sound** Lucas Ortheil, Alexander Scheifler • **Montagem / Editing** Naama Heiman • **Música / Music** Hans Erdmann, Gillian Anderson
• **Produção / Production** Kunsthochschule für Medien Köln • **Contacto / Contact** Naama Heiman | naama.heiman@gmail.com • **Filmografia / Filmography**
• 2021, Picnic at Hanging Rock



A secção dos Verdes Anos junta-se à ECAM – Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid para apresentar um foco nos trabalhos dos seus estudantes. Fundada em 1994, a ECAM é uma fundação cultural sem fins lucrativos que formou muitos dos cineastas espanhóis mais renomeados. Neste programa especial, serão exibidas algumas das obras mais emblemáticas e reconhecidas produzidas a partir da década de 2010.

Green Years joins ECAM – School of Cinematography and Audiovisual of the Community of Madrid to present a set of works by its students. Established in 1994, ECAM is a non-profit cultural foundation that trained many of the most renowned Spanish filmmakers. This special programme features some of the most iconic and famous works produced since the 2010s.

Cachorro Pup Jesús Rivera

• 2017 • Espanha / Spain • 12'
• HD • Cor / Colour
• Castelhana / Castilian

As leões forçam as crias a abandonar o grupo aos dois anos de idade. Só as mais fortes chegam à idade adulta.

The lionesses force their young to leave the herd at the age of two. Only the strongest manage to become adults.

• **Argumento / Script** Daniel Toledo • **Fotografia / Cinematography** Jorge Sirvent Cámara • **Som / Sound** Kyrl Acton • **Montagem / Editing** Marco Barada, Juanjo Rodríguez • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** • 2023, Me llaman chino [They Call Me Chino] • 2012, Distopia

Carmen dormida, Carmen despierta Carmen Asleep, Carmen Awake Antonio Llamas

• 2019 • Espanha / Spain
• 16' • HD • Cor / Colour
• Cantonês / Cantonese

Viagem íntima e emotiva pela cidade contemporânea. Como habitar locais em que nos sentimos sempre estranhos. Temos de ultrapassar a dor.

An intimate and emotional journey through the modern city. How to inhabit places in which one always feels like a stranger. We have to overcome the pain.

• **Argumento / Script** Ernesto Grimaldi Megino, Kuba Tarasiewicz • **Fotografia / Cinematography** Ignacio Pinela Almendro • **Desenho de Som / Sound Design** Luis Ortega • **Montagem / Editing** Antonio Tuya Sagástegui • **Música / Music** Somos La Herencia • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia** **Seleccionada / Selected Filmography** • 2024, Mitología de barrio [A Suburban Mythology] • 2023, La insurrección que viene [The Coming Insurrection] • 2021, Argumento para una película sobre la policía • 2019, Memento • 2018, Romance del robo del sacramento



La fiesta del fin del mundo A Dance for the End of the World Paula González García, Gloria Gutiérrez Álvarez, Andrés Santacruz Díaz

• 2021 • Espanha / Spain • 15' • HD • Cor / Colour
• Castelhana / Castilian

Madrid, Abril de 2020. COVID-19. Uma rapariga está aborrecida em casa. Um rapaz sente-se só no quarto. Não se conhecem, mas imaginam-se numa conversa, iniciando uma viagem no espaço e no tempo que os levará para longe do confinamento forçado.

Madrid, April 2020. COVID-19. A girl, at home, is bored. A boy feels lonely in his room. They don't know each other, but imagine each other on a chat, starting a journey in space and time that will take them away from their enforced lockdown.

• **Argumento / Script** Paula González García, Gloria Gutiérrez Álvarez, Andrés Santacruz Díaz • **Fotografia / Cinematography** Gloria Gutiérrez Álvarez, Diego Zarzuelo • **Som / Sound** Isabella Salvo, Julio César • **Montagem / Editing** Paula González García, Carlos Cañas Carreira, Andrés Santacruz Díaz • **Música / Music** Somos La Herencia • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



Lupita de aquí en adelante

Lupita from Now On

Miguel Guindos

• 2021 • Espanha / Spain
 • 15' • HD • Cor / Colour
 • Castelhan / Castilian

Que aconteceu a Lupita após a tentativa falhada de entrar na batalha de dança? E que é feito de Huo, o dançarino que Lupita idolatrava? Que resta daquela tarde marcante na memória da melhor amiga de Lupita?

What happened to Lupita after the frustrated attempt to get into the dance battle? And what's up with Huo now, the dancer that Lupita idolised? What remains of that life-changing afternoon in Lupita's best friend memory?

• **Argumento / Script** Alba Menor, Jose Alcalá
 • **Fotografia / Cinematography** Álvaro de Siria • **Som / Sound** Ángel Rojas • **Montagem / Editing** Miguel G. Otero, Pedro A. Pérez • **Música / Music** Luis Ortega, Drunkyard, Jorge Ramírez • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** : 2023, Twin Flame · 2023, Cleo vendrá esta noche [Cleo Is Coming Over Tonight]



Marillu

Abril Vila Truyol

• 2019 • Espanha / Spain • 21'
 • HD • Cor / Colour • Catalão, Castelhan / Catalan, Castilian

Marillu tem 86 anos. O seu sonho é tornar-se atriz. Deixou Madrid e desistiu desse sonho. 50 anos depois, regressa à grande cidade acompanhada pela neta para concretizá-lo.

Marillu is 86 years old. Her dream is to become an actress. She left Madrid and with it gave up her dream. 50 years later, she returns to the big city to pursue her dream, accompanied by her granddaughter.

• **Argumento / Script** Abril Vila Truyol • **Fotografia / Cinematography** Abril Vila Truyol • **Montagem de Som / Sound Editing** Amaia Yáñez Sanz • **Montagem / Editing** Abril Vila Truyol • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** : 2023, L'estrangera [Foreigner] · 2020, Yo soy la otra



No conozco la historia del fuego

Sara Domínguez López, Luis Morla, Alberto Ruiz

• 2021 • Espanha / Spain • 27'
 • HD • Cor / Colour • Castelhan / Castilian

Quando o tempo parece suspenso, jovens encontram-se na floresta.

When time seems suspended, young people meet in the forest.

• **Fotografia / Cinematography** Sara Monge, Álvaro de Siria • **Som / Sound** Ángel Rojas • **Montagem / Editing** Miguel Ariza • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** SARA DOMÍNGUEZ LÓPEZ : 2023, Te saldrán escamas LUIS MORLA : 2020, On Mars



Plastic Touch

Aitana Ahrens

• 2022 • Espanha / Spain • 12'
 • HD • Cor / Colour
 • Inglês / English

Lucy e Mina são duas bonecas insufláveis que vivem num bordel de bonecas. Juntas, vêem televisão, a sua janela para o mundo real. Lucy decide fugir, mas Mina não se quer ir embora. Lucy tem de escolher entre a liberdade e a boneca por quem está apaixonada.

Lucy and Mina are two sex dolls living in a doll brothel. Together, they watch TV, their window to the real world. After a while, Lucy decides to escape, but Mina doesn't want to leave. Lucy has to choose between freedom and the doll she is in love with.

• **Argumento / Script** Gema del Castillo, Marcos Solanilla • **Fotografia / Cinematography** Celia Morales • **Som / Sound** Emiliano Morales • **Montagem / Editing** David Belién, Leonor Segovia • **Música / Music** Margarita Quebrada, Larry and the Lamplighters, Dinamarca & La Favi • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2023, Twin Flame · 2023, Cleo vendrá esta noche [Cleo Is Coming Over Tonight] · 2021, Si estamos juntos, esto es Alaska · 2021, Pintura Letal IV



Ruinas futuras Future Ruins

Elvira Arbós, Francisco Armenteros,
Ran Chen, Carolina Sánchez

• 2023 • Espanha / Spain • 30' • HD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian

Há muitos anos, um grupo de amigos enterrou uma cápsula do tempo na sua residência. Hoje, vivem lá outros alunos. Nos quartos, há truques de namoro, futuro incerto, leituras de tarô e outras divagações. O local deixará de lhes pertencer em breve.

Many years ago, a group of friends buried a time capsule in their dorm. Today, new students live there. Flirting tricks, uncertain future, tarot card reading and other ramblings take place in the rooms. Soon, the place will no longer belong to them.

• **Argumento / Script** Elvira Arbós, Francisco Armenteros, Ran Chen, Carolina Sánchez • **Fotografia / Cinematography** Elvira Arbós • **Som / Sound** Vicky Fernández, Ander García • **Montagem / Editing** Ran Chen, Ángela Delgado
• **Música / Music** Guillermo Farré, Wild Honey • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es



Tienes plena libertad para proyectar You Have Complete Freedom to Project

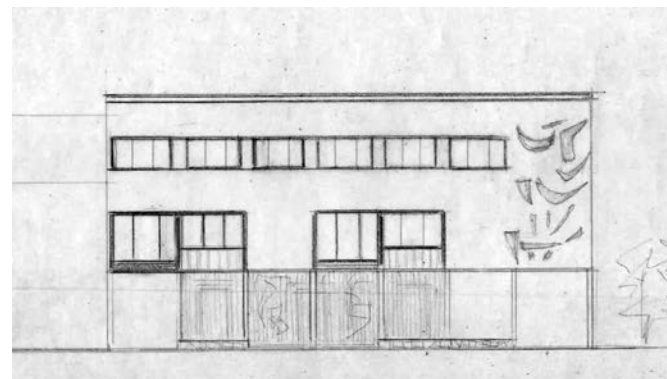
Telmo Basterretxea Seijo

• 2018 • Espanha / Spain • 15' • HD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian

A amizade intensa entre Nestor Basterretxea e Jorge Oteiza leva-os a Irun (província de Guipúscoa, País Basco). Aí, compram um terreno pequeno nos arredores da cidade com o intuito de projectar e construir a sua casa-oficina.

The intense friendship between Nestor Basterretxea and Jorge Oteiza brings them to Irun, province of Gipuzkoa, Basque Country. There, they buy a small piece of land on the outskirts of the city with the idea of designing and building their workshop house.

• **Argumento, Som, Montagem / Script, Sound, Editing** Telmo Basterretxea Seijo • **Fotografia / Cinematography** Rubén Crespo • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid
• **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Colette · 2016, La persona que más admiro [The Person I Most Admire] · 2006, Interferencias [Interferences]



Un verano en Madrid A Summer in Madrid

Joaquín Hermo, Juan Andrés Cuéllar,
Javier Extremera Rodríguez

• 2018 • Espanha / Spain • 26' • HD • Cor / Colour
• Castelhana, Filipino / Castilian, Philippine

Em 1887, uma expedição filipina chegou a Madrid para participar na Exposição das Filipinas, uma feira colonial e etnográfica realizada no Parque do Retiro. Reflexão sobre as repercussões de eventos coloniais como este.

In 1887, an expedition from the Philippines arrived in Madrid to participate in the Philippines Exposition, a colonial and ethnographical fair held in Retiro Park. A reflection on the implications of such colonial events.

• **Argumento / Script** Joaquín Hermo, Juan Andrés Cuéllar, Javier Extremera Rodríguez • **Fotografia / Cinematography** Javier Extremera Rodríguez • **Som / Sound** Juancho Cuéllar, Rivas Leyva • **Montagem / Editing** Jesús Cano • **Música / Music** Nicolás Sansong, Adolph Adan, Jayroy Sevillo • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** JUAN ANDRÉS CUÉLLAR · 2017, El baño JAVIER EXTREMERÁ RODRÍGUEZ · 2013, Hombre negro sin identificar



Wan Ju Wu Doll's House

Isabela Bianchi

• 2019 • Espanha / Spain • 17' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês, Castelhana / English, Castilian

Rachel é uma prostituta que muda a cor do cabelo de acordo com o gosto do cliente. Isto porque não é uma prostituta normal, mas uma boneca insuflável hiper-realista. *Wan Ju Wu* é um retrato de Rachel e do único bordel de bonecas insufláveis de Espanha.

Rachel is a prostitute who changes the colour of her hair according to each client's taste. This is because she is not an ordinary prostitute but a hyper-realistic sex doll. *Wan Ju Wu* is a portrait of Rachel and the only sex doll brothel in Spain.

• **Argumento / Script** Isabela Bianchi • **Fotografia / Cinematography** Gloria Gutiérrez • **Som / Sound** Carla Silván • **Montagem / Editing** Carlos Cañas Carreira, Isabela Quintana Bianchi • **Música / Music** Villaça • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** ECAM | Brais Romero | brais.romero@ecam.es • **Filmografia / Filmography** · 2021, Madrid, mala vida [Madrid, Bad Life]



Riscos

New Visions

- 7 promenades avec Mark Brown / 7 Walks with Mark Brown
- A nuestros amigos / To Our Friends
- Aala Marma Hajar / A Stone's Throw
- Accelerated Under-Development: In the Idiom of Santiago Alvarez
- Aggro Drift
- Un Âne / A Donkey
- Boolean Vivarium
- Compilation, 12 instants d'amour non partagé
- Conversations in Vermont
- Demminer Gesänge / Demmin Cantos
- Do You Want to See Part Two?
- Duras et le cinéma / Duras and the Cinema
- The Garden Cadences
- The Human Hibernation
- If I Fall, Don't Pick Me Up
- Imperial Princess
- Invention
- Is it a knife because...
- Lovers' Wind
- Moi Pierre Creton, cinéaste et Normand /
I Am Pierre Creton, Normand and Filmmaker
- Mutirão: O Filme / Mutirão: The Film
- El neceser rojo / The Red Vanity Case
- Opt ilustre din lumea ideală / Eight Postcards From Utopia
- Postscript
- Quando Aqui / Whenever Here
- Rehearsals for Retirement - In Memoriam (Mark LaPore)
- Retrato de Mondongo / Portrait of Mondongo
- The Revolution Will Not Be Air-conditioned
- Sahnehaye Estekhraj / Scenes of Extraction
- Small Hours of the Night
- Some Strings
- Still Raining, Still Dreaming - In Memoriam (Mark LaPore)
- Study for Structure / Dialogues, Surnames
- Todo lo que se olvida en un instante /
Everything That Is Forgotten in an Instant
- TWST - Things We Said Today
- Va, Toto! / Go, Toto!



Esta edição de Riscos é marcada pelo desaparecimento de Augusto M. Seabra, que, em 2007, pensou e criou as bases para um programa que se tornou central no Doclisboa. A vitalidade desta secção nasce da irreverência e do fundo intempestivo das práticas de programação que Augusto nos transmitiu e que encontramos num dos primeiros filmes por ele programados aqui: *Compilations, 12 instants d'amour non partagé*, de Frank Beauvais.

Riscos é um lugar onde filmes, formas e cineastas singulares entram num diálogo simultaneamente composto por e para além do tempo. Examinando gestos cinematográficos que nos proporcionam uma visão panorâmica do contemporâneo, este programa assenta num interesse pela profundidade e curiosidade cinematográficas e num desejo de encontrar parentescos e tensões entre as diferenças, proximidades e distâncias apresentadas pelos filmes.

A invenção interrogativa da carta de *Un Âne* ao último filme de Chantal Akerman ou a re-perspectivação do derradeiro filme de Albert Lamorisse no Irão, em *Lovers' Wind*, podem ser uma forma de entrar num programa em que o cinema reinventa a sua medida através da soberania de cada plano, corte, movimento. É esse o gesto de Dominique Auvray, montadora que é antes de mais uma apaixonada por aquilo que o cinema pode elevar a uma temporalidade incapturável.

A conversa também pode partir de afinidades ou elementos partilhados – pensemos no uso que Courtney Stephens e Mariano Llinás fazem do cinema como ferramenta para transformar processos íntimos de luto em espaços metaficcional de pensamento, através dos quais dão novos propósitos a imagens anteriores ao mesmo tempo que abrem um espaço de sentido que só se materializa verdadeiramente através de nós, os espectadores. Dar novos propósitos ou aprofundar usos antigos e vestígios de intenções, factos antigos que parecem cada vez mais significativos – o passado e o presente dão nova forma ao nosso sentido de tempo comum, uma das principais preocupações de Declan Clarke ao criar um espaço para o surgimento de uma história de amizade e colaboração, a de Samuel Beckett e Walter Asmus. Outra porta de entrada no programa deste ano, repercutindo a retrospectiva *Back to the Future*, poderá ser sob o signo de espaços *beckettianos*, como os de *Small Hours of the Night*, de Daniel Hui.

Reaproveitando imagens e sentidos do passado, hierarquias anteriores de tempo e espaço, reflectindo sobre o que existe para além e em torno da brevidade com que protagonistas habitam um palco. O último filme de Andrei Ujicã vai mais longe na sua obsessão de sempre e produz uma cápsula do tempo que precisava de uma operação cinematográfica para ganhar vida: uns EUA que, durante um fim-de-semana, em 1965, se tornaram invisíveis enquanto os Beatles chegavam a Nova Iorque e se tornavam no centro da Terra. Como seria uma cápsula do nosso presente? Qual seria o seu regime audiovisual? A dupla cricri sora ren (Christian von Borries + IA) escolheu como território um eixo algo crítico na actualidade – a China pós-comunista, a Rússia de Putin e Berlim – para nos submergir violentamente na vertigem das próprias imagens. Escolhendo os seus próprios diários em vídeo no computador e a sua cidade como ponto de vista sobre a história, Hans-Jürgen

Syberberg, passados quase trinta anos, traz-nos um novo filme. Uma obra miraculosamente íntima que de alguma forma encerra a voracidade do passado e as contradições do presente. Phil Solomon mergulha no mais solitário dos lugares, a Liberty City de *Grand Theft Auto*, e encontra um olhar através do qual faz um misterioso voo existencial, dialogando, neste programa, com o conto de fadas contemporâneo de Virgil Vernier no Mónaco.

Do passado ao futuro, a família parece ser uma linha tangencial, que abre alguns dos abismos mais fascinantes. No 100.º aniversário de Robert Frank, visitar *Conversations in Vermont* revela uma graça e uma lucidez que parecem ainda mais pertinentes hoje em dia. Harmony Korine, em *Aggro Drift*, coloca o amor familiar no centro de uma violenta peça operática com traços *shakespearianos* e uma insolência formal que desafia qualquer tentativa de classificação.

No outro extremo, Pierre Creton e as suas elegias rurais. O seu trabalho como cineasta, agricultor e jardineiro resulta num universo cinematográfico extraordinariamente particular. Creton reconstrói o mundo à sua volta com um tom próximo, delicado, frontal e paciente, uma atitude cinematográfica, um estilo. Em Riscos, guiados por Creton, observamos o cinema como um campo onde se cruzam e pastam numerosas espécies. Um lugar onde podem crescer múltiplas formas de imaginar o mundo.

.....
CÍNTIA GIL, JUSTIN JAECKLE

This edition of New Visions is marked by the disappearance of Augusto M. Seabra, who in 2007 thought up and created the foundations for a programme that has become pivotal to Doclisboa. The vitality of this section stems from the irreverence and unexpectedness of the programming practices that Augusto passed on to us, and which we can find in one of the first films he programmed here: *Compilations, 12 instants d'amour non partagé*, by Frank Beauvais.

New Visions is a place where films, forms and filmmakers are placed into a conversation both composed of, and beyond, time. Inspecting filmic gestures that offer us a panoramic view of the contemporary, this programme is grounded in an interest for filmic depth and curiosity, and a desire to find kinships and tensions between differences, proximities and distances offered by its films.

The interrogative invention of *Un Âne's* letter to Chantal Akerman's last film, or the re-envisioning of Albert Lamorisse's final film in Iran in *Lovers' Wind*, could be a way into a programme in which cinema reinvents its measure through the sovereignty of each shot, cut, movement. Such is the gesture of Dominique Auvray, a film editor who is, before everything, enamored of what cinema may elevate to a temporality that can never be captured.

Or the conversation could be through shared affinities or ingredients—think of Courtney Stephens and Mariano Llinás' use of cinema as a tool to transform intimate processes of mourning into metafictional spaces of thought, through which they gift new purposes to past footage, while opening a space of meaning that only truly materializes through us, the viewers. New purposes, or digging deeper within old uses and traces of intentions, old facts that seem ever more meaningful. Past and present reshape our sense of common time, a major concern of Declan Clarke's in his creation of a space for a history of friendship and collaboration to emerge, that of Samuel Beckett and Walter Asmus. Another gateway into this year's programme, resonating with the retrospective *Back to the Future*, could be under the sign of Beckettian spaces, such as those of Daniel Hui's *Small Hours of the Night*.

Repurposing past footage, past meanings, past hierarchies of time and space, reflecting upon what exists beyond and around the brevity in which players inhabit a stage. Andrei Ujicá's latest film goes further on his all-time obsession, and produces a time-capsule that needed a filmic operation to come to life: a USA that, for a weekend in 1965, became invisible while the Beatles arrived in New York City and became the centre of the Earth.

What would a capsule of our present look like? What would be its audiovisual regime? The duo *cricri sora ren* (Christian von Borries + Al) chose as territory a somewhat critical axis of today—post-communist China, Putin's Russia, and Berlin—to violently submerge us in our own vertiginous images. Choosing his own video diaries on his desktop, and his town as a viewpoint over history, Hans-Jürgen Syberberg, after almost thirty years, brings us a new film. A miraculously intimate piece that somehow encapsulates the voracity of the past and the contradictions of the present. Phil Solomon dives into the loneliest of places, *Grand Theft Auto's* Liberty City, and finds a gaze through which to take a mysterious

existential flight, programmed here in dialogue with Virgil Vernier's contemporary fairy tale set in Monaco.

From the past to the future, family seems to be a tangential line that opens up some of the most fascinating abysses. On Robert Frank's 100th anniversary, revisiting *Conversations in Vermont* reveals a grace and lucidity that seems even more relevant today. Harmony Korine, in *Aggro Drift*, places family love at the centre of a violent operatic piece with Shakespearean traces and a formal insolence that challenges any efforts of classification.

On the other end of the spectrum, Pierre Creton and his rural eulogies. A remarkably singular filmic universe unfolds from his work as a filmmaker, a farmer, and a gardener. Creton reconstructs the world around him with a close, delicate, frontal and patient tone, a filmic attitude, a style. Guided by Creton, in New Visions we observe cinema as a field where multiple species cross-pollinate and graze. A place in which multiple forms of imagining the world can grow.

.....
CÍNTIA GIL, JUSTIN JAECKLE



EXÓRDIO / EXORDIUM AUGUSTO M. SEABRA

No catálogo de 2007 do Doclisboa, o ano em que Augusto M. Seabra começou a construir os Riscos que hoje conhecemos, este é o primeiro filme que aparece nessa secção.

In the 2007 Doclisboa catalogue, the year Augusto M. Seabra began building New Visions as we know it today, this was the first film listed in that section.

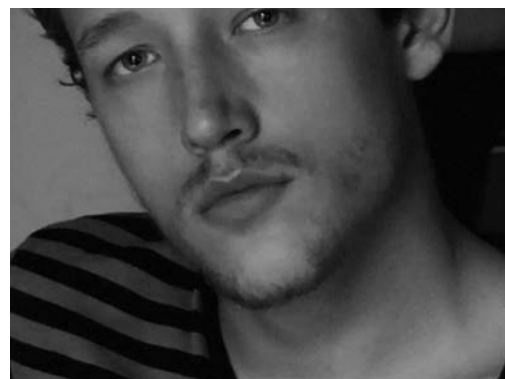
Compilation, 12 instants d'amour non partagé Frank Beauvais

• 2007 • França / France • 42' • DigiBeta
• Cor / Colour • Francês / French

Quando Frank Beauvais conheceu Arno, apaixonou-se logo por ele. Para voltar a vê-lo, convidou-o a participar no projecto que deu origem a este filme: todos os dias, durante três meses, Arno foi a casa de Frank para ouvirem música juntos. A música tornou-se a única forma de diálogo entre os dois, revelando os sentimentos de Frank e provocando, acalmando ou irritando ainda mais Arno...

When Frank Beauvais met Arno he fell in love with him. To be sure he'd see him again Frank asked him to take part in the project that eventually led to this film: every day for three months Frank asked Arno to come to his house to listen to music. This music was to become the sole form of dialogue between the two men, telling Arno about Frank's feelings, teasing him, soothing him, pushing him...

• **Argumento / Script** Frank Beauvais • **Fotografia / Cinematography** Frank Beauvais • **Som / Sound** Frank Beauvais
• **Montagem / Editing** Thomas Marchand • **Música / Music** Negativland, Buffy Sainte-Marie, Pascale Audret, Petula Clark, Anne Sylvestre, The Tiger Lillies, Elise Caron, Leonard Cohen, Sylvain Chaveau, Talkind Heads, The Dresden Dolls, Serge Gainsbourg • **Produção / Production** Les Films du Bélier • **Contacto / Contact** Les Films du Bélier | Margot Nivôse | margot@lesfilmsdubelier.fr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Ne croyez surtout pas que je hurle [Just Don't Think I'll Scream] · 2015, Un éléphant me regarde [There's an Elephant Staring at Me] · 2009, La guitare de diamants 2008, Je flotterai sans envie · 2005, À genoux





© Chloe Sharrock / MYOP, Le Monde

REALIZADOR CONVIDADO / INVITED DIRECTOR PIERRE CRETON

Pierre Creton é um dos mais singulares cineastas contemporâneos, tendo criado um universo cinematográfico que se alimenta do seu trabalho como realizador e agricultor. Reconstrói o mundo à sua volta através dos seus filmes com um tom próximo, delicado, frontal e paciente, uma atitude cinematográfica, um estilo. Este programa é complementado pelo retrato íntimo do cineasta em casa *Moi Pierre Creton, cinéaste et Normand* de Dominique Auvray (vide p. 153).

Pierre Creton is one of the most singular contemporary filmmakers, having created a filmic universe unfolding from his work as a filmmaker and a farmer. Through his films, Creton reconstructs the world around him with a close, delicate, frontal and patient tone, a filmic attitude, a style. This programme is complemented by Dominique Auvray's intimate portrait of the filmmaker at home, *Moi Pierre Creton, cinéaste et Normand* (vide p. 153).

• Outra Filmografia Seleccionada / Other Selected Filmography

- 2023, Un Prince [A Prince]
- 2019, Le Bel été [A Beautiful Summer]
- 2009, Maniquerville
- 2005, Secteur 545 [Sector 545]
- 1997, Sept pièces du puzzle néo-libéral

7 promenades avec Mark Brown 7 Walks with Mark Brown Pierre Creton, Vincent Barré

• 2024 • França / France • 104' • HD, 16mm
• Cor / Colour • Francês / French

Pierre Creton e Vincent Barré acompanham o paleobotânico Mark Brown, quem tem um projecto de vida louco: recriar uma floresta primitiva no seu próprio jardim na Normandia. O filme é construído como um díptico, dividido em dois capítulos: *A Filmagem* e *O Herbário*. As imagens digitais transfiguram-se em 16mm e um comentário improvisado num discurso ponderado que tem tanta poesia quanto ciência. As plantas tornam-se nas verdadeiras protagonistas desta odisseia terna, tendo os mesmos direitos e tanta alma quanto os seus companheiros humanos. Um cinema verdadeiramente maravilhoso enquanto busca de beleza.

Pierre Creton and Vincent Barré follow the paleobotanist Mark Brown, who has a crazy life project: to recreate a primary forest in his own garden in Normandy. This film is built as a diptych, divided into two chapters: *The Shooting* and *The Herbarium*. The digital images transfigure into 16mm, and an improvised commentary into a thoughtful discourse with no less poetry than science, while the plants become the true protagonists of this tender odyssey, having the same rights and no less soul than their human companions. A true wonder of filmmaking as a quest for beauty.

• **Argumento / Script** Pierre Creton, Vincent Barré • **Fotografia / Cinematography** Antoine Pirotte, Sophie Roger, Pierre Creton • **Som / Sound** Joseph Squire • **Montagem / Editing** Pierre Creton, Vincent Barré • **Música / Music** Sophie Roger • **Produção / Production** Andolfi • **Contacto / Contact** Andolfi | Arnaud Dommerc | production@andolfi.fr



Va, Toto! Go, Toto! Pierre Creton

• 2017 • França / France • 93' • HD
• Cor / Colour • Francês / French

“Além de ser uma brincadeira com o nome da cidade de Vattetot, o Toto do título é também o javali adoptivo de Madeleine. O animal acaba por crescer, tal como o afecto que as pessoas lhe têm. Vincent gosta de macacos e vai à Índia procurar as suas partidas. Uma autobiografia com um toque de estranheza, um pecado extraordinário dentro do comum, afecto e amor para com seres humanos e animais, todas as tragédias emergentes salpicadas de humor. Creton permite-se algumas liberdades formais. Ecrã dividido, como se imitasse a disposição dos grandes livros de contos de fadas ilustrados.” — JEAN-PIERRE REHM

“In addition to being a play on the name of the town of Vattetot, the Toto of the title is also Madeleine's adopted wild boar. The animal eventually grows on people and also in size. Vincent is fond of monkeys, and goes to India in search of their pranks. An autobiography with a tinge of uncanniness, an extraordinary sin within the ordinary, affection and love towards beings, humans and animals alike, every budding tragedy sprinkled with humour. Creton allows himself to take certain formal liberties. Split-screen, as if to mimic the layout of big illustrated books of fairy tales”. — JEAN-PIERRE REHM

• Argumento / Script Pierre Creton, Mathilde Girard, Pierre Trividic, Vincent Barré • Fotografia / Cinematography Pierre Creton, Léo Gil-Mena • Som / Sound Michel Bertrou • Montagem / Editing Ariane Doublet • Música / Music Schumann, Eyeless in Gaza • Produção / Production Andolfi, Studio Orlando • Contacto / Contact Andolfi | Arnaud Dommerc | production@andolfi.fr



Pierre Creton [PC]
entrevistado por Soizic Cadio [SC]

SC Os seus autores preferidos são os mesmos que aparecem nos seus filmes?

PC Há autores que estão sempre presentes nos meus filmes, não necessariamente nas mãos de uma personagem. Cesare Pavese, Robert Walser, Gustave Roux, por exemplo... estão sempre presentes, porque estão sempre presentes na minha vida. Há os que passam e os que estão sempre presentes. E, depois, há aqueles que estão muito presentes na vida, mas não estão de todo nos filmes.

Não há autores que estejam presentes nos filmes e não estejam de todo na vida. Mas Kierkegaard, por exemplo, não li assim tanto. Não está sempre presente, como Pavese ou Walser, mas mesmo assim está presente no filme. Não há uma regra, constrói-se sempre de forma diferente.

SC Incorpora os livros de que gosta no seu trabalho da mesma forma que filma as pessoas de que gosta?

PC Sim, sem dúvida. Os autores de que gosto são como amigos. Os meus filmes são uma forma de partilhar o que amo e também amo a literatura, os livros e os escritores. Mas não aparecem apenas como livros de cabeceira: são muitas vezes o material que constrói o filme num determinado momento. A maior parte dos meus filmes são baseados num encontro ou numa experiência vivida, mas estão sempre ligados a momentos de leitura, porque estou sempre a ler. Os autores de que gosto, encontrei-me com eles, encontro-me com eles. São uma presença invisível, algo fantasmagórica. Os livros, nos meus filmes, têm a presença de seres: têm quase a mesma importância que os humanos, os animais ou as plantas.

SC Alguma vez um livro o inspirou a fazer um filme?

PC Isso aconteceu-me com Sophie Roger em *Mercier et Camier*, baseado em Samuel Beckett. Foi o único filme que co-realizei. Inicialmente, o projecto era da Sophie. Ela fazia retratos de amigos a ler num local escolhido por eles que se relacionava com a sua leitura. Quando me convidou a participar, pedi-lhe que lêssemos juntos. De facto, éramos três: Mercier, Camier e o narrador.

SC As suas personagens lêem frequentemente excertos de livros. O que é que isso lhe permite dizer sobre elas?

PC Nos meus filmes, há muitos gestos ligados ao trabalho ou gestos quotidianos e a leitura é um deles. Nesse contexto, por vezes, filmo as minhas personagens a ler. Isso foi muito importante em *La Vie après la mort*, por exemplo. Não imaginamos necessariamente Jean Lambert, um camponês solitário de sessenta anos, a ler Cioran. Era realmente uma das suas particularidades. Em *Secteur 545*, vemos Jean-François a ler *O Desespero Humano*, de Kierkegaard. Ele não o tinha lido, ao contrário de Jean Lambert. Por isso, coloquei-lho nas mãos. Achei que se adequava à sua personagem, que, a meu ver, é bastante desesperada. Não o fiz realmente ler Kierkegaard, basta-me vê-lo com o livro aberto. Além disso, ele segura-o de uma forma muito artificial, não é assim que se segura um livro. Depois, segura um livro de culinária sobre batatas da mesma forma, para introduzir um pouco de leveza e humor. É um jogo entre livros, palavras, corpos e rostos.

SC As locuções dos seus filmes são, elas próprias, muito literárias. Qual é a sua relação com a escrita?

PC Adoro escrever. Mas tudo o que escrevo é utilizado nos meus filmes. Também desenho, que não me parece que seja muito diferente. Para mim, com a escrita e o desenho, estamos na mesma situação de silêncio e solidão. Há também a página em branco. Todos os meus filmes envolvem a escrita, mas sempre de forma diferente. Pode acontecer antes, durante ou depois. Em *L'Heure du berger*, por exemplo, a escrita é o filme. Monto conforme filme e vice-versa, ou seja, filme à medida que a montagem avança. É como o processo de escrita, só que escrevo com imagens e não com sinais no papel.

SC Nos seus filmes, há mais referências à literatura do que a qualquer outra arte. É a forma de criação que mais o alimenta?

PC Sim, sem dúvida. Não saberia necessariamente dizer porquê... O que me agrada particularmente na leitura é, antes de mais, ser solitária. Onde quer que se leia, seja no metro ou numa cabana no fundo do bosque, está-se sozinho. Acabei de ler *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann. Sou muito lento a ler, cada vez mais, e é isso que também me agrada. É poderosa a forma como isso marca momentos da vida. A memória do livro fica muito ligada ao período em que o lemos. Gostei muito de *A Montanha Mágica*, apesar de ter ficado contente por ter acabado. Ainda me ri bastante, surpreendentemente.

SC Acha que alguma vez vai usar *A Montanha Mágica*?

PC Acho que não, mas não sei... Sempre que começo um filme, os autores aparecem ao mesmo tempo que o encontro. Neste momento, estou a escrever com Vincent Barré, Cyril Neyrat e Mathilde Girard. Somos todos leitores, com autores em comum. Já há autores em cima da mesa. *L'Institut Benjamenta*, de Robert Walser, por exemplo. Acho que vou ler para escrever o argumento.

In *Balises*, 18 de Março de 2021. Disponível em: <https://balises.bpi.fr/les-livres-dans-mes-films-ont-la-presence-detres/>.

“In my films, books have the presence of beings”

Pierre Creton [PC]
interviewed by **Soizic Cadio [SC]**

SC Are your favourite authors the same as those who appear in your films?

PC There are authors who are there all the time in my films, not necessarily displayed in the hands of a character. Cesare Pavese, Robert Walser, Gustave Roux, for example... are there all the time, because they are there all the time in my life. There are those who pass by and those who are constantly present. And then there are those who are very much there in life but not at all in the films. There are no authors who are present in films but not at all in life. But Kierkegaard, for example, I haven't read that much of him. He's not there all the time like Pavese or Walser, but he is there for the film. There is no rule, it's always built in a different way.

SC Do you incorporate the books you love into your work in the same way that you film the people you love?

PC Yes, absolutely. The authors I love are like friends. My films are a way of sharing what I love, and I also love literature, books and writers. But they don't just appear as bedside books: they are often the material that built the film at a given moment. Most of my films are based on an encounter or a real-life experience, but it is always linked to moments of reading, because I read all the time. The authors I love, I've met them, I meet them. They are an invisible, somewhat ghostly presence. In my films, books have the presence of beings: they're almost as important as humans, animals or plants.

SC Has a book ever inspired you to make a film?

PC It happened to me with Sophie Roger in the case of *Mercier et Camier*, based on Samuel Beckett. It's the only film I co-directed. It was initially Sophie's project. She was shooting portraits of friends reading in a place chosen by them, which resonated with their reading. When she asked me to take part, I asked that we be readers together. In fact, there were three of us: Mercier, Camier and the narrator.

SC You often have your characters read excerpts from books. What does this allow you to say about them?

PC In my films, there are a lot of work gestures or everyday gestures, and reading is one of them. With this in mind, I sometimes film my characters reading. This was very important in *La Vie après la mort*, for example. You don't necessarily imagine Jean Lambert, a solitary sixty-year-old peasant, reading Cioran. It really was one of his particular features.

In *Secteur 545*, we see Jean-François reading Kierkegaard's *The Sickness unto Death*. Unlike Jean Lambert, he hadn't read it, and I put it in his hands. I thought it suited his character, who for me is quite desperate. I didn't really make him read Kierkegaard; it's enough for me to see him with the book open. Besides, he holds it in a very artificial way; you don't hold a book like that in real life. Afterwards, he holds a cooking book about potatoes in the same way, to add a little lightness and humour. It's a game between books, words, bodies and faces.

SC The voice-overs in your films are themselves very literary. What is your relationship with writing?

PC I love writing. But everything I write is used in my films. I also draw, which I don't think is that different. For me, with writing and drawing, you're in the same situation of silence and solitude. There's also the blank page. All my films involve writing, but always in different ways. It can happen before, during or after. In *L'Heure du berger*, for example, the writing is the film. I edit as I shoot, and conversely, I shoot as the editing progresses. It's the same process as writing, except that I write with images rather than signs on paper.

SC There are more references to literature in your films than to any other art form. Is it the form of creation that nourishes you the most?

PC Yes, it certainly is. I wouldn't necessarily know why... What I particularly like about reading is that it's above all solitary. Wherever you read, whether on the metro or in a cabin in the woods, you're alone. I've just finished Thomas Mann's *The Magic Mountain*. I'm a very slow reader, more and more so, and that's also what I like about it. It's powerful in the way it marks moments in your life. The memory of the book remains very attached to the period when you read it. I really enjoyed *The Magic Mountain*, even though I was happy to finish it. I still laughed quite a lot, surprisingly.

SC Do you think you'll ever use *The Magic Mountain*?

PC I don't think so, but I don't know... Every time I start a film, authors come along at the same time as the encounter. At the moment, I'm writing with Vincent Barré, Cyril Neyrat and Mathilde Girard. All four of us are readers, with authors in common. There are already authors on the table. Robert Walser's *L'Institut Benjamenta*, for example. I think I'm going to read it in order to write the script.

In *Balises*, March 18, 2021. Available at: <https://balises.bpi.fr/les-livres-dans-mes-films-ont-la-presence-detres/>.



SOME STRINGS

Cineastas e artistas de todo o mundo criaram *Some Strings* [Alguns Fios], um conjunto de gestos cinematográficos inéditos com raízes na Palestina, onde o poeta e professor Refaat Alareer e sete membros da família foram atingidos por ataques israelitas. No seu último poema, *If I Must Die* [Se tenho de morrer], publicado cinco semanas antes de ser assassinado, Alareer apela aos que deveriam viver para criar um papagaio de papel – um objecto de resistência de longa data – com pedaços de fio. Este é o legado que *Some Strings* herda. Lançado em Março de 2024, juntou, até ao momento, mais de 100 artistas e 6 horas de curtas-metragens.

Filmmakers and artists from around the world have formed *Some Strings*, an ensemble of unreleased filmic gestures that is rooted in Palestine, where poet and teacher Refaat Alareer was targeted by Israeli strikes along with seven members of his family. In his last poem, *If I Must Die*, published five weeks before his murder, Alareer calls those who should live to create a kite—a long-standing object of resistance—with bits of string. *Some Strings* receives this as a legacy. Launched in March 2024, *Some Strings* has so far brought together over 100 artists, and 6 hours of short films.

• Contacto / Contact contact@some-strings.org

[Sessão / Session 1]

Nadir Bouhmouch & Soumeiya Ait Ahmed,
Philippe Parreno, Claire Fontaine, Serge
Garcia, Ismaïl Bahri, Pierre Creton, Virgil
Vernier, Yohei Yamakado, Saif Fraadj, Alexia
Roux & Saad Chakali, Fernanda Pessoa,
Jayce Salloum, Valérie Osouf, Idit Nathan

• 2024 • França / France • 48'
• Cor, PB / Colour, BW

[Sessão / Session 2]

Khaled Abdulwahed, Wiame Haddad,
Youssef Chebbi, Christophe Clavert, Sarah
Beddington, Yosr Gasmi & Mauro
Mazzocchi, Valentin Noujaim, Wendelien
van Oldenborgh & Cathleen Schuster &
Marcel Dickhage, Julie Courel, Marcel
Mrejen, Amie Barouh, Mohamed
Bourouissa, Valérie Massadian, Ismaïl Bahri
& Youssef Chebbi

• 2024 • França / France • 50'
• Cor, PB / Colour, BW

Pablo Sigg, Apichatpong Weerasethakul,
Ignacio Agüero, Bani Khoshnoudi, Dora
Garcia, Nadia Ghanem, Khristine Gillard,
Axelle Poisson, Kyoshi Sugita, Michaël
Andrianaly, Aude Fourel, Anne Penders,
Jerónimo Atehortúa, Idit Nathan

• 2024 • França / France • 57'
• Cor / Colour

Eva Giolo, Sepideh Farsi, Éric Baudelaire &
Claire Atherton & Marius Atherton, Idit
Nathan, Franssou Prenant, Ellie Ga, Francis
Alÿs, Marielle Chabal, Ben Russel,
Kiswendsida Parfait Kaboré, Yannick
Kergoat, Silvia Maglioni & Graeme
Thomson, Muriel Modr, Taysir Batniji,
Mitra Farahani

• 2024 • França / France • 58'
• Cor / Colour



se eu tiver de morrer
tu terás de viver
para contar a minha história
para vender as minhas coisas
para comprar um pedaço de tecido
e alguns fios,
(que seja branco com uma cauda comprida)
para que uma criança, algures em gaza
ao olhar o céu nos olhos
à espera do pai que se foi numa chama
e não se despediu de ninguém -
nem sequer da sua carne
nem sequer de si -
veja o papagaio, o meu papagaio que tu fizeste, a voar lá em cima
e pense por um instante que está ali um anjo
a trazer o amor de volta
se eu tiver de morrer
que isso traga esperança
que isso seja uma história

— REFAAT ALAREER
1 de Novembro de 2023

if i must die,
you must live
to tell my story
to sell my things
to buy a piece of cloth
and some strings,
(make it white with a long tail)
so that a child, somewhere in gaza
while looking heaven in the eye
awaiting his dad who left in a blaze—
and bid no one farewell
not even to his flesh
not even to himself—
sees the kite, my kite you made, flying up above
and thinks for a moment an angel is there
bringing back love
if i must die
let it bring hope
let it be a tale

— REFAAT ALAREER
November 1, 2023



One Week, Buster Keaton, 1920

A IDEIA DE UMA CASA / THE IDEA OF A HOME

Do tempo ao espaço, das condições materiais do presente às memórias que persistem, *casa* é aqui a construção de instâncias que articulam e dinamizam idiosincrasias e inquietações cinematográficas. Das intersecções entre a construção do comum e a possibilidade do espaço íntimo às visões – ternas, irônicas, luminosas – do tempo-espaço que compõe uma casa. A casa revelando uma opacidade que oferece imagens fugazes da natureza circunstancial das vidas que a podem habitar.

From time to space, from the material conditions of the present to the memories that persist, *home* is here the construction of instances that articulate and dynamise idiosyncrasies and cinematic concerns. From the intersections between the construction of the common and the possibility of an intimate space to tender, ironic, luminous visions of the time-space that makes up a home. The *home* reveals an opacity that offers fleeting images of the circumstantial nature of the lives that can inhabit it.

[Sessão / Session 1]

Mutirão: O Filme Mutirão: The Film Lincoln Péricles

• 2022 • Brasil / Brazil • 11' • HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese

Uma criança descobre os registros do movimento popular que construiu sua quebrada, o Povo em Ação. Através de seu olhar alegre, ela imagina o passado da comunidade e as vidas das pessoas que formaram o mutirão.

A child discovers the records of the popular movement that built her neighbourhood in São Paulo, Povo em Ação [People in Action]. With a joyful gaze, she imagines the community's past and the lives of the people who formed the collective [mutirão].

• **Argumento / Script** Lincoln Péricles • **Fotografia / Cinematography** Lincoln Péricles • **Som / Sound** Lincoln Péricles
• **Montagem / Editing** Lincoln Péricles • **Música / Music** VINEX, Brrioni, Mulambo, Geenuino, o PAI, Kiko Dinucci
• **Produção / Production** Astúcia Filmes • **Contacto / Contact** Astúcia Filmes | astuciafilmes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Filme de Domingo [Sunday's Movie] · 2016, Filme de Aborto · 2015, Aluguel: o Filme [Rent: The Movie] · 2015, Ruim é ter que trabalhar [Having to Work Sucks] · 2013, Isso é uma Comédia Desgraçada



The Garden Cadences

Dane Komljen

• 2024 • Alemanha / Germany • 62' • HD • Cor / Colour
 • Alemão, Inglês, Finlandês, Sérvio /
 German, English, Finnish, Serbian

Jone está pronta para voar. Dá por si a começar algo novo, mas antes de avançar, tem de haver uma conclusão. Jone faz parte do Mollies, um coletivo *queer* feminista que vivia há uma década num parque de caravanas perto de Ostkreuz, Berlim. *The Garden Cadences* segue o seu último Verão antes de serem despejadas. Um momento de transição, de desenraizamento. As imagens cuidadosamente enquadradas do filme observam a comunidade como um ecossistema, sujeito a épocas de crescimento, mudança e entropia como a cidade com a qual se imbrica.

Jone is ready to fly. She finds herself at the beginning of something new, but before she moves on, there needs to be closure. Jone is one of Mollies, a queer-feminist collective that had been living for a decade at a trailer park next to Ostkreuz, Berlin. *The Garden Cadences* traces their last summer before being evicted. A moment of transition, of uprooting. The film's carefully framed images observe the community as an ecosystem, subject to seasons of growth, change and entropy like the city it is enmeshed within.

• **Argumento / Script** Aalo, Dane Komljen • **Fotografia / Cinematography** Dane Komljen • **Som / Sound** Dane Komljen • **Montagem / Editing** Dane Komljen • **Produção / Production** Flaneur Films • **Contacto / Contact** Flaneur Films | Zsuzsanna Király | zsuzsanna@flaneur-films.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2023, Projekt • 2022, Afterwater • 2017, Phantasiesätze [Fantasy Sentences] • 2016, Svi severni gradovi [All the Cities of the North] • 2015, Nase telo [Our Body]

EP
PP



Quando Aqui Whenever Here

André Novais Oliveira

• 2024 • Brasil / Brazil • 31' • 4K
 • Cor / Colour • Português / Portuguese

Viajar no tempo sem sair
do lugar.

Travelling in time without
going anywhere.

• **Argumento / Script** Esther Az, Clara da Matta, André Novais Oliveira • **Fotografia / Cinematography** Wilssa Esser • **Som / Sound** Flora Guerra • **Montagem / Editing** André Novais Oliveira, João Gabriel Riveres • **Música / Music** Jorge Ben Jor • **Produção / Production** Filmes de Plástico, Universo Produção, Malute Filmes • **Contacto / Contact** Filmes de Plástico | contato@filmesdeplastico.com.br • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2023, O Dia que te conheci [The Day I Met You] • 2018, Temporada [Long Way Home] • 2015, Quintal [Backyard] • 2014, Ela volta na Quinta [She Comes Back on Thursday] • 2013, Pouco Mais de um Mês [About a Month]

EE
EP



Boolean Vivarium

Nicolas Bailleul

• 2024 • França / France • 57' • HD
• Cor / Colour • Francês / French

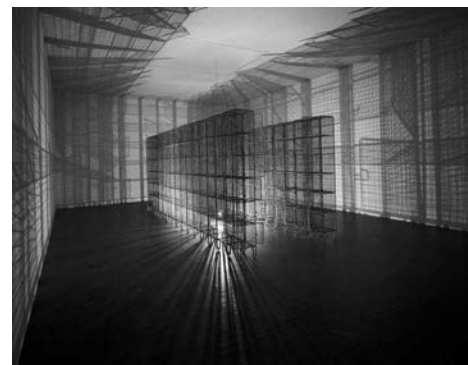
Num local remoto, Léo e Nicolas estão a criar *Vivarium*, um jogo de vídeo que estranhamente reflecte o contexto em que se esforçam por viver em conjunto. O jogo retrata a degradação de uma casa que se assemelha de forma desconcertante à sua. Enquanto se debatem com a dimensão da tarefa, a co-habitação torna-se cada vez mais tensa. O difícil processo criativo intensifica a crispação, colocando à prova a sua amizade.

In a remote location, Léo and Nicolas are creating *Vivarium*, a video game that strangely mirrors the environment where they struggle to live together. The game depicts the decay of a house that unsettlingly resembles their own. As they grapple with the scale of the task, cohabitation becomes increasingly strained. The challenging creative process heightens tensions, putting their partnership to the test.

• **Argumento / Script** Nicolas Bailleul • **Fotografia / Cinematography** Nicolas Bailleul • **Som / Sound** Nicolas Bailleul
• **Montagem / Editing** Frédéric-Pierre Saget • **Música / Music** Pierre Oberkamp, Infraction • **Produção / Production** Comet Films, Iliade et Films • **Contacto / Contact** Iliade et Films | contact@iliadefilms.fr • **Filmografia / Filmography** • 2022, The Look for Sit Down • 2019, Les Survivants • 2014, I Need an Actor



Light Sentence, Mona Hatoum, 1992



A POSSIBILIDADE DA LUZ / THE POSSIBILITY OF LIGHT

Perguntar pela possibilidade da imagem esbarra sempre contra a profunda e longa dívida do passado e sempre que um filme se começa a pensar há necessidade de renovação. A pergunta pelo começo é a mais banal e a mais difícil das atitudes. Neste programa, os começos, ou a possibilidade de uma luz que se projecta por entre a densidade do aqui e do agora, são tanto um problema do *agora* pessoal como da busca de uma imagem que se propõe, no mundo, como uma instância de possibilidade do *outro* – o cinema.

Asking about the possibility of the image always comes up against the deep and long debt of the past, and whenever a film starts to think itself, there is a need for renewal. The question of beginnings is the most banal and the most difficult of attitudes. In this programme, beginnings, or the possibility of a light that projects itself through the density of the here and now, are as much a question of the personal *now* as of the search for an image that proposes itself in the world as an instance of the possibility of the *other*—cinema.

Is it a knife because...

Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat

• 2022 • Bélgica / Belgium • 25' • HD, 16mm, 8mm
• Cor / Colour • Hebreu, Francês / Hebrew, French

Is it a knife because... é um filme feito em casa, nascido de processos cinematográficos e de parentalidade em colisão. O filme desafia cuidadosamente noções de autoridade – a dos progenitores, a dos produtores de imagens e a que está à espreita do lado de fora da janela. *Is it a knife because...* emaranha amor e violência com a tentativa mais genuína de entender de onde vem a luz.

Is it a knife because... is a film made at home, it is born by processes of film-making and parenthood crushing into each other. The film carefully challenges notions of authority. The authority of parents, of image producers, and that which lurks outside the window. *Is it a knife because...* entangles love and violence with the most honest attempt to understand where light comes from.

• **Fotografia / Cinematography** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat, Rita Efrat, Nilus Efrat • **Som / Sound** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat • **Montagem / Editing** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat • **Música / Music** Arik Einstein, Brad Mehldau, Emahoy Tsegué-Maryam Guèbrou, Beyoncé, Alice Coltrane, Aldous Harding • **Produção / Production** Messidor • **Contacto / Contact** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat | sirah@tilfar.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Miroir séb fragile! · 2015, Nude Descending a Staircase · 2013, Journal · 2011, Printed Matter · 2009, Complex



Study for Structure / Dialogues, Surnames

Micah Weber

• 2024 • EUA / USA • 22' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English

Sinais de vida pensativos, a demolição de um hotel histórico e o zumbido de uma siderurgia próxima permeiam este filme-ensaio, que nos esmaga silenciosamente, sobre relações de classe, doença mental e violência institucional. Onde o impessoal está generalizado, o pessoal é um estudo discursivo de imagem e som; dissolvendo narrativas de progresso/colapso; recorrendo às (in)compatibilidades entre imagens de recusa e respectivas representações. Esta é a história de um naufrágio prolongado que é simultaneamente labiríntico e impeditivo.

Pensive signs of life, the demolition of a historic hotel, and the hum of a nearby steel mill permeate this quietly crushing essay film on class relations, mental illness, and institutional violence. Where the impersonal is pervasive, the personal is a discursive study of image and sound; dissolving narratives of progress/collapse; drawing on the (in)compatibilities between images of refusal and their respective representations. This is the story of a protracted shipwreck that is both labyrinthine and foreclosing.

• **Palavras / Words** Chuck Weber • **Fotografia / Cinematography** Micah Weber • **Som / Sound** Micah Weber • **Montagem / Editing** Micah Weber • **Produção / Production** cecil film(s) • **Contacto / Contact** Micah Weber | mh.weber.contact@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2023, Friendship, Dialogues (Silences) · 2021, Reservoir (Contempt) · 2019, Carryon · 2017, MIRROR-MRR · 2014, Almost Nothing: House Fire



Conversations in Vermont

Robert Frank

• 1969 • EUA / USA • 26' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English

Robert Frank analisa a sua relação com os filhos no seu primeiro filme abertamente autobiográfico. Visita-os numa escola rural do Vermont, onde os entrevista acerca dos seus sentimentos, a sua educação e como foi crescer num mundo boémio com pais artistas. Procurando respostas sobre a vida dos filhos, questiona o seu próprio mundo. Nas palavras de Frank, este é um filme “sobre o presente e o futuro”. 2024 marca o centésimo aniversário do nascimento do próprio Frank.

Robert Frank explores his relationship with his children in his first overtly autobiographical film. He visits them at a school in rural Vermont, where he interviews them about their feelings, their upbringing, and what it was like to grow up in a bohemian world with artists as parents. In searching for answers about his children's lives, he questions his own world. In Frank's words, this is a work “about the present and the future”. 2024 marks the 100th anniversary of Robert Frank's own birth.

• **Argumento / Script** Robert Frank • **Fotografia / Cinematography** Ralph Gibson • **Som / Sound** Robert Frank
• **Montagem / Editing** Robert Frank • **Produção / Production** Robert Frank • **Contacto / Contact** Museum of Fine Arts Houston | Tracy Stephenson | TStephenson@mfa.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
: [1990](#), One Hour · [1987](#), Candy Mountain · [1972](#), Cocksucker Blues · [1971](#), About Me: A Musical · [1959](#), Pull My Daisy

Restaurado pelo Museu de Arte Moderna com apoio do Fundo Celeste Bartos de Preservação Cinematográfica / Restored by the Museum of Modern Art with support from the Celeste Bartos Fund for Film Preservation



OLHAR O PASSADO NOS OLHOS / LOOKING THE PAST IN THE EYE

O vento poderia ser um elemento de entrada neste programa. O vento do deserto de *No Home Movie*, de Chantal Akerman, devolvido, com desapontamento amoroso e urgência, à territorialidade, ao contemporâneo, à política das imagens. O vento que Albert Lamorisse invocou em *Le vent des amoureux*, inspecionado a partir da distância de uma história de desapontamento. Quando cineastas lutam com as suas sombras, a história do cinema é-nos devolvida, oferecendo-se generosamente ao duelo com o presente.

The wind could be an entry point to this programme. The desert wind of Chantal Akerman's *No Home Movie*, returned, with loving disappointment and urgency, to territoriality, to the contemporary, to the politics of images. The wind that Albert Lamorisse invoked in *Le vent des amoureux*, inspected from the distance of a story of disappointment. When filmmakers struggle with their shadows, the history of cinema is returned to us, generously offering itself to duel with the present.

Un Âne A Donkey

Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat

• 2023 • Bélgica / Belgium • 13' • HD, 16mm
• Cor / Colour • Francês / French

Os artistas, indo na pegada de Chantal Ackerman, decidem voltar a câmara para onde ela não o fez e pronunciar o nome deste deserto em particular no seu nome árabe. Com este simples gesto, *Un Âne* enquadra este local, incluindo a sua história geopolítica e a actualidade, onde há indícios da prática colonial de segregação e privação da comunidade beduína.

The artists, following Chantal Akerman's footsteps, decide to turn the camera where Akerman didn't and pronounce the name of this particular desert in its Arabic name. By this simple gesture, *Un Âne* frames this location, including its geopolitical history and actuality, where there is evidence of colonial practices of segregation and deprivation of the Bedouin community being practiced.

• **Argumento / Script** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat • **Fotografia / Cinematography** Eitan Efrat • **Som / Sound** Eitan Efrat • **Montagem / Editing** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat • **Produção / Production** Kunstencentrum Nona • **Contacto / Contact** Sirah Foighel Brutmann, Eitan Efrat | sirah@tilfar.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Miroir séb fragile! · 2015, Nude Descending a Staircase · 2013, Journal · 2011, Printed Matter · 2009, Complex



Lovers' Wind

Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko

• 2024 • Irão, Tunísia, Canadá / Iran, Tunisia, Canada • 37'
• 16mm • Cor / Colour • Persa, Inglês / Farsi, English

Em 1968, o monarca reinante de um Irão cada vez mais autocrático encarregou o cineasta francês Albert Lamorisse de produzir um documentário que sublinhasse a história rica e a prosperidade do país. Indo buscar o título ao suave vento nordestino, que foi também a causa da sua morte prematura, *Le vent des amoureux* seria o derradeiro filme de Lamorisse. Os realizadores dão uma nova perspectiva a vários dos seus traços para apresentar uma meditação crítica sobre as histórias e ficções que o rodeiam, numa variação contemporânea da intenção do filme original de documentar a condição iraniana.

In 1968, the reigning monarch of an increasingly autocratic Iran commissioned French filmmaker Albert Lamorisse to produce a documentary highlighting the country's rich history and flourishing development. Titled after the gentle northeastern wind, which was also the cause of his untimely death, *Le vent des amoureux* would be Lamorisse's final film. The artists re-envision various of its traces to offer a critical meditation on the histories, stories, and fictions that surround it, in a contemporary variation of the original film's intention to document the Iranian condition.

• **Argumento / Script** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Fotografia / Cinematography** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Som / Sound** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Montagem / Editing** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Música / Music** Kahveh • **Produção / Production** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Contacto / Contact** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko | parastoo.faraz.ryan@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2024, Postscript · 2022, Surface Rites · 2018, Chooka · 2017, Heart of a Mountain · 2014, There is a Woman Texting in Front of the Dark Horse



Postscript

Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko

• 2024 • Irão, Canadá / Iran, Canada • 31' • 35mm
• Cor / Colour • Persa / Farsi

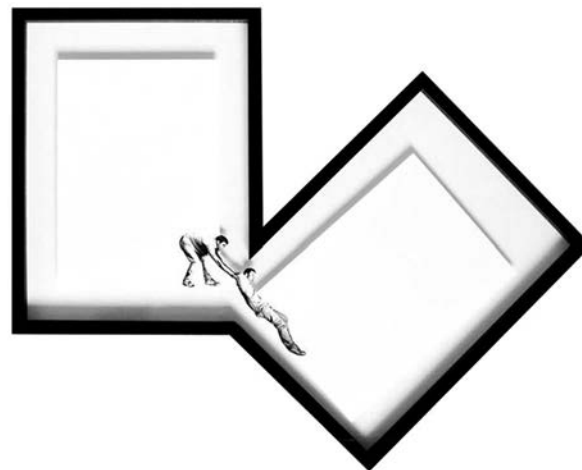
Le vent des amoureux foi finalizado pela mulher e pelo filho de Lamorisse e lançado oficialmente oito anos após a morte do cineasta. O Ministério da Arte e da Cultura do Irão usou material suplementar para criar uma curta de sete minutos com o objectivo de ser um posfácio venerando tanto o cineasta como a visão de progresso do regime de Pahlavi. Foi um último suspiro, lançado no alvorecer da Revolução Iraniana, que acabaria por resultar na queda do regime Pahlavi. Uma reprodução desacelerada dessa curta acompanha uma entrevista áudio com um arquivista responsável pela conservação das bobinas originais.

Le vent des amoureux was completed by Lamorisse's wife and son, and officially released eight years after the filmmaker's death. Iran's Ministry of Art and Culture used additional material to create a seven-minute short film intended as a postscript in veneration of both the filmmaker and the Pahlavi regime's vision of progress. It was a last gasp, released at the dawn of the Iranian Revolution which would see the ultimate downfall of the Pahlavi regime. A decelerated rendition of this short film accompanies an audio interview with an archivist entrusted with preserving the original reels.

• **Argumento / Script** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Fotografia / Cinematography** Albert Lamorisse • **Som / Sound** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Montagem / Editing** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Música / Music** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Produção / Production** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko • **Contacto / Contact** Parastoo Anoushahpour, Faraz Anoushahpour, Ryan Ferko | parastoo.faraz.ryan@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2024, Lovers' Wind · 2022, Surface Rites · 2018, Chooka · 2017, Heart of a Mountain · 2014, There is a Woman Texting in Front of the Dark Horse



Actron Against the Frame, Steven Guerneur, 2012



OPERAÇÕES SOBRE O VISÍVEL / OPERATIONS ON WHAT IS VISIBLE

A história das imagens pode ser contada pela história do fora de campo e do que, atomizado e remanescente, permanece *fora* – da política, da história, das imagens, da linguagem. Sohrabi e AISalah criam cuidadosas operações de reconstrução do fora de campo, articulando o que tem regime de visibilidade e o que, sem permissão, irrompe e atravessa as imagens, interpelando a história e abrindo novas instâncias de *ver* – o fora de campo como problema de ética.

The history of images can be told through the history of the out of frame and of that which, atomised and residual, remains *outside*—of politics, of history, of images, of language. Sohrabi and AISalah create careful operations to reconstruct the out of frame, articulating what falls into a regime of visibility and what breaks through and crosses images without permission, questioning history and opening up new instances of *seeing*—the out of frame as an ethical problem.

Sahnehaye Estekhray Scenes of Extraction Sanaz Sohrabi

• 2023 • Canadá, Irão / Canada, Iran • 43' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Persa, Inglês / Farsi, English

Constelação criada com as fotografias e filmes dos arquivos da British Petroleum, documentando a ampla rede colonial por trás do complexo energético britânico que se estendia a todo o Irão e chegava a outras operações petrolíferas britânicas no Sudeste Asiático. Movendo-se por entre décadas de documentos de arquivo para analisar a história visual do método de exploração petrolífera “Sísmica de Reflexão”, o filme desembrolha a relação entre a política económica da fotografia, tecnologias de arquivo e a história visual da extração de recursos no Irão.

An archival constellation created with the still and moving images of British Petroleum Archives, documenting the expansive colonial network behind the British energy complex that spanned Iran, but also reached other British oil operations in South East Asia. Weaving through decades of archival documents to parse out the visual history of the “Reflection Seismology” method for oil exploration, the film unpacks the relationship between the political economy of photography, archival technologies, and the visual history of resource extraction in Iran.

• **Argumento / Script** Sanaz Sohrabi • **IGC e animação / CGI and animation** Siavash Naghshbandi • **Desenho de Som / Sound Design** Chris Leon • **Montagem / Editing** Sanaz Sohrabi • **Música / Music** Showan Tavakol • **Produção / Production** VOX, Centre de l'image contemporaine • **Contacto / Contact** Sanaz Sohrabi | s.sohrabi.studio@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, Yek tasveer, do bardasht [One Image, Two Acts] • 2018, Notes on Seeing Double • 2017, The Glory, the Human, and the Mother: a Cartography • 2016, Auxiliary Mirrors • 2015, Disposables



Aala Marma Hajar A Stone's Throw Razan AlSalah

• 2024 • Palestina, Canadá, Líbano / Palestine, Canada, Lebanon
• 41' • 16mm, 4K • Cor, PB / Colour, BW • Árabe, Inglês / Arabic, English

Amine, um ancião palestino, está duplamente exilado da terra e do trabalho. Encontra-se deslocado do local de nascimento, Haifa, e procura refúgio em Beirute e, depois, na ilha de Zirku, para trabalhar numa plataforma de petróleo e campo de trabalho ao largo da costa no Golfo Pérsico. *Aala Marma Hajar* transgri-de fronteiras para expor uma proximidade afectiva e material entre a extracção de petróleo e trabalho na região e a colonização sionista da Palestina. O filme ensaia uma história da resistência palestina quando, em 1936, os trabalhadores petrolíferos de Haifa explodiram um oleoduto da BP.

Amine, a Palestinian elder, is exiled twice from land and labour. He is displaced from his birthplace Haifa, seeking refuge in Beirut, and again in Zirku Island, to work on an offshore oil platform and work camp in the Arabian Gulf. *Aala Marma Hajar* trespasses borders to reveal an emotional and material proximity between the extraction of oil and labour in the region and the Zionist colonisation of Palestine. The film rehearses a history of the Palestinian resistance when, in 1936, the oil labourers of Haifa blew up a BP pipeline.

• **Argumento / Script** Razan AlSalah • **Fotografia / Cinematography** Razan AlSalah, Adonis Murphy AlSalah, Matt Soar • **Mistura de Som / Sound Mix** Chris Leon • **Montagem / Editing** Kaija Siirala • **Música / Music** Stormstrap (Abdul Hadi Hashem) • **Produção / Production** Toronto Palestine Film Residency, Trinity Square Video • **Contacto / Contact** Razan AlSalah | alsalah.razan@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2020, Canada Park • 2017, Your Father Was Born 100 Years Old and so Was the Nakba





Grand Theft Auto, Liberty City Stories, Rockstar Leeds, 2005

SONHOS EM CIDADES PERDIDAS / DREAMS IN LOST CITIES

Na matéria das imagens e na relação entre elas e uma paisagem mental, encontramos estados de espírito que reflectem um olhar do cineasta e a procura de uma compreensão, para lá do discursivo, do seu tempo na Terra. Phil Solomon encontrou no jogo *Grand Theft Auto* uma paisagem de solidão e a tradução poética de memórias afectivas, que precede e apresenta o gesto de Virgil Vernier — um Mónaco simultaneamente feérico e cruel, onde uma mulher perdida procura ainda um princípio onírico de relação com o real.

In the substance of images and in the relationship between them and a mental landscape, we find states of mind that reflect the filmmaker's gaze and the search for an understanding of his time on Earth beyond the discursive. Phil Solomon found in the game *Grand Theft Auto* a landscape of solitude and the poetic translation of affective memories, which precedes and presents Virgil Vernier's gesture—a Monaco that is both fairylike and cruel, where a lost woman is still searching for a dreamlike principle of relationship with reality.

Still Raining, Still Dreaming – In Memoriam (Mark LaPore) Phil Solomon

• 2007 • EUA / USA • 13' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English

“Mark Lapore sempre declarou o seu sonho de refazer o grande filme ensaio etnográfico de Basil Wright, *The Song of Ceylon*. *Still Raining, Still Dreaming*, o último filme da série *In Memoriam*, é a minha homenagem a esse sonho, dedicado à sua memória.”

— PHIL SOLOMON

Na paisagem nostálgica de uma cidade de *Grand Theft Auto*, Liberty City, Phil Solomon cria uma viagem melancólica e poética pelo espaço, dor emocional, solidão e vislumbres de beleza calorosa.

“Mark Lapore always professed his dream to do a re-make of Basil Wright's great ethnographic essay film, *The Song of Ceylon*. *Still Raining, Still Dreaming*, the final film of the *In Memoriam* series, is my homage to that dream, dedicated to his memory.”

— PHIL SOLOMON

In the nostalgic landscape of a *Grand Theft Auto* town, Liberty City, emptied of players and turned into a ghostly dreamscape, Phil Solomon creates a melancholic and poetic voyage through space, emotional grief, solitude and glimpses of warm beauty.

• **Argumento / Script** Phil Solomon • **Fotografia / Cinematography** Grand Theft Auto • **Som / Sound** Phil Solomon
• **Montagem / Editing** Phil Solomon • **Produção / Production** Phil Solomon • **Contacto / Contact** Canyon Cinema | Brett Kashmere | brett@canyoncinema.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2010, American Falls · 1999, Psalm II: 'Walking Distance' · 1989, Remains to Be Seen · 1983, What's Out Tonight Is Lost · 1978, The Passage of the Bride



Rehearsals for Retirement – In Memoriam (Mark LaPore)

Phil Solomon

• 2007 • EUA / USA • 13' • HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue

“Uma vida humana precocemente silenciada, jorrando num esquecimento oceânico à procura das profundezas do céu. Escuridão na orla da cidade, luz ao fundo do túnel, um carro funerário paralisado e a recordação de um sonho. Caminhamos no sono e o fogo caminha conosco. Somos consumidos pelo fogo. Ensaiaando para a eternidade, para a reforma. A vida é um somatório de momentos roubados pelo Grand Theft [Grande Roubo]. Próxima paragem: o plano do crepúsculo, como uma essência dispersada, assombrando tudo o que nunca conhecemos.”

— MARK MCELHATTEN

“A human life brought to an early stillness splashing down in oceanic oblivion searching for the depths of the sky. Darkness at the edge of town, light at the end of the tunnel, a stalled hearse and a souvenir from a dream. We walk in our sleep and fire walks with us. By fire we are consumed. Rehearsing for eternity, for retirement. Life a sum of stolen moments stolen away by the Grand Theft. Next stop, the twilight plane, as an essence scattered, haunting all we ever knew.”

— MARK MCELHATTEN

• **Argumento / Script** Phil Solomon • **Fotografia / Cinematography** Grand Theft Auto • **Som / Sound** Phil Solomon • **Montagem / Editing** Phil Solomon • **Produção / Production** Phil Solomon • **Contacto / Contact** Canyon Cinema | Brett Kashmere | brett@canyoncinema.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2010, American Falls • 1999, Psalm II: 'Walking Distance' • 1989, Remains to Be Seen • 1983, What's Out Tonight Is Lost • 1978, The Passage of the Bride



Imperial Princess Virgil Vernier

• 2024 • França / France • 48' • HD • Cor / Colour
• Inglês, Francês, Russo / English, French, Russian

Iulia vive sozinha no Mónaco desde que o pai regressou à Rússia, devido a sanções contra o seu país. Já não vai à escola. Sente-se cada vez mais só e ameaçada. Concebido como um diário em vídeo filmado pela sua protagonista no telemóvel, o filme de Vernier tem o ar de um conto de fadas do século XXI, sendo a gaiola dourada do Mónaco simultaneamente o seu cenário e objecto simbólico. Uma fábula contemporânea niilista oniricamente à deriva, transformando as condições do presente numa ficção do real com economia de meios e criatividade formal.

Iulia lives alone in Monaco since her father returned to Russia due to sanctions against their country. She no longer attends school. She feels increasingly lonely and threatened. Framed as a video diary shot by its protagonist on her smartphone, Vernier's film has the air of a 21st century fairytale, with Monaco's gilded cage both its setting and its symbolic subject. A dreamily drifting nihilistic contemporary fable, transforming the conditions of the present into a fiction of the real with an economy of means and formal invention.

• **Argumento / Script** Virgil Vernier • **Fotografia / Cinematography** Iulia Perminova • **Montagem de Som / Sound Editing** Simon Apostolou • **Montagem / Editing** Mila Olivier • **Música / Music** Laurel Halo, Nicolas Mollard • **Produção / Production** Petit Film, Deuxième Ligne Films • **Contacto / Contact** Mazarine Lagrée | mazarine@petit-film.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, Sapphire Crystal • 2018, Sophia Antipolis • 2014, Mercuriales • 2012, Orléans • 2010, Pandore



(...)

Fui ver o *Batman* e lembro-me de sentir: “Mas que raio é isto? Não sei onde fica o tecto ou o chão, muito menos o horizonte”. Estava desligado da gravidade. Deixaram de ter o enquadramento como dispositivo de estabilização, porque conseguem fazer coisas impossíveis com o voo e o trabalho com cabos e essas coisas todas. Então pensei: “Muito bem, isto deve ser a influência dos jogos de vídeo e é melhor dar uma vista de olhos”. E também pensei que talvez fosse divertido, como um miúdo com um brinquedo novo. Pensei que podia jogar. Não de forma competitiva, porque sabia que seria péssimo e não queria esse tipo de neurose. Li sobre jogos de exploração de mundos virtuais [*sandbox games*], que me interessaram muito, porque não queria poder ir só até certo ponto e depois ficar bloqueado e ter de fazer alguma coisa para prosseguir. Já tinha jogado alguns jogos, mas ficava encalhado e não conseguia encontrar a saída e sentia um profundo desespero existencial.

Fui à Best Buy, comprei uma PlayStation II e perguntei ao entendido, o tipo do Geek Squad: “Qual é o melhor jogo de exploração de mundos virtuais que têm, onde eu possa andar de um lado para o outro?” Eu só queria explorar sem ser desafiado por dragões. “E não me dê nada medieval. Não tenho interesse em sujar-me. Quero um cenário contemporâneo.”

Ele falou-me do *Grand Theft Auto*, *Vice City*, levei-o para casa e fiquei imediatamente estupefacto e intrigado. Não conseguia acreditar na violência, que também me atraiu bastante, mas de que rapidamente me libertei. Quando se matam pessoas, a certa altura, começa-se a sentir mal. Passei só a andar de carro. Saía do carro e olhava. Voltei a ter mobilidade. Não tinha de usar oxigénio naquele mundo sem ar e podia deambular sem problemas.

Estava num território novo para mim. Era como ir a um sítio novo. Do que realmente gostava era, de cada vez que ligava a máquina, a minha memória do local ser tal como a minha memória de locais reais. Sabia que se conduzisse por aquela estrada, se fizesse aquela curva, veria aquela coisa que sabia que estava lá, tal como na memória, na memória real. Fiquei espantado com o nível de detalhe que era completamente desnecessário para ganhar. Ter árvores bonitas não tornava uma matança melhor, mas, para mim, tornava-a fascinante. Era uma beleza de simulacros mesmo nos seus defeitos – o vale misterioso. O que adoro nesses primeiros jogos é terem uma espécie de tristeza, uma espécie de tristeza de simulacro: isto claramente não é uma árvore, mas quer ser. E ao não ser uma árvore, tem uma beleza matemática. Algumas das formas nesses filmes, como a floresta escura, são realmente abstractas. Funcionam lindamente como abstrações geométricas. E as figuras – as figuras eram limitadas, mas eram evocativas.

Por isso, comecei a adorar esses sítios. Explorava-os e comecei a gravar horas e horas de jogo. Não estava a fazer nada. Estava apenas a



gravar e a descobrir que posso fazer coisas com a câmara que nunca tinha conseguido fazer no mundo real, como um *travelling*. Foi algo emocionante.

Depois, descobri o mundo das alterações de programação [*cheats*]. Introduzia-se um código e fazia chover. A da chuva era atmosférica. Dava uma espécie de textura cinematográfica. Quase que tem grão, quase parece película Tri-X [Kodak].

Havia outra que fazia com que, quando se ia contra alguma coisa, ela começava a flutuar. Assim, quando chocamos contra um carro, em vez de explodir, ele começa a flutuar no ar. Fiz experiências com as leis da física naquele mundo. Continuei a criar carros, porque era possível criar carro atrás de carro atrás de carro, e acertava-lhes com a minha mota e eles começavam a flutuar. Então, tens os carros a flutuar em direcção ao céu e está a chover e parecia uma pintura de Magritte. É automaticamente surrealista.

Não me lembro exactamente como comecei, mas julgo que foi por ir para o campo, longe da guerra urbana e das pessoas incómodas a resmungar comigo. Reparei que as árvores balançavam ou que a relva era soprada pelo vento e o cineasta que há em mim quis imediatamente começar a captar imagens desses pormenores que normalmente passam despercebidos no meio de todo o caos que referi. O principal problema era livrar-me do avatar no enquadramento – só queria ter uma câmara e filmar e compor os pormenores não narrativos das várias paisagens. Nalguns jogos, era preciso estar dentro de um veículo para ter o ponto de vista do protagonista. Noutros, tive de encontrar alternativas. E, depois, claro, reparei que a luz mudava à medida que o dia avançava. A luz mudou e eu disse: “É muito bonito”. Ficava a olhar e gravava vários minutos para ver como a luz se alterava ao longo das horas dentro do jogo.

Depois, o Mark LaPore veio visitar-me. Era o meu melhor amigo na faculdade e visitava-me todos os verões. Era como um ritual. Mostrei-lhe as coisas do jogo de vídeo e ele achou absolutamente hilariante. O Mark era demasiado porreiro para ser ele a conduzir. Não se queria embaraçar nem sequer ter de aprender a conduzir. Por isso, conduzia eu e descobrimos muitas coisas juntos. Ele lia-me as alterações de programação e não me dizia o que ia acontecer. Uma delas fazia com que toda a gente na cidade começasse a matar-te. Outra com que toda a gente no mundo usasse fatos de palhaço ou imitasse o Elvis. Esse era o nosso tipo de humor. Também podíamos conjugar alterações, como fazer chover, ter imitadores de Elvis a andar por aí e estar numa floresta. Era mesmo uma loucura. Podíamos pôr o carro a andar sobre água e, de repente, o carro abria os pneus e transformava-se num barco. Não conseguíamos parar de rir. Chorávamos a rir.

(...)

Na última noite que cá estive, ele queria fazer qualquer coisa, um filme. Então, começou a orientar-me. Disse: “Agora, quero que subas para a bicicleta e andes nela como um miúdo”. Ele estava simplesmente a ser intuitivo, a sentir o seu caminho. E eu fiz o que ele pediu. Quem me dera ter uma gravação dele a dar-me essas indicações. Foi lindo. Gravámos

e, depois, ficámos acordados até às quatro ou cinco da manhã e fomos directamente para o aeroporto. Nunca tínhamos feito isso antes.

Depois de ele ter ido para casa, dei uns retoques no filme e mandei-lhos para ele aprovar. Acrescentei o som e ele tinha alguns pedidos específicos de sons, incluindo uma cascavel. E isso tinha a ver com os demónios pessoais dele. Respondeu-me com um e-mail intitulado *Bleak House* [A Casa Sombria], que é um livro de Dickens que ele adorava, e disse: “Ontem, pensei que estava tudo bem. Hoje, o meu casamento está a desmoronar-se. Tem de haver alguma coisa boa. Talvez seja o nosso filme.” E, depois, escreveu que viu *Last Days* (2005), o filme de Gus Van Sant sobre Kurt Cobain. Mark escreveu: “Verdadeiramente um filme sobre nada. Adorei”. Aí está um e-mail niilista.

(...)

Produzi mais material depois da morte do Mark. Entre 2005 e 2007, continuei a produzir material. Devo ter 30, 40 horas. Estava a jogar. Estava a divertir-me. Uma descoberta levou a outra. Primeiro, encontrei um carro funerário. Há muitos carros que podes roubar. Um deles era o carro funerário. Por isso, é claro que vou usar um carro funerário. Depois, queria ver o que aconteceria se fosse para o céu, como é que seria. Por isso, fiz uma alteração de programação com um avião e fui para o céu. Depois, alterava a programação de aviões e deixava-os descer para terra. E, depois, desci à terra para a perspectiva a partir do chão da cena e eles fluíam para baixo sequencialmente. Era espantoso. A física era consistente.

Pegava em quatro carros e iluminava uma árvore. Usava-os como electricistas, colocava-os fora do enquadramento e mantinha os faróis acesos. E, meu Deus, servia de iluminação. Bloqueava as ruas com os meus tanques do exército. Bloqueava a Hollywood Boulevard para provocar um engarrafamento e desimpedir as ruas, para criar aquele mundo vazio. Claro que alguns táxis que estavam programados para serem agressivos passavam e cometiam haraquiri e estragavam-me a gravação. Passava horas a construir cuidadosamente um *travelling* com os meus polegares, ensaio após ensaio, para fazer bem. E, depois, a merda do táxi explodia-me na cara. Eu sabia que o Mark LaPore estava a gozar comigo. Ouvia-o a rir-se.

Estava à procura do Mark, do tipo de coisa do Mark. Também tinha um mote. Ia fazer um filme elegíaco, fazendo uso destes desenhos animados incrivelmente grosseiros. A maioria das pessoas que trabalha com Machinima sabe o que é a ironia. É tudo uma questão de quem consegue ser o mais bajulador. A sobrevivência do mais bajulador. A ironia é exactamente o oposto do que eu pretendia da arte. Eu queria Bach, Beethoven, Mozart e Schubert. Queria algo a que se pudesse voltar vezes sem conta e que durasse. E não sabia se isso ia resultar. Não sabia mesmo.

Joe Miller, in *Bright Lights Film Journal*, 2020. Disponível em <https://brightlightsfilm.com/adagio-phil-solomon-on-his-life-as-an-artist/amp/>.

(...)

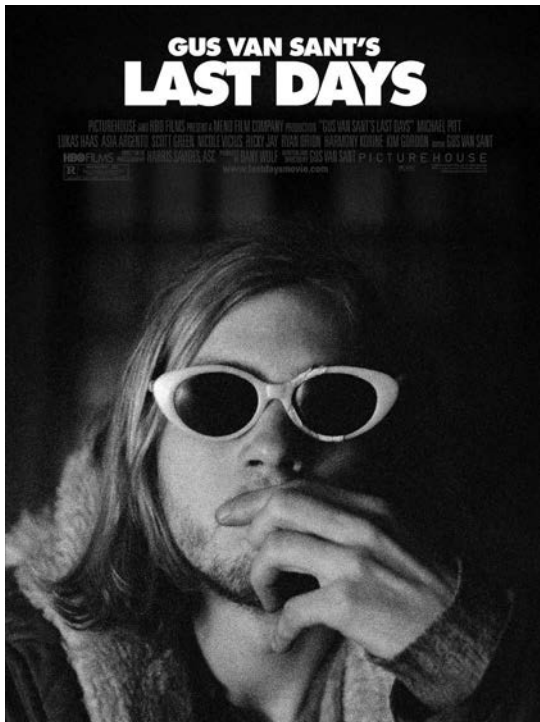
I went to see *Batman*, and I remember feeling like, *What the fuck is this? I don't know where the ceiling is, and the floor, let alone the horizon.* It was unmoored from gravity. They lost the frame as a stabilizing device, because they can do impossible things with flying and wire work and all that stuff. So I figured, *Okay, this has got to be the influence of video games, and I'd better take a look at it.* And also I thought it would be fun maybe, like a young boy with a new toy. I thought I could play. Not competitively, because I knew I'd suck and I didn't want that kind of neurosis. I read about sandbox games, that really interested me, because I didn't want to have to play where you could only go so far, and then you get blocked, and you'd have to earn your way. I'd played a couple of games, but I just got stuck and I just couldn't learn my way out, and I felt this deep, existential despair.

I went into Best Buy, got a PlayStation II, and then I said to the geek, the Geek Squad guy, "What's the best sandbox game you have, where I could look around?" I just wanted to explore without being challenged by dragons. "And don't give me anything fucking medieval. I have no interest in getting dirty. I want a contemporary setting."

He told me about *Grand Theft Auto*, *Vice City*, so I took it home, and I was immediately both appalled and intrigued. I couldn't believe the violence, which I also found quite attractive, but I got that out of my system pretty quickly. When you kill enough people, you start to feel bad. I started just driving around. I would get out of the car, and look. I was mobile again. I didn't have to wear oxygen in that airless world, and I could walk around and not have any problems.

I was in a new territory for myself. It was like going to a new place. What I really loved is that every time I started up the machine, my memory of the place was just like my memory of real places. I knew if I drove around this road, came around this bend, that I would see this thing that I knew was there, just like I do in memory, in real memory. I was amazed at the level of detail that was completely unnecessary to winning. Having beautiful trees didn't really make a killing any better, but for me it made it kind of fascinating. It was a simulacra beauty even in its failures – the uncanny valley. The thing I love about those early games is they had a kind of sadness, a kind of a simulacrum sadness, that this is clearly not a tree, but it wants to be. And in its not being a tree, it has a mathematical beauty. It's really abstract, some of the shapes in those films, like the dark forest. They work beautifully as geometric abstractions. And the figures – the figures were limited, but they were evocative.

So I got to kind of love these places. I would explore them, and I started to record hour after hour of gameplay. I wasn't making anything. I was just recording, and discovering that I can do things with the camera that I was never able to do in the real world, like a tracking shot. That was kind of thrilling.



Then I discovered the world of cheats. You put in a code, and it would make it rain. The rain cheat was atmospheric. It gave it a kind of a filmic texture. It has almost a grain to it, an almost Tri-X quality.

There was another cheat that says when you bump into something, it'll start to float. So when you hit a car, instead of exploding, it starts to float in the air. I experimented with the laws of physics in that world. I kept spawning cars, because you could just spawn car after car after car, and then I would hit them with my motorcycle and they would start floating. So there you've got these cars floating up into the sky and raining, and it was like a Magritte painting. It's automatically surreal.

I don't remember exactly how I started, but I think it was by going out to the countryside, away from the urban warfare and bothersome people muttering to me. I noticed that the trees were swaying or that the grass was blowing, and the filmmaker in me immediately wanted to start taking images of these details that are usually ignored in all the designated mayhem. The main problem was getting rid of the avatar in the frame – I just wanted to have a camera and photograph and compose the non-narrative details of these various landscapes. With some games, you had to be in a vehicle to get a POV, and with others I had to find workarounds. And then of course I noticed the light was changing as the day wore on; the light changed, and I said, "That's pretty beautiful." I would just stare and rec-ord several minutes to see how the light shifted over the course of the game's version of hours.

Then Mark LaPore came to visit me. He was my best friend in college, and he would visit me every summer. It was like a ritual. I showed him the video game stuff, and he found it absolutely hilarious. Mark was too cool to actually drive himself. He didn't want to be awkward or go through a learning curve of how to even drive around, so I drove and we discovered a lot of things together. He would read me the cheats and not tell me what was going to happen. One of the cheats would make everybody in town start murdering you. In another, everybody in the world would wear clown suits, or be Elvis impersonators. And this was our kind of humor. And then you could also combine cheats, like you could make it rain, have Elvis impersonators run around, and be in a forest. It really went crazy. You could have the car drive on water and all of a sudden the car would open up its tires and become a boat. We couldn't stop laughing. We were crying.

(...)

He wanted to make something, on the last night he was here, a film. So he started directing me. He said, "Now I want you to go on the bicycle and ride it like a kid would ride." He was just being intuitive, feeling his way through. And I did what he asked. I wish I had a tape of him giving me these directions. It was beautiful. We recorded it and then we stayed up until four or five in the morning and then took them right to the airport. We'd never done that before.

After he went home, I made a few fine tunes to the film, and sent them to him to approve. I added the sound, and he had some specific requests for sounds, including a rattlesnake. And that had to do with his own personal demons. He wrote back with an email called "Bleak House,"

which is a Dickens book he loved, and he said, "Yesterday, I thought everything was okay. Today, my marriage is falling apart. Something's got to be good here. Maybe it's our film." And then he wrote that he saw *Last Days* (2005), the film by Gus Van Sant about Kurt Cobain. Mark wrote, "Truly a film about nothing. I loved it." There's a nihilist email for you.

(...)

I generated new footage after Mark died. Between 2005 and 2007, I kept generating footage. I must have 30, 40 hours. I was playing. I was having fun. One discovery led to another. First, I found a hearse. You know, there's all these cars you can steal. One of them was the hearse, so of course I'm going to use a hearse. Then I wanted to see what would happen if I went into the sky, what would it look like. So I cheated a plane, went up in the air. And then I would cheat airplanes and let them drop down to the earth. And then I went down to the earth for the land's perspective of that shot, and they floated down sequentially. It was amazing. There was a consistency in the physics.

I would take four cars and light a tree, use them as gaffers and put the cars off out of the frame and keep the headlights on. And my God, it would serve as the lighting. I'd block off the streets with my army tanks. I blocked off Hollywood Boulevard to cause a traffic jam to clear the streets, to create that empty world. And sure enough, some cabs that were programmed to be aggressive got through and committed harakiri, and they would ruin my take. I'd spend hours carefully building a tracking shot, rehearsal after rehearsal with my thumbs just to get it right. And then the fucking cab would explode in my face. I knew that Mark LaPore was fucking with me. I could hear him laughing.

I was looking for Mark, for Mark's kind of thing. I also had a theme. I was going to make a film that was going to be elegiac, using these incredibly crude cartoons. Most people who work with Machinima, they know irony. It's all about who can be the smarmiest. Survival of the smarmiest. Irony is exactly the opposite of what I wanted out of art. I wanted Bach, Beethoven, Mozart, and Schubert. I wanted something you can go back to over and over again, and that would last. And I didn't know if that would work. I really didn't know.

Joe Miller, in *Bright Lights Film Journal*, 2020. Available at <https://brightlightsfilm.com/adagio-phil-solomon-on-his-life-as-an-artist/amp/>.



DOMINIQUE AUVRAY: RETRATOS DOS REALIZADORES QUE AMO / DOMINIQUE AUVRAY: PORTRAITS OF THE FILMMAKERS I LOVE

O trabalho do cinema tece, ao longo do tempo, um pensamento que coloca em movimento e complexifica os filmes a partir do seu fazer. Dominique Auvray, montadora de filmes de autores como Marguerite Duras, Philippe Garrel, Pedro Costa, Claire Denis e Wim Wenders, escreveu sobre os seus começos no cinema: "O cinema aconteceu quando eu tinha 15 anos. Havia um rapaz em La Rochelle que eu amava muito e que só amava o cinema. Portanto eu gostava de cinema. Aqui." Marguerite, Pierre, lugares de cinema.

Over time, the work of cinema weaves together a way of thinking that sets films in motion and complexifies them based on their making. Dominique Auvray, editor of films by authors such as Marguerite Duras, Philippe Garrel, Pedro Costa, Claire Denis and Wim Wenders, wrote about her beginnings in cinema: "Cinema happened when I was 15. There was a boy in La Rochelle who I loved very much and who only loved the cinema. So I liked cinema. Here." Marguerite, Pierre, places of cinema.

Moi Pierre Creton, cinéaste et Normand I Am Pierre Creton, Normand and Filmmaker Dominique Auvray

• 2022 • França / France • 60' • HD • Cor / Colour • Francês / French

Pierre Creton faz filmes. Mas também cuida do jardim e faz mel... Como o próprio diz, passou de camponês-cineasta para jardineiro-cineasta. Na sua casa em Vattetot-sur-Mer, fala de si e do seu trabalho, das pessoas que conheceu que fizeram dele quem é, das viagens com o seu companheiro Vincent, algumas delas ao fim do mundo. Françoise Lebrun está a seu lado. Ele descobriu-a em *La maman et la putain*, de Jean Eustache, e ela tornou-se parte do seu universo. Um retrato atento do cineasta na sua casa na Normandia durante a preparação de uma nova longa-metragem.

Pierre Creton makes films. But he also takes care of the garden and makes honey... As he says, he moved from peasant-filmmaker to gardener-filmmaker. In his house in Vattetot-sur-Mer, he speaks about himself and his work, about the people he met who made him who he is, about the journeys with his companion Vincent, some of them at the end of the world. Françoise Lebrun is at his side. He discovered her in *La maman et la putain*, by Jean Eustache, and then she became part of his universe. An attentive portrait of the filmmaker at his home in Normandy, during the preparation of a new feature film.

• **Argumento / Script** Dominique Auvray • **Fotografia / Cinematography** Antoine Parouty • **Som / Sound** Philippe Hebrard • **Montagem / Editing** Dominique Auvray • **Produção / Production** La Huit, Sancho & Co • **Contacto / Contact** Julien Beaunay | julien.beaunay@lahuit.fr • **Filmografia / Filmography** : 2019, Wang Bing tendre cinéaste du chaos chinois · 2014, Duras et le cinéma [Duras and the Cinema] · 2013, Interminablement [Endlessly] · 2003, Marguerite, telle qu'en elle-même [Marguerite as She Was]



A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Realizador
convidado /
Invited director
Pierre Creton
[vide p. 110]

Duras et le Cinéma Duras and the Cinema Dominique Auvray

• 2014 • França / France • 60' • 35mm
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French

“O meu exemplar de *L'Amant de la Chine du Nord*, um livro de Marguerite Duras publicado em 1992, tem a seguinte dedicatória: ‘Para a Dominique Auvray, minha amiga, para recordar uma maravilha recente, quando fazíamos filmes juntas’. Filmes como *Baxter*, *Vera Baxter* (1976), *Le Camion* (1977), *Le Navire Night* (1978) ou *Les Enfants* (1984). Este filme é uma viagem de descoberta do cinema, visto pelos olhos dela, e dos seus filmes.”

— DOMINIQUE AUVRAY

“My copy of *L'Amant de la Chine du Nord*, a book by Marguerite Duras published in 1992, has the following dedication: ‘For Dominique Auvray, my friend, to remember a wonder in a very recent past as we were working together doing films’. Doing such films as *Baxter*, *Vera Baxter* (1976), *Le Camion* (1977), *Le Navire Night* (1978), or *Les Enfants* (1984). This film is a journey to discover cinema, seen through her eyes, and her films.”

— DOMINIQUE AUVRAY

• **Argumento / Script** Dominique Auvray • **Fotografia / Cinematography** André Chemetoff • **Som / Sound** Benjamin Haim, Léo Fourastié • **Montagem / Editing** Dominique Auvray • **Música / Music** Carlos d'Alessio • **Produção / Production** Institut national de l'audiovisuel • **Contacto / Contact** Nathanaël Arnould | narnould@ina.fr • **Filmografia / Filmography** 2022, Moi Pierre Creton, cinéaste et Normand [I Am Pierre Creton, Normand and Filmmaker] · 2019, Wang Bing tendre cinéaste du chaos chinois · 2013, Interminablement [Endlessly] · 2003, Marguerite, telle qu'en elle-même [Marguerite as She was]



**A PROPÓSITO /
BY THE WAY**

Filme / Film
*Les Mains
négatives*
[vide p. 178]

Shop Until You Drop, Banksy, 2011



IMAGENS DISSIDENTES / DISSENTING IMAGES

A possibilidade da subversão e dissidência implica a reconsideração do cinematográfico e a construção de formas de articulação entre o sensível, o político e a possibilidade de arranjos alternativos do mundo. Longe de formas de ideologia simplista, este é um trabalho de elevado rigor estético e pensamento sobre o cinema como matéria de transformação do comum. Neste programa, o passado é trazido como repto à reconsideração das imagens do presente e das formas de luta que elas podem trazer consigo.

The possibility of subversion and dissent implies a reconsideration of the cinematic and the construction of different ways of articulating the sensible, the political and the possibility of alternative arrangements of the world. Far from forms of simplistic ideology, this is a work of high aesthetic rigour, thinking about cinema as a matter capable of transforming the common. In this programme, the past is brought up as a challenge to reconsider the images of the present and the forms of struggle they can bring with them.

The Revolution Will Not Be Air-conditioned Bo Wang

• 2022 • Países Baixos, EUA / The Netherlands, USA • 27'
• HD • Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Cantonês / English, Cantonese

As memórias mais sensacionalistas da crise global na última fase pré-COVID são imagens de confrontos entre manifestantes e Polícia em Hong Kong, curiosamente muitas vezes em centros comerciais com ar condicionado. Tendo este fenómeno com ponto de partida, traça-se a evolução arquitectónica destes complexos de lojas para reflectir sobre a forma como o centro comercial enquanto forma espacial evoluiu da sua raiz de conquista colonial para uma máquina de consumismo e controlo social. Ainda assim, o desenho espacial também pode ser subvertido, transformado em terreno para acção política e dissidência.

Images of clashes between protestors and police in Hong Kong constituted the most sensational memories of global turmoils in the last phase of the pre-COVID age, and occurred, peculiarly, often against the backdrop of air-conditioned shopping malls. Taking this phenomenon as its point of departure, the architectural evolution of these retail complexes is traced to reflect on how the mall as a spatial form evolved from its colonial root of conquest, to a machine of consumerism and social control. Yet spatial design can also be subverted, turned into a ground for political action and dissent.

• **Argumento / Script** Bo Wang • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage • **Mistura de Som / Sound Mix** Julian Schulze • **Montagem / Editing** Bo Wang • **Música / Music** Fionnlagh • **Produção / Production** Hessel Museum of Art, CCS Bard College • **Contacto / Contact** Bo Wang | bo.bowang00@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2023, An Asian Ghost Story · 2019, Many Undulating Things · 2019, Murmuring Debris and Leaves Silently Fall · 2016, Traces of an Invisible City: Three Notes on Hong Kong · 2012, China Concerto



Accelerated Under-Development: In the Idiom of Santiago Alvarez Travis Wilkerson

• 1999 • EUA / USA • 65' • SD • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

Travis Wilkerson constrói uma homenagem documental ao cineasta revolucionário cubano Santiago Álvarez Román (1919–1998), lenda do cinema militante. Após perder as imagens de uma entrevista com Álvarez devido a uma falha técnica e de passar tempo em Cuba imerso no seu cinema, Wilkerson concebe uma forma alternativa para o retrato, emulando reflexivamente a técnica da “montagem nervosa” e o uso de material de arquivo de Álvarez para elaborar a sua própria arma cinematográfica. Como disse Álvarez, “Dêem-me duas fotos, música e uma Moviola que eu dou-vos um filme”.

Travis Wilkerson constructs a documentary tribute to the revolutionary Cuban filmmaker Santiago Álvarez Román (1919–1998), the legend of militant cinema. After losing his footage from an interview with Álvarez due to a technical failure, and spending time in Cuba immersed in his cinema, Wilkerson creates an alternative form for his portrait, reflexively emulating Álvarez’s technique of ‘nervous montage’ and use of found footage, to craft his own cinematic weapon. As Alvarez said: “Give me two photos, music, and a Moviola, and I’ll give you a movie”.

• **Argumento / Script** Travis Wilkerson • **Fotografia / Cinematography** Travis Wilkerson • **Som / Sound** Travis Wilkerson • **Montagem / Editing** Travis Wilkerson • **Música / Music** If Thousands • **Produção / Production** Extreme Low Frequency • **Contacto / Contact** Travis Wilkerson | extremelow@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2021, Nuclear Family · 2017, Did You Wonder Who Fired the Gun? · 2015, Machine Gun or Typewriter? · 2011, Distinguished Flying Cross · 2005, Who Killed Cock Robin?





City of Memories, Daniel Spacek, 2017

NA CIDADE, A MEMÓRIA / MEMORY IN THE CITY

Garcia e Shpuntoff são autores de obras de certa forma insolentes na sua inscrição no terreno do cinema. Em ambas, intuimos um interesse desmedido pelas coisas do mundo e uma confiança radical na precisão que o cinema oferece à linguagem. Nestes dois filmes, há uma distância e uma indissociabilidade entre paisagens urbanas e memórias pessoais, entre os laços afectivos que compõem identidades e os fragmentos de sentido que se sobrepõem, articulam e desenhavam as multiplicidades que são o fundo inevitável de uma vida.

Garcia and Shpuntoff are authors of works that are somewhat insolent as far as cinema goes. In both, we sense an immoderate interest in the things of the world and a radical confidence in the precision that cinema offers language. In these two films, there's distance and inseparability between urban landscapes and personal memories, between the affective ties that make up identities and the fragments of meaning that overlap, articulate and define the multiplicities that are the inevitable foundation of a life.

El neceser rojo The Red Vanity Case Serge Garcia

• 2024 • México, EUA / Mexico, USA • 16' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Um retrato intergeracional intimista de ser educado por uma mãe solteira pouco convencional, tendo como pano de fundo um quadro composto por planos da Cidade do México no presente.

Set against a tableau of shots of present day Mexico City, an intimate intergenerational portrait of growing up with an unconventional single mother.

• **Argumento / Script** Azalea Aguilar • **Fotografia / Cinematography** Edson Reyes • **Som / Sound** Serge Garcia
• **Montagem / Editing** Serge Garcia • **Produção / Production** Trouble Pictures • **Contacto / Contact** Serge Garcia | sergetown.tv@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2022, A General Disappointment • 2021, Grand Central Hotel • 2021, Cycle One • 2019, A Child of House • 2018, Jackie House



Todo lo que se olvida en un instante Everything That Is Forgotten in an Instant Richard Shpuntoff

• 2020 • Argentina • 72' • 16mm, Hi8
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol, Inglês / Spanish, English

Um ensaio sobre a construção de identidade, da identidade americana em particular. Entrelaçando imagens em 16mm a preto e branco filmadas por Shpuntoff ao longo dos últimos 16 anos, após mudar-se para Buenos Aires – trabalhadores a reconstruir uma caixa de areia numa praça, marchas e protestos, a cidade vista da janela de um autocarro, vida familiar –, e entrevistas que gravou com o pai em Hi8 no Lower East Side de Nova Iorque, onde cresceu durante a Grande Depressão, surge uma ponte entre os dois mundos do cineasta: a Argentina e os Estados Unidos, Buenos Aires e Nova Iorque.

An essay on the construction of identity, in particular the American identity. Woven from black and white 16mm images filmed by Shpuntoff over the past 16 years after moving to Buenos Aires – workers rebuilding a sandbox in a plaza, marches and protests, the city seen from the window of a bus, family life –, and interviews that he recorded with his father in Hi8 video in the Lower East Side of New York, where he grew up during the Great Depression, a bridge between the filmmaker's two worlds emerges: Argentina and the United States, Buenos Aires and New York.

• **Argumento / Script** Richard Shpuntoff • **Fotografia / Cinematography** Richard Shpuntoff • **Desenho de Som / Sound Design** Luciana Foglio • **Montagem / Editing** Richard Shpuntoff • **Produção / Production** Tostaki • **Contacto / Contact** Richard Shpuntoff | shpunter@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Julio of Jackson Heights • 2015, Epiphany of Returning • 2012, In Queens My Ambitious Soul I Bare • 2011, The Body • 2002, Morning Dance



New Visions

A nuestros amigos To Our Friends Adrián Orr

• 2024 • Espanha, Portugal / Spain, Portugal • 90'
• 2K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Sara e Pedro, jovens adultos de um subúrbio operário de Madrid, adoram armar confusão juntos. Mas, quando começa a estudar teatro, Sara faz amigos novos que a introduzem a outro mundo. Apanhada num turbilhão de amor e festas, fica dilacerada, dividida entre os amigos antigos e o mundo novo a que é exposta ao entrar na idade adulta. Rodado ao longo de quatro anos da vida de Sara, a partir da construção que ela faz da sua própria identidade, o filme constrói um paralelo cinematográfico, transformando a sua protagonista na sua personagem com as ferramentas da ficção.

Sara and Pedro, young adults from a working-class suburb of Madrid, love to raise hell together. But as she starts studying theatre, Sara makes new friends who introduce her to another world. Caught up in a whirlwind of love and parties, she becomes torn, split between her old friends and the new world she is exposed to as she comes of age. Shot over four years of Sara's life, from her construction of her own identity, the film constructs a cinematic parallel, transforming its protagonist into its character through the tools of fiction.

• **Argumento / Script** Adrián Orr, Celso Giménez, Samuel Delgado • **Fotografia / Cinematography** Adrián Orr • **Som / Sound** Amaia Yáñez, Miguel Salas, Pablo Rivas, Luis Ortega, Pablo Lizarraga • **Montagem / Editing** Ana Pfaff • **Música / Music** Ceci Gato, Niñato & Agustito, Wrong D, Pablo Hernández Ramos, DJ Lexmerk, Yael Naim & Cosmopolitan Quartet, Beltaine • **Produção / Production** New Folder, El Viaje Films, Karô Filmes • **Contacto / Contact** Split Screen | Lorena Morin | lorena@splitscreen.hr • **Filmografia / Filmography** · 2017, Niñato · 2013, Buenos días resistencia · 2011, De caballeros · 2007, Las hormigas

Aggro Drift Harmony Korine

• 2023 • EUA, França / USA, France • 80' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

No território decadente do submundo do crime de Miami, um assassino a soldo experiente (Jordi Mollá) lança-se numa perseguição implacável ao seu próximo alvo. O filme é inteiramente rodado com uma lente térmica enquanto ele percorre um mundo perverso onde reinam a violência e a loucura. Surgem tensões que conduzem a uma viagem psicadélica que esbate a demarcação entre predador e presa. O novo filme de Harmony Korine, com participação especial de Travis Scott, é uma ode ao vagabundo agressivo, onde o realizador encontra espaço para uma integração mística total de violência e redenção.

In the seedy domain of Miami's criminal underbelly, a seasoned hitman (Jordi Mollá) embarks on the relentless pursuit of his next target. The movie is shot entirely through a thermal lens as he navigates a twisted world where violence and madness reign supreme. Tensions unravel, leading to a psychedelic journey that blurs the lines between predator and prey. With a special appearance by Travis Scott, the new film by Harmony Korine is an ode to the aggressive drifter, where the director finds a place for absolute mystical integration between violence and redemption.

• **Argumento / Script** Harmony Korine • **Fotografia / Cinematography** Arnaud Potier • **Desenho de Som / Sound Design** Fernanda Cardoso • **Montagem / Editing** Leo Scott • **Música / Music** Abraham Orellana • **Produção / Production** EDGLRD, Iconoclast • **Contacto / Contact** Eric Kohn | eric@edglrd.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2012, Spring Breakers · 2009, Trash Humpers · 2007, Mister Lonely · 1999, Julien Donkey-Boy · 1997, Gummo

Demminer Gesänge Demmin Cantos Hans-Jürgen Syberberg

• 2023 • Alemanha / Germany • 214' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



EI
IP

O filme mais recente de Hans-Jürgen Syberberg – o primeiro desde 2000 – debruça-se em palavras e imagens sobre Demmin, uma cidade perto da aldeia onde passou a infância. O filme remete para a história desta, onde se deu um dos maiores suicídios em massa no final da Segunda Guerra Mundial, documentando as tentativas de reanimar a praça do mercado central enquanto espaço comunitário, iniciadas pelo próprio Syberberg, nas últimas décadas, sob a forma de intervenções artísticas no local. Não o preocupa recuperar antigas condições de vida, mas as questões comunitárias num sítio que perdeu o seu centro.

Hans-Jürgen Syberberg's latest film—the first since 1995—is an exploration in words and images of Demmin, a town close to the village where he grew up as a child. The film refers to the history of the town where one of the largest mass suicides took place at the end of the Second World War. It documents the attempts, initiated by Syberberg himself in recent decades in the form of artistic interventions on site, to reanimate the central market square as a community space. He is not concerned with restoring old conditions, but with questions of community in a place that has lost its centre.

• **Argumento / Script** Hans-Jürgen Syberberg • **Fotografia / Cinematography** Hans-Jürgen Syberberg • **Som / Sound** Hans-Jürgen Syberberg • **Montagem / Editing** Hans-Jürgen Syberberg • **Música / Music** Bach, Brahms, Mozart • **Produção / Production** Syberberg Filmproduktion • **Contacto / Contact** Filmgalerie 451 | Frieder Schlaich | f.schlaich@filmgalerie451.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1995, Ein Traum, was sonst? [A Dream, What Else?] · 1985, Die Nacht · 1982, Parsifal · 1977, Hitler, ein Film aus Deutschland [Hitler: A Film from Germany] · 1969, Scarabea – wieviel Erde braucht der Mensch? [Scarabea – How Much Land Does a Man Need?]

Do You Want to See Part Two? cricri sora ren

• 2024 • Alemanha, Rússia, China / Germany, Russia, China
• 75' • HD • Cor / Colour • Alemão, Russo, Inglês /
German, Russian, English



EP
PP

E se a Rússia de Putin em 2022 nunca tivesse existido? Eis o pressuposto desta distopia histórica/histérica impulsionada pelo nosso inconsciente político. Depois de expor uma Utopia delirante, o que resta são sociedades homogêneas, aqui mostradas na Alemanha, Rússia e China. Christian von Borries serve-se de inteligência artificial e tecnologias generativas para criar um filme pós-dramático, uma “dialéctica sem paixão” (Heiner Müller). O trabalho mais pessoal do cineasta reflecte a história deturpada da Alemanha, para não mencionar Wagner – os mercenários russos e o compositor alemão.

What if Putin's Russia in 2022 had never happened? Such is the hypothesis of this historical/hysterical dystopia, driven by our political unconscious. After laying out a delirious Utopia, all that's left are homogenised societies, here shown in Germany, Russia and China. Cristian von Borries uses AI and generative technologies to create a post-dramatic film, a “dialectics without passion” (Heiner Müller). The filmmaker's most personal work reflects the twisted history of Germany, not to mention Wagner—the Russian mercenaries and the German composer.

• **Argumento / Script** Christian von Borries, inteligência artificial / artificial intelligence • **Fotografia / Cinematography** Almira Saifullina, Christian von Borries • **Som / Sound** Inteligência artificial / Artificial intelligence • **Montagem / Editing** Christian von Borries • **Música / Music** AIVA, Arca, Eisler, Mirele, Mussorgsky, Rachmaninov, Schubert, Schumann, Wagner • **Produção / Production** masseundmacht • **Contacto / Contact** Christian von Borries | cvb@masseundmacht.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** CHRISTIAN VON BORRIES · 2020, A.I. Is the Answer – What Was the Question? · 2017, Desert of the Real · 2013, I'm M · 2012, Mocracy – Neverland in Me · 2010, The Dubai in Me – Rendering the World

The Human Hibernation

Anna Cornudella Castro

• 2024 • Espanha / Spain • 91' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP Irmão e irmã estão a hibernar. Apenas a irmã acorda. Um exercício intelectual, metade ficção científica, metade meditação, com imagens abrasadoras. Um filme sobre a natureza humana se tivesse sido outra, esbatendo a fronteira entre pessoas e animais. A partir de um projecto de investigação especulativo sobre uma sociedade hipotética onde os seres humanos são uma espécie que dorme durante os três meses de Inverno, a artista Cornudella elabora uma realidade alternativa rica em texturas e tenebrosa, apresentada com ferramentas do documentário e da ficção.

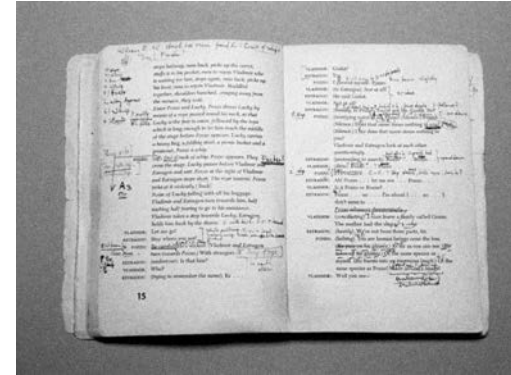
A brother and sister are hibernating. Only the sister wakes up. A thought experiment equal parts sci-fi and meditation, shot in searing images. A film about human nature if it had been different, blurring the boundary between people and animals. From a speculative research project about a hypothetical society where human beings are a species that sleeps during the three months of winter, artist Cornudella crafts a richly textured, tenebrous, alternate reality, rendered through documentary and fiction's tools.

• **Argumento / Script** Anna Cornudella Castro, Lluís Sellarès • **Fotografia / Cinematography** Artur-Pol Camprubí, Pau Mira Ochoa • **Som / Sound** Laura Tomás Cascalló • **Montagem / Editing** Marc Roca Vives • **Música / Music** Emili Bosch Molina, Niel O'Neil • **Produção / Production** Japonica Films, Batiak Films • **Contacto / Contact** Begin Again Films | Inés Calero | ines@beginagainfilms.es • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

If I Fall, Don't Pick Me Up

Declan Clarke

• 2024 • Irlanda / Ireland • 116' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



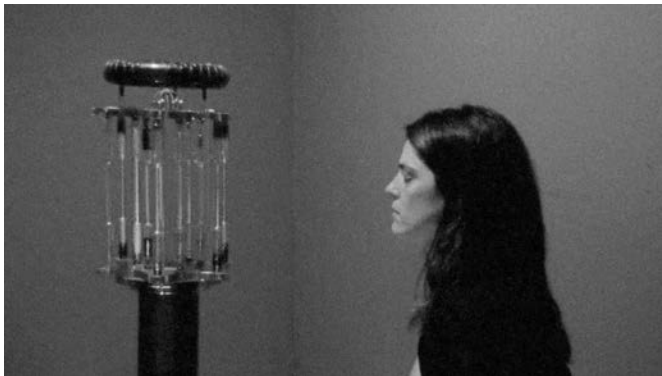
EP
PP O encenador alemão Walter D. Asmus trabalhou de perto com Samuel Beckett nos últimos 15 anos de vida do autor irlandês, culminando, em 1988, na que passou a ser vista como a versão definitiva da peça emblemática de Beckett *En attendant Godot*. Reflectindo na profundidade da sua relação através das comunicações por escrito que Beckett enviou a Asmus e das notas criadas por Asmus ao encenar a obra de Beckett, o filme pondera no que permanece no tempo de um legado assente na actuação e na interpretação. Quando os actores originais tiverem deixado o palco, o que ficará?

German theatre director Walter D. Asmus worked closely with Samuel Beckett for the last fifteen years of the Irish author's life, culminating, in 1988, in what has come to be regarded as the definitive version of Beckett's landmark play *En attendant Godot*. Reflecting on the depth of their connection through the written communications Beckett sent to Asmus, and the annotated theatre notes developed as Asmus directed Beckett's work, the film considers what remains through time of a legacy built on performance and interpretation. When the original actors have departed the stage, what will remain?

• **Argumento / Script** Declan Clarke • **Fotografia / Cinematography** Simon Köcher • **Som / Sound** Francisco Petrucci, Stevie Lomax, Declan Clarke, Jamie Lemoine • **Montagem / Editing** Declan Clarke • **Música / Music** Matthias Claudius, Johann Abraham Peter Schulz, Rolf Lukowsky • **Produção / Production** Embaixada da Irlanda na Alemanha / Embassy of Ireland, Germany • **Contacto / Contact** Declan Clarke | declansleeps@yahoo.co.uk • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 2023, How I Became a Communist · 2021, Saturn and Beyond · 2015, The Most Cruel of All Goddesses · 2015, Wreckage in May · 2013, We Are Not Like Them

Invention Courtney Stephens

• 2024 • EUA / USA • 72' • Super 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Em colaboração, o realizador Courtney Stephens e a atriz/ cineasta Callie Hernandez ficcionam o rescaldo da morte do pai de Hernandez, usando um arquivo real de várias aparições televisivas suas como praticante de medicina alternativa, entre o final dos anos 1990 e os anos 2020, e um enredo fictício girando em torno da patente de um dispositivo de cura experimental – a única herança da filha. Com outros realizadores independentes a actuar, *Invention* também serve de retrato da América no seu período tardio, um país em que a decepção generalizada incute na cultura ficções esperançosas e nostalgia tóxica.

In collaboration, director Courtney Stephens and actress/filmmaker Callie Hernandez fictionalise the aftermath of Hernandez's father's death, using a real archive of varied TV appearances he made as an alternative health doctor from the late 1990s to the 2020s, and a fictional storyline revolving around the patent of an experimental healing device—the daughter's sole inheritance. With other independent filmmakers in acting roles, *Invention* also serves as a portrait of America in its late period, a country in which widespread disappointment infuses the culture with hopeful fictions and toxic nostalgia.

• **Argumento / Script** Courtney Stephens, Callie Hernandez • **Fotografia / Cinematography** Rafael Palacio Illingworth
• **Desenho de Som / Sound Design** Emile Klein • **Montagem / Editing** Dounia Sichov, Courtney Stephens • **Música / Music** Twig Harper, Cate Kennan, Thomas E. Dimock, Sarah Davachi • **Produção / Production** Jacket Weather, Neurotika Haus • **Contacto / Contact** Courtney Stephens | courtneyjune@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2022, Lesser Choices · 2021, Terra Femme · 2020, The American Sector · 2017, Ida Western Exile · 2012, Sweet Prospects · 2011, White Gloves

Opt ilustrate din lumea ideală Eight Postcards From Utopia Radu Jude, Christian Ferencz-Flatz

• 2024 • Roménia / Romania • 71'
• Cor, PB / Colour, BW • Romeno / Romanian



EP
PP

Montagem de material retirado exclusivamente de anúncios publicitários pós-socialistas romenos. Inspirando-se nos escombros do longo período de transição da Roménia, o filme fala sobre amor e morte, o corpo humano e a sua fragilidade, o natural e o sobrenatural e, claro, socialismo e capitalismo. Oscilando entre poesia encontrada e uma enciclopédia desactualizada, entre arte feita com lixo e *Summa Theologiae*, Eight Postcards from Utopia sees Radu Jude teaming up with philosopher Christian Ferencz-Flatz para mais um derrube hilariante e implacável da mitologia meta-capitalista.

A found-footage documentary assembled exclusively out of post-socialist Romanian advertisements. Drawing from the debris of Romania's long transition period, the film speaks about love and death, the human body and its frailty, the natural and the supernatural and of course, socialism and capitalism. Bouncing between found poetry and an outdated encyclopaedia, between trash art and *Summa Theologiae*, Eight Postcards from Utopia sees Radu Jude teaming up with philosopher Christian Ferencz-Flatz to make another hilarious and unforgiving take down of meta-capitalist mythology.

• **Argumento / Script** Radu Jude, Christian Ferencz-Flatz • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage • **Som / Sound** Ștefan Ruxandra • **Montagem / Editing** Cătălin Cristuțiu • **Produção / Production** Saga Film
• **Contacto / Contact** Heretic | Tajana Kosor | festivals@heretic.gr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
RADU JUDE · 2023, Nu astepta prea mult de la sfârșitul lumii [Do Not Expect Too Much from the End of the World]
· 2020, Ieșirea trenurilor din gară [The Exit of the Trains] · 2018, Îmi este indiferent dacă în istorie vom intra ca barbari [I Do Not Care if We Go Down in History as Barbarians] · 2015, Aferim! · 2009, Cea mai fericită fată din lume [The Happiest Girl in the World]

Retrato de Mondongo Portrait of Mondongo

Mariano Llinás

• 2024 • Argentina • 123' • HD
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

A tentativa de Llinás de retratar o colectivo artístico argentino Mondongo acaba por ser uma tragédia de amizade perdida (e, com isso, um filme perdido) e um filme sobre a perda da juventude e a complexidade do ego. Porém, tratando-se do singular Llinás, a sinceridade e transparência do filme é pontuada com desvios e ironia, para dificultar a localização das suas verdades – usando o cinema como ferramenta para jogar, pensar e fabricar e recordar memórias. Como vemos Llinás escrever no computador, qualquer retrato é um auto-retrato e qualquer auto-retrato aproxima-se do acto de auto-destruição.

Llinás' attempted portrait of Argentinian art collective Mondongo manifests itself instead as a tragedy of lost friendship (and with it a lost film), and a film about the loss of youth and the complexity of ego. But this being the singular Llinás, the film's sincerity and transparency is punctuated with deviation and wry humour, to make its truths difficult to locate—using cinema as a tool for play, for thought, for fabricating and memorialising memory. As we watch Llinás type on his computer, every portrait is a self-portrait, and every self-portrait approaches the act of self-destruction.

• **Argumento / Script** Mariano Llinás • **Fotografia / Cinematography** Agustín Mendilaharsu • **Som / Sound** Tomás Guiñazú, Ignacio Codino • **Montagem / Editing** Ignacio Codino • **Música / Music** Ornella Vanoni • **Produção / Production** Arthaus, El Pampero Cine, Andrés Buhar • **Contacto / Contact** Laura Citarella | lauracitarella@elpamperocine.com.ar • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2022, Clorindo Testa · 2018, La flor [The Flower] · 2011, Tres fábulas de Villa Ocampo · 2008, Historias extraordinarias [Extraordinary Stories] · 2002, Balnearios

Small Hours of the Night

Daniel Hui

• 2024 • Singapura / Singapore • 103' • 16mm • PB / BW
• Inglês, Malaio, Mandarim / English, Malay, Mandarin



EP
PP

Singapura, final dos anos 1960. O país recém-independente ainda se debate com a sua identidade. Uma mulher está presa num quarto escuro, a ser interrogada por um homem. Durante uma longa noite, identidades e duração começam a esbater-se. Fantasmas do futuro assombram a conversa, falando de um julgamento bizarro que diz muito da paisagem política e jurídica emergente do estado. “Com a sua fotografia hipnótica em claro-escuro e um som fastidioso, o filme trabalha uma intensidade meditativa que transforma uma interrogação em algo que se assemelha a um julgamento metafísico.” (Srikanth Srinivasan)

Singapore, late 1960s. The newly independent country is still grappling with its identity. In a dark room, a woman is trapped, being interrogated by a man. Over the course of one long night, identities and duration start to blur. Ghosts from the future haunt their conversation, telling of a bizarre tombstone trial that speaks to the state's nascent political and legal landscape. “With its hypnotic chiaroscuro cinematography and fastidious sound, the film works up a meditative intensity that transforms an interrogation into something resembling a metaphysical trial.” (Srikanth Srinivasan)

• **Argumento / Script** Daniel Hui • **Fotografia / Cinematography** Looi Wan Ping • **Som / Sound** Akritchalerm Kayalanamitr • **Montagem / Editing** Daniel Hui • **Música / Music** Cheryl Ong, Bach, Nova Ruth • **Produção / Production** 13 Little Pictures • **Contacto / Contact** Indox Films | Luke Brawkey | luke@indoxfilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Demons · 2014, Snakeskin · 2011, Eclipses · 2009, One Day in June · 2008, Dreams of Youth

TWST - Things We Said Today

Andrei Ujică

- 2024 • França, Roménia / France, Romania
- 86' • PB, Cor / BW, Colour
- Inglês, Francês, Alemão / English, French, German



EP
PP

O ponto de partida de *TWST* é a chegada dos Beatles a Nova Iorque para o concerto de Agosto de 1965 no estádio Shea. O título é uma canção da banda que antecipa um tempo em que o presente se terá tornado numa assombração. Mas o quadro de referência alarga-se progressivamente, justapondo realidades vizinhas de 1965 com milhares de participantes – tendo cada rosto e lugar o mesmo peso. Presenças incorpóreas circulam nestes locais de texturas fotográficas granuladas, ainda habitados por uma juventude desaparecida. Uma viagem ao núcleo escondido desse mundo simultaneamente passado e palpavelmente presente.

TWST takes as its starting point the Beatles' arrival in New York for their August 1965 concert at Shea Stadium, and as its title a Beatles song that already anticipates a time when the present will have become a haunting past. But the frame of reference steadily broadens, juxtaposing adjacent realities of 1965 through a cast of thousands—each face and place given equal weight. Incorporeal presences circulate within these domains of gritty photographic textures, a vanished youth still inhabiting their locations. A journey to the hidden core of that world both gone and palpably present.

• **Argumento / Script** Andrei Ujică • **Fotografia / Cinematography** Vivi Drăgan Vasile • **Desenhos / Drawings** Yann Kebbi • **Desenho de Som / Sound Design** Dana Bunescu • **Montagem / Editing** Dana Bunescu • **Música / Music** Chuck Berry, The Carefrees, Jack Jones, Sam Cooke, Claudine Clark, Little Eva, Wayne Fontana and the Mindbenders, The Dave Clark Five, The Jaynetts, James Brown, Orlie and the Saints, Bunny Berigan and His Orchestra, Shirley Ellis, Jay and the Americans, Johnny Desmond, King Curtis • **Produção / Production** Les Films du Camélia, Modern Electric Pictures, Tangaj Production • **Contacto / Contact** Minerva Pictures | Federica Fausto | f.fausto@minervapictures.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2010, Autobiografia lui Nicolae Ceaușescu [The Autobiography of Nicolae Ceausescu] • 2005, Unknown Quantity • 2000, 2 Pasolini • 1995, Out of the Present • 1992, Videogramme einer Revolution [Videograms of a Revolution]

Retrospectiva Back to the Future

Back to the Future Retrospective

- Cabaret Crusades: The Path to Cairo
- Chelovek s kino-apparatom / Man with a Movie Camera
- Cuadecuc, vampir / Vampir-Cuadecuc
- Dokfa nai meuman / Mysterious Object at Noon
- Efectos de Familia / Family Effects
- If and Only If
- Long Sorrow
- Ludwig. Requiem für einen jungfräulichen König / Ludwig. Requiem for a Virgin King
- Les Mains négatives / The Negative Hands
- Mille soleils
- Mon cas / My Case
- Mudanza
- Nacht und Träume / Night and Dreams
- Per Speculum
- Phantoms of Nabua
- Traité de bave et d'éternité / Venom and Eternity

Por trás deste título, que é uma piscadela de olho à história do cinema, estava originalmente a ambição de percorrer em alguns filmes o vínculo que liga o modernismo – ou seja, nada mais nada menos do que a *utopia* do século XX – e o cinema. É sabido que os pressupostos de universalidade, a confiança na geometria, a vontade de alcançar a arte na vida alimentam o projecto modernista. Mas a sua essência revela-se, em última análise, animada pelo movimento de *projecção* em todos os sentidos: prospecção, linha de tempo maleável e previsível da felicidade – movimento uniforme, em suma, de trás para a frente. É por isso que o cinema não é apenas mais um dos vectores artísticos desta aventura, mas o modelo, o arauto. E definitivamente o herói. Recorde-se a observação de Malraux: o cinema é a projecção, a experiência de uma luz que vem *de trás* das nossas cabeças e se nos oferece *diante* dos olhos. De certa maneira, é a experiência de um *arremesso*: travessia temporal e espacial, mas sobretudo arrebatadora e desconcertante. Por essa razão, a pedra angular deste programa só poderia ser *Chelovek s kino-apparatom* [O Homem da Câmara de Filmar]. Não se repetirão aqui as maravilhas e o espanto de um filme que simultaneamente se cola ao que admira e é um exercício virtuoso de *mise en abîme*. É sabido que este filme celebra um contrato verdadeiramente inaudito entre uma cidade, os seus habitantes, as suas várias actividades, o tempo que decorre ao longo de um dia e um operador e a câmara – ou mais precisamente a sua lente –, única verdadeira protagonista. Contrato entre fixidez e velocidades; contrato entre unicidade e multiplicidades. Contrato, por último, mas não menos importante, entre os planos entre si, também aí libertando de forma inaudita e literalmente revolucionária a própria ligação dos elementos registados, como se obviamente esta façanha de filmagem e de montagem antecipasse a “emancipação” de toda a sociedade.

Meditando nisso e avançando título a título, a orientação do conjunto sofreu, então, uma flexão considerável. Adoptou-se outra medida, diferente da de um heroísmo convicto: a de uma melancolia pela obra nos seus vaivéns entre passado, presente e sonho futuro. Ou, para ser mais preciso, e algo que retrospectivamente se revelou com clareza, tratou-se de perceber que, tanto no início como no fim do *arremesso*, não havia nada a não ser a infância. Não se trata de qualquer tendência retrógrada de regresso à infância, nem sequer de arrependimento de uma infância perdida: a infância, *ela própria, como arremesso*. Infâncias diferentes, naturalmente, que vão desde a imaginada da humanidade à expressão única da soberania, passando pelos seus jogos, as suas emoções, as suas feridas e os seus assassinatos. E se a *mise en abîme* parece um método tão recorrente nestes filmes, nunca é para fazer soar as cornetas da auto-celebração, brandir os espelhos de um *narcisismo pueril*, mas paradoxalmente, como *Per Speculum*, *Phantoms of Nabua* e *Mon cas* exemplificam, para marcar, pelo contrário, a ruptura íntima, interior, constitutiva do cinema no seu projecto.

(Ser obrigado pela História, a nossa, a de hoje, deste dias, a pensar na infância actualmente destruída terá sem dúvida influenciado tal orientação.)

.....
JEAN-PIERRE REHM

The original ambition behind this title, which is a nod to film history, was to cover the bond that links modernism, that is to say the *utopia* of the 20th century, and cinema with a few films. One knows that the assumptions of universality, the trust in geometry, the desire to accomplish art in life nourish the modernist project. But its essence ultimately reveals itself animated by the *projection* movement in every sense: prospection, and a malleable and predictable timetable of happiness—in short, a consistent movement from back to front. That’s why cinema is not just one of the many artistic vectors of this adventure, but the role model, the herald. And definitely the hero. Let us recall Malraux’s remark: cinema is the projection, the experience of a light coming *from behind* our heads to present itself *in front* of our eyes. It is somehow the experience of *throwing*: a crossing of time and space that is above all sweeping and bewildering. For that reason, the cornerstone of this programme could only be *Chelovek s kino-apparatom* [Man with a Movie Camera]. We won’t repeat the wonders and awe of a film that simultaneously attaches itself to that which it admires and is a virtuous exercise of *mise en abîme*. One knows the way in which the film establishes a truly unprecedented contract between a city, its inhabitants, its several activities, the time elapsed over a day, *and* a cameraman *and* the camera—or to be more precise its lens—the only truly protagonist. A contract between fixity and velocities; a contract between unicity and multiplicities. Lastly but not least, a contract between the plans themselves, also liberating in an unprecedented and literally revolutionary way the recorded elements, as if obviously this shooting and editing prowess anticipated the ‘emancipation’ of society as a whole.

Meditating on it and moving forward title after title, the ensemble was the subject of a considerable bend in its orientation. Another measure was adopted. Not that of a confident heroism, but rather a melancholy regarding the work as it goes back and forth between the past, the present and the dreamed future. Or to be more precise—and that was something that with hindsight revealed itself clearly—it was about realising that both at the start and at the end of the *throwing* there was only childhood. There’s no backward inclination to return to childhood, or to repent a lost childhood: childhood *itself as a throwing*. Several childhoods, to be sure, from the one, imagined, of humanity to the unique expression of sovereignty, including their games, their emotions, their wounds and their murders. And while the *mise en abîme* seems to be such a recurring method in these films, it is never to sound the horns of self-celebration, to brandish mirrors of a puerile narcissism, but rather to paradoxically and conversely, as *Per Speculum*, *Phantoms of Nabua* and *Mon cas* show, highlight the intimate, inner rupture that is an integral part of cinema’s project.

(Being forced by History, our history, that of today, of these days, to think of the currently destroyed childhood will no doubt have influenced such orientation.)

.....
JEAN-PIERRE REHM



Cartaz de / Poster of *Chelovek s kino-apparatom*

Les Mains négatives The Negative Hands

Marguerite Duras

• 1979 • França / France • 14' • 35mm
• Cor / Colour • Francês / French



A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Filme / Film
Duras et le cinéma
[vide p. 154]



Na imagem, temos um *travelling* de carro. Ainda de noite, com a alvorada a despontar, saímos da Praça da Bastilha (onde nasceu a Revolução Francesa em 1789) em direcção ao Arco do Triunfo, passando pela Rua do Rivoli e as suas arcadas de pedra. No som, a voz de Duras produz outra imagem: o retrato do artista que pintou as mãos negativas, apondo as suas impressões digitais nas paredes das grutas pré-históricas. Duras fala dele, inventa os seus motivos, reproduz a sua insensatez. Dois fantasmas conversam, dois começos entrelaçam-se.

The image presents a travelling made from a car. Still night, but at daybreak, we go from the Bastille Square (where the French Revolution was born in 1789) to the Arch of Triumph, passing through the Rivoli Street and its stone archways. The sound presents Duras's voice producing another image: the portrait of the artist who painted his negative hands, affixing his fingerprints on the walls of pre-historic caves. Duras talks about him, makes up his reasons, reproduces his foolishness. Two phantoms conversing, two beginnings intertwining.

• **Argumento / Script** Marguerite Duras • **Fotografia / Cinematography** Pierre Lhomme, Michel Cennet, Éric Dumage
• **Mistura de Som / Sound Mix** Dominique Hennequin • **Montagem / Editing** Geneviève Dufour, Roselyne Petit
• **Música / Music** Amy Flamer • **Produção / Production** Les Films du Losange • **Contacto / Contact** Collectif Jeune Cinéma | admin@cjcinema.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1985, Les enfants [The Children] · 1981, L'Homme atlantique · 1979, Le Navire Night · 1977, Le Camion · 1975, India Song · 1972, Nathalie Granger

As Mãos Negativas

Em frente ao oceano
sob a falésia
na parede de granito
estas mãos
abertas
Azuis
E negras
Do azul da água
Do negro da noite
O homem entrou sozinho na gruta
diante do oceano
As mãos têm todas o mesmo tamanho
ele estava sozinho
O homem sozinho na gruta viu
no ruído
no ruído do mar
a imensidão das coisas
E gritou
Tu que tens nome tu que tens identidade eu amo-te
Estas mãos
do azul da água
do negro do céu
lisas
Estendidas sobre o granito cinzento
Para que alguém as visse
Eu sou aquele que chama
Eu sou aquele que chamava que gritava há trinta mil anos
Eu amo-te
Eu grito que quero amar-te, eu amo-te
Amarei quem quer que me ouça gritar
Na terra vazia ficarão estas mãos sobre a parede de granito
diante do fragor do oceano
Insuportável
Ninguém ouvirá
Nem verá
Trinta mil anos
Estas mãos, negras
A refração da luz no mar faz estremecer a parede de pedra
Eu sou aquele que chamava que gritava nesta luz branca
O desejo
a palavra ainda não foi inventada
Viu a imensidão das coisas no fragor das ondas, a imensidão
da sua força
e depois gritou

Acima dele as florestas da Europa,
sem fim
Está no centro da pedra
das gargantas
dos caminhos de pedra
de todos os lados
Tu que tens nome tu que tens identidade eu amo-te
com um amor indefinido
Era preciso descer a falésia
vencer o medo
O vento sopra do continente e repele o oceano
As ondas lutam contra o vento
Avançam
abrandadas pela sua força
e pacientemente alcançam
a parede
Tudo se precipita
Amo-te para além de ti
Amarei quem quer que me ouça gritar que te amo
Trinta mil anos
Chamo
Chamo quem me responder
Quero amar-te amo-te
Há trinta mil anos que grito diante do mar o espectro branco
Eu sou aquele que gritava que te amava

In *Le Navire Night*, Le Mercure de France, 1979.



The Negative Hands

In front of the ocean
under the cliff
on the granite wall
these hands
open
Blue
And black
As blue as the water
As black as the night
The man came alone into the cave
facing the ocean
All the hands are the same size
he was alone
The man alone in the cave watched
in the noise
in the noise of the sea
the immensity of things
And he shouted
You who have a name you who have an identity I love you
These hands
as blue as the water
as black as the sky
Flat
Spread out on the grey granite
For someone to have seen
I am the one who calls
I am the one who called who shouted thirty thousand years ago
I love you
I shout that I want to love you, I love you
I'll love anyone who hears me shout
On the empty earth these hands will remain on the granite wall
facing the crash of the ocean
Unbearable
No one will hear
Or see
Thirty thousand years
These hands, black
The refraction of the light on the sea makes the
stone wall quiver
I am someone I am the one who called who shouted in
this white light
Desire
the word has not yet been invented

He watched the immensity of things in the crashing waves,
the immensity of their strength
and then he shouted
Above him the forests of Europe,
without end
He stands at the centre of the stone
of the gorges
of the paths of stone
of all sides
You who have a name you who have an identity I love you with
an indefinite love
It was necessary to go down the cliff
to conquer fear
The wind blows from the continent it pushes back the ocean
The waves fight against the wind
They move forward
slowed by its force
and patiently make their way
to the wall
Everything crashes
I love you beyond you
I'll love anyone who hears me shout that I love you
Thirty thousand years
I call
I call whoever answers me
I want to love you I love you
For thirty thousand years I have shouted in front of the ocean
the white spectre
I am the one who shouted that he loved you

In Le Navire Night, Le Mercure de France, 1979.

(...)

É precisamente ao filmar longos *travellings* nocturnos pelas ruas de Paris (num percurso que vai da Bastilha aos Campos Elísios, via as grandes avenidas e a Opéra), captando a aproximação da alvorada, entre as 6h00 e as 6h45, que ocorre a MD a cinesia das paredes das cavernas; foi o movimento dos próprios planos que fez com que falasse das cavernas da história da humanidade. Para MD, as *mãos negativas* são um chamamento com milhares de anos. Alguém só (todas as mãos na gruta Castillo são do mesmo tamanho) entrou na caverna, defronte ao mar, rodeado pelo fragor oceânico, encarando a vastidão das coisas, e gritou. Essas mãos, estampadas ao longo da parede de granito, para que alguém as visse, clamam por quem as reconheça.

(...)

Sem planos fixos, numa sucessão de *travellings* fluídos, no limiar do visível (no início do filme ainda é noite, a madrugada desaguará paulatinamente numa hesitação pardacenta), *Les Mains négatives* capta uma Paris quase deserta, uma Paris peculiar que, a essa hora, não pertence propriamente aos parisienses, mas às prostitutas, aos varredores e demais funcionários camarários negros e latinos que recolhem o lixo urbano, às mulheres-a-dias portuguesas que limpam as grandes superfícies e os bancos, aos taxistas, aos distribuidores, aos vagabundos e aos sem-abrigo. Será o tumulto destes “não parisienses” a animar os longos *travellings* do filme. Trata-se, ao mesmo tempo, de um filme sobre a capital francesa e sobre as cavernas. MD considera que as pessoas que a câmara captou ao alvorecer clamam pelo amor, pelo reconhecimento como aqueles que viveram na pré-história: “O trajecto do *travelling* atravessa esse mundo de apelos nunca vistos”, escreve MD em *Les Yeux verts*. O filme dá voz e visibilidade aos que não sabem ou conseguem chamar, tal como as *mãos negativas*, expostas nas paredes das cavernas, são, na perspectiva duriasiana, um grito, um chamamento, uma vontade, um desejo, um anseio. *Les Mains négatives* é, para MD, um filme terrível e, simultaneamente, um filme de amor. Utilizam-se margens/fissuras/fracturas sociais para espacializar a urgência do sensível, à maneira dos pré-históricos que utilizavam as características da superfície granítica para dar volume, destaque, movimento às suas criações. Implantação topográfica íntima do vulgar que é extraordinária.

À semelhança de outros trabalhos cinematográficos duriasianos, é a voz de MD, quebrada pela idade, pela desolação e pelo álcool, que transporta a história, amplificando-a, dando-lhe uma profundidade incontida. “Nos meus filmes, ninguém fala, há vozes”, diz MD em conversa com Jean-Luc Godard. Assim, enquanto vemos, no lusco-fusco do alvorecer, desfilar continuamente as grandes avenidas parisienses, nas quais se projectam o perfil ténue daqueles que, por



norma, não têm voz, ouve-se MD a desfiar o clamor daquelas mãos ancestrais. Segundo a autora, diante do abismo, quando se clama somos todos iguais: “Tentem. Enquanto estão sozinhos no vosso quarto, livres, sem qualquer controlo do exterior, tentem chamar ou responder acima do abismo. Tentem misturar-se à vertigem, à imensa maré dos apelos. Essa primeira palavra, esse primeiro grito, não sabemos gritá-lo”. Na perspectiva durasiana, a escrita é o grito que contém tudo, incluindo a História, incluindo o cinema.

No prelúdio do livro que reúne os textos dos filmes *Le Navire Night*, *Césarée*, *Les Mains négatives* e as três *Aurélia Steiner*, MD confessa ter-se apercebido, ao visionar os planos inicialmente rodados, que, dado as deficiências técnicas e um planeamento mal-sucedido, tinha em mãos um filme falhado. Essa derrota sem recurso, essa impossibilidade artística, essa ineficiência da rodagem foi então encarada como algo favorável, como algo que lhe permitiria regressar aos livros (ela que tinha passado a década precedente a fazer cinema). Mas numa insónia luminosa, após ter encarado o desastre do filme, entreviu-o verdadeiramente e avançou para *Le Navire Night*. Com as sobras das filmagens, com os planos que ficaram por utilizar, realizou *Les Mains négatives*. O cinema durasiano é rudimentar e prodigioso, como as mãos dos nossos antepassados que nos acenam na escuridão: caverna-ecrã assombrosa.

— MATHILDE FERREIRA NEVES

In *Materiais para a Salvação do Mundo 5*, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Universidade do Porto, 2023. Disponível em: https://ilclivrosdigitais.com/artigospdf/libreto32/4_MathildeNeves.pdf.



(...)

It is precisely when filming long night-time travellings through the streets of Paris (in a route that goes from the Bastille to the Champs-Élysées, via the grand boulevards and the Opera), capturing the approach of dawn, between 6 and 6.45 am, that MD thinks of the kinesics of the cave walls; it was the movement of the shots themselves that made her talk about the caves of human history. For MD, the *negative hands* are a call thousands of years old. Someone alone (all the hands in the Castillo cave are the same size) entered the cave, in front of the sea, surrounded by the crashing of the ocean, staring at the vastness of things, and shouted. Those hands, stamped along the granite wall so that someone could see them, cry out for someone to recognise them.

(...)

Without fixed shots, in a succession of fluid travellings, on the edge of what is visible (at the beginning of the film it is still night; dawn gradually descends into a drab hesitation), *Les Mains négatives* captures an almost deserted Paris, a peculiar Paris that, at that hour, doesn't really belong to the Parisians, but to the prostitutes, the sweepers and other Black and Latino city workers who collect the rubbish, the Portuguese cleaning ladies who take care of the department stores and banks, the taxi drivers, the distributors, the vagrants and the homeless. It is the turmoil of these 'non-Parisians' that animates the film's long travellings. It is both a film about the French capital and about caves. MD believes that the people captured by the camera at dawn are crying out for love, for recognition, just like those who lived in prehistoric times: "The travelling path goes through this world of never-before-seen appeals", writes MD in *Les Yeux verts* (1996b: 18). The film gives voice and visibility to those who can't or don't know how to call, just as the *negative hands* exposed on cave walls are, from a Durasian perspective, a cry, a call, a will, a desire, a longing. For MD, *Les Mains négatives* is both a terrible film and a love film. Social margins/fissures/fractures are used to spatialise the urgency of the sensible, like prehistoric people who used the characteristics of the granite surface to give volume, prominence and movement to their creations. An intimate topographical implantation of the ordinary that is extraordinary.

Like other Durasian films, it is MD's voice, broken by age, bleakness and alcohol, that carries the story, amplifying it and giving it an unbridled depth. "In my films, nobody speaks, there are voices", says MD in a conversation with Jean-Luc Godard. So, while we watch, in the twilight of dawn, the continuous parading of the great Parisian boulevards, in which the faint profile of those who usually have no voice is projected, MD can be heard unravelling the clamour of those ancestral hands. According to the author, in the face of the abyss, when we cry out we are all the same: "Try. While you're alone in your room, free, without any control from the

outside, try to call out or respond above the abyss. Try to blend in with the vertigo, the immense tide of calls. That first word, that first cry, we don't know how to shout it". From a Durasian perspective, writing is the cry that contains everything, including History, including cinema.

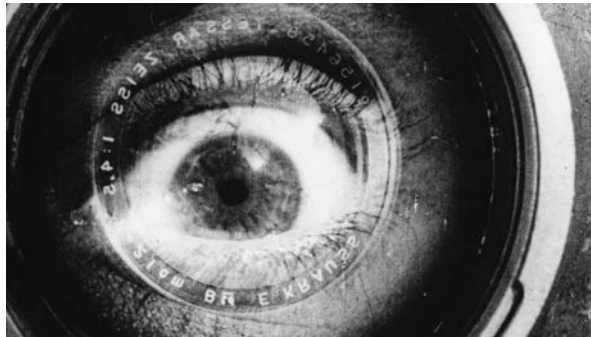
In the prelude to the book that brings together the texts of the films *Le Navire Night*, *Césarée*, *Les Mains négatives* and the three *Aurelia Steiner*, MD confesses to having realised, when she saw the initial shots, that, given the technical deficiencies and unsuccessful planning, she had a failed film on her hands. This defeat without recourse, this artistic impossibility, this inefficiency of the shoot was then seen as something favourable, as something that would allow her to return to the books (she had spent the previous decade making films). But in a luminous insomnia, after facing the disaster of the film, she truly caught a glimpse of it and moved on to *Le Navire Night*. With the leftovers from the shoot, with the shots that remained unused, she made *Les Mains négatives*. Durasian cinema is rudimentary and miraculous, like the hands of our ancestors that beckon us in the dark: a haunting cave-screen.

— MATHILDE FERREIRA NEVES

In *Materiais para a Salvação do Mundo 5*, Margarida Losa Institute for Comparative Literature, University of Porto, 2023. Available at: https://ilclivrosdigitais.com/artigospdf/libreto32/4_MathildeNeves.pdf.

Chelovek s kino-apparatom Man with a Movie Camera Dziga Vertov

• 1929 • URSS / USSR • 68' • 35mm
• PB / BW • Mudo / Silent



Odessa desperta e, até se deitar, os seus habitantes, com os seus trabalhos, trajectos, hábitos, jogos e espectáculos, são os heróis desta odisseia de um dia. Sem esquecer aquele graças ao qual tudo é registado: o operador e a sua câmara. Por um lado, mostrar a arte como um trabalho, uma actividade no meio de outras; por outro, glorificar a ferramenta (a câmara, cuja óptica é claramente visível). Conjugação maravilhosamente paradoxal: uma arte nua (o manifesto que abre o filme é uma afirmação de uma arte despida dos seus poderes normais), mas uma arte dita nova, que se vê orgulhosamente ao espelho.

Odessa awakens, and until it lies down its inhabitants, with their jobs, their trips, their customs, their games and their performances, are the heroes of this one-day odyssey. Not forgetting the one thanks to whom all is recorded: the camera-man and his camera. On the one hand, showing art as a job, a practice among others; on the other hand, glorifying the tool (the camera, whose lens is clearly visible). A splendidly paradoxical combination: a naked art (the manifesto that opens the film is a statement of an art stripped of its usual powers), but an alleged new art, which looks at itself proudly in the mirror.

• **Argumento / Script** Dziga Vertov • **Fotografia / Cinematography** Mikhail Kaufman, Gleb Troyanski • **Montagem / Editing** Dziga Vertov • **Produção / Production** Vseukrainske Foto Kino Upravlinnia • **Contacto / Contact** Leopardo Filmes | geral@leopardofilmes.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1937, Kolybelnaya [Lullaby] · 1934, Tri pesni o Lenine [Three Songs About Lenin] · 1926, Shestaya chast mira [The Sixth Part of the World] · 1925, Pervyi Oktyabr bez litcha [The First October Without Lich] · 1918, Godovshchina revolyutsii [Anniversary of the Revolution]

Traité de bave et d'éternité Venom and Eternity Isidore Isou

• 1951 • França / France • 124' • 35mm
• PB / BW • Francês / French



Apadrinhado por Cocteau para possibilitar a sua projecção no Festival de Cannes em 1951, recompensado com um prémio criado à medida, admirado prontamente pelo jovem Debord, elogiado por Rohmer (“agarrou-me’ mil vezes mais do que o melhor dos filmes não comerciais que alguma vez vi”), descrito mais tarde por Stan Brackhage como “uma obra-prima cinematográfica e Isou um cineasta de uma importância superior a Griffith, Chaplin, Von Stroheim”, este filme é único. Simultaneamente teórico, burlesco, exercício de admiração e auto-destrutivo, separa de forma célebre “as duas alas do cinema”, o som e a imagem.

Endorsed by Cocteau to enable its screening at the Cannes Festival in 1951, rewarded with a custom-made prize, promptly admired by the young Debord, praised by Rohmer (“hooked’ me a thousand times more than the best non commercial film I’ve ever seen”), later described by Stan Brackhage as a “cinematic masterpiece, and Isou a filmmaker of greater importance than Griffith, Chaplin, Von Stroheim”, this is a unique film. Simultaneously theoretical, burlesque, a self-destructive exercise of wonder, it famously separates “the two wings of film”—sound and image.

• **Argumento / Script** Isidore Isou • **Fotografia / Cinematography** Nat Sauffer • **Som / Sound** Jacques Boutiron, Marcel Ormancey • **Montagem / Editing** Suzanne Cabon • **Música / Music** Daniel Guarrigue • **Produção / Production** Les Films Marc-Gilbert Guillaumin • **Contacto / Contact** Re:VoiR | Pip Chodorov | pip@re-voir.com • **Filmografia / Filmography** Única obra / Only film

Mudanza Pere Portabella

• 2008 • Espanha / Spain • 21' • HD
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



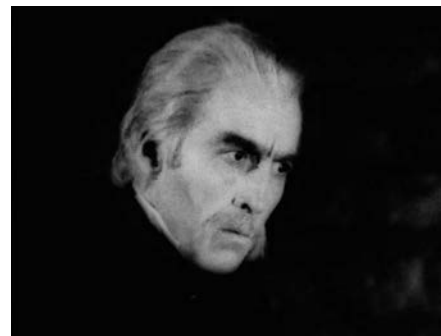
O projecto? Homenagear o poeta espanhol García Lorca, amigo de Dalí e de Buñuel, abatido a 19 de Agosto de 1936, diante de casa, por milícias franquistas, tendo os assassinos feito desaparecer o corpo para sempre. O projecto: esvaziar esta morada, a Huerta de San Vicente, perto de Granada, actualmente transformada em museu. Transferir a mobília toda, devolvê-la à brancura das suas paredes, portas e janelas, para a transformar num cenotáfio, túmulo sem corpo, proporcionando ao fantasma de Lorca uma derradeira sepultura, onde passou a infância e que o marcou, disse-o muitas vezes, de forma decisiva.

The project? Pay tribute to the Spanish poet García Lorca, a friend of Dalí and Buñuel's, shot on August 19, 1936, in front of his family house by Francoist militias, with the assassins making the body disappear forever. The project: empty the residence, the Huerta de San Vicente, near Granada, nowadays turned into a museum. Remove all its furniture, handing it back to the whiteness of its walls, doors and windows to turn it into a cenotaph, a tomb without a body, providing Lorca's ghost with a last grave, where he spent his childhood, and which left a decisive imprint in him as he often said.

• **Argumento / Script** Pere Portabella • **Fotografia / Cinematography** Elisabet Prandi Chevalier • **Som / Sound** Albert Manera • **Montagem / Editing** Dani Sánchez • **Produção / Production** Films 59 • **Contacto / Contact** Films 59 | Adrián Onco | a.onco@films59.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2015, Informe General II. El Nuevo Rapto de Europa [General Report II. The New Abduction of Europe] · 2007, Die Stille vor Bach [The Silence Before Bach] · 1990, Pont de Varsóvia [The Warsaw Bridge] · 1974, El Sopar [The Diner] · 1968, Nocturno 29 [Nocturn 29]

Cuadecuc, vampir Vampir-Cuadecuc Pere Portabella

• 1970 • Espanha / Spain • 67' • 16mm
• PB / BW • Catalão, Inglês / Catalan, English



Em 1970, Jesús Franco, antigo assistente espanhol de Welles, roda *Nachts, wenn Dracula erwacht* no seu país, em Technicolor, esplêndido, com Christopher Lee. Portabella, produtor (de Buñuel, entre outros) e cineasta da Escola de Barcelona, pede autorização para fazer um *making of*. O resultado não segue o cânone: preto e branco granulado, som dessincronizado, montagem muito confusa, receita surpreendente que faz pensar num Warhol selvagem. De que se trata? Em 1970, a censura vigia, Franco (desta feita, o Caudillo) mantém-se no poder, um morto-vivo que governa, como Drácula, um país exangue.

In 1970, Jesús Franco, former Spanish assistant to Welles, shoots *Nachts, wenn Dracula erwacht* in his country, in Technicolor, splendid, with Christopher Lee. Portabella, a producer (of Buñuel, among others) and filmmaker from the School of Barcelona, asks permission to direct a making of. The result does not follow the canon: grainy black and white, desynchronised sound, real messy editing, a surprising recipe that reminds one of a wild Warhol. What is it about? In 1970, censorship watches, Franco (this time, the *caudillo*) is still in power, a living-dead ruling over a bleeding country like Dracula.

• **Argumento / Script** Pere Portabella • **Fotografia / Cinematography** Manel Esteban • **Som / Sound** Jordi Sanguis • **Montagem / Editing** Miquel Bonastre • **Música / Music** Carles Santos • **Produção / Production** Films 59 • **Contacto / Contact** Films 59 | Adrián Onco | a.onco@films59.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2015, Informe General II. El Nuevo Rapto de Europa [General Report II. The New Abduction of Europe] · 2007, Die Stille vor Bach [The Silence Before Bach] · 1990, Pont de Varsóvia [The Warsaw Bridge] · 1974, El Sopar [The Diner] · 1968, Nocturno 29 [Nocturn 29]



Pere Portabella fez o primeiro filme em Barcelona, em 1967, numa época marcada pela intensa repressão na Espanha franquista e pela proliferação mundial de novas vagas cinematográficas que desafiavam os parâmetros da linguagem do cinema. As oito longas e inúmeras curtas-metragens que produziu no meio século seguinte parecem contrariar a típica procura de unidade autoral, em que o crítico cataloga temas repetidos e constata gestos característicos recorrentes num corpo de trabalho. Também não se pode simplesmente periodizar os seus filmes. É tentador separar as várias produções e dizer que há dois Portabellas: por vezes, o realizador catalão parece um herdeiro do surrealismo de Luis Buñuel, empregando uma linguagem de cinema artístico feita de humor negro e irreverente e de crítica social; noutras alturas, o seu nome poderia ser associado com justiça ao de Fernando Solanas e Octavio Getino, defensores do Terceiro Cinema, um tipo tendencioso de documentário ao serviço da mudança política revolucionária.

Mas, em última análise, temos de insistir que existe apenas um Portabella, um cineasta que tem usado múltiplas estratégias de forma consistente para forjar uma linguagem cinematográfica de contestação, primeiro em oposição à ditadura de Francisco Franco e, mais tarde, em resposta ao capitalismo sem alternativa da Europa neoliberal. Trata-se um cinema radical que surgiu – e evoluiu – em resposta a uma urgência política. Em 2009, reflectindo sobre o reinado de Franco, Portabella perguntava: “Qual foi o factor subjacente que provocou este entendimento entre todos nós, que alimentou a vontade firme de lançar um novo olhar crítico sobre a realidade? A necessidade premente de intervir num ambiente hostil, mediocre, cinzento e repressivo, nas mãos dos poderes reacionários da ditadura”. Os filmes de Portabella não disponibilizam uma receita única para levar a cabo esta intervenção – cinematográfica ou não – e distanciam-se particularmente de dois sistemas estilísticos prontos a serem utilizados por um cineasta de esquerda no final dos anos 1960: o humanismo anti-fascista do neo-realismo italiano e a pedagogia anti-ilusionista do modernismo

brechtiano. Portabella é mais promíscuo e difícil de definir. Move-se conforme necessário entre a ficção e o documentário, a reflexão e a observação directa, conjugando-os muitas vezes num único filme de forma livre.

(...)

Portabella é talvez mais conhecido pela sua segunda longa-metragem, o clássico de culto *Cuadecuc, vampir* (1970). Filmado em 16mm a preto e branco de alto contraste no cenário de *Nachts, wenn Dracula erwacht* [Drácula – O Príncipe das Trevas] (1970), de Jesús (Jess) Franco, o filme alterna discretamente entre a ficção fragmentária de uma história de vampiros protagonizada por Christopher Lee (um actor conhecido de inúmeros filmes de terror da produtora Hammer) e um meta-comentário sobre o artifício da produção cinematográfica. Ao contrário de tantos exemplares do micro-género cinéfilo dos filmes sobre cinema, Portabella não estabelece uma divisão clara entre o “real” e o encenado, antes comprimindo ambos num universo sinistro de inquietação sombria. Proporciona uma experiência de visionamento que pode igualmente funcionar como uma declaração filosófica sobre a nossa relação com o mundo: muitas vezes, é impossível discernir a verdade do que vemos. A ninharia de série B que é o filme *Nachts, wenn Dracula erwacht* transforma-se num exercício não narrativo de atmosfera e alegoria, favorecido pela ausência quase total de diálogo e por uma inesquecível banda sonora de Carles Santos, um pianista e compositor que foi um membro destacado da vanguarda de Barcelona e trabalhou com Portabella em muitos dos seus filmes.

Mas se *Vampir* deve ser entendido como uma alegoria, quem é o seu Conde Drácula? Aqui, fazendo eco da posição indeterminada do filme entre ficção e documentário, a tendência de Portabella para fomentar significados múltiplos, por vezes contraditórios, torna-se evidente. *Cuadecuc*, uma palavra catalã que significa “cauda de verme”, também se refere ao material não exposto no final de uma bobina de filme, sugerindo Portabella como vampiro que se aproveita de Jess Franco para fazer uma crítica ao cinema industrial. No entanto, para além desta revelação da ilusão cinematográfica, *Vampir* pode ser entendido simultaneamente como um comentário a Francisco Franco, um ditador carismático que se alimentava do sangue do povo enquanto se sustentava através da pompa e da encenação. Nos minutos finais do filme – os únicos com som sincronizado –, Lee analisa a morte de Drácula tal como está descrita no romance de Bram Stoker e lê deixas seleccionadas. Olhando para a “imagem de cera” de Drácula, a narradora Mina Harker vê as facas a penetrarem-no e o seu “corpo inteiro a desfazer-se em pó”. Ao terminar com este relato de uma figura aparentemente invencível derrubada com rapidez por meio de uma intervenção estratégica, *Cuadecuc, vampir* pode ser visto como um apelo cifrado a uma acção semelhante contra a ditadura.

Erika Balsom in *Artforum*, vol. 55, n.º 1, de Setembro de 2016. Disponível em: <https://www.artforum.com/features/freedom-of-association-the-cinema-of-pere-portabella-230504/>.



Pere Portabella made his first film in Barcelona in 1967, a time marked by intense repression in Francoist Spain and a worldwide proliferation of cinematic new waves that were challenging the parameters of filmic language. The eight features and countless shorts he brought to fruition in the subsequent half century would seem to thwart the typical auteurist search for unity in which the critic catalogues repeated motifs and notes trademark gestures recurring across a body of work. One can't simply periodize his films, either. It is tempting to divide up the various productions and say that there are two Portabellas: At times, the Catalan director seems an heir to the Surrealism of Luis Buñuel, at work in an art-cinema idiom of dark, irreverent humor and social critique; at others, his name could be fairly uttered in the same breath as that of Fernando Solanas and Octavio Getino, advocates of Third Cinema, a partisan form of documentary filmmaking in the service of revolutionary political change.

But we must ultimately insist that there is only one Portabella, a filmmaker who has consistently engaged multiple strategies to forge a cinematic language of contestation, first in opposition to the dictatorship of Francisco Franco and later in response to the no-alternative capitalism of neoliberal Europe. His is a radical cinema that emerged—and has evolved—in response to political emergency. In 2009, reflecting on Franco's reign, Portabella asked, "What was the underlying factor that caused this understanding amongst us all to occur, which fed the determined will to take a new critical look at reality? The imperious need to intervene in a hostile, mediocre, gray, and repressive environment in the hands of the reactionary powers of the dictatorship." Portabella's films offer no single prescription as to how this intervention—cinematic or otherwise—should occur, and notably depart from two stylistic systems ready-to-hand for a leftist filmmaker in the late 1960s: the anti-Fascist humanism of Italian Neorealism and the anti-illusionist didacticism of Brechtian modernism. Portabella is altogether more promiscuous and difficult to pin down. He moves as needed between fiction and documentary, reflexivity and direct observation, often combining them freely within a single film.

Portabella is perhaps best known for his second feature, the cult classic *Vampir-Cuadecuc* (1970). Shot on high-contrast black-and-white 16-mm stock on the set of Jesús (Jess) Franco's *Count Dracula* [Nachts, wenn Dracula erwacht] (1970), the film moves stealthily between fragmentarily inhabiting the fiction of a vampire story starring Christopher Lee (an actor familiar from countless Hammer horrors) and pulling back to offer a metacommentary on the artifice of film production. Unlike so many exemplars of the cinephilic microgenre of films about filmmaking, Portabella makes no clear division between the “real” and the staged, instead collapsing both into an eerie universe of dark disquiet. He offers a viewing experience that might equally function as a philosophical statement about our relation to the world: It is often impossible to discern the truth of what we see. The B-movie schlock of *Count Dracula* is transformed into a nonnarrative exercise in atmosphere and allegory, aided by the near-complete absence of dialogue and an unforgettable sound track by Carles Santos, a concert pianist and composer who was a prominent member of the Barcelona avant-garde and worked with Portabella on many of his films.

But if *Vampir* is to be understood as an allegory, who is its Count Dracula? Here, echoing the film's indeterminate position between fiction and documentary, Portabella's tendency to cultivate multiple, sometimes conflicting meanings comes into view. *Cuadecuc*, a Catalan word meaning “worm's tail,” also refers to the unexposed stock at the end of a reel of film, suggesting Portabella-as-vampire, preying on Jess Franco to effect a critique of industrial cinema. Yet in addition to this unveiling of filmic illusion, *Vampir* can simultaneously be understood as commentary on Francisco Franco, a charismatic dictator who fed off the blood of the people while propping himself up by means of pomp and stagecraft. In the film's final minutes—the only to feature sync sound—Lee discusses the death of Dracula as written in Bram Stoker's novel and reads selected lines. Staring at the “waxen image” of Dracula, narrator Mina Harker sees the knives plunge in and his “whole body crumble into dust.” In ending with this account of a seemingly invincible figure brought down swiftly by strategic intervention, *Vampir-Cuadecuc* might be seen as sounding an encrypted call for similar action against the dictatorship.

Erika Balsom in *Artforum*, vol. 55, no. 1, September 2016. Available at: <https://www.artforum.com/features/freedom-of-association-the-cinema-of-pere-portabella-230504/>.

Per Speculum Adrian Paci

• 2006 • Reino Unido / United Kingdom • 7'
• 35mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



Alusão às Epístolas aos Coríntios, o título deste filme remete para o espelho que, segundo São Paulo, é a metáfora da nossa condição presente: distorcida, à deriva, incompleta, “abalada por um enigma”. Mas Adrian Paci, artista romeno extraordinário de renome internacional, grande apaixonado da obra de Pasolini, cita esta sentença platônica para melhor brincar com ela. Porque é às crianças, tão alegres e animadas quanto um bando de pássaros, que confia estes fragmentos de reflexões. Chegando a admirá-las, em suma, povoando os ramos da árvore do conhecimento, ofuscando com o seu esplendor luminoso.

Making mention of the Epistles to the Corinthians, the title of this film refers to the mirror, which according to Saint Paul is the metaphor for our present condition: distorted, adrift, incomplete, “shaken by an enigma”. Adrian Paci, however, a magnificent and internationally recognised Romanian artist, highly passionate about the work of Pasolini, cites this Platonic sentence to better play with it. For it is children, as joyous and lively as a flock of birds, he entrusts with these fragments of thoughts. Even coming to admire them, in short, as they populate the branches of the tree of knowledge, dazzling with their bright splendour.

• **Argumento / Script** Adrian Paci • **Fotografia / Cinematography** Benjamin Pritchard • **Som / Sound** Leo Chadburn, Chris Branch, Tom Haines • **Montagem / Editing** Valentina Moiraghi • **Produção / Production** no.w.here • **Contacto / Contact** Adrian Paci | apacistudio@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Vedo rosso [I See Red] · 2017, Interregnum · 2013, The Column · 2007, Centro di permanenza temporanea · 2001, Apparizione

Long Sorrow

Anri Sala

• 2005 • Albânia / Albania • 13' • Super 16mm
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



No último andar de um prédio alto, apelidado de *A Longa Tristeza* (Die Lange Jammer, The Long Sorrow) pelos habitantes de um bairro modesto nos arredores de Berlim, acontecem muitas coisas. Não queremos revelar nenhuma, visto cada acontecimento ser tão mágico como o outro. Basta dizer que os protagonistas incluem um esplêndido *travelling* à frente, uma janela que se abre horizontalmente, cabelos e flores, árvores, o som de um sino de igreja e um avião. Talvez também um anjo no saxofone, a soprar as notas selvagens do *free jazz*: Jemeel Moondoc.

On the top floor of a high-rise building, dubbed *The Long Sorrow* (Die Lange Jammer) by the inhabitants of a modest district in the suburbs of Berlin, a great many things happen. We don't want to reveal any of them, because each event is so magical in its own way. Suffice it to say that the protagonists include a splendid tracking shot, a horizontally-opening window, hair and flowers, trees, the sound of a church bell and an aeroplane. And maybe there's an angel on the sax, blowing the wild notes of free jazz: Jemeel Moondoc.

• **Argumento / Script** Anri Sala • **Fotografia / Cinematography** Patrick Ghiringhelli • **Som / Sound** Olivier Goinard
• **Montagem / Editing** Liria Bégéja, Luc Banier • **Música / Music** Jemeel Moondoc • **Produção / Production** Fondazione Nicola Trussardi • **Contacto / Contact** Clémence Duchon | clemence@studioanrisala.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, If and Only If · 2011, 1395 dana bez crvene [1395 Days Without Red] · 2003, Dammi i colori · 1999, Nocturnes · 1998, Intervista (Finding the Words)

Mille soleils

A Thousand Suns

Mati Diop

• 2013 • França / France • 45' • 35mm
• Cor / Colour • Uolofe / Wolof



A viagem de Mati Diop no tempo leva-a a um filme de culto, *Touki bouki*, realizado em Dakar, em 1972, pelo seu falecido tio, Djibril Diop Mambéty. O enredo era simples: um casal apaixonado sonha com o paraíso em Paris. Um deles embarcará a caminho do ideal e do exílio, o outro decidirá ficar. Nessa outra viagem a que Mati Diop se expõe, entrelaçam-se a história da sua família, a história do cinema e a história do Senegal, transportadas por Magaye Niang, o protagonista da altura, ao ponto de trazer de volta as personagens e a famosa mota-búfalo de há 40 anos.

Mati Diop's journey back in time takes him to a cult film, *Touki bouki*, made in Dakar in 1972 by his late uncle, Djibril Diop Mambéty. The plot was simple: a couple in love dream of paradise in Paris. One embarks on an ideal journey into exile, the other decides to stay. In this other journey to which Mati Diop exposes herself, the history of her family, the history of cinema, the history of Senegal too intertwine, carried by Magaye Niang, the protagonist at the time, to the point of bringing back the characters and the famous buffalo-motorbike from 40 years ago.

• **Fotografia / Cinematography** Mati Diop, Héléne Louvart • **Som / Sound** Bruno Ehlinger, Alexandre Lesbats, Alloune Mbow • **Montagem / Editing** Nicolas Milteau • **Produção / Production** Anna Sanders Films • **Contacto / Contact** Anna Sanders Films | asf@annasandersfilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2024, Dahomey · 2019, Atlantique [Atlantics] · 2015, Liberian Boy · 2012, Big in Vietnam · 2011, Snow Canon

Ludwig. Requiem für einen jungfräulichen König Ludwig. Requiem for a Virgin King Hans-Jürgen Syberberg

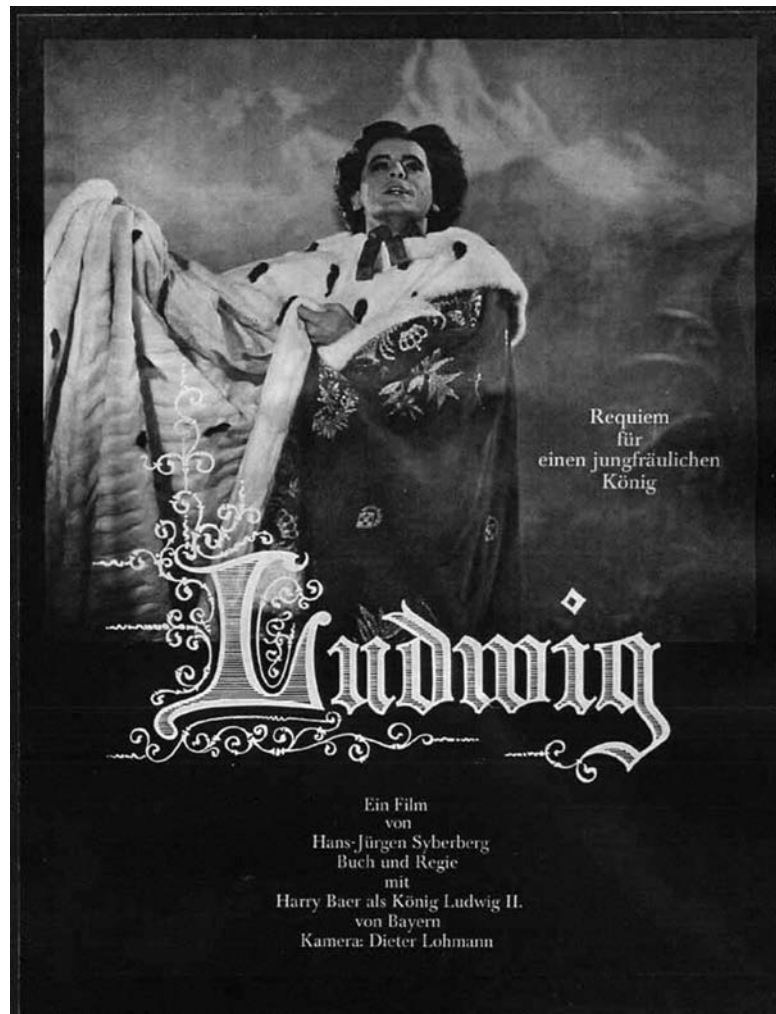
• 1972 • RFA / FRG • 134' • 35mm • Cor / Colour
• Alemão, Francês, Inglês / German, French, English



Primeira parte de uma “trilogia alemã” prosseguida com *Karl May* (1974) e *Hitler, ein Film aus Deutschland* (1977). “O ‘requiem’ faz referência a um sistema estético fechado, próximo da música e das formas musicais, e à minha ideia de filme como música do porvir. A intenção era romper com a percepção habitual do cinema. Propus, aqui, uma alternativa, trabalhando sobre um discurso próximo do monólogo, utilizando formas rígidas, planos fixos, enquadramentos estáticos, cenários de ópera como pano de fundo, uma clareza, uma ironia, uma alienação, um *pathos* épico, sublinhados pela música de Wagner.” (Syberberg)

Part one of a ‘German trilogy’ continued by *Karl May* (1974) and *Hitler, ein Film aus Deutschland* (1977). “The ‘requiem’ refers to a closed aesthetic system, close to music and musical forms, and to my idea of film as music of the future. The goal was to break with the common perception of cinema. Here, I put forward an alternative, working on a speech close to the monologue, using strict forms, fixed shots, motionless frames, opera sceneries in the background, a clarity, an irony, an alienation, an epic *pathos*, underlined by the music of Wagner.” (Syberberg)

• **Argumento / Script** Hans-Jürgen Syberberg • **Fotografia / Cinematography** Dietrich Lohmann • **Som / Sound** Harry Hamela, Heinz Schürer • **Montagem / Editing** Peter Przygodda • **Música / Music** Richard Wagner • **Produção / Production** TMS Film, Zweites Deutsches Fernsehen, Österreichischer Rundfunk • **Contacto / Contact** Deutsche Kinemathek | filmverleih@deutsche-kinemathek.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2000, Nietzsche Ecce Homo • 1985, Die Nacht • 1982, Parsifal • 1977, Hitler, ein Film aus Deutschland [Hitler: A Film from Germany] • 1969, Scarabea – wieviel Erde braucht der Mensch? [Scarabea – How Much Land Does a Man Need?]



Efectos de Familia Family Effects Edgardo Aragón

• 2007-2009 • México / Mexico • 23' • HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

Eis a aposta ousada de Aragón: reproduzir, sem naturalismo nem *pathos*, as façanhas mortais dos contrabandistas nas paisagens mexicanas paradisíacas, mas interpretadas por crianças. Sucedem-se 13 cenas com variações mórbidas: execuções, punições, iniciações. Com a simplicidade evidente das suas escolhas, permite uma representação distanciada que produz uma imagem tanto mais surpreendente quanto despojada de toda a espectacularidade, recriando acções assumidas pelo comum dos que se imagina serem os actores potenciais, presentes ou futuros.

Here's Aragón's bold gamble: reproduce the deadly feats of smugglers in the paradisiacal Mexican landscapes without naturalism or pathos, but performed by children. 13 scenes follow with morbid variations: executions, punishments, initiations. The obvious simplicity of his choices allows for a distanced representation that generates an image all the more striking as it is stripped of all spectacle, reenacting action undertaken by the common of those who one imagines to be potential actors, either present or future.

• **Argumento / Script** Edgardo Aragón • **Fotografia / Cinematography** Edgardo Aragón • **Som / Sound** Edgardo Aragón • **Montagem / Editing** Edgardo Aragón • **Música / Music** Edgardo Aragón • **Produção / Production** Fondo Nacional para la Cultura y las Artes • **Contacto / Contact** Edgardo Aragón | aragondiazedgardo@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2023, Asesinato en el Puente Negro · 2021, Temporal · 2014, Exterminio · 2011, La Trampa [The Tramp] · 2009, Matamoros

Dokfa nai meuman Mysterious Object at Noon Apichatpong Weerasethakul

• 2000 • Tailândia, Países Baixos / Thailand, The Netherlands • 89'
• 16mm • PB / BW • Tailandês, Língua Gestual / Thai, Sign Language



• Restaurado em 2013 pelo Museu Austríaco do Cinema e a Cinemateca de Bolonha/L'Imagine Ritrovata em associação com o Projecto Cinema do Mundo da The Film Foundation, LISTO (Viena), Technicolor (Banguecoque) e Apichatpong Weerasethakul e com financiamento do Instituto de Cinema de Doha / Restored in 2013 by the Austrian Film Museum and Cineteca di Bologna/L'Imagine Ritrovata, in association with The Film Foundation's World Cinema Project, LISTO (Vienna), Technicolor (in Bangkok) and Apichatpong Weerasethakul, and funded by the Doha Film Institute

EP
PP

O título original em tailandês, *Dokfa nas Mãos do Diabo*, foi substituído por um cadáver esquisito, a técnica surrealista que consiste em produzir um texto a várias mãos sem que nenhum participante tenha conhecimento da parte que precede a sua. O filme foi construído desta forma: fruto de uma travessia onde o acaso dos encontros encadeia o curso de um conto fantástico, cujos heróis são uma professora e uma criança com deficiência. Um cartão inaugural dissipava qualquer equívoco naturalista: “Era uma vez”. É o horizonte do que se encontra no coração de uma promessa arcaica e desconcertante.

The original Thai title, *Dokfa in the Devil's Hand*, was replaced by a *cadavre exquis*, the surrealist technique that consists in several people producing a text without any of the participants knowing what was written before. The film was built in this way: the result of a journey where random encounters string together the course of a fantastic tale whose heroes are a teacher and a handicapped child. An opening title card dissipated any naturalist misconception: “Once upon a time”. That is the horizon of that which lies at the heart of an archaic and disconcerting promise.

• **Argumento / Script** Aldeões tailandeses / Thai villagers • **Fotografia / Cinematography** Prasong Klinborrom, Apichatpong Weerasethakul, Sayompoo Mukdeeprom • **Som / Sound** Sirote Tulsook, Paisit Phanpruksachat, Teekadech Watcharatanin, Adhian Adulayasis, Kongkiert Komsiri • **Montagem / Editing** Apichatpong Weerasethakul, Tony Morias • **Música / Music** Triumph Kingdom, Nada Murni • **Produção / Production** Project 304, Firecracker Film • **Contacto / Contact** Cineteca di Bologna | Andrea Meneghelli | andrea.meneghelli@cineteca.bologna.it • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2021, Memoria · 2015, Rak ti Khon Kaen [Cemetery of Splendour] · 2010, Loong Boonmee raleuk chat [Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives] · 2006, Sang sattawat [Syndromes and a Century] · 2002, Sud Sanaeha [Blissfully Yours]

Phantoms of Nabua Apichatpong Weerasethakul

• 2009 • Tailândia, Alemanha, Reino Unido /
Thailand, Germany, United Kingdom • 11' • HD
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



FP
PP

A aldeia tailandesa de Nabua, como outras no período da Guerra Fria, foi acusada de albergar comunistas e os seus habitantes foram alvo de represálias violentas. Essas atrocidades são aqui evocadas, mas de forma luminosa: um lâmpada de néon alta, imagens projectadas, clarões zebrando a noite, uma bola em chamas passada de pé em pé por jogadores adolescentes, uma estrela estendida que se consome ao contactar com fogo, a óptica de um projector privado de ecrã. De uma origem arcaica do cinema à sua destruição, da memória registada ao fim da imagem, este filme percorre o espectro da História.

The Thai village of Nabua, like others during the Cold War, was accused of harbouring communists, and its inhabitants were subject to violent reprisals. The film evokes such atrocities, but under a luminous guise: a tall neon, images projected, flashes shading the sky, a blazing ball kicked by teenage players, a stretched star that consumes itself when it touches fire, the lens of a projector without a screen. From an archaic origin of cinema to its destruction, from recorded memory to the end of image, this film covers the spectrum of History.

• **Fotografia / Cinematography** Apichatpong Weerasethakul • **Som / Sound** Chalermrat Kaweewattana • **Montagem / Editing** Apichatpong Weerasethakul • **Produção / Production** Illuminations Films • **Contacto / Contact** Kick the Machine | kickthemachine@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2021, Memoria · 2015, Rak ti Khon Kaen [Cemetery of Splendour] · 2010, Loong Boonmee raleuk chat [Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives] · 2006, Sang sattawat [Syndromes and a Century] · 2002, Sud Sanaeha [Blissfully Yours]

Nacht und Träume Night and Dreams Samuel Beckett

• 1982 • RFA / FRG • 11' • 1" B • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



Escrito em inglês para televisão e dirigido por Beckett, em 1982, o título desta peça é retirado de um *lied* de Schubert, um dos seus compositores preferidos. Canta-se os sete compassos finais, que correspondem aos dois últimos versos do poema: “Regressa, santa noite / Bons sonhos, regressai”. A esta referência musical explícita, acrescenta-se a reminiscência de uma gravura de Dürer, da qual havia uma reprodução no quarto de criança do escritor, expondo duas mãos unidas. Unidos e dissociados estão, aqui, o canto, o sono, o sonho, a noite, uma luz fraca, mãos, o passado e um presente fantasmagórico.

Written in English for television and directed by Beckett in 1982, the title of this piece is taken from a *lied* by Schubert, one of his favourite composers. One sings the final seven bars, which correspond to the last two lines of the poem: “Come back, holy night / Sweet dreams, come back”. A reminiscence of an engraving by Dürer, a reproduction of which was in the writer's childhood bedroom, showing two joined hands, is added to this explicit musical reference. Mostly joined, but also decoupled, here are the singing, sleep, dream, night, a faint light, hands, the past and a ghostly present.

• **Argumento / Script** Samuel Beckett, Heinrich Joseph von Collin • **Fotografia / Cinematography** Jim Lewis • **Som / Sound** Frank Lerbs • **Produção / Production** Süddeutscher Rundfunk • **Contacto / Contact** SWR Media Services | Markus Jochem | Markus.Jochem@swrmediaservices.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1992, Beckett Directs Beckett: Endgame by Samuel Beckett · 1981, Quadrat I+II [Quad] · 1976, Warten auf Godot [Waiting for Godot] · 1969, Endspiel · 1965, Film

Cabaret Crusades: The Path to Cairo Wael Shawky

• 2008 • França / France • 59' • HD
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



EP
PP

Segunda parte de uma trilogia dedicada às Cruzadas entre os séculos XI e XIII, expedições militares que pretendiam retomar a “Terra Santa” aos muçulmanos. O artista egípcio Wael Shawky inspirou-se nas crônicas dessas guerras escritas pelos árabes e reunidas pelo escritor Amin Maalouf no seu livro *As Cruzadas Vistas pelos Árabes* (1983). Mais de uma centena de marionetas, estatuetas de argila feitas à mão na tradição dos presépios provençais, são as personagens coloridas e esquemáticas deste magnífico filme de terror.

Part two of a trilogy dedicated to the Crusades from the eleventh to the thirteenth century, which were military expeditions meant to retake the ‘Holy Land’ from the muslims. Egyptian artist Wael Shawky draw inspiration from the chronicles of those wars written by the Arabs and assembled by writer Amin Maalouf in his book *The Crusades Through Arab Eyes* (1983). More than a hundred puppets, clay figurines made by hand in the tradition of Provence Christmas cribs, are the colourful and schematic characters of this splendid horror film.

• **Argumento / Script** Wael Shawky • **Fotografia / Cinematography** Fabrizio La Palombara • **Som / Sound** Olivier Blin, Pierre Demange • **Montagem / Editing** Claudio Cavallari • **Música / Music** Pierre Demange, Hassan Hujiri • **Produção / Production** Alcimé • **Contacto / Contact** Alice Navarro | alice@music-cinema.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2024, Drama 1882 - 2023, I Am Hymns of the New Temples • 2015, Cabaret Crusades: The Secrets of Karbala • 2012, Al Araba Al Madfuna I • 2010, Cabaret Crusades: The Horror Show File

Este é um filme de terror que segue os acontecimentos depois de uma ordem ocidental ter enviado meio milhão de francos para uma campanha militar para “reconquistar” Jerusalém ao exército muçulmano. O árabe clássico – a língua dos boletins informativos e dos textos do Corão – confere à narrativa fílmica uma voz de autoridade. Foi filmado com 120 figuras de barro feitas à mão pelo artista. Enquanto que, no primeiro filme da trilogia, Shawky utilizou figuras de madeira com duzentos anos, emprestadas por Daniele Lupi e pela Coleção da Família Lupi de Turim, neste filme, o artista fez as suas próprias marionetas de barro, seguindo as técnicas artesanais da região provincial de Aubagne, que conheceu em primeira mão através de uma residência artística. O barro, que lhes confere dureza, e os desenhos de Shawky resultam em figuras aterradoras e grotescas. Algumas têm um aspecto animalesco, com narizes deformados e dentes de camelo. Através destas figuras, Shawky cria uma atmosfera mítica e surrealista que mistura drama e cinismo. Não cria a ilusão de realismo nem esconde os fios que manipulam as personagens. Pelo contrário, tornam-se numa metáfora para evidenciar as inevitáveis redes de poder na construção da história. Relativamente à música, o filme incorpora coros de crianças e adultos que interpretam temas da tradição musical do Bahrein, característica do Golfo Pérsico. O fracasso do diálogo, a manipulação da narrativa histórica e a persistência de estereótipos culturalmente herdados são os alvos contra os quais as personagens grotescas de Shawky se mobilizam.

Retirado de <https://www.macba.cat/en/obra/r5092-cabaret-crusades-the-path-to-cairo/>.

This is a horror film that follows the events after a Western order sent half-a-million Franks to a military campaign to ‘re-conquer’ Jerusalem from the Muslim army. Classical Arabic—the language of newsletters and texts from the Koran—endows the filmic narrative with the voice of authority. It was shot with 120 clay figurines handmade by the artist. Whereas for the first film of the trilogy Shawky used two-hundred-year-old wooden figures borrowed from Daniele Lupi and the Lupi Family Collection of Turin, in this film the artist made his own clay puppets following the craftsmanship techniques of the provincial region of the Aubagne, which he knew firsthand from an artist residency. The clay, which brings toughness, along with Shawky’s designs, result in terrifying and grotesque figures. Some have an animalistic appearance with misshapen noses and camel’s teeth. Through these figures, Shawky creates a mythical and surreal atmosphere that blends drama and cynicism. It does not create the illusion of realism or hide the strings that manipulate the characters. On the contrary, they become a metaphor to highlight the inevitable power networks in the construction of history. Regarding the music, the film incorporates choirs of children and adults who interpret themes from the Bahraini musical tradition, characteristic of the Persian Gulf. The failure of dialogue, the manipulation of historical narrative and the persistence of culturally inherited stereotypes are the targets against which Shawky’s grotesque characters rally.

Taken from <https://www.macba.cat/en/obra/r5092-cabaret-crusades-the-path-to-cairo/>.

If and Only If Anri Sala

• 2018 • Albânia, França / Albania, France • 10' • HD
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



Cortesias / Courtesy Marian Goodman Gallery, Galerie Chantal Crousel @ Anri Sala / VG Bild-Kunst, 2024

FP
PP

Igor Stravinsky compôs *Elegia para Viola* em 1944 “para que Germain Prévost a pudesse tocar em memória de Alphonse Onnou, fundador do quarteto Pro Arte”. Homenagem e lamento, a peça é aqui interpretada por Gérard Caussé, secundado, se se pode dizê-lo, por um caracol de jardim. A cavalo no arco, o gastrópode desloca-se da base ao cimo da vara durante a música. O título, expressão da lógica, que impõe uma dupla condição simultânea, aponta para esta relação entre o animal e o homem, entre a música e o silêncio, entre a visão e a audição, entre duas siderações, dois virtuosismos de deslizamento.

Igor Stravinsky composed *Elegy for Viola* in 1944 “so that Germain Prévost could play it in memory of Alphonse Onnou, founder of the Pro Arte Quartet”. Tribute and lament, the piece is played here by Gérard Caussé, assisted, if one can say so, by a garden banded snail. Riding the bow, the gastropod goes from the bottom to the top of the stick during the music. The title, which is a logic expression that imposes a double condition simultaneously, points to the link between animal and human, between music and silence, between seeing and listening, between two astonishments, two sliding virtuosities.

• **Argumento / Script** Anri Sala • **Fotografia / Cinematography** Anri Sala • **Som / Sound** Olivier Goinard • **Montagem / Editing** Julia Grégory, Géraldine Rétif • **Música / Music** Gérard Caussé • **Produção / Production** Liria Bégéja • **Contacto / Contact** Studio Anri Sala | clemence@studioanrisala.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2011, 1395 dana bez crvene [1395 Days Without Red] · 2005, Long Sorrow · 2003, Dammi i colori · 1999, Nocturnes · 1998, Entrevista (Finding the Words)

Mon cas My Case Manoel de Oliveira


• 1986 • França, Portugal / France, Portugal • 90'
• 35mm • Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



Poucos cineastas são tão livres como Manoel de Oliveira. Poucos são igualmente loucos. *Mon cas* ultrapassa os limites do razoável. Com plena consciência. Recorrendo à peça homônima de José Régio, um excerto de *Pour finir encore et autres foirades*, de Beckett, e ao bíblico *Livro de Job*, Oliveira tritura tudo. E, contrariamente ao que lhe é habitual, mas na linha da grande confusão geral, esquece os planos-sequência e multiplica os cortes. Ao serviço desta *mise en abîme*, mais inibida do que amachucada, um elenco francês excepcional, encabeçado pela bênção de Luis Miguel Cintra.

Few filmmakers are as free as Manoel de Oliveira. Few are equally crazy. *Mon cas* goes beyond reasonable. In full awareness. Resorting to José Régio's eponymous piece, an excerpt from Beckett's *Pour finir encore et autres foirades* and the biblical *Book of Job*, Oliveira blends it all. And contrarily to what he has gotten us used to, but in line with the general mess, he puts aside sequence shots and multiplies cuts. In the service of this *mise en abîme*, even more inhibited than mashed, an exceptional French cast headed by the blessing of Luis Miguel Cintra.

• **Argumento / Script** Manoel de Oliveira • **Fotografia / Cinematography** Mário Barroso • **Som / Sound** Joaquim Pinto • **Montagem / Editing** Rodolfo Wedeles, Véronique Ilie • **Música / Music** João Pais • **Produção / Production** Les Films du Passage, La Sept, Filmargem • **Contacto / Contact** Luxbox Films | Théophane Béranger | theophane@luxboxfilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2000, Palavra e Utopia [Word and Utopia] · 1990, 'Non', ou A Vã Glória de Mandar [No, or The Vain Glory of Command] · 1963, Acto da Primavera [Rite of Spring] · 1942, Aniki Bóbo · 1931, Douro, Faina Fluvial [Labor on the Douro River]



**Uma Dança
para a Música
do Tempo
- Retrospectiva
Paul Leduc**

Frida, naturaleza viva, Paul Leduc, 1984

**A Dance to the
Music of Time
- Paul Leduc
Retrospective**

- Los animales
- Bach y sus intérpretes
- Barroco
- Cobrador. In God We Trust
- ¿Cómo ves? / What Do You Think?
- Comunicados 1, 2 y 4 del Consejo Nacional de Huelga / Communiqués 1, 2 and 4 from the National Strike Council
- Crónica de un reventón
- Dollar Mambo
- Etnocidio. Notas sobre la región del Mezquital / Ethnocide: Notes on The Mezquital
- Extensión Cultural
- La flauta de Bartolo o la invención de la música
- Frida, naturaleza viva / Frida, Still Life
- El General constante y la bella Féferes
- Historias prohibidas de Pulgarcito / Forbidden Tales of Tom Thumb
- Hurbanistorias (sic)
- Latino Bar
- Monjas coronadas
- La pauta de Bartolo o la música del siglo XX
- Primer Encuentro Continental de la Pluralidad
- Psicoprofilaxis
- Reed, México insurgente / Reed: Insurgent Mexico
- Religión en México: Chiapas
- Sur sureste: 2604

Este programa é possível graças à colaboração do FICUNAM Festival Internacional de Cinema, à ajuda da Embaixada do México em Portugal, ao Arquivo Paul Leduc e a Valentina Leduc. Um agradecimento especial a Paula Astorga, que teve a ideia para esta retrospectiva. Agradecimentos também a Cinematograph-Filmverleih e ao Festival de Cinema de Innsbruck pela cedência de uma cópia em 35mm de *Dollar Mambo* e a Olaf Möller, Laura Alderete, Ekaterina Kalinina, Dana Kovalchik, Jurij Meden e Ed Mayén pela sua ajuda e apoio. O livro *Nueve miradas a la obra de Paul Leduc (2021)*, coordenado por Aleksandra Jablonska e José Axel García Ancira, foi utilizado como fonte de informação indispensável para a investigação bem como o sítio web do Acervo Paul Leduc.

This programme is possible thanks to the collaboration of FICUNAM International Film Festival, the help of the Embassy of Mexico in Portugal, the Paul Leduc Archive and Valentina Leduc. Special thanks to Paula Astorga, who had the idea for this retrospective. Thanks also to Cinematograph-Filmverleih and the Innsbruck Film Festival for providing a 35mm print of *Dollar Mambo*, and to Olaf Möller, Laura Alderete, Ekaterina Kalinina, Dana Kovalchik, Jurij Meden and Ed Mayén for their help and support. The book *Nueve miradas a la obra de Paul Leduc (2021)*, coordinated by Aleksandra Jablonska and José Axel García Ancira, was used as an indispensable source of information for research, as well as the website of Acervo Paul Leduc.



Uma Dança para a Música do Tempo / A Dance to the Music of Time, Nicolas Poussin, circa 1634-1636

Nascido numa família comunista na Cidade do México, Paul Leduc (1942-2020) estudou arquitetura e teatro antes de ir para França para o Instituto de Estudos Avançados de Cinema (IDHEC), onde descobriu o trabalho de Jean Rouch. Após regressar a casa, participou activamente no movimento dos cineclubes, fez crítica e co-fundou, com Alexis Grivas, Rafael Castanedo e Felipe Cazals, o colectivo Cine 70.

A sua primeira longa-metragem, *Reed: México insurgente* (1970), baseada no relato da Revolução Mexicana de John Reed, é um dos filmes-chave do Novo Cinema Mexicano. O curador Amos Vogel considerou-o “uma obra notável, ambígua, de grande subtilidade” e incluiu-o no seu livro de referência *Film as Subversive Art*. Vogel resume a abordagem militante de Leduc: “Reed – que planeava ‘cobrir um acontecimento’ com que simpatizava – apercebe-se de que tem de participar; acaba por atirar uma pedra solitária a uma montra e torna-se num revolucionário”.

O percurso de Leduc, que o levou a recusar as palavras, foi dedicado à procura de uma nova forma e de uma linguagem cinematográfica adequada para retratar a cultura latino-americana. Glauber Rocha foi um cúmplice importante nestas discussões. Leduc explicou: “O México tinha mais a ver com o que emergia de um criador como Juan Rulfo, um escritor do silêncio, do deserto, dos vales secos. O ritmo é muito diferente nos países onde existiram civilizações indígenas, a música demonstra-o”.

Os seus filmes foram exibidos três vezes em Cannes (*Reed na Quinzena dos realizadores, Etnocidio. Notas sobre la región del Mezquital na Semana da Crítica, Barroco em Um Certo Olhar*) e duas vezes na Berlinale (*Frida no Fórum e Latino Bar no Panorama*) e *Cobrador* participou na secção Horizonte em Veneza. Todavia, durante muitos anos, foi difícil vê-los por não existirem cópias. O Doclisboa, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, apresenta a primeira grande retrospectiva europeia do mestre mexicano, dando continuidade aos programas anteriores dedicados à América Latina (Por um Cinema Impossível: Documentário e Vanguarda em Cuba em 2016, Luis Ospina em 2018, Carlos Reichenbach em 2022).

A cartografia da obra de Leduc inclui Venezuela, Cuba, Argentina e Panamá. A sua última longa, *Cobrador. In God We Trust* (2006), foi em grande parte rodada no Brasil, inspirada pelas histórias de Rubem Fonseca e pelas canções de Tom Zé. Se os seus documentários são tratados sobre temas como a exploração do povo indígena otomi (*Etnocidio. Notas sobre la región del Mezquital*, 1976) ou a guerra civil em El Salvador (*Historias prohibidas de Pulgarcito*, 1980), o seu trabalho ficcional aborda a colonização mesoamericana na forma de musicais experimentais: *Barroco* (1989), *Latino Bar* (1990) e *Dollar Mambo* (1993).

Precisão matemática, coreografia de olhares humanos, ausência de diálogos, dança e incompatibilidade política tornaram-se nos elementos essenciais da linguagem que Leduc procurou toda a vida.

Born into a communist family in Mexico City, Paul Leduc (1942-2020) studied architecture and theatre before going to France to the Institute for Advanced Cinematographic Studies (IDHEC), where he discovered the work of Jean Rouch. After returning home, he actively participated in the film club movement, wrote critiques, and co-founded—together with Alexis Grivas, Rafael Castanedo, and Felipe Cazals—the collective Cine 70.

His first feature, *Reed: México insurgente* (1970), based on John Reed’s account on the Mexican Revolution, is among the key films of the New Mexican Cinema. Curator Amos Vogel called it “a notable, oblique work of great subtlety” and included it in his seminal book *Film as Subversive Art*. Vogel summarises Leduc’s militant approach: “Reed—who had planned to ‘cover an event’ he sympathized with—realises that he must turn participant; at the end he throws a solitary rock at a store window, and becomes a revolutionist”.

Leduc’s path, which brought him to the refusal of words, was dedicated to the search of a new form and the right film language to depict Latin American culture. Glauber Rocha was an important accomplice in these discussions. Leduc explained: “Mexico was more about what emerged from a creator such as Juan Rulfo, who writes about silence, the desert, the dry valleys. The rhythm is rather different in the countries where there were indigenous civilisations; music shows it”.

His films were shown three times in Cannes (*Reed in the Director’s Fortnight, Etnocidio. Notas sobre la región del Mezquital in the Critic’s Week, Barroco in Un Certain Regard*) and twice at the Berlinale (*Frida in Forum and Latino Bar in Panorama*), and *Cobrador* participated in the Horizons section in Venice. For many years, however, it was hard to watch them due to the lack of copies. Doclisboa, in collaboration with Cinemateca Portuguesa, presents the first European extensive retrospective of the Mexican master, following in the footsteps of previous programmes dedicated to Latin America (For an Impossible Cinema: Documentary Film and Avant-Garde in Cuba in 2016, Luis Ospina in 2018, Carlos Reichenbach in 2022).

The cartography of Leduc’s oeuvre includes Venezuela, Cuba, Argentina and Panama. His last feature, *Cobrador. In God We Trust* (2006), was largely shot in Brazil, inspired by the stories of Rubem Fonseca and the songs of Tom Zé. While his documentaries are treatises on such topics as the exploitation of the Otomi indigenous people (*Etnocidio. Notas sobre la región del Mezquital*, 1976) or the civil war in El Salvador (*Historias prohibidas de Pulgarcito*, 1980), his fictional work deals with Mesoamerican colonisation in the form of experimental musicals: *Barroco* (1989), *Latino Bar* (1990) and *Dollar Mambo* (1993).

Mathematical precision, choreography of human gazes, lack of dialogue, dance and political irreconcilability became the essential parts of the language Leduc was looking for all his life.

.....
BORIS NELEPO

Curador da retrospectiva / Curator of the retrospective

Religi3n en M3xico: Chiapas

Cine 70

• 1968 • M3xico / Mexico • 22' • 16mm
• PB / BW • Espanhol / Spanish



Chiapas 3 o estado mais meridional do M3xico e abriga uma das maiores popula33es ind3genas do pa3s. Em 1868, os *tsotsis* revoltaram-se para proteger as suas cren3as religiosas, mas a insurrei33o foi suprimida. Passados precisamente 100 anos, o colectivo cinematogr3fico Cine 70, co-fundado por Leduc, vai 3 regi3o, durante a Semana Santa, para registar as condi33es de vida dos habitantes e as actividades espirituais. Inspirado pela disserta33o de William R. Holland *Highland Maya Folk Medicine: A Study of Culture Change*, o filme, considerado perdido, foi encontrado recentemente no arquivo de Alexis Grivas.

Chiapas is the southernmost state in Mexico, the home to one of the largest indigenous populations in the country. In 1868 the Tzotzil people rose up to protect their religious beliefs, but the rebellion was suppressed. Exactly 100 years later the film collective Cine 70, co-founded by Leduc, arrives to the region during the Holy Week to document the conditions of the inhabitants and the spiritual activities. Inspired by William R. Holland's dissertation *Highland Maya Folk Medicine: A Study of Culture Change*, the film was considered lost and recently found in the archive of Alexis Grivas.

• Baseado em / Based on *Medicina Maya en los Altos de Chiapas* (William R. Holland) • Fotografia / Cinematography V3ronique Godard, Alexis Grivas • Som / Sound Salvador Topete • Montagem / Editing Antonio Sol3rzano • Produ33o / Production Cine 70 • Contacto / Contact Cin3math3que Fran3aise | Monique Faulhaber | m.faulhaber@cinematheque.fr

Comunicados 1, 2 y 4 del Consejo

Nacional de Huelga

Communiqu3s 1, 2 and 4 from the
National Strike Council

Paul Leduc

• 1968 • M3xico / Mexico • 20' • 16mm • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



© Colecci3o / Collection Filmmoteca UNAM



No Ver3o de 1968, houve grandes manifesta33es na rua. "N3o queremos os Jogos Ol3mpicos, queremos uma revolu33o." Leduc, Rafael Castanedo, 3scar Men3ndez e outros participaram no movimento, fazendo declara33es p3blicas sob a forma de *cin3tracts*, com base em fotografias (sobretudo de H3ctor Garc3a), documentando a a33o de um estado violento. Foram rodados em Julho/Agosto, para circular pelas universidades e reunir pessoas em audit3rios para promover o debate pol3tico. Mais tarde, dez dias antes da abertura dos Jogos Ol3mpicos de Ver3o, os estudantes foram massacrados pelos militares.

In the summer of 1968 major demonstrations took the streets. "We do not want the Olympic Games, we want a revolution". Leduc, Rafael Castanedo, 3scar Men3ndez and others participated in the movement, creating public statements in the form of *cin3tracts*, based on still photographs (especially by H3ctor Garc3a), documenting the violent state's action. They were shot in July-August to circulate between universities and gather people in the auditoriums for further political debates. Later, ten days prior to the opening of the Summer Olympics, a military massacre against the students was committed.

• Som / Sound Paul Leduc • Produ33o / Production Consejo Nacional de Huelga • Contacto / Contact Filmmoteca UNAM | Jaime Aparicio | jaimeapario@filmmoteca.unam.mx

Reed, México insurgente

Reed: Insurgent Mexico

Paul Leduc

• 1970 • México / Mexico • 115' • 16mm
 • PB / BW • Espanhol / Spanish



Antes de *Dez Dias que abalaram o Mundo*, John Reed foi ao México, para testemunhar a sua primeira revolução. O começo de Leduc, rodado de forma independente em 16mm, mostra a marcha da história de forma diferente. No seu livro de referência *Film as a Subversive Art*, Amos Vogel escreveu: "Acedemos às verdadeiras realidades da revolução mexicana (ou qualquer outra): calma e confusão, caminhos acidentados, morte inesperada, amizades repentinas e meias-ações sinuosas. O sentimento é anti-folclórico, anti-sentimental, anti-heróico e, como tal, mais próximo da realidade revolucionária".

Before *Ten Days that Shook the World*, John Reed went to Mexico to witness his first revolution. Leduc's debut, shot independently in 16mm, shows the march of History in a different way: to be in the centre of such an event means to see everything and nothing. Amos Vogel wrote in his seminal book *Film as a Subversive Art*: "We enter into the true realities of the Mexican (or any other) revolution: lulls and confusions, bumpy roads, unexpected death, sudden friendships, and meandering half-actions. The sentiment is anti-folklorist, anti-sentimental, anti-heroic; and, therefore, closer to revolutionary reality".

• **Argumento / Script** Paul Leduc, Juan Tovar, Emilio Carballido, Carlos Castañón • **Fotografia / Cinematography** Alexis Grivas, Toni Kuhn, Ariel Zuñiga • **Som / Sound** José Antonio Bermúdez, Ernesto Muñoz Higuera, Salvador Topete • **Montagem / Editing** Rafael Castanedo, Giovanni Korporaal • **Produção / Production** Ollin y Asociados • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema | cinemateca@cinemateca.pt

TOMO I. DOMINGO 9 DE JULIO DE 1871. NUM. 1.

EL SOCIALISTA

PERIODICO SEMANARIO
 Destinado á defender los derechos é intereses
 de la clase trabajadora.

Este periódico se publica los domingos } Los números sueltos valen 2 CENTAVOS.
 por la mañana. } A los repartidores se les dará á un PESO AL
 Despacho: 25 del Factor número 7. } MEXICO. } CIENTO.

A LOS LECTORES:

Animados de los mejores deseos y de los mas sanos propósitos, tenemos el gusto de ofrecer al público el primer número de nuestro pequeño periódico.

Al emprender su publicación en las actuales circunstancias políticas, no nos ha guiado un ciego espíritu de partido, sino la firme convicción de que el pueblo necesita hacer oír su voz, especialmente en la actual época porque atravesáramos, y que de satisfacer esta necesidad, depende quizá el bienestar de la sociedad y el porvenir de las generaciones venideras.

Además, el derecho de tomar parte en las cuestiones que á todos interesan, no pertenece exclusivamente á una clase privilegiada, así como el deber de contribuir á los gastos de la administración pública no pesa solamente sobre los poderosos; en consecuencia, aunque humildes artesanos los redactores y editores de este periódico, se creen con el derecho, como hijos del pueblo, de combatir todo lo que al pueblo perjudique; de luchar contra el que al pueblo ataque, y de procurar lo que al pueblo eleve.

Por tanto, nuestro programa puede reducirse á las siguientes conclusiones:

Combatir las preocupaciones del pasado.

Luchar contra los abusos del presente.

Preparar, por medio de la instrucción, un film de paul leduc con la actuación de claudie obregón, ernesto gómez cruz, eduardo lópez rojas, juan ángel martínez, lynn tillet, hugo velázquez, eraclio zepeda prod: ollin, s.a. foto: alexis grivas / edición: rafael castanedo, giovanni korporaal producción: berta navarro guión: juan tovar, paul leduc

el camino del porvenir, para alcanzar la felicidad de nuestros hijos y la tranquilidad de nuestra conciencia, por haber cumplido con la misión que tenemos en la tierra, de marchar siempre adelante en pos de la perfección de la humanidad.

Jamás hubiéramos acometido una empresa semejante si no contáramos de sostenerte con la benevolencia de nuestros conciudadanos, quienes atendiendo la rectitud de nuestras miras, disimularán los errores que podamos cometer.

LA REDACCION.

LA CLASE TRABAJADORA Y LOS GOBIERNOS

MEXICO INSURGENTE

Si echamos una mirada retrospectiva, si nos detenemos á contemplar, á examinar cuál es el origen de la actual decadencia de las artes en la República, hallaremos, que el viciado régimen de los gobiernos que desde nuestra emancipación política de la Metrópoli, se han sucedido con mas ó menos rápidas unos de otros, han conducido á las clases sociales no por la vía del adelanto y del progreso como falsamente estamparon en sus infinitas promesas, sino que como consecuencia precisa de las revoluciones en que el pueblo se ha visto sumido, los gobiernos, unos por inesperados y otros arrastrados por la fuerza de las circunstancias, por esa vorágine asoladora de

Psicoprofilaxis

Paul Leduc

• 1970 • México / Mexico • 24' • 16mm
• PB / BW • Espanhol / Spanish



O percurso de duas grávidas de classes diferentes. A mulher rica recorre ao método psico-profilático de parto indolor, tendo orientação, preparação e apoio adequados durante todo o processo – também conhecido como método Lamaze, desenvolvido pelo obstetra francês após a sua visita à União Soviética nos anos de 1950 e ser influenciado pelas práticas de parto comunistas. Ironia da história? Por outro lado, a protagonista pobre só tem acesso a assistência médica genérica numa clínica pública. Excelente exemplo de cinema directo realizado por Leduc com Alexis Grivas.

The journey of two pregnant women from different classes. The wealthy woman uses the psycho-prophylactic method of painless childbirth, receiving proper guidance, training, and support throughout the process. It is also known as the Lamaze technique, developed by the French obstetrician after his visit to the Soviet Union in the 1950s and being influenced by the communist birthing practices. An irony of history? On the other hand, only general medical assistance at a public clinic is available for the poor protagonist. An excellent piece of direct cinema, made by Leduc with Alexis Grivas.

• **Fotografia / Cinematography** Alexis Grivas, Toni Kuhn • **Som / Sound** Salvador Topete • **Montagem / Editing** Antonio Solórzano • **Produção / Production** Cine documentos • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com

Sur sureste: 2604

Paul Leduc

• 1973 • México / Mexico • 30' • 35mm
• Cor / Colour • Espanhol, Inglês / Spanish, English



No futuro, um casal esconde-se dos perseguidores nas ruínas arqueológicas de Tulum, nas praias de Cozumel e no rebuliço de um dia de mercado numa aldeia indígena. Sugerida pelo conto *A Raposa e a Floresta*, de Ray Bradbury (que decorre no México) e com o apoio do Departamento de Turismo, esta curta é um dos projectos mais excêntricos de Leduc, oscilando entre a ficção científica, o documentário turístico e o desvario em película. A paisagem natural paradisíaca do sudeste do México é filmada pelo director de fotografia Ángel Goded. O filme marca o início da sua colaboração com Leduc para toda a vida.



In the future, a couple hides from their pursuers in the archaeological ruins of Tulum, on the beaches of Cozumel and in the hubbub of a plaza day in an indigenous village. Hinted by Ray Bradbury's story *The Fox and the Forest* (which takes place in Mexico) and supported by the Department of Tourism, this short belongs to Leduc's most eccentric ventures, oscillating between sci-fi, tourist documentary and celluloid madness. The paradisiacal natural scenery of the Mexican southeast is shot by the cinematographer Ángel Goded. This film marks the beginning of his life-long collaboration with Leduc.

• **Argumento / Script** Carlos Castañón, Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Alexis Grivas, Miguel Garzón, Ángel Goded, Rafael Corkidi, Guillermo Navarro • **Som / Sound** Rafael Castanedo, Victor Rapaport • **Montagem / Editing** Paul Leduc • **Produção / Production** Centro de Producción de Cortometraje, Banco Nacional Cinematográfico • **Contacto / Contact** IMCINE | Monica Martinez Orihuela | enlace.internacional@imcine.gob.mx

Extensión Cultural Paul Leduc

• 1975 • México / Mexico • 33' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



  Durante o mandato presidencial de seis anos de Echeverría, a iniciativa da Secretaria de Educação Pública permitiu a Julio Bracho, Arturo Ripstein, Felipe Cazals e Leduc realizarem curtas. Leduc aproveitou esta encomenda como uma fábrica de imaginação do seu trabalho futuro. Aqui se encontram protótipos de cenas de *Barroco*, *¿Cómo ves?* e outras obras-primas. Cada cultura — seja artesanato, pintura, música (até a *mezzosoprano* soviética Zara Dolukhanova aparece!) — é uma extensão de uma história e de uma geografia. O cinema não é esquecido: numa façanha meta-narrativa, uma equipa é incluída na pesquisa.

During the six-year presidential term of Echeverría, the initiative of the Secretariat of Public Education allowed Julio Bracho, Arturo Ripstein, Felipe Cazals and Leduc to make shorts. Leduc appropriated this commissioned piece as a factory of imagination of his further work. One can find the prototypes of the scenes from *Barroco*, *¿Cómo ves?* and other masterpieces. A culture—be it craftsmanship, painting, music (even the Soviet mezzo-soprano Zara Dolukhanova appears here!)—is an extension of a history and a geography. Cinema is not forgotten: in a meta-narrative stunt a crew is included into research.

• **Fotografia / Cinematography** Ángel Goded • **Som / Sound** Penny Rosas • **Montagem / Editing** Paul Leduc
• **Produção / Production** Corporación Cinematográfica Coyoacán • **Contacto / Contact** Mariana Silva | marsilvan@me.com

Bach y sus intérpretes Paul Leduc

• 1975 • México / Mexico • 17' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish







Em 1975, apesar do sucesso de *Reed*, Leduc permanece um autor em dificuldades com apenas uma longa. A Secretaria de Educação Pública encomenda-lhe três documentários educativos. Esta é uma das suas obras mais simples e, ainda assim, mais refinadas. Um registo de músicos a ensaiar que permite à câmara de Ángel Goded dominar a coreografia, que se viria a tornar na assinatura de Leduc. Os intérpretes são músicos prestigiados, como a soprano Guadalupe Pérez Arias ou a cravista Luisa Durón, mas também os trabalhadores invisíveis que constroem e afinam instrumentos. Bach regressará em *Barroco* e *La flauta de Bartolo*.

Despite the success of *Reed*, Leduc in 1975 is still a struggling author of one feature. The Secretariat of Public Education commissioned him to make three educational documentaries. This piece belongs to his simplest yet most elegant works. A documentation of rehearsing musicians allows the camera of Ángel Goded to master choreography yet to become Leduc's signature. The interpreters are not only the acclaimed musicians as soprano Guadalupe Pérez Arias and harpsichordist Luisa Durón, but also those invisible workers who make and tune instruments. Bach returns in *Barroco* and *La flauta de Bartolo*.

• **Argumento / Script** Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Ángel Goded • **Som / Sound** Penny Rosas
• **Montagem / Editing** Paul Leduc • **Música / Music** Bach • **Produção / Production** Cine Difusión • **Contacto / Contact** Mariana Silva | marsilvan@me.com

Etnocídio. Notas sobre la región del Mezquital

Ethnocide: Notes on The Mezquital

Paul Leduc

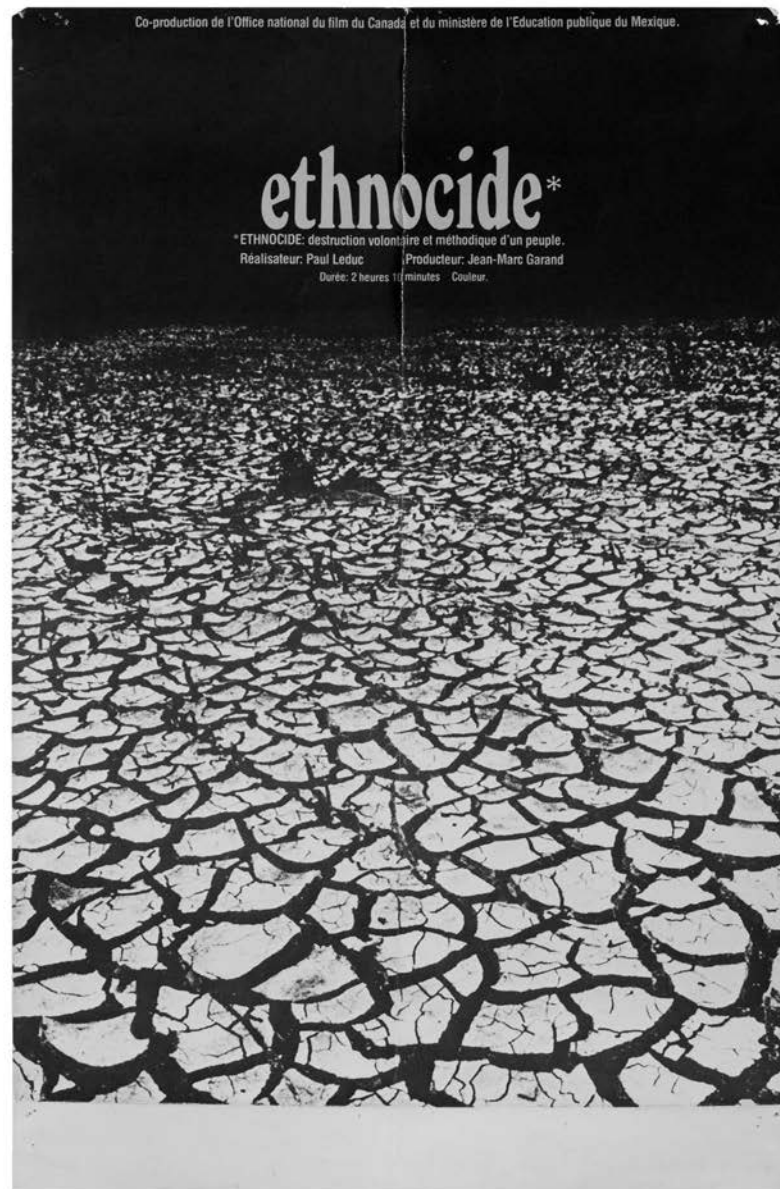
• 1976 • México, Canadá / Mexico, Canada • 131' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol, *Hñähñu* / Spanish, *Hñähñu*



46% da população não tem acesso a água potável, 50,3% das mortes são causadas por doenças contagiosas e há um médico por cada 3020 pessoas. Esta é a realidade do povo *otomi* no Vale Mezquital (estado de Hidalgo). Com base na pesquisa do sociólogo Roger Bartra, o ensaio de Leduc analisa a sua situação económica, social, cultural e política. Uma história de genocídio dividida em capítulos de A a Z, um alfabeto de aniquilação sistemática da população indígena. Este filme profundamente político sem narração raramente é exibido, mas é um dos pontos altos do documentário latino-americano.

46% of the population lacks drinking water, 50,3% of deaths are caused by contagious diseases, and there is one doctor for every 3020 persons. This is the reality of the Otomí people in the Mezquital Valley (Hidalgo). Based on research of sociologist Roger Bartra, Leduc's essay analyses their economic, social, cultural and political condition. A history of ethnocide is divided into chapters from A to Z, an alphabet of systematic annihilation of the indigenous population. This deeply political film with no voice-narration is rarely screened, but belongs to the highlights of Latin American documentary cinema.

• **Argumento / Script** Roger Bartra, Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Georges Dufaux, Ángel Goded • **Som / Sound** Serge Beauchemin • **Montagem / Editing** Rafael Castanedo, Paul Leduc, J. Richard Robesco • **Produção / Production** Cine Difusión, Office national du film du Canada • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com



O realizador, coreógrafo e actor Seki Sano traduziu *L'Internationale* para japonês. Em 1926, foi o primeiro no seu país a trazer a peça soviética para o palco. Estava a estudar o método de Vsevolod Meyerhold e integrava a primeira linha da vanguarda de esquerda. Naturalmente, teve de sair do Japão, em 1930, para o seu primeiro exílio. Uns anos mais tarde, deu por si na União Soviética, a assistir o seu professor, Meyerhold, e Konstantin Stanislavsky entre 1932 e 1937. Seki Sano teve a sorte de escapar ao estalinismo a tempo e encontrar um último refúgio no México, onde se tornou “um pai do teatro contemporâneo”.

Fundou o Teatro de las Artes e o Teatro de la Reforma e em conjunto com Waldeen von Falkenstein levou à cena o primeiro bailado moderno mexicano, *La coronela*, composto por Silvestre Revueltas. “O épico revolucionário na dança moderna apresentava a heroína, *la coronela*, símbolo da Revolução, com padrões populares”, de acordo com o estudioso Michiko Tanaka. Não é de admirar que Paul Leduc estudasse teatro com ele.

O intercâmbio cultural fascinante e quase inimaginável entre partes distintas do mundo, no rescaldo do tumulto histórico colossal, é um elemento essencial do pensamento de Paul Leduc sobre história e arte, que se reflecte nas suas obras, de *Barroco* ao díptico de animação educativo *Bartolo*, onde a música de Bach – uma das figuras centrais do universo do realizador – é mostrada como sendo inseparável das primeiras experiências artísticas da população original do México.

Esta experiência formativa inicial de Leduc, estudando teatro antes de descobrir o cinema, também permite compreender melhor a sua procura constante da forma cinematográfica. Nos seus filmes, reaparecem constantemente tipos diferentes de estética teatral, do teatro barroco à dança e mesmo cabaré. Até a animação tridimensional *Los animales* começa e acaba com uma cortina. Apesar de vir de um local e de um contexto diferentes, levou a cabo a sua procura de linguagem paralelamente à obra estilizada de cineastas modernistas como Manoel de Oliveira, Werner Schroeter ou Raúl Ruiz (este último também um realizador de esquerda da América Latina, mas que de algum modo encontrou o seu lugar único na linhagem do surrealismo francês... que, por sua vez, se equipara à ironia da história com o México – pense-se em André Breton a visitar Frida Kahlo e Diego Rivera ou num período tardio de Luis Buñuel).

Apesar das difíceis condições de produção, *¿Cómo ves?* poderia ser o primeiro filme de Paul Leduc, aquele em que encontrou a fórmula alquímica do seu cinema. O estudioso Oscar René González López, no seu artigo no livro essencial *Nueve miradas a la obra de Paul Leduc* (editado por Aleksandra Jablonska e José Axel García Ancira), chama-lhe um anagrama cinematográfico. O filme é composto por uma série de cenas que se espelham umas às outras. Começa com um prólogo, onde um casal (de narradores, comentadores, testemunhas, sobreviventes?), num cenário quase pós-apocalíptico, introduz o público à atmosfera desesperada do filme.

Dollar Mambo tem um começo muito semelhante, mas, desta feita, o diálogo é interpretado por um ventríloquo desacompanhado e o seu boneco (tornando-se, assim, num monólogo) enquanto os outros actores deambulam em silêncio. Estes tipos de introduções não se afastam muito do teatro clássico indiano, onde eram apelidados de *āmukha* e *prastāvanā*. A diferença, no entanto, é que Leduc termina ambos os filmes com cenas quase idênticas, transformando os prólogos em epílogos. Já descobrira esta composição circular em *Frida* e manteve-se-lhe fiel. *Barroco* emprega a mesma técnica, mas sem qualquer palavra. Esta estrutura circular é importante para o realizador, definindo a sua abordagem ao tempo, o qual, nos seus filmes, não é linear. Esta é a ideia política central de *Barroco*, propondo um outro entendimento do desenvolvimento da história e da cultura.

O teatro assenta num sentido estreito do colectivo. E Paul Leduc entrou no cinema fazendo parte de um colectivo cinematográfico, Cine 70, que ainda não foi suficientemente estudado e mostrado. Só em 2022, Nicole Brenez e Paul Grivas apresentaram a primeira retrospectiva deste movimento na cinemateca francesa com o título *Ciné 70*, groupe insurgé, Mexique 1967-1970 [Cine 70, Grupo Insurgido, México 1967-1970]. Por vezes, não é fácil atribuir a autoria dos primeiros documentários do colectivo, porque os genéricos só mencionam os nomes dos que neles trabalharam, sem atribuir tarefas (o que também sucede nos primeiros filmes de Markku Lehmuskallio, o protagonista da retrospectiva do ano passado do Doclisboa).

No que concerne ao seu percurso individual enquanto cineasta, a obra de Leduc conservou esta ideia de companheirismo. O director de fotografia Ángel Goded, por exemplo, cujas panorâmicas encaixavam tão bem na composição dos filmes, trabalhou com Leduc durante mais de quarenta anos. Só mais tarde é que Josep M. Civit, director de fotografia de *Iguana* (1988) e de *Road to Nowhere* (2010), de Monte Hellman, se juntou à equipa. O jornalista José Joaquín Blanco foi o argumentista das quatro longas-metragens de Leduc ao passo que Cecilia Toussaint e Jaime López foram parcialmente responsáveis pelos seu universo musical. Por fim, um actor famoso, Robert Sosa, tem um lugar muito especial no universo de Leduc, trazendo a inocência do seu olhar para *¿Cómo ves?*, *Barroco*, *Latino Bar* e *Dollar Mambo*.

Com o passar do tempo, o bailado de olhares nos filmes de Paul Leduc substituiu os diálogos e as canções ocuparam o lugar da palavra falada. Curiosamente, a maioria das suas obras visuais inspiraram-se em obras literárias, quase sempre romances. Livros de escritores como Alejo Carpentier, Roque Dalton, Carlos Fuentes, Federico Gamboa, Rubem Fonseca e José Revueltas passaram a ser a fonte de inspiração para os seus filmes.

Entre as dezenas de projectos inacabados – infelizmente, Leduc conseguiu finalizar muito menos filmes do que as ideias que elaborara –, encontram-se três tentativas infrutíferas (em 1974, 1994 e 2014) de adaptar *Under the Volcano*, de Malcolm Lowry, *The Monk*, de Matthew Gregory Lewis, e outros livros de Carpentier e Revueltas. O panteão dos seus filmes biográficos poderia incluir obras sobre a fotógrafa e revolucionária Tina Modotti, o músico Tom Zé e o guerrilheiro nicaraguense Augusto César Sandino.

Todavia, quase nenhum dos seus filmes poderia ser considerado uma adaptação, já que entra sempre num diálogo vivo com os textos, por vezes tornando-os irreconhecíveis. A forma como Leduc trabalha com a música também é especial, porque a selecção das canções cria um “texto” novo para o filme, paralelo à trama, acrescentando uma camada de tempo e espaço, um método que também é utilizado no teatro moderno.

O que levou séculos em *Barroco* e *Bartolo* passou a ser muito rápido com a chegada do século XX. Sem surpresa, a segunda parte de *Bartolo* é dedicada apenas à arte deste século. Se, em *Reed, México insurgente*, Leduc imita a abordagem do documentário da década de 1960, registando a Revolução Mexicana, os protagonistas dos seus filmes posteriores ficam eles próprios fascinados com as imagens em movimento e a forma como o aparecimento do cinema, da rádio e da televisão traz um sentimento concomitante de história.

Desde *Sur sureste: 2604* e *Extensión cultural*, as câmaras, os ecrãs de cinema, os receptores de rádio e os aparelhos de televisão povoam os filmes de Leduc. Ele atravessa espaços e tempo, mostrando-nos personagens diferentes a escutar a mesma canção. Frida Kahlo vem ao teatro e assiste aos jornais de actualidades sobre a ascensão ao poder de Adolf Hitler perante o aplauso dos espectadores ao seu lado. Em *Dollar Mambo*, o ecrã cumpre o dever de informar acerca do assassinato de uma bailarina de cabaré. *Cobrador* lida com os novos tipos de imagens, incluindo as digitais e de vigilância, mas acaba com os ataques de 11 de Setembro a destruir as Torres Gémeas. No cinema de Paul Leduc e nesta retrospectiva, todos esses acontecimentos estão a acontecer em simultâneo.

.....
BORIS NELEPO





Director, choreographer and actor Seki Sano translated *L'Internationale* to Japanese. In 1926, he was the first to bring the Soviet play to the stage in his country. He was studying Vsevolod Meyerhold's method and was at the forefront of the left wing avant-garde. Obviously, he had to leave Japan in 1930 for his first exile. A few years later, he found himself in the Soviet Union assisting his teacher, Meyerhold, and Konstantin Stanislavsky from 1932 to 1937. Seki Sano was lucky enough to escape Stalinism in time and to find final refuge in Mexico, where he became "a father of contemporary theatre".

He founded Teatro de las Artes and Teatro de la Reforma, and together with Waldeen von Falkenstein staged the first Mexican modern dance, *La coronela*, composed by Silvestre Revueltas. "The revolutionary epic in modern dance presented the heroine, *la coronela*, symbol of the Revolution, with folk patterns", according to the scholar Michiko Tanaka. No wonder that Paul Leduc studied theatre with him.

The fascinating, almost unimaginable cultural exchange between different parts of the world, in the wake of colossal historical tumult, is an essential part of Paul Leduc's thinking about history and art, which is reflected in his works, from *Barroco* to the educational animation diptych *Bartolo*, where Bach's music—one of the central figures of the director's universe—is shown inseparable from the early art experiments of the original people of Mexico.

This early formative experience of Leduc, studying theatre before the discovery of cinema, also allows for a better understanding of his eternal quest for the film form. Different kinds of theatrical aesthetics, from baroque theatre to dance and even cabaret, constantly reappear in his cinema. Even the 3D animation *Los animales* begins and ends with a theatre curtain. Though coming from a different place and context, his search for the language was pursued in parallel with the stylised works of such modernist filmmakers as Manoel de Oliveira, Werner Schroeter or Raúl Ruiz (the latter was also a left-wing director from Latin America, but he somehow found his unique place in the lineage of French surrealism... which is in turn matched by the irony of history with Mexico—think of André Breton visiting Frida Kahlo and Diego Rivera or a late period of Luis Buñuel).

Despite its hard production conditions, *¿Cómo ves?* could be Paul Leduc's first film, the one where he found the alchemic formula of his cinema. The scholar Oscar René González López, in his article for the essential book *Nueve miradas a la obra de Paul Leduc* (edited by Aleksandra Jablonska and José Axel García Ancira), calls it a filmic anagram. The film comprises a series of scenes, mirroring each other. It opens with a prologue, where a couple (of narrators, commentators, witnesses, survivors?), in an almost post-apocalyptic background, introduces the audience to the desperate atmosphere of the film.

Dollar Mambo has a very similar opening, but this time the dialogue is performed by a lonely ventriloquist and his dummy (therefore becoming a monologue), while the other actors wander around in silence. These kinds

of introductions are not far away from classical Indian theatre, where they were called *ā mukha* and *prastāvanā*. The difference, though, is that Leduc ends both films with almost identical scenes, turning the prologues into epilogues. He discovered this circular composition already in *Frida* and stayed loyal to it. *Barroco* employs the same technique, but without any words. This circular structure is important to the director, defining his approach to time, which is non-linear in his films. This is a political idea in the centre of *Barroco*, putting forward a different understanding of the development of history and culture.

Theatre is based on the close sense of the collective. And Paul Leduc entered cinema as part of a film collective, Cine 70, which still hasn't been studied and shown enough. Only in 2022 did Nicole Brenez and Paul Grivas presented the first retrospective of this movement at the French cinemathèque, calling it Ciné 70, groupe insurgé, Mexique 1967-1970 [Cine 70, Rebellious Group, Mexico 1967-1970]. Sometimes it isn't easy to attribute authorship to the collective's early documentaries, because the credits only mention the names of the workers, not ascribing roles (which is also the case in Markku Lehmuskallio's early works, the protagonist of Doclisboa's last year's retrospective).

As far as his individual path as a filmmaker goes, Leduc's oeuvre still kept this idea of togetherness. For instance, the cinematographer Ángel Goded, whose circular panoramas so fit the composition of the films, worked with Leduc for more than forty years. Only later did Josep M. Civit, the cinematographer of Monte Hellman's *Iguana* (1988) and *Road to Nowhere* (2010), joined their team. The journalist José Joaquín Blanco was Leduc's screenwriter in the four features, while Cecilia Toussaint and Jaime López were partly responsible for his musical world. Finally, a famous actor, Robert Sosa, has a very special place in Leduc's universe, bringing the innocence of his gaze to *¿Cómo ves?*, *Barroco*, *Latino Bar* and *Dollar Mambo*.

As time went by, the ballet of glances in Paul Leduc's cinema replaced the dialogues, and the songs took the place of the spoken words. Curiously enough, for most of his visual works the director drew inspiration from literary works, most often novels. Books by writers such as Alejo Carpentier, Roque Dalton, Carlos Fuentes, Federico Gamboa, Rubem Fonseca and José Revueltas became the source of inspiration for his films.

Among the dozens of unfinished projects—sadly, Leduc managed to complete much fewer films than the ideas he had developed—, are three unsuccessful attempts (in 1974, 1994 and 2014) to adapt *Under the Volcano*, by Malcolm Lowry, *The Monk*, by Matthew Gregory Lewis, as well as other books by Carpentier and Revueltas. The pantheon of his biographical films could have included the ones about photographer and revolutionary Tina Modotti, musician Tom Zé and Nicaraguan guerrilla Augusto César Sandino.

Hardly any of his films, however, could be called adaptations, since he always engages in a live dialogue with the texts, sometimes altering them beyond recognition. The way Leduc works with the music is special too, because the selection of the songs creates a new 'text' for the film, parallel to the plot, adding a time and space layer, which is a method also employed in modern theatre.

What took centuries in *Barroco* and *Bartolo* became very fast with the arrival of the 20th century. Unsurprisingly, the second instalment of *Bartolo*

is dedicated only to the art of this century. While in *Reed, México insurgente* Leduc mimics the documentary approach of the nineteen-sixties, capturing the Mexican Revolution, the protagonists of his further works are themselves fascinated by the moving images and the way in which the arrival of cinema, radio and television brings the simultaneous feeling of history.

Since *Sur sureste: 2604* and *Extensión cultural*, the cameras, cinema screens, radio receivers and television sets populate Leduc's films. He cuts through spaces and time, showing us different characters listening to the same song. Frida Kahlo comes to the theatre and watches the newsreels about Adolf Hitler's rise to power to a round of applause from the spectators next to her. In *Dollar Mambo*, the screen duly informs about the murder of a cabaret dancer. *Cobrador* deals with the new kinds of images, including the digital and surveillance ones, but ends with the September 11 attacks destroying the Twin Towers. In Paul Leduc's cinema and in this retrospective all these events are happening simultaneously.

.....
BORIS NELEPO

Monjas coronadas

Paul Leduc

• 1978 • México / Mexico • 13' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



“Monjas coroadas” é um gênero de pintura cujo nome deriva de mulheres com coroas de flores na cabeça no retrato feito para honrar a profissão de monja. Usam frequentemente um “escudo de monja”, um crachá decorado com uma imagem da Virgem Maria, ou flores. Este gênero barroco surgiu no século XVII e evoluiu ao longo de duzentos anos durante o período colonial da Nova Espanha. Numa visita ao Museu Nacional do Vice-Reinado de Tepetzotlán, Leduc mostra as peças da exposição “Monjas coronadas” com luz, música e narrativa. Uma viagem pelas pinturas e possíveis espaços da sua criação.

‘Crowned nuns’ is a genre of painting named so because of women with floral crowns on the head in portraits made to honour a nun’s profession. They often wear an ‘escudo de monja’, a decorated badge with a picture of the Blessed Virgin, or flowers. This baroque genre emerged in the 17th century and evolved for two hundred years during the colonial period of New Spain. In a visit to the National Museum of the Viceroyalty of New Spain, Leduc shows the pieces of the exhibition “Monjas coronadas” with light, music and narrative. A journey through the paintings and the possible spaces of their creation.

• **Fotografia / Cinematography** Toni Kuhn • **Som / Sound** Bebe Kamin • **Montagem / Editing** Carlos Puente • **Produção / Production** Fondo Nacional para las Actividades Sociales, Centro de Producción Audiovisual • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com

Historias prohibidas de Pulgarcito

Forbidden Tales of Tom Thumb

Paul Leduc

• 1980 • México, El Salvador / Mexico, El Salvador • 132'
• 16mm • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Em 1974, um ano antes de ser executado, o poeta revolucionário Roque Dalton publicou uma análise com o mesmo nome da identidade salvadorenha. Quando eclodiu a Guerra Civil (que durou 12 anos), Leduc foi para El Salvador para dialogar com essa obra, reunindo testemunhos dos participantes no conflito. O resultado é um cinema militante de enorme importância histórica e política. Ou, nas palavras dele: “Elementos para conhecer, compreender e mostrar solidariedade com o povo de El Salvador”. Uma produção da Frente de Acção Popular Unificada da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional.

In 1974, a year before he was executed, revolutionary poet Roque Dalton published an eponymous exploration of Salvadoran identity. At the outbreak of the Civil War (which lasted 12 years), Leduc came to El Salvador to engage in dialogue with this work, gathering the testimonies of the participants of the conflict. The result is an exemplary militant cinema of monumental historical and political importance. Or in his own words: “Elements to know, understand and show solidarity with the people of El Salvador”. Produced by the Unified Popular Action Front of the Farabundo Martí National Liberation Front.

• **Argumento / Script** Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Roque Dalton • **Montagem / Editing** Sonia Fritz • **Produção / Production** Cooperativa Cinematográfica Pulgarcito, Cine Cinco, Canal Once • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com



PROGRAMA
da semana de solidariedade

- **EL PULGARCITO** -


Dia 9 de setembro:
Projeção de um filme sobre
"El Salvador" e debate numa
escola secundária.

Dia 10 de setembro:
Projeção de um filme sobre
"El Salvador" e debate numa
fábrica de Maputo.

Dia 15 de setembro:
Projeção de um filme sobre
"El Salvador" e debate num
bairro de Maputo.

Dia 16 de setembro:
ACTO POLÍTICO-CULTURAL
numa sala de espetáculos
em Maputo.

(locais e horários serão divulgados na imprensa)



Frida, naturaleza viva

Frida, Still Life

Paul Leduc

• 1984 • México / Mexico • 108' • 35mm • Cor / Colour
• Espanhol, Francês, Russo, Alemão /
Spanish, French, Russian, German



13 de Julho de 1954. O caixão com o corpo de Frida Kahlo é trazido para o Palácio de Belas Artes. Diego Rivera cobre-o com uma bandeira comunista. Esta é a segunda e mais aclamada ficção de Leduc. A sua abordagem barroca, semelhante à de Werner Schroeter, permite fugir às convenções do filme biográfico por meio de uma narrativa desarticulada e de um uso alargado de espelhos na encenação. Os reflexos são sempre importantes na obra de Leduc: quem olha para quem? Desde *Frida* que Leduc perde interesse pelas palavras e começa a empregar uma composição circular, abolindo o conceito linear de tempo.

13th July, 1954. The coffin with the body of Frida Kahlo is brought to the Palacio de Bellas Artes. Diego Rivera covers it with a communist flag. This is the second Leduc's fiction film and his most acclaimed. His baroque approach—akin to Werner Schroeter's—allows to escape the conventions of biopic via disjointed narrative and extensive use of mirrors in mise-en-scene. Reflections are always important in Leduc's oeuvre: who looks at whom? Since *Frida* Leduc loses interest in words (mainly Leon Trotsky retreats to a speech) and starts using circular composition, abolishing the linear concept of time.

• **Argumento / Script** José Joaquín Blanco, Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Ángel Goded • **Som / Sound** Ernesto Cato Estrada, Penélope Simpson • **Montagem / Editing** Rafael Castanedo • **Música / Music** Saint-Saens, Urfe, J. M. Milan & J. Costa, Lecuona • **Produção / Production** Cooperativa Buten, Clasa Films Mundiales • **Contacto / Contact** Televisa | Duani Castelló | duani.castello@fundaciontelevisa.org



El General constante y la bella Féferes Paul Leduc

• 1985 • México / Mexico • 30' • Video / Video
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Jaime López, autor de *El General Constante*, álbum delirante e marco do rock mexicano, e Cecilia Toussaint são as estrelas do terceiro episódio da série *Con la música por dentro*. Ambos fazem parte do universo de Leduc. É impossível imaginar *Los animales* sem as suas vozes. Em *Frida*, Toussaint interpreta a irmã da artista. Aqui, ouvimos pela primeira vez a sublime *La Primera Calle de la Soledad*, escrita por López e imortalizada na voz de Toussaint. Não admira que precisamente essa canção junte vários tempos na gloriosa interpretação final de *Barroco*.

Jaime López—author of the delirious album *El General Constante*, a landmark of Mexican rock—and Cecilia Toussaint are the stars of the third episode of the series *Con la música por dentro*. Both of them are part of Leduc's universe. It is impossible to imagine *Los animales* without their voices. In *Frida* Toussaint played the artist's sister. Here we listen for the first time to the duo's sublime *La Primera Calle de la Soledad*, written by López and immortalized by Toussaint's voice. No wonder that exactly this song stitches different layers of time in the glorious closing performance in *Barroco*.

• **Argumento / Script** Alberto Cortés • **Fotografía / Cinematography** Miguel Garzón • **Som / Sound** David Basht, Bárbara Burton • **Montagem / Editing** Paul Leduc, Gonzalo Infante, Jorge Suárez • **Música / Music** Alain Derbez, Luisa Fernanda González, Jaime López, Cecilia Toussaint, Grupo Abril • **Produção / Production** Unidad de Televisión Educativa y Cultural de la Secretaría de Educación Pública • **Contacto / Contact** SEP – Secretaría de Educación Pública | Enrique Quintero Mármol Vega | enrique.quintero@nube.sep.gob.mx

Hurbanistorias (sic) Paul Leduc

• 1985 • México / Mexico • 31' • Video / Video
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

O sexto episódio da série *Con la música por dentro* vai buscar o título ao único álbum de Rockdrigo lançado em vida. Bob Dylan local de rua, profeta com harmônica, co-fundador com Jaime López de La Liga de Músicos Errantes y Cantantes Rupestres. *¿Cómo ves?* conta com a sua presença graciosa, mas morreu antes de o filme ver a luz do dia. “Só havia canções, o que era suficiente. O que é que se pode dizer de Rockdrigo que ele próprio não diga? O físico dele, a forma de cantar. Não é um vídeo musical. Ele canta em vários sítios e nós filmámo-los.” (Paul Leduc)

The only lifetime album of Rockdrigo gave the name to the 6th episode of the series *Con la música por dentro*. Local Bob Dylan from the streets, a prophet with a harmonica, a co-founder—with Jaime López—of La Liga de Músicos Errantes y Cantantes Rupestres. *¿Cómo ves?* features his gracious presence, but he died before it saw the light. “There were only songs, which was enough. What do you have to say about Rockdrigo that he doesn't say himself? His physique, his way of singing. It is not a music video. He sings in different places, and we filmed them.” (Paul Leduc)

• **Argumento / Script** Paul Leduc, Alberto Cortés • **Fotografía / Cinematography** Miguel Garzón • **Som / Sound** David Basht, Bárbara Burton • **Montagem / Editing** Paul Leduc, Gonzalo Infante, Jorge Suárez • **Música / Music** Luisa Fernanda González, Rodrigo González • **Produção / Production** Unidad de Televisión Educativa y Cultural de la Secretaría de Educación Pública • **Contacto / Contact** SEP – Secretaría de Educación Pública | Enrique Quintero Mármol Vega | enrique.quintero@nube.sep.gob.mx

Crónica de un reventón

Paul Leduc

• 1985 • México / Mexico • 29' • Video / Video
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Leduc assinou os primeiros oito e o décimo primeiro dos 13 episódios de *Con la música por dentro*, série repleta de habitantes da Cidade do México – trovadores itinerantes, românticos boémios, *mariachis* – que tornam a aparecer em *¿Cómo ves?*, filme chave dos anos 1980 no México. Os verdadeiros reis do décimo primeiro capítulo são Álex Lora e Three Souls in My Mind (imediatamente antes de passarem a ser El Tri). Após uns anos de interdição do *rock*, entram de pleno direito num ginásio disfarçado de salão de dança à espera de alguma loucura *punk*. Que delícia vislumbrar a televisão mexicana no seu melhor.

Leduc signed the first eight episodes and the eleventh of 13-part *Con la música por dentro*. The inhabitants of Mexico City—traveling troubadours, bohemian romantics, *mariachis*—populate this series. Later all of them reappear in *¿Cómo ves?*, a key film of Mexican eighties. The true kings of the 11th chapter are Álex Lora and Three Souls in My Mind (just before its transformation into El Tri). After a few years of ban on rock, it steps in its own right in a gymnasium disguised as a dance hall awaiting for some punk madness. What a delight to have a glimpse of Mexican television at its best.

• **Argumento / Script** Alain Derbez • **Fotografía / Cinematography** Miguel Garzón, Guillermo Rosas • **Som / Sound** David Basht, Bárbara Burton • **Montagem / Editing** Paul Leduc, Gonzalo Infante, Jorge Suárez • **Música / Music** Three Souls in My Mind, Los vagos del rock, Enigma • **Produção / Production** Unidad de Televisión Educativa y Cultural de la Secretaría de Educación Pública • **Contacto / Contact** SEP – Secretaría de Educación Pública | Enrique Quintero Marmol Vega | enrique.quintero@nube.sep.gob.mx

¿Cómo ves?

What Do You Think?

Paul Leduc

• 1986 • México / Mexico • 75' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Dois anos após a rodagem de *Con la música por dentro* (1984-1985), uma série televisiva sobre músicos da Cidade do México, Leduc trouxe os que nela participaram para a sua quinta longa-metragem. Dedicada ao Fundo Monetário Internacional, é um retrato da vida dos jovens num dos bairros mais pobres da cidade. Um fresco de micro-histórias inspirado nos textos de vários escritores, incluindo José Agustín e José Revueltas. Continua a ser um filme de culto exemplar sobre o *rock underground* apesar de nele coexistirem todos os tipos de música. Independentemente do gênero, é a música que consola.

After two years of filming *Con la música por dentro* (1984-1985), a documentary TV series about Mexico City musicians, Leduc brought its participants to his fifth feature film. Dedicated to the International Monetary Fund, it is a portrait of the life of young people in one of the city's poorer neighbourhoods. A fresco of micro-stories is inspired by the texts of several writers, including José Agustín and José Revueltas. It remains an exemplary cult film about the rock underground, but all kinds of music coexist together here. Regardless of genres, it is the music that brings consolation.

• **Argumento / Script** José Joaquín Blanco, Paul Leduc • **Fotografía / Cinematography** Toni Khun • **Som / Sound** Carlos Aguilar • **Montagem / Editing** Rafael Castanedo • **Música / Music** Rodrigo González, Jaime López, Alejandro Sosa & El Tri, Cecilia Toussaint & Son de Merengue, Tito Vasconcelos & René González • **Produção / Production** Consejo Nacional de Recursos para la Atención de la Juventud, Zafra Cine Difusión • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com

Barroco

Paul Leduc

• 1989 • México, Cuba, Espanha / Mexico, Cuba, Spain • 108'
• 35mm • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Viagem fictícia pela história da Ibero-América através da sua música e dança. Inspirado no romance *Concierto barroco* (1974), de Alejo Carpentier, o filme é o primeiro de uma trilogia musical sem diálogos. Dividido em quatro andamentos, rejeita o desenvolvimento linear do tempo e da história, propondo uma odisséia metafórica em que a Guerra de Independência Cubana, a Guerra Civil Espanhola e a conquista do Império Asteca se sobrepõem e se espelham em óperas de Vivaldi e Graun dedicadas a Montezuma. Um fresco que oferece uma visão diferente do passado, da arte e da sua linguagem.

A fictional journey through the history of Ibero-America through its music and dance. Inspired by Alejo Carpentier's novel *Concierto barroco* (1974), this film—arguably Leduc's most ambitious effort—opens his speechless musical trilogy. Divided in four movements, it rejects linear development of time and history, offering a metaphorical odyssey, where Cuban War of Independence, Spanish Civil War and the conquest of the Aztec Empire overlap and are reflected in operas by Vivaldi and Graun, dedicated to Montezuma. A fresco that offers a different view on the past, art and its language.

• **Argumento / Script** José Joaquín Blanco, Paul Leduc, Jesús Díaz • **Fotografía / Cinematography** Ángel Goded • **Som / Sound** Manuel Rubio • **Montagem / Editing** Rafael Castanedo • **Música / Music** Vivaldi, Atrium Musicae de Madrid, Miguel Matamoros, Angela Molina, Enrique Bonne e sus 27 tambores, Grupo Tempore, Grupo Cutumba, Jimena Jimenez Cacho, Pablo Milanes, Silvio Rodríguez, Schubert, Acerina, Rossini, Reve, Bach, Antonio Almendrita, Mridula Gandruly, El Lebrijano, Jean Philippe Rameau, Jaime Lopez • **Produção / Production** Ópalo Films, Televisión Española, Sociedad Estatal Quinto Centenario, Instituto Cubano del Arte e Industrias Cinematográficas • **Contacto / Contact** RTVE | Esther Lomas Diego | atencion.instituciones@rtve.es

DE PAUL LEDUC

UNA PRODUCCION DE
OPALO FILMS, S. A.
PARA TELEVISION
ESPAÑOLA, S. A.

*Un musical sobre la imaginación barroca
que juega con la Historia como imágen.*

ACTORES:
FRANCISCO RABAL
ANGELA MOLINA
ERNESTO GOMEZ CRUZ
ROBERTO SOSA
ALBERTO PEDRO

GUION:
JOSE JOAQUIN BLANCO
JESUS DIAZ
PAUL LEDUC

INSPIRADO EN LA OBRA
"CONCIERTO BARROCO"
DE ALEJO CARPENTIER

DIRECTOR ARTISTICO: JULIO ESTEBAN
MONTAJE: RAFAEL CASTANEDO
FOTOGRAFIA: ANGEL GODED
PROD. EJECUTIVO: J. A. PEREZ GINER
DIRECTOR: PAUL LEDUC

UNA COPRODUCCION
DE TELEVISION
ESPAÑOLA S. A.
CON EL INSTITUTO
CUBANO DEL ARTE
Y LA INDUSTRIA
CINEMATOGRAFICOS
Y LA SOCIEDAD
ESTATAL
QUINTO CENTENARIO

Latino Bar Paul Leduc

• 1990 • México, Cuba, Espanha, Venezuela, Reino Unido /
Mexico, Cuba, Spain, Venezuela, United Kingdom • 100’
• 35mm • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Lago de Maracaibo, Venezuela. Uma mulher que trabalha num cabaré caribenho conhece um homem que acaba de sair da prisão num porto. Reconhecem um no outro sentimentos comuns de fúria e apaixonam-se. O romance naturalista de Federico Gamboa *Santa* (1903) foi a base da primeira longa-metragem sonora mexicana, *Santa* (1932), e de uma segunda adaptação (1943) por Norman Foster. Leduc transformou este texto de referência numa parábola sobre os descendentes dos povos africanos e indígenas, uma dança nocturna em que canções, sons, gestos e olhares substituem palavras – não são necessárias para expressar a raiva.

Lake Maracaibo, Venezuela. A woman working in a Caribbean cabaret meets a man in the harbour that just got out of jail. They recognize in each other common feelings of fury and fall in love. A naturalistic novel, *Santa* (1903), by Federico Gamboa, became the source for the first Mexican sound feature, *Santa* (1932), then a second adaptation (1943) was signed by Norman Foster. Leduc turned this seminal text into a parable about the descendants of African and Indigenous people, a nocturnal dance where songs, sounds, gestures and glances replace words. They are not needed to express rage.

• **Argumento / Script** José Joaquín Blanco, Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Josep Maria Civit • **Som / Sound** Víctor Luckert • **Montagem / Editing** Marisa Aguinaga • **Música / Music** Ernesto Gomez Cruz, Joan Albert Amargos, Acerina, Pablo, Beny More, Grupo Isla, Tabu Ley Rocheau, Juana Bacallao • **Produção / Production** Ópalo Films, Universidad de los Andes, Instituto Cubano del Arte e Industrias Cinematográficas, Televisión Española, Channel Four • **Contacto / Contact** Marta Pérez Ferrandiz | martaperezferrandiz@gmail.com



Primer Encuentro Continental de la Pluralidad

Paul Leduc

• 1992 • México / Mexico • 56' • Vídeo / Video • Cor / Colour
• Espanhol, Português, Inuíte, Huichol, Tsotsil, Otomi, Tzeltal, Nauatle,
Shipibo / Spanish, Portuguese, Inuit, Huichol, Tzotzil, Otomi,
Tzeltal, Nahuatl, Shipibo



EP
PP

Entre 24 e 26 de Abril de 1992, a Cidade do México acolheu o Congresso dos Povos Indígenas das Américas. Reuniu 51 grupos do estrangeiro e 33 grupos do país organizador. Leduc documentou o evento, sublinhando o seu carácter festivo ao mostrar a energia impressionante da música tradicional. Este filme aparentemente simples e pouco conhecido traz Leduc de volta a um dos seus temas principais. A tentativa de compreender o papel da cultura indígena é um aspecto fulcral do seu projecto cinematográfico. A possibilidade de registar este encontro breve e quase utópico permite aprofundar essa reflexão.

From April 24 to 26, 1992, Mexico City held the Congress of Indigenous Peoples of the Americas. It gathered 51 groups from abroad, while the territory of the host country was represented by 33 groups. Leduc documented the event, highlighting its festive nature by showing the incredible energy of traditional music. This deceptively modest, little known film, brings Leduc back to one of his central themes. The attempt to understand the role of indigenous culture is a key to his entire directorial project. A possibility to capture this almost utopian brief encounter opens the doors for further reflection.

• **Argumento / Script** Paul Leduc • **Produção / Production** Programa Doble, Instituto Nacional Indigenista, Gobierno de la Ciudad de México • **Contacto / Contact** INPI – Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas | Alain Gómez | cgomez@inpi.gob.mx

Dollar Mambo

Paul Leduc

• 1993 • México, Espanha, Cuba, Venezuela, França, Panamá, Suíça,
Reino Unido / Mexico, Spain, Cuba, Venezuela, France, Panama,
Switzerland, United Kingdom • 80' • 35mm • Cor / Colour
• Espanhol, Inglês / Spanish, English



EP
PP

Os EUA invadiram o Panamá no final de 1989. A 5 de Abril de 1990, soldados que participaram na invasão assassinaram uma bailarina de cabaré num bar. A operação militar chamava-se Causa Justa. Conclusão amarga de uma trilogia sem palavras, o filme justapõe música popular e uma influência generalizada da cultura popular americana, sintetizando o pensamento de Leduc sobre a luta anti-imperialista e a resistência cultural. “Interessava-me fazer uma espécie de musical com base em notícias terríveis, não tanto uma história de amor como em *West Side Story*, antes um musical latino-americano.” (Paul Leduc)

The United States invaded Panama at the end of 1989. Few months later, on April 5, 1990, soldiers who took part in the invasion murdered a cabaret dancer in a bar. The military operation was called Just Cause. A bitter conclusion of a wordless trilogy juxtaposes popular music and a widespread influence of American pop culture, summarising Leduc's reflection on anti-imperialist struggle and cultural resistance. “I was interested in the idea of making a kind of musical based on a terrible news, not so much a typical *West Side Story* love story, but preferably a Latin American musical.” (Paul Leduc)

• **Argumento / Script** Paul Leduc, Jaime Avilés, José Joaquín Blanco, Héctor Ortega, Pedro Rivera, Juan Tovar, Fernando Luján • **Fotografia / Cinematography** Guillermo Navarro • **Som / Sound** Juan Carlos Cid, Andrés Franco, David Baksh • **Montagem / Editing** Guillermo S. Maldonado • **Música / Music** Dámaso Pérez Prado, Edith Piaf, Bola de Nieve, Eugenio Toussaint • **Produção / Production** Programa Doble, Igeldo Zine Produktzioak, Channel Four, Euskal Média, Swiss Development Cooperation, Ministère français de la culture et de la francophonie, Ministère des affaires étrangères, Estudios Churubusco Azteca, Arion Productions • **Contacto / Contact** Daniela Whaley | arroba.nawalli@gmail.com

Los animales

Paul Leduc

• 1994 • México / Mexico • 28' • Animação Digital 3D / 3D Digital Animation • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

A primeira incursão na animação de Leduc é uma odisséia de um século na história colectiva através de canções infantis interpretadas por Óscar Chávez, Jaime López e Cecilia Toussaint (ver *¿Cómo ves?*). A história de um país é, aqui, um sonho de um pardal triste em animações 3D primitivas. Leduc cria um universo novo, procura uma linguagem envolvente para lá das palavras e convida públicos jovens para imaginarem o passado, e consequentemente o futuro, de outra maneira. Que poderia ser mais simples, mas simultaneamente mais profundo, do que mostrar as lutas e transformações sociais deste modo?

Leduc's first foray into animation is a century-long odyssey into the collective history through the children's songs, performed by Óscar Chávez, Jaime López and Cecilia Toussaint (see *¿Cómo ves?*). The history of a country here is a dream of a sad sparrow in early 3D animation. Leduc creates a new universe, looks for an engaging language beyond words, and ultimately invites young audiences for new imagination about the past and, therefore, the future. What could be simpler but at the same time deeper than showing the social struggles and transformations this way?

• **Argumento / Script** Paul Leduc • **Animação / Animation** José Antonio Vidaña, Eduardo González, Emilio Ramos, Jorge García Zavaleta, Alejandro López, Juan Pablo García, Vidics • **Som / Sound** Hector Ramirez • **Montagem / Editing** Luis Lopez • **Vozes / Voices** Cecilia Toussaint, Jaime López, Oscar Chávez • **Produção / Production** Videomúsica, Dirección General de Culturas Populares – Consejo Nacional para la Cultura y las Artes • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com

La flauta de Bartolo o la invención de la música

Paul Leduc

• 1997 • México / Mexico • 28' • Animação Digital 3D / 3D Digital Animation • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Bartolo, um personagem humano pré-histórico gerado por computador, descobre a música escutando o pássaro. Aperfeiçoa, de seguida, a sua arte ao longo dos séculos antes da chegada dos espanhóis. A obra de Bach e Mozart repercute as descobertas anteriores. De acordo com a historiadora de cinema Roseli Rojo Posada, uma conversão de *Barroco* (1989) para a linguagem da animação didáctica permite a Leduc (com a ajuda da música de Héctor Infanzón) representar a América Latina enquanto território heterogéneo e complexo e propor uma história alternativa, baseada no conhecimento das comunidades indígenas.

A charming computer-generated character, Bartolo, discovers music as a prehistoric human, listening to the bird, and then perfects his art through the centuries before the arrival of Spain. The works of Bach and Mozart echo the earlier discoveries. A translation of *Barroco* (1989) into the language of educational animation allows Leduc (with the help of the music by Héctor Infanzón), according to film historian Roseli Rojo Posada, to represent Latin America as a diverse and complex territory and to propose its counter-history, based on the knowledge of the Indigenous communities.

• **Argumento / Script** Paul Leduc • **Animação / Animation** Angie Santamaría, Antonio Cerdán, Mayra González, Jaime Cruz • **Som / Sound** David Baksht • **Montagem / Editing** Gabriela García • **Música / Music** Héctor Infanzón, Rossini, Blas Galindo, Mateo Flecha, Afonso X, Gaspar Sanz, Hernando Franco, Giovanni Gabrieli, Bach, Mozart, Beethoven, Rouget de Lisle, Jaime Nunó & González Bocanegra • **Produção / Production** Videomúsica, Voxel, Secretaría de Educación Pública, Instituto Latinoamericano de Comunicación Educativa • **Contacto / Contact** Acervo Paul Leduc | acervopleduc@gmail.com

La pauta de Bartolo o la música del siglo XX

Paul Leduc

• 1998 • México / Mexico • 33' • Animação Digital 3D / 3D Digital
Animation • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP Segundo capítulo de um projecto de animação em 3D para crianças que ensina a história e os princípios da música (e desta forma, para Leduc, da história da humanidade e da sociedade). Chegamos ao século XX no macramê de imagens e canções mais complexo de Leduc. É a época de Cage e Stockhausen mas também de Naná Vasconcelos e Tom Zé. O realizador reflecte sobre o surgimento do cinema e sobre a televisão enquanto meio de comunicação, levando os concertos dos Beatles a todo o mundo em simultâneo (haverá um mundo? Esta dúvida quanto ao meio é um tema recorrente no seu trabalho). Uma despedida do século.

The second instalment of a 3D animation project for children, teaching the history and principles of music (and for Leduc, therefore, of the history of humankind and society). We arrive in the 20th century in Leduc's most complex macramé of images and songs. This is a time of Cage and Stockhausen, but also of Naná Vasconcelos and Tom Zé. The director reflects on the appearance of the cinema and on television as a medium, spreading the concerts of The Beatles to the whole world simultaneously (is there one world? this doubt about the medium is a recurrent motif of his work). A farewell to the century.

• **Argumento / Script** Paul Leduc • **Animação / Animation** Angie Santamaría, Antonio Cerdán, Mayra González, Jaime Cruz • **Som / Sound** David Baksh • **Montagem / Editing** Gabriela García • **Música / Music** Juventino Rosas, Chopin, Ricardo Castro, Blas Galindo, Carlos Chávez, Silvestre Revueltas, Pedro Infante & Jorge Negrete, Dámaso Pérez Prado, Manuel de Falla, Stravinsky, Schoenberg, Cage, Stockhausen, Messiaen, Pierre Henri, Julián Carrillo, Carlos Chávez, Manuel Enríquez, Héctor Ramírez, Louis Armstrong, B. B. King, Beatles, Rolling Stones, Pink Floyd, Germán Valdez, Naná Vasconcelos, Gilberto Gil, Félix Chapotín & Arturo Sandoval, Carlos Vives, Ravi Shankar, Robert Plant, Jimmy Page, Tom Zé • **Produção / Production** Videomúsica, Voxel, Secretaría de Educación Pública, Instituto Latinoamericano de Comunicación Educativa • **Contacto / Contact** cervo Paul Leduc | cervo@leduc@gmail.com

Cobrador. In God We Trust

Paul Leduc

• 2007 • México, Espanha, Brasil, Reino Unido, Argentina, França /
Mexico, Spain, Brazil, United Kingdom, Argentina, France • 93'
• HD, Super 16mm, 35mm • Cor / Colour • Espanhol, Português, Inglês /
Spanish, Portuguese, English



EP
PP Os caminhos de um garimpeiro brasileiro, um jornalista argentino, um polícia brasileiro e um magnata americano (Mr. X, interpretado por Peter Fonda) cruzam-se nesta ficção baseada em cinco contos de Rubem Fonseca, o único filme de Leduc no século XXI. O seu olhar implacável volta-se para a violência da globalização, mostrando a união entre todas as coisas num mundo contemporâneo. Leduc sempre esteve atento aos meios visuais e parte do seu pensamento sobre imagens digitais e de vigilância não difere muito do de Tony Scott. Por último, a música de Tom Zé é um antídoto fundamental.

The paths of a Brazilian prospector, an Argentinean journalist, a Brazilian policeman and an American tycoon (Mr. X, played by Peter Fonda) cross in this fiction film, based on five short stories by Rubem Fonseca, Leduc's only film in the 21st century. His merciless gaze is directed to violence of globalization, showing unity of all things in a contemporary world. Leduc was always attentive to visual media, and some of his reflections about digital and surveillance images are not so far from those by Tony Scott. Finally, the music of Tom Zé is an essential antidote.

• **Argumento / Script** Rubem Fonseca, Paul Leduc • **Fotografia / Cinematography** Diego Rodríguez, Josep María Civit, Àngel Goded • **Som / Sound** David Baksh, Martín Hernández, Toninho Muricy, Víctor Téndler, Lena Esquenazi • **Montagem / Editing** Juan Carlos Macías, Natalia Brushtein, Mauricio Santos • **Música / Music** Tom Zé, N. Lewis, Neidy, Ti Band L'avenir, Colombia Palenque, Maldita Vecindad, Carlos Cash & Gualberto Ibarra, Armando Cavalcante & Klecius Caldas • **Produção / Production** Salamandra Producciones, El Deseo, TVE España, Ibermedia, Fondo de Inversión y Estímulos al Cine, New Art Digital, Universidad de Guadalajara, Giroloco, Buena Onda Films, Arca Cine Difusión, Incaa, Fonds Sud Cinéma, Affaires étrangères, CNC, Ministério da Cultura do Brasil, Morena Filmes • **Contacto / Contact** El Deseo | Esther García | esther@eldeseo.es



O realizador em fotografia de rodagem de *Barroco*, Paul Leduc, 1989 /
The director in a photo of the shooting of *Barroco*, Paul Leduc, 1989

Da Terra à Lua

**From the Earth
to the Moon**

- El Castillo de la Pureza / The Castle of Purity
- Dahomey
- Diarios del exilio / Exile Diaries
- exergue – on documenta 14
- Favoriten
- Filmstunde_23 / Subject: Filmmaking
- Henry Fonda for President
- Ici et ailleurs / Here and Elsewhere
- Ilgwa Nal / Works and Days
- The Invasion
- Kora
- The Landscape and the Fury
- Lázaro de noche / Lázaro at Night
- Lula
- Manifiesto Horizontal
- Memórias de ultramar / Overseas
- Mitahat le Shemesh Khula / Under a Blue Sun
- Les mots qu’elles eurent un jour / The Words Women Spoke One Day
- De Palestijnen / The Palestinians
- Pirópolis / Piropolis
- Por ti, Portugal, eu juro! / For You, Portugal, I Swear
- A Queda do Céu / The Falling Sky
- Der Soldat Monika / Soldier Monika
- Tatova Kolyskova / Dad’s Lullaby
- Tirarse al monte
- Um é Pouco, Dois é Bom / One Is Few, Two Would Fill
- Vino la noche / Night Has Come
- Voices of the Silenced
- Vozes das Margens / Voices from the Margins

Da Terra à Lua é a secção do Doclisboa de um cinema que observa, questiona, procura articular temporalidades e narrativas aparentemente deslaçadas, permitindo-nos encontrarmos-nos com a nossa amplitude humana. De figuras que incorporam as contradições dos nossos espaços políticos e contam a história do nosso presente – *Der Soldat Monika* e *Henry Fonda for President* ou até mesmo *Lula*, de Oliver Stone – a filmes que oferecem espaços e vozes colectivas no testemunho e rearticulação da história – *Dahomey*, *Voices of the Silenced*, *A Queda do Céu*, *Por ti, Portugal, eu juro!*, *Les mots qu’elles eurent un jour*, passando pelas paisagens do Oriente Médio, onde a relação entre cinema e violência nunca foi neutra – *Mitahat le Shemesh Khula*. No mesmo território, mas noutro tempo, ao revisitarmos *Ici et ailleurs*, de Anne Marie Melville e Jean-Luc Godard, e *De Palestijnen*, de Johan van der Keuken, ressalva-se a ideia de cinema como uma força viva do passado. Em *exergue – on documenta 14*, a relação entre arte e poder dentro de uma das mais importantes exposições de arte do mundo.

Da Terra à Lua é, assim, um olhar atento dos cineastas em relação com a realidade e outras ficções. É nesse olhar que se faz uma viagem por várias cartografias cinematográficas.

From the Earth to the Moon is the section of Doclisboa where we find films that watch, question and try to articulate seemingly loose times and narratives, enabling us to meet our own human extent. From characters who embody the contradictions of our political spaces and tell our present-day story—*Der Soldat Monika* and *Henry Fonda for President*, or even *Lula*, by Oliver Stone—to films that offer spaces and collective voices, bearing witness to and re-articulating history—*Dahomey*, *Voices of the Silenced*, *A Queda do Céu*, *Por ti, Portugal, eu juro!*, *Les mots qu’elles eurent un jour*—, to the landscapes of the Middle East, where the relationship between cinema and violence was never neutral—*Mitahat le Shemesh Khula*. In the same territory, but in a different time, revisiting *Ici et ailleurs*, by Anne Marie Melville and Jean-Luc Godard, and *De Palestijnen*, by Johan van der Keuken, one points out the idea of cinema as a living force of the past. *exergue – on documenta 14* analyses the relation between art and power within one of the most relevant art exhibitions in the world.

From the Earth to the Moon is thus an attentive look on the part of the filmmakers into the way humans relate to reality and other fictions. It is in this gaze that a journey is made through various cinematographic cartographies.

.....
TOMÁS BALTAZAR



MOSTRA ESPANHA

A ideia de vasculhar os velhos álbuns de família e de lhes dar nova importância, apresentando-os de outra forma, surgiu graças à comemoração do 40.º aniversário da Constituição Espanhola e à urgência de cuidar dos filmes caseiros que estão no nosso arquivo. A nossa preocupação era recuperar a história de quem fomos de baixo para cima. Esta digitalização defende a importância das imagens em movimento enquanto património histórico. — FILMOTECA ESPAÑOLA

The idea of trawling through old family albums and making them relevant again today in a new form of presentation came about thanks to the celebration of the 40th anniversary of the Spanish Constitution, and a pressing urgency to look after the home movies in our archive. Our concern was to recover the history of who we were from the bottom up. This digitisation defends the importance of moving images as historical heritage. — FILMOTECA ESPAÑOLA

Diarios del exilio Exile Diaries Irene Gutiérrez Torres

• 2019 • Espanha / Spain • 43' • 8mm • Cor / Colour
• Espanhol, Francês, Russo / Spanish, French, Russian

500 000 mil espanhóis fugiram após a Guerra Civil Espanhola acabar com a vitória do General Francisco Franco em 1939. O êxodo de refugiados começou ainda mais cedo em algumas regiões republicanas nortenhas.

Diarios del exilio recorre a filmes em 8mm de vários arquivos para ilustrar essa fuga em massa. Filmes caseiros anónimos alternam com material de arquivo de aparições públicas de dirigentes políticos como Dolores Ibárruri, o comunista basco que cunhou o famoso mote ¡No pasarán! durante a batalha por Madrid.

500,000 Spaniards fled after the Spanish Civil War ended in victory for nationalist general Francisco Franco in 1939. The refugee outflux started even earlier in some Republican, northern regions. *Diarios del exilio* uses 8mm films from various archives to illustrate this mass exodus.

Anonymous home movies alternate with archival footage of public appearances by political leaders such as Dolores Ibárruri, the Basque communist who coined the famous slogan ¡No pasarán! during the battle for Madrid.

• **Argumento / Script** Irene Gutiérrez Torres • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage
• **Desenho de Som / Sound Design** Cristóbal Fernández • **Montagem / Editing** Cristóbal Fernández • **Música / Music** Cristóbal Fernández • **Produção / Production** Filmoteca Española • **Contacto / Contact** Filmoteca Española | Raquel Cacho | raquel.cacho@cultura.gob.es • **Filmografia / Filmography** • 2020, Entre perro y lobo [Between Dog and Wolf] • 2014, Connected Walls • 2014, Hotel Nueva Isla • 2013, Diarios de frontera [Border Diaries] • 2004, Sobre vías. La Habana-Santiago de Cuba



Da Terra à Lua

Memorias de ultramar Overseas

Carmen Bellas, Alberto Berzosa

• 2021 • Espanha / Spain • 49' • Super 8mm, 8mm, 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Memorias de ultramar constrói-se em torno de filmagens feitas por famílias que viviam nas colónias, províncias e territórios sob domínio espanhol entre 1940 e 1975. Uma parada de instantâneos comuns a quem se muda para um país diferente e começa um novo lar. Continua-se a virar estas páginas de um álbum de recortes, mas, em alguns momentos, a projecção pára, o montador rebobina, aproxima a imagem, foca e procura ecos que estejam fora deste tesouro de lembranças e memórias de família.

Memorias de ultramar is built around footage shot by families that lived in the colonies, provinces and territories under Spanish domain between 1940 and 1975. A parade of snapshots common of those who move to a different country and start a new home. This scrapbook pages keep on turning, but in some moments the screening stops, the editor rewinds, zooms in, focuses and looks for echoes lying inside this trove of family mementos and memories.

• **Argumento / Script** Carmen Bellas, Alberto Berzosa • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage • **Som / Sound Design** Juan Carlos Blancas • **Montagem / Editing** Carmen Bellas, Eduardo Palenque
• **Produção / Production** Filmoteca Española • **Contacto / Contact** Filmoteca Española | Raquel Cacho | raquel.cacho@cultura.gob.es • **Filmografia / Filmography** Carmen Bellas · 2017, Una vez fuimos salvajes [When We Were Wild] · 2014, La visita [The Visit] · 2013, Neves · 2011, In memoriam



From the Earth to the Moon

El Castillo de la Pureza The Castle of Purity Arturo Ripstein

• 1972 • México / Mexico • 110' • 35mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP



“Gabriel Lima está tão determinado a proteger os seus entes queridos dos males do mundo que os mantém trancados em casa. Aí, a mulher e as duas filhas do casal ajudam a gerir o negócio de família – fazer raticida. Ao aproximarem-se da idade adulta, as jovens começam a desafiar a versão do pai da vida fora dos muros do ‘castelo’ e o comportamento de Gabriel torna-se cada vez mais instável. Inspirado numa história real, este clássico do cinema mexicano transborda da obsessão e absurdo dos melhores filmes de Buñuel.” – VIENNALE

“Gabriel Lima is so determined to protect his loved ones from the evils of the world that he keeps them locked up at home. There wife Beatriz and the couple’s children help run the family business—making rat poison. As they near adulthood, the kids begin to challenge their father’s version of life beyond the ‘castle’ walls, and Gabriel’s behaviour becomes increasingly unstable. Inspired by a true story, this Mexican cinema classic brims with the obsession and absurdity of Luis Buñuel’s best films.” – VIENNALE

• **Argumento / Script** Arturo Ripstein, José Emilio Pacheco • **Fotografia / Cinematography** Alex Phillips • **Som / Sound** Jesús González Gancy • **Montagem / Editing** Rafael Castanedo • **Música / Music** Joaquín Gutiérrez Heras • **Produção / Production** Estudios Churubusco Azteca • **Contacto / Contact** Nittrato Filmes | Cristina Mota | cristina@nitratofilmes.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, El diablo entre las piernas [Devil Between the Legs] · 1996, Profundo carmesí [Deep Crimson] · 1993, Principio y fin [The Beginning and the End] · 1986, El imperio de la fortuna [The Realm of Fortune] · 1978, El lugar sin límites [The Place Without Limits]

Dahomey Mati Diop

• 2024 • França, Senegal, Benim / France, Senegal, Benim
• 67' • Cor / Colour • Inglês, Francês, Fon / English, French, Fon



EP
PP

Novembro de 2021. Vinte e seis tesouros reais do Reino do Daomé estão prestes a deixar Paris para regressar ao seu país de origem, a actual República do Benim. Juntamente com milhares de outros, estes artefactos foram pilhados pelas tropas coloniais francesas em 1892. Mas que atitude tomar perante o regresso a casa deste antepassados num país que teve de seguir em frente na sua ausência? A discussão aquece entre estudantes na Universidade de Abomey-Calavi.

November 2021. Twenty-six royal treasures of the Kingdom of Dahomey are about to leave Paris to return to their country of origin, the present-day Republic of Benin. Along with thousands of others, these artefacts were plundered by French colonial troops in 1892. But what attitude to adopt to these ancestors’ homecoming in a country that had to forge ahead in their absence? The debate rages among students at the University of Abomey-Calavi.

• **Argumento / Script** Mati Diop • **Fotografia / Cinematography** Joséphine Drouin-Viallard • **Som / Sound** Mael Desreumaux, Corneille Houssou • **Montagem / Editing** Gabriel Gonzalez • **Música / Music** Wally Badarou, Dean Blunt • **Produção / Production** Les Films du Bal, Fanta Sy, Arte France Cinéma • **Contacto / Contact** Nittrato Filmes | Cristina Mota | cristina@nitratofilmes.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Atlantique [Atlantics] · 2015, Liberian Boy · 2013, Mille soleils [A Thousand Suns] · 2012, Big in Vietnam · 2011, Snow Canon

exergue - on documenta 14

Dimitris Athiridis

• 2024 • Grécia / Greece • 847' • 2K • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês, Alemão / English, German



EP
PP

Um filme absorvente de 14 horas que levou quase 10 anos a fazer, acompanhando o director artístico Adam Szymczyk e a sua equipa de curadores no desenvolvimento da sua proposta radical e controversa para a edição histórica de 2017 da exposição de arte mais importante do mundo, realizada pela primeira vez em duas cidades: Kassel e Atenas – o centro da então crise financeira da Europa. Observando o curso dramático da documenta 14, os conflitos e paradoxos agudos entre as políticas e as realidades da arte, as suas instituições e o mundo são registados numa paisagem global que atravessa uma mudança inexorável.

An engrossing 14 hour film almost 10 years in the making, following artistic director Adam Szymczyk and his curatorial team as they develop their radical and controversial proposal for the historic 2017 edition of the world's most prominent art exhibition, held for the first time in two cities: Kassel, and Athens—the centre of Europe's then financial crisis. Observing documenta 14's dramatic course with extraordinarily intimate access, the acute conflicts and paradoxes between the politics and realities of art, its institutions and the world are captured, in an inexorably shifting global landscape.

• **Argumento / Script** Dimitris Athiridis • **Fotografia / Cinematography** Dimitris Athiridis • **Desenho de Som / Sound Design** Dimitris Athiridis, Vanessa Zeri • **Montagem / Editing** Dimitris Athiridis, Vanessa Zeri, Giorgos Kravaritis • **Música / Music** Ted Regklis, Paolo Thorsen-Nagel • **Produção / Production** Faliro House Productions • **Contacto / Contact** Kino Rebelde | Maria Vera | distribution@kinorebelde.com • **Filmografia / Filmography** · 2012, Ena vima brosta [One Step Ahead] · 2009, T 4 Trouble and the Self Admiration Society

Em parceria com / In partnership with Maumaus / Lumiar Cité, CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian

Favoriten

Ruth Beckermann

• 2024 • Áustria / Austria • 118'
• Cor / Colour • Alemão, Turco / German, Turkish



EP
PP

Durante três anos, Beckermann acompanhou uma turma de alunos entre os sete e os dez anos e a sua professora dedicada numa escola primária grande e “de risco” no bairro etnicamente variado e tradicionalmente de classe trabalhadora de Favoriten, em Viena. Conhecemos as crianças enquanto aprendem, crescem e se desenvolvem neste período até ao último ano de escola primária. *Favoriten* torna as crianças co-autoras do filme, entregando-lhes câmaras e incorporando o que filmam. Uma ode à infância e à educação que assenta no estilo de Beckermann de fazer perguntas importantes de uma forma observacional.

Beckermann spent three years following a class of pupils from the ages of seven to ten, and their devoted teacher at a large, 'at risk' primary school in Vienna's ethnically diverse, traditionally working-class district Favoriten. We get to know the children as they learn, grow and develop through the period leading up to their final year of primary school. *Favoriten* makes the children co-authors of the film, handing cameras to them and incorporating their footage. An ode to childhood and education that builds on Beckermann's trademark style of asking important questions in an observational way.

• **Argumento / Script** Ruth Beckermann, Elisabeth Menasse • **Fotografia / Cinematography** Johannes Hammel • **Som / Sound** Andreas Hamza • **Montagem / Editing** Dieter Pichler • **Produção / Production** Ruth Beckermann Filmproduktion • **Contacto / Contact** Filmin | Conce Almeida | conce@filmin.es • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2022, MUTZENBACHER · 2018, Waldheims Walzer [The Waldheim Waltz] · 2016, Die Geträumten [The Dreamed Ones] · 1996, Jenseits des Krieges [East of War] · 1987, Die Papierene Brücke [The Paper Bridge]

Filmstunde_23

Subject: Filmmaking

Edgar Reitz, Jörg Adolph

• 2024 • Alemanha / Germany • 84' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



© Thomas Mauch



Em 1968, uma sala de aula numa escola secundária para raparigas em Munique é transformada num estúdio de cinema sob a direcção do jovem Edgar Reitz: a primeira tentativa registada na história do cinema de ensinar estética cinematográfica como uma matéria autónoma. Em 2023, Edgar Reitz, agora mundialmente famoso por ter realizado *Heimat*, é abordado por uma mulher idosa que se identifica como uma das suas alunas de 1968. Os dois organizam um reencontro. Elaborado a partir de um documentário feito sobre o projecto na altura, os filmes em Super 8mm feitos pelas estudantes e o encontro filmado em 2023.

In 1968, a classroom in a girls' high school in Munich is transformed into a film studio under the direction of the young Edgar Reitz. The film lesson begins: the first documented attempt in cinema history to teach film aesthetics as a stand-alone subject. In 2023, Edgar Reitz, now world-famous as the director of the epic film *Heimat*, is approached by an elderly woman who identifies herself as one of his pupils from 1968. The two arrange a class reunion. Compiled from a documentary made about the project at the time, the Super 8mm films shot by the pupils and the filmed reunion in 2023.

• **Argumento / Script** Edgar Reitz, Jörg Adolph • **Fotografia / Cinematography** Daniel Schönauer, Markus Schindler, Mathias Reitz-Zausinger • **Som / Sound** Jonas Egert, Jörg Adolph • **Montagem / Editing** Anja Pohl, Jörg Adolph • **Música / Music** Nikos Mamangakis • **Produção / Production** if... Productions, Edgar Reitz Film, Bayerischer Rundfunk • **Contacto / Contact** Rise and Shine | Anja Dziarsk | anja.dziarsk@riseandshine-berlin.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** Jonas Egert · 2013, Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht [Home from Home: Chronicle of a Vision] · 1973, Die Reise nach Wien Jörg Adolph · 2018, Elternschule [Parents' School] · 2004, Kanalschwimmer



O realizador Edgar Reitz, que fundou com Alexander Kluge a primeira escola de cinema da Alemanha, em Ulm, e a dirigiu durante oito anos, tomou esta primeira iniciativa de educação para os média em conjunto com a direcção da escola, as autoridades escolares e os pais de 26 raparigas de uma turma do oitavo ano. Escolheu como directriz uma frase dos anos 1920 do famoso historiador e teórico húngaro do cinema Béla Balázs: “Enquanto não se ensinar cinema na escola, não tomaremos conhecimento da mais importante revolução na educação humana”.

Cada aluna pôde desenvolver pequenos projectos de filme, planificá-los, filmá-los e montá-los. A experiência durou três meses, durante os quais a sala de aula foi transformada num pequeno estúdio de cinema. Os temas desenvolvidos pelas alunas reflectiam as suas várias experiências pessoais. Fizeram-se estudos documentais, histórias de ficção, observações e experiências líricas. As raparigas puderam filmar em muitos locais diferentes fora da escola e formar pequenas cooperativas e equipas entre si.

No decurso da experiência pedagógica, todas as fases da criação de filmes foram abordadas, discutidas e comparadas com obras da história do cinema, de modo a evidenciar sempre uma ligação com a cultura cinematográfica global. A experiência foi documentada sob o título *Filmstunde* e transmitida em horário nobre a 22 de Fevereiro de 1969.

E assim continuou - recorda Edgar Reitz

Poucos meses antes da eclosão da pandemia de COVID-19, uma senhora idosa aproximou-se de mim no intervalo de um concerto. Identificou-se como uma das minhas antigas alunas do Luisengymnasium. Fiquei estupefacto quando a senhora de quase 70 anos me disse que as alunas da minha turma de cinema ainda mantêm uma estreita amizade entre si, ao fim de mais de cinquenta anos, e que se encontram repetidamente para partilhar a sua paixão pelo cinema e pela cultura cinematográfica.

Reúni documentos e registos, imagens e filmagens dessa época e relacionei-os com as enormes mudanças que a invenção da tecnologia digital trouxe a toda a nossa forma de pensar. O que só podíamos sonhar com a ajuda da pesada tecnologia super 8mm, ou seja, que todos se pudessem exprimir na linguagem das imagens em movimento, tornou-se uma realidade mundial com os *smartphones*.

A 22 de Abril de 2023, tinha finalmente chegado o momento de rever a turma de 1968. Os 26 pequenos filmes em super 8mm tinham até ressurgido e sido digitalizados. Mesmo os argumentos e rascunhos das raparigas foram encontrados a par de algumas fotografias e correspondência. Isto poderia desencadear uma torrente de memórias e pensamentos das antigas alunas quando me encontrassem em Abril. O que viveram estas mulheres durante este longo período de tempo e que papel desempenhou a arte do cinema nas suas vidas? O que pensam as mulheres sobre a utilização dos meios de comunicação modernos?

The director Edgar Reitz, who founded Germany's first film school in Ulm with Alexander Kluge and ran it for eight years, took this first media education initiative together with the school management, the school authorities and the parents of 26 girls in an eighth grade class. He chose a sentence from the 1920s by the famous Hungarian film historian and philosopher Béla Balázs as a guideline: “As long as film is not taught at school, we will not take note of the most important revolution in human education.”

Each pupil was able to develop small film projects, plan them in script form, and finally shoot and edit them. The experiment lasted three months, during which the classroom was transformed into a small film studio. The topics developed by the students reflected their diverse personal experiences. Documentary studies, fictional stories, observations and lyrical experiments were created. The girls were able to film in many different locations outside the school and form small cooperatives and teams among themselves.

All stages of film creation were touched upon, discussed and compared with works of film history during the course of the teaching experiment, so that a connection with global film culture always came into view. The experiment was documented under the title *Filmstunde* and broadcast in prime time on February 22, 1969.

And so it went on - Edgar Reitz remembers

It was a few months before the outbreak of the COVID-19 pandemic when an elderly lady approached me in the interval of a concert. She identified herself as one of my former pupils at Luisengymnasium. I was stunned when I learnt from the almost 70-year-old lady that the students in my film class still maintain close friendships with each other after more than fifty years and meet again and again to share their passion for film and film culture.

I collected documents and records, images and film footage from that time and related them to the enormous changes that the invention of digital technology has brought to our entire way of thinking. What we could only dream of with the help of cumbersome Super 8 technology, namely that everyone could express themselves in the language of moving images, had become a worldwide reality with smartphones.

On April 22, 2023, the time had finally come for me to see the school class of 1968 again. The 26 small Super 8 films had even resurfaced and were digitised. Even the girls' scripts and drafts were found again, as well as some pictures and correspondence. This could trigger a flood of memories and thoughts from the former students when they met me in April. What had these women experienced over this long period of time and what role did the art of film play in their lives? What do the women think about the use of modern media?

Henry Fonda for President Alexander Horwath

• 2024 • Áustria, Alemanha / Austria, Germany • 186' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão, Inglês / German, English



EP
PP

Ensaio pessoal sobre os EUA a partir da vida e obra do actor Henry Fonda. Os seus papéis fundem-se numa figura fascinante e dividida. Um homem reservado, que acreditava não ter “boas respostas para nada”, torna-se no motor improvável de uma história paralela. A sua voz, gravada na última entrevista que deu, em 1981, e os seus avatares no ecrã guiam-nos pelo passado e presente da América, da aldeia de Fonda ao Pacífico, passando pela região centro-oeste; de 1651 à década de 1980 e à presidência de outro actor. Muitos lugares, tempos e personagens concebem uma república invisível – os Estados Unidos de Fonda.

A personal essay about the United States, viewed through the life and work of actor Henry Fonda. His roles merge into a dazzling and conflicted figure. A private man who thought he had “no good answers to anything” becomes the unlikely motor of a parallel history. His voice, recorded during his last interview in 1981, and his onscreen avatars guide us through America’s past and present—the village of Fonda across the Midwest to the Pacific; from 1651 to the 1980s and the presidency of another actor. Many places, times, and characters imagine an invisible republic—the United States of Fonda.

• **Argumento / Script** Alexander Horwath • **Fotografia / Cinematography** Michael Palm • **Som / Sound** Michael Palm
• **Montagem / Editing** Michael Palm • **Produção / Production** Mischief Films, Medea Film Factory • **Contacto / Contact**
Austrian Films | Emilie Dauplain | emilie.dauplain@austrianfilms.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Ici et ailleurs Here and Elsewhere Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

• 1976 • França / France • 55' • 35mm
• Cor / Colour • Francês / French



Aqui, uma família francesa de classe média a ver televisão. Alhures, combatentes palestinos filmados na sua vida quotidiana, no treino e na morte. Godard questiona a própria natureza do cinema e rejeita o “teatro” da imagem, o fluxo de imagens que não se somam, mas que se anulam e são esquecidas, o ruído que procura abafar o silêncio, o silêncio que mascara a morte.

Here, a middle-class French family watching TV. Elsewhere, Palestinian combatants filmed going about their everyday life, training and death. Godard questions the very nature of film and shun the ‘theatre’ of the image, the flow of images that don’t add together but cancel each other out and are forgotten, the noise that seeks to smother the silence, the silence that masks death.

• **Argumento / Script** Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville • **Fotografia / Cinematography** William Lubtchansky
• **Montagem / Editing** Anne-Marie Miéville • **Produção / Production** Sonimage, Institut national de l’audiovisuel
• **Contacto / Contact** Gaumont | Louise Paraut | louise.paraud@gaumont.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2002, Liberté et patrie [Liberty and Homeland] · 2000, The Old Place · 1989, Le rapport Darty [The Darty Report] · 1985, Soft and Hard · 1976, Comment ça va? [How Is It Going?]

Ilgwa Nal Works and Days Minsoo Park, Kearnhyung Ahn

• 2024 • Coreia do Sul / South Korea • 84'
• 4K • Cor / Colour • Coreano / Korean



EI
IP

Nove indivíduos a viver na Coreia do Sul, de idades, géneros e trabalhos diferentes, mas todos pessoas comuns. Vozes interiores de solidão, ansiedade e esperança sussurram suavemente ao longo de 81 fragmentos de vida quotidiana.

Nine individuals living in South Korea, with varying ages, genders, and occupations, yet all ordinary people. Across 81 fragments of daily life, inner voices of solitude, anxiety, and hope whisper softly.

• **Argumento / Script** Minsoo Park, Kearnhyung Ahn • **Fotografia / Cinematography** Wonjun Kong • **Som / Sound Lead Sound** • **Montagem / Editing** Minsoo Park, Kearnhyung Ahn • **Música / Music** Jung Sang-In • **Produção / Production** Viu Movie • **Contacto / Contact** Min Soo Park | junato27@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** MINSOO PARK · 2024, Love Letter to Asian Women · 2022, Merlin KEARNHYUNG AHN · 2019, How to Stop Being Korean · 2014, With This Thou Wilt Not Perish · 2011, Out of the Cave

The Invasion Sergei Loznitsa

• 2024 • Países Baixos, França / The Netherlands, France
• 145' • HD • Cor / Colour • Ucraniano / Ukrainian



EP
PP

Dez anos após o lançamento do seu filme épico *Maïdan*, Sergei Loznitsa retoma as suas crónicas ucranianas, documentando a luta do país contra a invasão russa. Rodado ao longo de dois anos, o filme retrata a vida da população civil em toda a Ucrânia. *The Invasion* é uma afirmação única e cabal da capacidade de superação ucraniana perante a invasão bárbara. Na segunda parte deste díptico ucraniano, Loznitsa pinta um quadro monumental de uma nação determinada a defender o seu direito de existir.

Ten years after the release of his epic film *Maïdan*, Sergei Loznitsa resumes his Ukrainian chronicles by documenting the country's struggle against the Russian invasion. Shot over a two-year period, the film portrays the life of the civilian population all over Ukraine. *The Invasion* presents a unique and ultimate statement of Ukrainian resilience in the face of barbaric invasion. In the second part of his Ukrainian diptych, Loznitsa paints a monumental canvas of a nation determined to defend its right to exist.

• **Argumento / Script** Sergei Loznitsa • **Fotografia / Cinematography** Piotr Pawlus, Evgeny Adamenko • **Som / Sound** Ivan Haladiuk, Serhii Prokopenko • **Montagem / Editing** Daniélius Kokanauskis, Sergei Loznitsa • **Música / Music** Taras Chevtchenko, Bach, Mendelssohn, Pedrell, Haydn, Ignas Juzokas, Myroslav Skoryk, Pikardijska Tercia, Dzhherela, Yaroslav Barnych, Ilya Naida, Mykhailo Verytski & Pavlo Chubinsky, Natalia Matviyenko • **Produção / Production** Atoms & Void, ARTE France • **Contacto / Contact** Atoms & Void | Marina Giacosa Esnal | marina.giacosaesnal@atomsvoid.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2021, Babi Yar. Context · 2014, Maidan · 2012, V Tumane [In the Fog] · 2010, Schastye Moe [My Joy] · 2005, Blokada [Blockade]

Kora

Cláudia Varejão

• 2024 • Portugal • 28' • HD • PB, Cor / BW, Colour
• Ucrainiano, Persa, Árabe, Russo, Inglês /
Ukrainian, Persian, Arabic, Russian, English



EP
PP

Kora traça o perfil de mulheres refugiadas a viver em Portugal. Em comum entre si, trazem o passado no corpo e nas palavras bem como aqueles que amam impressos em retratos. A partir dessas memórias, acedemos ao olhar íntimo e político de quem reconstrói o (seu) presente.

Kora outlines the stories of refugee women living in Portugal. They all carry their past in their body and words, as well as their loved ones in portraits. From these memories we access the intimate and political gaze of those who reconstruct their present.

• **Argumento / Script** Cláudia Varejão • **Fotografia / Cinematography** Cláudia Varejão • **Som / Sound** Adriana Bolito
• **Montagem / Editing** Cláudia Varejão • **Música / Music** Joana Gama • **Produção / Production** Terratreme Filmes
• **Contacto / Contact** Terratreme Filmes | Nevena Desivojevic | nevena.desivojevic@terratreme.pt • **Filmografia**
Seleccionada / Selected Filmography · 2022, Lobo e Cão [Wolf and Dog] · 2020, Amor Fati · 2016, Ama-San · 2016, Um
Escuro do Cinema descalço os Meus Sapatos [In the Darkness of the Movie Theater I Take Off My Shoes] · 2009, Um
Dia Frio

The Landscape and the Fury

Nicole Vögele

• 2024 • Suíça / Switzerland • 140' • HD • Cor / Colour
• Bósnio, Persa, Dari, Curdo / Bosnian, Farsi, Dari, Kurdish



EP
PP



Vencedor do
Prémio Doc
Alliance para
Melhor
Longa-Metragem
2024 / Winner of
the Doc Alliance
Award for Best
Feature-Length
Film 2024



Ao longo da fronteira entre a Bósnia e a Croácia, perto de Velika Kladuša, cruzam-se especialistas em desactivação de minas, famílias migrantes e pessoas locais. Este ensaio cinematográfico centra-se nesta região, explorando temas como deslocação, violência e vida quotidiana. Debruça-se sobre cicatrizes que se rompem, memórias de guerra dos anos 1990 que despertam e encontros intensos entre pessoas. Um retrato de uma paisagem possivelmente inconsolável e assombrada, como no meio de um pesadelo, mas igualmente de capacidade de superação e calor humano. Uma centelha luminosa na escuridão.

Along the Bosnian-Croatian border near Velika Kladuša, the paths of mine disposal experts, migrating families and locals cross. This cinematographic essay centres around this region, exploring themes of displacement, violence, and everyday life. It delves into scars that break open, war memories from the 1990s that are awakened, and profound encounters between people. A portrait of a perhaps inconsolable, haunted landscape, as if in the throes of a nightmare. But also, a portrait of human resilience and warmth. A bright flicker in the darkness.

• **Argumento / Script** Nicole Vögele • **Fotografia / Cinematography** Stefan Sick • **Som / Sound** Jean-Pierre Gerth, Jonathan Schorr • **Montagem / Editing** Hannes Bruun • **Música / Music** Alva Noto • **Produção / Production** Beauvoir Films • **Contacto / Contact** Taskovski Films | Neda Lukić | festivals@taskovskifilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Closing Time · 2014, Nebel [Fog] · 2013, In die Innereien [Into the Innards] · 2013, Frau Loosli · 2010, Jenseits retour

Lázaro de noche

Lázaro at Night

Nicolás Pereda

• 2024 • México, Canadá / Mexico, Canada • 77'
• 4K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Três amigos com 40 e poucos anos dão por si a fazer audições para um papel cobiçado num filme. Enquanto passam pelo processo de audição, um deles entrevista uma antiga professora de literatura. A voz dela conduz-nos ao passado deles e descobrimos que, na literatura, podem sonhar e ter esperança de maneiras que o mundo real, aborrecido e patético não permite. Enquanto recordam o passado, os laços da sua amizade emaranham-se num triângulo amoroso desconfortável.

Three friends in their early forties find themselves auditioning for a coveted role in a film. As they navigate the audition process, one of them interviews a former literature teacher. Her voice takes us to their past and we find that in literature they are able to dream and hope in ways that the real, dull, pathetic world doesn't allow. As they reminisce about their past, the bonds of their friendship become entangled in an uneasy love triangle.

• **Argumento / Script** Nicolás Pereda • **Fotografia / Cinematography** Nicolás Pereda • **Som / Sound** Pablo Cervera, Hanson Liu • **Montagem / Editing** Nicolás Pereda • **Música / Music** Leonardo Chavéz, Gonzalo Gutiérrez, Natalia Perez Turner • **Produção / Production** En Chinga Producciones • **Contacto / Contact** Kino Rebelde | María Vera | distribution@kinorebelde.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Fauna · 2013, El palacio [The Palace] · 2010, Verano de Goliath [Summer of Goliath] · 2009, Perpetuum Mobile · 2007, ¿Dónde están sus historias? [Where Are Their Stories?]

Lula

Oliver Stone, Rob Wilson

• 2024 • EUA, Brasil / USA, Brazil • 92' • 4K, HD
• Cor, PB / Colour, BW • Português, Inglês / Portuguese, English



EP
PP

Retrato íntimo e revelador de uma das figuras políticas mais influentes do mundo, *Lula* analisa a ascensão, queda e regresso triunfante do adorado dirigente brasileiro Luiz Inácio “Lula” da Silva, narrando o seu percurso extraordinário, em 2022, para reconquistar a presidência do Brasil após passar dezanove meses na prisão. Com acesso sem precedentes a Lula e aos seus conselheiros mais próximos, oportuno e cativante, o filme é um aviso do perigo crescente que a guerra jurídica representa para as democracias em todo o mundo e uma análise de uma das maiores histórias de regresso político do nosso tempo.

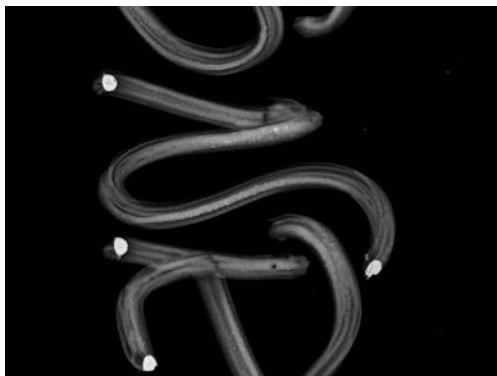
An intimate and revelatory portrait of one of the world's most influential political figures, *Lula* explores the rise, fall and triumphant return of beloved Brazilian leader Luiz Inácio 'Lula' da Silva, chronicling his extraordinary journey in 2022 to regain the Brazilian presidency after spending nineteen months in prison. With unprecedented access to Lula and his closest advisors, timely and compelling, the film is a cautionary tale of the increasing danger lawfare poses to democracies around the world and an examination of one of the great political comeback stories of our time.


• **Argumento / Script** Kurt Mattila, Alexis Chavez • **Fotografia / Cinematography** Lucas Fuica, João Atala • **Supervisão de Montagem de Som / Supervising Sound Editor** Dean Hurlley • **Montagem / Editing** Alexis Chavez, Mark Franks, Kurt Mattila • **Música / Music** Heitor Pereira, Carlinhos Brown • **Produção / Production** New Element Media, Ixtlan • **Contacto / Contact** Dogwoof | Tom Howson | tom@dogwoof.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** Oliver Stone · 2006, World Trade Center · 1994, Natural Born Killers · 1991, JFK · 1989, Born on the Fourth of July · 1986, Platoon

Manifiesto Horizontal

Javier Aguirre

• 1971 • Espanha / Spain • 12'
• 35mm • PB / BW • Mudo / Silent




Em 2022, foi encontrado o negativo original do filme que Javier Aguirre criou em 1971. Nunca tinha sido exibido antes, dada a ameaça da censura – de que já tinha sido alvo a sua curta-metragem *Che Che Che*. No rótulo, escrito à mão por Aguirre, lia-se *Manifiesto Horizontal*. Trata-se do *Manifiesto Comunista*, escrito de forma horizontal com cola transparente em 35mm. O próprio Aguirre declarou que esta obra “nasce de um rigor, de um pensamento geométrico (...) e, quando existe o acaso, é porque esse acaso também está muito bem estudado”.

In 2022, the original negative of the film Javier Aguirre created in 1971 was found. It had never been shown, due to the threat of censorship, which had already targeted his short film *Che Che Che*. Aguirre himself had written in the label *Manifiesto Horizontal*. It is the *Communist Manifest* written horizontally with transparent glue on 35mm film. Aguirre stated that this piece “is born out precision, geometrical thinking (...) and when something happens by chance, that chance has been thoroughly studied.”

• **Argumento / Script** Javier Aguirre • **Fotografia / Cinematography** Javier Aguirre • **Montagem / Editing** Javier Aguirre • **Produção / Production** Javier Aguirre • **Contacto / Contact** ECAM | Rocio Cabrera | rocio.cabrera@ecam.es • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2002, *Zero/Infinito* · 1991, *El amor si tiene cura* · 1981, *Cariñosamente infiel* · 1970, *Che Che Che* · 1961, *Pasajes tres (lo viejo, lo nuevo y más)*

Em colaboração com a ECAM / In collaboration with ECAM


Mitahat le Shemesh Khula

Under a Blue Sun

Daniel Mann

• 2023 • França, Israel / France, Israel • 79' • HD
• Cor / Colour • Hebreu, Inglês, Árabe / Hebrew, English, Arabic




Quando Bashir Abu Rabia, artista palestino beduíno de 75 anos, assiste ao filme *Rambo III*, vê muito mais do que Sylvester Stallone a lutar contra os soviéticos no Afeganistão. No cenário desértico silencioso e granuloso, vê o Deserto do Negueve no sul de Israel/Palestina e um documento da terra de que foi espoliado. Nos anos 1980, foi contratado para fazer os efeitos especiais de *Rambo III*. Hoje, regressa aos locais de rodagem no deserto, onde encontra restos materiais, munições reais e falsas e detritos esquecidos na areia, deixando-nos a ideia de que a ficção não é certamente o tempo presente.

When Bashir Abu Rabia, a 75-year-old Palestinian Bedouin artist, watches the film *Rambo III*, he sees much more than Sylvester Stallone fighting against the Soviets in Afghanistan. In the mute and grainy desert background, he sees the Negev Desert in the south of Israel/Palestine and a document of his dispossessed land. In the 1980s, he was hired to make the special effects for *Rambo III*. Today, he returns to the desert film locations, where he finds material remnants, both real and fake ammunition, and debris left behind in the sand, leaving us the idea that fiction for sure is not the present time.

• **Argumento / Script** Daniel Mann • **Fotografia / Cinematography** Itay Marom • **Montagem de Som / Sound** Yohann Bernard, Lenny Moreau • **Montagem / Editing** Simon Birman, Daniel Mann • **Música / Music** Beny Wagner • **Produção / Production** Laila Films, Acqua Alta, La Bête • **Contacto / Contact** Daniel Mann | danielmann.mail@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, *The Magic Mountain* · 2018, *Salarium* · 2017, *Motza El Hayam [Low Tide]* · 2014, *The Birdman* · 2008, *Complex*

Les mots qu'elles eurent un jour The Words Women Spoke One Day

Raphaël Pilloso

• 2024 • França / France • 85' • 2K
• PB, Cor / BW, Colour • Francês / French



De Palestijnen The Palestinians

Johan van der Keuken

• 1975 • Países Baixos / The Netherlands • 45' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês, Árabe, Neerlandês / English, Arabic, Dutch



“Em 1962, Yann Le Masson filmou activistas argelinas ao serem libertadas da prisão em França. Passados mais de 50 anos, agora que a banda sonora desapareceu, vou à procura dessas mulheres. Um filme-investigação que conta a sua história silenciosa. Um filme-ensaio sobre cinema que imagina o seu desaparecimento e as mantém vivas para sempre. Palavras e respectivo som configuram uma nova banda sonora de um filme anterior. Em busca da voz da independência. Em busca do não dito. Um gesto imersivo que convive com imagens passadas e sons presentes.” — RAPHAËL PILLOSO

“In 1962, Yann Le Masson filmed Algerian women activists on their release from prison in France. More than 50 years later, now that the soundtrack has disappeared, I set out to find these women. A film-investigation that tells their silent story. A film-essay on cinema that figures their disappearance, and forever keeps them alive. Words and its sound shape a new soundtrack from a past film. Searching for the voice of independence. Searching for the unspoken. An immersive gesture that dwells with past images and present sounds.” — RAPHAËL PILLOSO

• **Argumento / Script** Raphaël Pilloso • **Fotografia / Cinematography** Matthieu Chatellier, Bijan Anquetil, Raphaël Pilloso • **Som / Sound** Simon Gendrot • **Montagem / Editing** Margaux Serre, Cédric Jouan • **Música / Music** Florent Hubert • **Produção / Production** l'atelier documentaire • **Contacto / Contact** l'atelier documentaire | diffusion@atelier-documentaire.fr • **Filmografia / Filmography** · 2012, Histoires du carnet anthropométrique · 2009, Des Français sans histoire · 2004, Algérie, d'autres regards · 2003, Route de Limoges

“Partindo da legitimidade teórica do projecto sionista, da sua implementação colonial e, fundamentalmente, do seu suporte economicamente oportunista, o realizador faz um relato matizado das complexidades em torno da ‘questão palestina’, abordando, essencialmente, os interesses e fluxos globais de petróleo, em nome dos quais um povo é deslocado e perseguido, enquanto outro é hipocritamente ‘defendido.’” — CELLULOID LIBERATION FRONT

“Starting from the theoretical legitimacy of the Zionist project, its colonial implementation and, most crucially, economically opportunistic backing, the director delivers a nuanced account of the complexities surrounding the ‘Palestinian issue’, touching most vitally on the global interests and fluxes of oil, in whose name one people is displaced and persecuted while another is hypocritically ‘defended.’” — CELLULOID LIBERATION FRONT

• **Fotografia / Cinematography** Johan van der Keuken • **Som / Sound** Chris Brouwer • **Montagem / Editing** Fred van Dijk, Johan van der Keuken • **Música / Music** Willem Breuker • **Produção / Production** Johan van der Keuken • **Contacto / Contact** Noshka van der Lely | nvdlely@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2000, De Grote Vakantie [The Long Holiday] · 1996, Amsterdam Global Village · 1980-1981, De Weg naar het Zuiden [The Way South] · 1973, Het Witt Kasteel [The White Castle] · 1964, Blind Kind

Pirópolis Piropolis Nicolás Molina

• 2024 • Chile • 74' • 4K • Cor / Colour
• Espanhol, Francês / Spanish, French



Pirópolis mergulha-nos na flamejante cidade portuária de Valparaíso através da Pompe France, uma companhia humilde de bombeiros voluntários com laços diplomáticos com França. Entre fogos florestais e chamas que se espalham em direcção à cidade, desafiam o *statu quo*, admitindo mulheres e lutando contra a saída do seu capitão.

Pirópolis immerses us in the fiery port city of Valparaíso through Pompe France, a humble company of volunteer firefighters with diplomatic ties to France. Amidst forest fires and the spread of flames toward the city, they challenge their status quo by welcoming women into the brigade and confronting the departure of their captain.

• **Argumento / Script** Valentina Arango, Nicolás Molina • **Fotografia / Cinematography** Nicolás Molina • **Som / Sound** Jorge Acevedo • **Montagem / Editing** Mayra Morán • **Música / Music** Charles Dumont & Michel Vaucaire • **Produção / Production** Pequén Producciones, Funky Films • **Contacto / Contact** Paulina Portela | info@companiadecine.com
• **Filmografia / Filmography** - 2021, Gaucho Americano - 2018, Flow - 2014, Los castores [Beaverland]

Por ti, Portugal, eu juro! For You, Portugal, I Swear Sofia da Palma Rodrigues, Diogo Cardoso

• 2024 • Portugal • 98' • 4K • Cor / Colour • Português,
Crioulo da Guiné-Bissau / Portuguese, Guinea-Bissau Creole



Durante a Guerra Colonial, milhares de africanos combateram ao lado das Forças Armadas Portuguesas e arriscaram a vida por uma pátria que acreditavam ser a sua. Depois do 25 de Abril, quando Portugal se retirou dos territórios que ocupava em África, estes militares foram deixados para trás. Cinquenta anos depois, contam, pela primeira vez, a sua história e acusam o Estado português de abandono e traição.

During the Portuguese Colonial War (1961-1974), thousands of Africans fought alongside the Portuguese Armed Forces and risked their lives for a homeland they believed was their own. After the Carnation Revolution, however, they were left behind. Persecuted and killed, the Portuguese Guinean commandos suffered the worst of Portugal's abandonment. Nearly 50 years later, they tell their story for the first time and accuse the Portuguese state of betrayal.

• **Argumento / Script** Sofia da Palma Rodrigues, Diogo Cardoso, Luciana Maruta, Inês Sambas, Luísa Homem
• **Fotografia / Cinematography** Diogo Cardoso, Ricardo Venâncio Lopes, Sofia da Palma Rodrigues, Luciana Maruta
• **Som / Sound** Diogo Cardoso, Ricardo Venâncio Lopes, Sofia da Palma Rodrigues, Luciana Maruta • **Montagem / Editing** Inês Sambas • **Música / Music** Henrique Silva • **Produção / Production** DIVERGENTE, Bagabaga Studios
• **Contacto / Contact** DIVERGENTE | Ana Pereira | anapereira@divergente.pt • **Filmografia / Filmography**
• 2020, Chelas nha Kau - 2017, Chelas City - 2016, Terra de Todos, Terra de Alguins

A Queda do Céu The Falling Sky

Eryk Rocha, Gabriela Carneiro da Cunha

• 2024 • Brasil, Itália / Brazil, Italy • 109' • 4K
• Cor / Colour • Ianomâmi / Yanomami



Com a ameaça iminente da queda do céu, rodeado de mineiros e de uma epidemia de *xawara*, o xamã Davi Kopenawa e a comunidade ianomami de Watorik-i convidam-nos a participar no ritual sagrado *reahu*, confrontando o “povo da mercadoria” com uma crítica xamânica incisiva. Vozes perdidas e vozes presentes juntam-se-nos para compor o fio da memória.

With the imminent threat of the falling sky, and surrounded by miners and *xawara* epidemic, shaman Davi Kopenawa and the Yanomami community of Watorik-i invite us to participate in the sacred ritual *Reahu*, confronting the ‘people of merchandise’ with a trenchant shamanic critique. Lost voices and present voices join us to compose the thread of memory.

• **Argumento / Script** Eryk Rocha, Gabriela Carneiro da Cunha • **Inspirado no livro / Inspired by the book** *A Queda do Céu* (Davi Kopenawa, Bruce Albert) • **Fotografia / Cinematography** Eryk Rocha, Bernard Machado • **Som / Sound** Marcos Lopes • **Montagem / Editing** Renato Vallone • **Música / Music** Comunidade de Watorik-i e convidados / Watorik-i community and guests • **Produção / Production** Aruac Filmes, Hutukara Associação Yanomami, Stemal Entertainment, Rai Cinema • **Contacto / Contact** Rediance | Jing Xu | jing@rediancefilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2016, Cinema Novo · 2014, Campo de Jogo [Sunday Ball] · 2010, Transeunte [Passerby] · 2008, Pachamama · 2002, Rocha que voa [Stones in the Sky]

Der Soldat Monika Soldier Monika

Paul Poet

• 2024 • Áustria / Austria • 108' • 4K • Cor / Colour
• Inglês, Alemão, Francês / English, German, French



O campo de batalha é a identidade de género. Monika Donner é uma soldado de elite transexual, figura de cartaz dos direitos de género e autora apoiada pela extrema-direita. Rapidamente, ela, que costumava ser um ele, passa a ser uma guerreira solitária, entalada entre frentes ideológicas. O *psicograma* de uma pessoa impossível, realizado como uma colagem cinematográfica intensa, usando actores para penetrar ainda mais profundo na estranha mente de Monika.

The battlefield is gender identity. Monika Donner is a transsexual elite soldier, a poster figure for gender rights, and an author favoured by the extreme right. Quickly she, who used to be a he, becomes a solitary warrior caught between ideological fronts. The *psychogram* of an impossible person, carried out as an intensive cinematic collage, using actors to travel even deeper into Monika's strange mind.

• **Argumento / Script** Paul Poet • **Fotografia / Cinematography** Simone Hart • **Som / Sound** Nora Czamlar, Cristi Iorga, Joseph Nikolussi • **Montagem / Editing** Oliver Neumann • **Música / Music** Patrick Wagner, Gewalt • **Produção / Production** FreibeuterFilm • **Contacto / Contact** FreibeuterFilm | Oliver Neumann | oliver@freibeuterfilm.at • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Church of Fear – Loops I – V · 2015, My Talk with Florence · 2011, Empire Me – Der Staat bin ich! [Empire Me] · 2002, Ausländer raus! Schlingensiefs Container [Foreigners Out! Schlingensiefs Container] · 1996, Hoch Zeit

Tatova Kolyskova

Dad's Lullaby

Lesia Diak

• 2024 • Ucrânia, Roménia, Croácia / Ukraine, Romania, Croatia
• 79' • HD • Cor / Colour • Ucrainiano / Ukrainian



Serhiy regressa a casa após servir durante três anos na guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Arcou com o peso e a responsabilidade da vida de outros. Agora, divide-se entre duas batalhas – lidar com o passado e relacionar-se com a mulher e os três filhos. O veterano tenta desfrutar de momentos com a família. À noite, fala com a realizadora sobre a guerra. A realidade começa a ruir quando a mulher fica grávida e o trauma de guerra obriga Serhiy a perceber que já não consegue lidar com a vida familiar. Dá-se uma invasão russa em larga escala e Serhiy sente-se compelido a defender a Ucrânia na linha da frente.

Serhiy returns home after serving for three years in the war between Ukraine and Russia. He carried the weight and responsibility of other people's lives. Now he is torn between two battles—to cope with his past, and to bond with his wife and their three sons. The veteran tries to cherish moments with his family. In the evening he opens up to the director about the war. Reality starts to crumble when the couple start expecting a baby as the war trauma forces Serhiy to realise he can't handle a family life anymore. As a large-scale Russian invasion breaks out, Serhiy is compelled to defend Ukraine on the frontline.

• **Argumento / Script** Lesia Diak • **Fotografia / Cinematography** Lesia Diak, Serhiy Zinchuk • **Som / Sound** Lesia Diak
• **Montagem / Editing** Andrei Gorgon, Simon Mozgovyi • **Música / Music** Volodymyr Tsarenko, Riffmaster, Khrystyna Panasiuk, Margaryta Kulichova • **Produção / Production** Drama Free, Filmways, Petnaesta Umjetnost • **Contacto / Contact** Lesia Diak | lesyadyak@gmail.com • **Filmografia / Filmography** - 2024, Wounds - 2023, Under the Wing of a Night

Tirarse al monte

Alfonso Ungría

• 1971 • Espanha / Spain • 102' • 35mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Espanha, 1939. Quando a vida se torna impossível, só restam duas soluções: grandes aventuras (incluindo a revolução) ou introspecção (fuga interior, quietismo). Um grupo diversificado de pessoas vive em conjunto no topo de uma montanha deserta: uma mulher grávida, um inconformista, um místico... A coexistência desafiante torna-se ainda mais tensa com a chegada de um casal jovem. O filme e os protagonistas sobrevivem deslocando-se entre dois mundos. A montanha é uma metáfora dos seus gritos de dor e protesto, dos seus sonhos.

Spain, 1939. When life becomes impossible, there are only two options left: either grand adventures (including revolution) or introspection (inner escape, quietism). At the top of a desolate mountain, a diverse group of people live together: a pregnant woman, a nonconformist, a mystic... The challenging coexistence is further strained by the arrival of a young couple. The characters survive, moving between two worlds. The mountain is a metaphor for their cries of pain and protest, their dreams.

• **Argumento / Script** Alfonso Ungría • **Fotografia / Cinematography** Ramón F. Suárez • **Som / Sound** José María San Mateo • **Montagem / Editing** Roberto Fandiño • **Música / Music** Carmelo A. Bernaola • **Produção / Production** Mota Films, Profilmes • **Contacto / Contact** ECAM | Rocio Cabrera | rocio.cabrera@ecam.es • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 2002, El deseo de ser piel roja - 1996, África - 1983, La conquista de Albania [The Conquest of Albania] - 1977, Gulliver - 1970, El hombre oculto [The Man in Hiding]

Em colaboração com a ECAM / In collaboration with ECAM

Um é Pouco, Dois é Bom

One Is Few, Two Would Fill

Odilon Lopez

• 1970 • Brasil / Brazil • 93' • 35mm
• PB, Cor / BW, Colour • Português / Portuguese



Um é Pouco, Dois é Bom é a primeira longa-metragem de um realizador negro do Sul do Brasil. É composta por dois episódios: *Com um Pouquinho de Sorte* apresenta os problemas de Jorge e Maria, um casal que sonha em ter a sua própria casa e constituir família; em *Vida Nova por Acaso*, através das desventuras de Magrão e Crioulo, Lopez aborda questões sociais como o racismo e a marginalização cíclica dos dois protagonistas que anseiam uma “vida nova”. Versão inédita restaurada digitalmente em 4K após uma parceria entre Cinemateca Capitólio, INDETERMINAÇÕES e Mnesosine Serviços Audiovisuais.

Um é Pouco, Dois é Bom is the first feature film by a Black director from southern Brazil. It comprises two episodes: *Com um Pouquinho de Sorte* presents the challenges of Jorge and Maria, a couple dreaming of owning their own house and starting a family; in *Vida Nova por Acaso*, which features the misfortunes of Magrão and Crioulo, Lopez addresses social issues such as racism and the cyclic marginalisation of the two main characters who look forward to a 'new life'. Unseen version, digitally restored in 4K following a partnership between Cinemateca Capitólio, INDETERMINAÇÕES and Mnesosine Serviços Audiovisuais.

• **Argumento / Script** Odilon Lopez • **Fotografia / Cinematography** Roland Henze • **Som / Sound** Aluisio Viana, Onélio Motta • **Montagem / Editing** Odilon Lopez • **Música / Music** Flavio Oliveira, Mendelssohn, Duke Ellington, Blood, Sweat & Tears, Nina Simone, Tielmann Susato • **Produção / Production** Super Filmes • **Contacto / Contact** Lorena Rocha | lorennarochas@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 1981, IV Jamboree Panamericano · 1979, Ao vivo, cores, direto, via super-8 · 1967, Um Dia de Chuva

A história do filme *Um é Pouco, Dois é Bom* (1970), de Odilon Lopez, é marcada por um clima de mistério, curiosidade e pelo o que tenho chamado de *acidente historiográfico*. Preservado pela primeira vez no projeto *Obras Raras: O Cinema Negro na Década de 70'*, o longa-metragem dividido em duas histórias acabou tornando-se conhecido como um curta ou média-metragem após ter sido digitalizado parcialmente. A coletânea de filmes priorizou a telecinagem de *Vida Nova... Por Acaso*, episódio protagonizado pelo próprio diretor, cuja narrativa tem maior foco em questões raciais.

Ainda que não seja possível precisar as razões de tal decisão, a escolha que pode ter sido tomada por dificuldades financeiras para a realização da empreitada na época, ou para a demarcação de um “simples gesto” curatorial, influenciou o modo como o longa passou a (não) ser reconhecido na história do cinema brasileiro e, particularmente, do cinema negro. Ainda assim, o DVD organizado em 2006 pela Fundação Palmares e pelo Centro Afrocarioca de Cinema deixou um vestígio imprescindível para localizarmos uma das realizações desse diretor negro mineiro radicado no Rio Grande do Sul: um lastro importante, junto a outros, que anos depois nos levaria a uma produção ampla e inquieta realizada por Odilon Lopez, que ainda deverá ser compartilhada com o público.

Neste ano, *Um é Pouco, Dois é Bom* ganha novamente as salas de cinema após uma parceria entre Cinemateca Capitólio, INDETERMINAÇÕES e Mnesosine Serviços Audiovisuais, a qual possibilitou a restauração digital em 4K dos negativos originais, que encontram-se preservados na Cinemateca Brasileira desde 1989. Uma cópia remanescente de difusão fora digitalizada em 2023 pela Cinemateca do MAM² e usada como referência para marcação de cor.

Durante o projeto, percebemos que os negativos possuem sequências montadas de formas diferentes da cópia de exibição, incluindo cenas até então desconhecidas por nossa equipe. Nesse sentido, preservou-se a montagem e a minutagem dos negativos do filme, o que traz ainda mais complexidades e singularidades à recirculação do longa. Lançado no 13.º Olhar de Cinema³, o filme reacende os debates em torno da memória do cinema negro no Brasil, podendo ajudar a dar novos contornos à escrita da história do cinema nacional⁴, sobretudo àquela interessada na filmografia dirigida e/ou mobilizada por pessoas negras.

(...)

Não é à toa que Odilon nos diz que “um é pouco” e “dois é bom”. Um, porque um filme, mas não parece ser suficiente. Um porque, cada parte, uma história, mas tentar acessá-las individualmente também não parece ser “adequado”. Um, talvez, porque seu primeiro longa-metragem. Mas, dois, porque em cada parte um casal ou uma dupla. Dois, porque duas histórias. Dois porque não é só uma categoria (raça ou classe ou gênero) que opera nas relações interpessoais de seus personagens, que teorizam sobre o Brasil de sua época. Dois, porque é

preciso estar diante das duas histórias, para embarcar na viagem crítica do filme. Dois, porque só parece ser possível ter dimensão da leitura interseccional proposta por Odilon quando os dois episódios são vistos lado-a-lado. O título do filme não é um mero jogo de palavras.

(...)

Menos do que para ocupar o espaço de pioneira, a obra de Lopez interessa por evidenciar o nível de incompletude e desconhecimento que está posto como desafio para reelaborar continuamente a história do cinema negro no Brasil. Além disso, *Um é Pouco, Dois é Bom* nos oportuniza repensar, não apenas sobre as escolhas que estamos fazendo para contar e nomear esse passado, como parece apresentar elementos que nos auxilia a alargar, recompôr ou rasurar a ideia hegemônica do que tem sido enunciado como “cinema negro”.

— LORENNA ROCHA

5 de Julho de 2024. Disponível em: <https://indeterminacoes.com/textos/muitas-historias-um-filme-artigo-um-e-pouco-dois-e-bom-de-odilon-lopez-1970>.

- 1 O projeto *Obras Raras do Cinema Negro da Década de 70* foi lançado em 2006, reunindo longas-metragens dirigidos por Antunes Filho (*Compasso de Espera*, 1973), Antonio Pitanga (*Na Boca do Mundo*, 1978), Zózimo Bulbul (*Referências*, 2006), Ola Balogun (*A Deusa Negra*, 1978), Waldir Onofre (*As Aventuras Amorosas de Um Padeiro*, 1975) e o episódio II, *Vida Nova... Por Acaso*, de *Um é Pouco, Dois é Bom*, de Odilon Lopez. Organizado por Zózimo Bulbul, Biza Vianna e Ruth Pinheiro, o lançamento da coletânea foi realizado em 18 dezembro de 2006, no Cine Odeon, Rio de Janeiro, junto à exibição do curta *Referências*, segundo publicação do blog Quilombo News.
- 2 A Cinemateca do MAM convidou a Cinemateca Capitólio, através do projeto Cinemateca: Redes em Movimento, para digitalizar a cópia remanescente de *Um é Pouco, Dois é Bom*. A digitalização em 4K do material foi exibida em novembro de 2023.
- 3 A nova versão em 4K de *Um é Pouco, Dois é Bom* teve sua estreia no dia 13 de junho de 2024, com reprise em 16 de junho. O Festival também deu destaque ao filme no Seminário de Cinema de Curitiba, com a mesa Preservação Audiovisual e Cinema Negro no Brasil: o Caso de Restauração de *Um é Pouco, Dois é Bom* (1970).
- 4 Em janeiro de 2024, a INDETERMINAÇÕES publicou um texto na *Folha de São Paulo* sobre o processo de restauração e digitalização de *Um é Pouco, Dois é Bom*.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÃO PÚBLICAS

Nº DO CERTIFICADO 54.242

TÍTULO DO FILME UM É POUCO, DOIS É BOM

PRODUTOR SUPER FILMES LTDA. ODILON ALBERTINENCE LOPEZ

APROVADO PELO S.C.D.P. CLASSIFICAÇÃO AVANT-TRAILER

VÁLIDO ATÉ 16 de NOVEMBRO de 19 70

Brasília, 16 de NOVEMBRO de 19 70

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Geova Lenos Cavalcante
Chefe do S.C.D.P.
GEOVA LENOS CAVALCANTE

M.J.—D.P.F.
CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 11, fôlha nº 40, de registro de filmes cinematográficos, o assentamento da película intitulada UM É POUCO, DOIS É BOM

com os seguintes dados: Bitola 35 mm. Côr COLOR

Metragem 33 ms. com 6 cópias—Gênerq AV-TR.

Propriedade de ODILON A. LOPEZ

Domiciliado à R. V. JOSE INACIO

Produzido por SUPER FILMES LTDA. ODILON A. LOPEZ

Tendo sido censurado em 13 de NOVEMBRO de 19 70 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS. C/CORTE CORTAR, NA 2ª ESTORIA, NA TRILHA SONORA QUANDO UM DOS PERSONAGENS AFIRMA EM TOM DE DEBOCHE: "NINGUÉM SEGURA ESTE PAÍS."

GOM CORTES

Brasília, 16 de NOVEMBRO de 19 70

OSÓRIO MIRANDA FERREIRA
Chefe da Seção de Censura

CL

The story of Odilon Lopez's film *Um é Pouco, Dois é Bom* (1970) is marked by an atmosphere of mystery, curiosity and what I have called a *historiographical accident*. Preserved for the first time in the project *Obras Raras: o Cinema Negro na Década de 70*¹ [Rare Works: 1970s Black Cinema], the feature film was divided into two stories and ended up becoming known as a short or medium-length film after being partially digitised. The collection of films prioritised the telecasting of *Vida Nova... Por Acaso*, an episode starring the director himself, whose narrative focuses more on racial issues.

Although it is not possible to pinpoint the reasons for this decision, the choice, which may have been made due to financial difficulties in carrying out the project at the time, or for the demarcation of a 'simple curatorial gesture', influenced the way in which the feature came to be (not) recognised in the history of Brazilian cinema, and particularly black cinema. Even so, the DVD organised in 2006 by the Palmares Foundation and the Afrocarrioca Film Centre left an indispensable trace for us to locate one of the achievements of this black director from Minas Gerais based in Rio Grande do Sul: an important ballast, along with others, that years later would lead us to a wide-ranging and restless production by Odilon Lopez, which has yet to be shared with the public.

This year, *Um é Pouco, Dois é Bom* is back in cinemas after a partnership between Cinemateca Capitólio, INDETERMINAÇÕES and Mnémosine Serviços Audiovisuais, which enabled the 4K digital restoration of the original negatives that have been preserved at the Brazilian Cinematheque since 1989. A remaining projection print was digitised in 2023 by the cinematheque of Rio de Janeiro's Museum of Modern Art² and used as a reference for colour marking.

During the project, we realised that the negatives have sequences assembled in different ways from the projection print, including scenes previously unknown to our team. In this sense, the editing and minuting of the film's negatives were preserved, which makes the recirculation of the feature even more complex and unique. Released at the 13th Olhar de Cinema³, the film rekindles the debates around the memory of black cinema in Brazil, and could help give new contours to the writing of the history of national cinema⁴, especially to the one interested in the films directed and/or mobilised by black people.

(...)

No wonder Odilon tells us that 'one is few' and 'two would fill'. One, because it's a film, but that doesn't seem to be enough. One, because each part is a story, but trying to access them individually doesn't seem 'adequate' either. One, perhaps, because it's his first feature film. But two, because in each part there is a couple or a duo. Two, because there are two stories. Two, because it's not just one category (race or class or gender) that operates in the interpersonal relationships of its characters, who theorise about the Brazil of their time. Two, because you have to be in front of both stories to embark on the film's critical journey. Two, because

it only seems possible to grasp the intersectional reading proposed by Odilon when the two episodes are seen side by side. The film's title is not just a play on words.

(...)

Less than to occupy the space of pioneer, Lopez's work is interesting because it highlights the level of incompleteness and ignorance that is posed as a challenge to continually re-elaborate the history of black cinema in Brazil. Furthermore, *Um é Pouco, Dois é Bom* gives us the opportunity to rethink not only the choices we are making to tell and name this past, but also seems to present elements that help us to broaden, recompose or cross out the hegemonic idea of what has been declared as 'black cinema'.

— LORENNA ROCHA

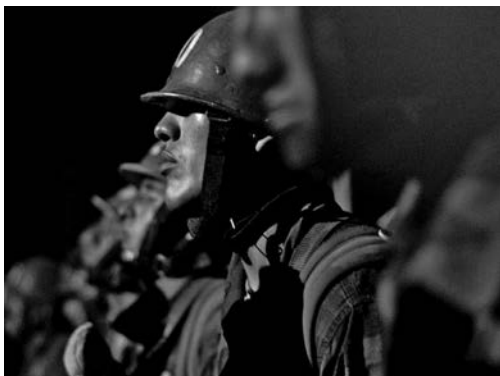
July 5, 2024. Available at: <https://indeterminacoes.com/textos/muitas-historias-um-filme-artigo-um-e-pouco-dois-e-bom-de-odilon-lopez-1970>.

-
- 1 The *Obras Raras: o Cinema Negro na Década de 70* project was launched in 2006, bringing together feature films directed by Antunes Filho (*Compasso de Espera*, 1973), Antonio Pitanga (*Na Boca do Mundo*, 1978), Zózimo Bulbul (*Referências*, 2006), Ola Balogun (*A Deusa Negra*, 1978), Waldir Onofre (*As Aventuras Amorasas de Um Padeiro*, 1975) and episode II, *Vida Nova... Por Acaso*, of Odilon Lopez's *Um é Pouco, Dois é Bom*. Organised by Zózimo Bulbul, Biza Vianna and Ruth Pinheiro, the collection was launched on December 18, 2006, at the Cine Odeon, Rio de Janeiro, together with a screening of the short film *Referências*, according to the Quilombo News blog.
 - 2 MAM's cinematheque invited Cinemateca Capitólio, through the project Cinemateca: Redes em Movimento [Cinematheque: Networks in Movement], to digitise the remaining copy of *Um é Pouco, Dois é Bom*. The 4K digitisation of the material was shown in November 2023.
 - 3 The new 4K version of *Um é Pouco, Dois é Bom* had its premiere on June 13, 2024, with a rerun on June 16. The Festival also highlighted the film at the Curitiba Film Seminar with the panel Audiovisual Preservation and Black Cinema in Brazil: The Case of Restoring *Um é Pouco, Dois é Bom* (1970).
 - 4 In January 2024, INDETERMINAÇÕES published an article in *Folha de São Paulo* about the process of restoring and digitising *Um é Pouco, Dois é Bom*.

Vino la noche Night Has Come

Paolo Tizón

• 2024 • Peru • 97' • HD • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Um grupo de jovens, muitos dos quais adolescentes, alista-se voluntariamente num programa militar exigente das Forças Armadas do Peru, levado pelo desejo de participar num conflito em curso na VRAEM, uma zona de intervenção militar enquadrada por uma política de “guerra às drogas”. Ambicionam tornar-se “homens de guerra” e iniciam um percurso transformador que os levará de aventureiros confiantes a soldados. No meio da violência do ambiente militar isolado no Peru, têm lugar momentos íntimos para lá de um olhar preconceituoso, nos quais a compaixão e o cuidado florescem entre eles.

A group of young men, many of them teenagers, voluntarily enlists in a rigorous military programme within the Peruvian Armed Forces. They are driven by their desire to engage in an ongoing armed conflict in the VRAEM, an area with military intervention framed by a ‘war on drugs’ policy. They aspire to become ‘men of war’ and embark on a transformative journey from hopeful adventurers into soldiers. Amidst the violence in the secluded military environment in Peru, intimate moments unfold beyond a prejudiced gaze, where compassion and care blossom among them.

• **Argumento / Script** Paolo Tizón • **Fotografía / Cinematography** Paolo Tizón • **Som / Sound** Joshua Uré, Mauricio Banda, Eros Martínez, Sebastián Miranda, Omar Pareja, Christian Néco • **Montagem / Editing** Martín Solá, Paolo Tizón • **Música / Music** Novelli Christina, Emery Gareth, La Banda Show Internacional Tupac Amaru • **Produção / Production** Cinesol Films • **Contacto / Contact** Lorena Tulini | tulini.lorena@gmail.com • **Filmografía / Filmography** • 2023, Soroborda • 2020, Sobre el cerro Lechuza [On Owl's Hill]



Área de responsabilidade e dispositivo do Comando Especial do Vale dos Rios Apurímac, Ene e Mantaro / Area of responsibility and provision of the Special Command of the Valley of the Rivers Apurímac, Ene and Mantaro. In *La logística conjunta y sus implicancias em el Comando Especial VRAEM*, William Arturo Vega Mendoza, 2020

Voices of the Silenced Park Soo-nam, Park Maeui

• 2023 • Japão, Coreia do Sul / Japan, South Korea • 142'
• 4K, 16mm • Cor / Colour • Japonês, Coreano / Japanese, Korean



O filme mergulha nas experiências históricas de Park Soo-nam, nascida durante a época colonial japonesa, reconstituindo a história dos coreanos *zainichi* no Japão. Pela lente de dois documentários rodados em 16mm desde 1985, o filme ressuscita depoimentos de testemunhas e levanta questões para o público, investigando o que se perdeu com a colonização e a guerra e servindo de registro da luta pela reclamação dessas perdas. Uma colaboração entre a realizadora Park Soo-nam, que perdeu a visão, e a filha e co-realizadora Park Maeui.

This film delves into the historical experiences of Park Soo-nam, born in colonial-era Japan, retracing the history of Zainichi Koreans in Japan. Through the lens of two 16mm documentary films shot since 1985 it resurrects the testimonies of witnesses, and raises questions for audiences, probing what was lost through colonisation and war, and serving as a record of the struggle to reclaim those losses. A collaborative effort between the director Park Soo-nam, who has now lost her eyesight, and her daughter and co-director Park Maeui.

• **Fotografia / Cinematography** Shinji Teruya, Park Maeui, Kim Im-man, Kim Myeong-yoon, Koshiro Otsu • **Som / Sound** Yong-soo Pyo • **Montagem / Editing** Park Maeui • **Música / Music** Mi Yeon • **Produção / Production** ARTicle Films
• **Contacto / Contact** Emi Ueyama | emi@articlefilms.com • **Filmografia / Filmography** Park Soo-nam • 2017, Chinmoku Tachiagaru lanfu [The Silenced] • 2012, Nuchigafu – Life is a Treasure “Gyokusai” Stories in the Battle of Okinawa
• 1991, Song of Ariran – Voices from Okinawa • 1986, The Other Hiroshima – Korean A-bomb Victims Tell Their Story

Vozes das Margens Voices from the Margins Ana M. Carvalho, Richie Machado

• 2024 • EUA, Uruguai, Portugal, Brasil / USA, Uruguay, Portugal, Brazil
• 82' • HD • Cor / Colour • Português Uruguaio / Uruguayan Portuguese



Misturando um imaginário regional fascinante, os relatos de falantes das suas experiências com línguas e experiências reais envolventes, *Vozes das Margens* faz um retrato comemorativo do português uruguaio, um dialecto único, ao mesmo tempo que explora a forma como a língua, o local e a sociedade se entrelaçam na vivência de fronteira.

Through a blend of captivating regional imagery, speakers' accounts of their experiences with languages, and engaging real-life experiences, *Vozes das Margens* delivers a celebratory portrait of the Uruguayan Portuguese, a unique dialect, while exploring how language, place and society are interwoven in the border experience.

• **Fotografia / Cinematography** Kahel Guerra • **Som / Sound** Bruno Ramos Bevacqua • **Montagem / Editing** Richie Machado • **Música / Music** Rodrigo Guridi, Chito de Mello, Camila Texeira, Terremoto • **Produção / Production** University of Arizona, Incógnita Multimedia • **Contacto / Contact** Raquel Carinhas | raquelcarinhas@gmail.com
• **Filmografia / Filmography** Richie Machado • 2021, Saudade Nossa

A presença do português no Uruguai foi identificada pela primeira vez em 1958 pelo linguista José Pedro Rona, que fazia pesquisas sobre a língua espanhola no norte do seu país. Ele relatou que a língua falada na fronteira era uma mescla de português e espanhol, incompreensível tanto para brasileiros quanto para uruguaios falantes do espanhol padrão. Mais tarde, percebeu-se que, além desta expressão de fronteira, mais no interior do território uruguaio, havia outras variedades de português falado tanto por moradores do meio urbano como rural. Esse conjunto foi baptizado por outro linguista uruguaio, Adolfo Elizaincin, com o nome *Dialectos Portugueses do Uruguai (DPU)*.

Os DPU não são resultado da influência cultural brasileira sobre o seu vizinho de fronteira. Fazem parte da formação histórica do próprio Uruguai e existem praticamente desde o desenvolvimento da colonização do território desse país pelos portugueses. Os DPU formam um contínuo do desenvolvimento da língua portuguesa a sul do continente e possuem características próprias, sofrendo influência constante do espanhol uruguaio além do português utilizado pelos meios de comunicação brasileiros e do português do Rio Grande ou gaúcho.

A política do governo uruguaio, desde a segunda metade do século XIX, foi a de negar tal faceta da cultura do seu país, procurando acentuar o componente hispânico em toda a cultura nacional, buscando assim distanciar-se do Brasil, sua antiga metrópole. Durante muito tempo, os falantes dos DPU eram encarados pelos outros uruguaios como incultos e donos de uma língua que merecia ser aperfeiçoada. Os nomes com que os próprios uruguaios se referem aos DPU atestam tal depreciação: *portuñol, bayano, fronterizo* ou *misturado*.

Hoje lentamente são feitos esforços para reverter tal política, apesar de os DPU correrem o risco de desaparecer em algumas gerações. Nas escolas das áreas de fronteira com o Brasil, é garantido o ensino bilingue e, recentemente, a língua portuguesa tornou-se matéria obrigatória no ensino primário uruguaio. De acordo com Juan Pedro Mir, director de educação do Ministério da Educação e Cultura do Uruguai, cerca de 15 por cento da população uruguaia fala DPU.

In *Observatório da Língua Portuguesa*, 2 de Julho de 2018 (adaptado).

Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/o-portugues-uruguaio-e-um-idioma-oral-com-origem-no-portugues-rural-e-concordancias-verbais-e-nominais-variaveis/>.

org/o-portugues-uruguaio-e-um-idioma-oral-com-origem-no-portugues-rural-e-concordancias-verbais-e-nominais-variaveis/.

The presence of Portuguese in Uruguay was first identified in 1958 by linguist José Pedro Rona, who was researching the Spanish language in the north of his country. He reported that the language spoken in the border area was a mixture of Portuguese and Spanish, incomprehensible to both Brazilians and Uruguayans who spoke standard Spanish. It was later realised that in addition to this border expression, further inland in Uruguayan territory, there were other varieties of Portuguese spoken by both urban and rural dwellers. This group was baptised by another Uruguayan linguist, Adolfo Elizaincin, as *Portuguese Dialects of Uruguay (DPU)*.

The DPU are not the result of Brazilian cultural influence on its border neighbour. They are part of the historical formation of Uruguay itself and have existed practically since the colonisation of the country's territory by the Portuguese. The DPU form a continuum in the development of the Portuguese language in the south of the continent and have their own characteristics, suffering constant influence from Uruguayan Spanish, as well as the Portuguese used by the Brazilian media, and the Portuguese of Rio Grande do Sul.

The Uruguayan government's policy since the second half of the 19th century has been to deny this aspect of its country's culture, seeking to emphasise the Hispanic component in the whole national culture, thus trying to distance itself from Brazil, its former metropolis. For a long time, DPU speakers were seen by other Uruguayans as uneducated and the owners of a language that deserved improvement. The names with which Uruguayans themselves refer to the DPU confirm such devaluation: *portuñol, bayano, fronterizo* or *misturado*.

Today, efforts are slowly being made to reverse this policy, even though the DPU are in danger of disappearing within a few generations. In schools in the border areas with Brazil, bilingual education is guaranteed, and recently the Portuguese language became a compulsory subject in Uruguayan primary education. According to Juan Pedro Mir, director of education at the Uruguayan Ministry of Education and Culture, around 15 per cent of the Uruguayan population speaks DPU.

In *Observatório da Língua Portuguesa*, July 2, 2018 (adapted).

Available at: <https://observalinguaportuguesa.org/o-portugues-uruguaio-e-um-idioma-oral-com-origem-no-portugues-rural-e-concordancias-verbais-e-nominais-variaveis/>.

org/o-portugues-uruguaio-e-um-idioma-oral-com-origem-no-portugues-rural-e-concordancias-verbais-e-nominais-variaveis/.

Heart Beat

- Avant qu'il ne soit trop tard / Before It's Too Late
- Blur: To the End
- Devo
- O Diabo do Entrudo / The Shrovetide Devil
- François Truffaut, le scénario de ma vie / François Truffaut, My Life, a Screenplay
- High & Low – John Galliano
- Jacques Demy, le rose et le noir / Jacques Demy, the Pink and the Black
- Looking for Robert
- Luiz Melodia – No Coração do Brasil / Luiz Melodia – Within the Heart of Brazil
- Miyazaki, l'esprit de la nature / Miyazaki, Spirit of Nature
- Pavements
- Peaches Goes Bananas
- Ressaca Bailada – Filme Concerto / After Dance – A Film Concert
- Ricardo Aleixo: Afro-Atlântico / Ricardo Aleixo: Afro-Atlantic
- Road Diary: Bruce Springsteen and The E Street Band
- Turn in the Wound
- Vivi Nascosto Guido Guidi / Guido Guidi Lives in Hiding
- O Voo do Crocodilo – O Timor de Ruy Cinatti / The Flight of The Crocodile – Ruy Cinatti's Timor

Marie Losier regressa ao Heart Beat, inaugurando a secção com *Peaches Goes Bananas*. Duas bandas icónicas dos anos 1990, Blur e Pavement, retornam aos palcos para as suas últimas reuniões. Chris Smith contagia-nos com a energia do *synth-pop* dos Devo, enquanto Mathieu Amalric junta o Quarteto Emerson, desta vez com a soprano Barbara Hannigan. Thom Zimny revela a intensidade dos bastidores de Bruce Springsteen e da E Street Band, Alessandra Dorgan apresenta um retrato do cantor e compositor carioca Luiz Melodia.

Léo Favier revela a profunda ligação de Miyazaki aos temas ambientais expressos nas suas obras. Jacques Demy e François Truffaut são os protagonistas dos retratos de Florence Platarets e Frédéric Bonnaud, por um lado, e de David Teboul, por outro, enquanto Richard Copans nos leva pelo mundo de Robert Kramer.

Ainda há caminhos por explorar: percorremos a passadeira vermelha de John Galliano, visitamos um castelo em ruínas ao som do álbum *Ressaca Bailada*, mergulhamos nas tradições do Entrudo de Lazarim através do olhar de Diogo Varela Silva, conhecemos o Timor de Ruy Cinatti com Fernando Vendrell e chegamos a Cesena, onde Paulo Catrica encontra o fotógrafo Guido Guidi.

Abel Ferrara, apoiado pela voz de Patti Smith, oferece um tributo ao povo ucraniano.

Marie Losier returns to Heart Beat, opening the section with *Peaches Goes Bananas*. Two iconic 1990s bands, Blur and Pavement, come back to the stage for their final reunions. Chris Smith infects us with the synth-pop energy of Devo, while Mathieu Amalric joins the Emerson Quartet, this time with soprano Barbara Hannigan. Thom Zimny reveals the backstage intensity of Bruce Springsteen and the E Street Band, while Alessandra Dorgan presents a portrait of Rio singer-songwriter Luiz Melodia.

Léo Favier reveals Miyazaki's deep connection to the environmental themes expressed in his works. Jacques Demy and François Truffaut are the protagonists of the portraits of Florence Platarets and Frédéric Bonnaud, on the one hand, and David Teboul, on the other, while Richard Copans takes us through the world of Robert Kramer.

There are still many paths to explore: we walk down John Galliano's red carpet, visit a ruined castle to the sound of the album *Ressaca Bailada*, delve into the traditions of the Entrudo de Lazarim through the eyes of Diogo Varela Silva, get to know Ruy Cinatti's Timor with Fernando Vendrell and arrive in Cesena, where Paulo Catrica meets photographer Guido Guidi.

Abel Ferrara, backed by the voice of Patti Smith, offers a tribute to the Ukrainian people.

.....
LUCA D'INTRONO

Avant qu'il ne soit trop tard Before It's Too Late Mathieu Amalric

• 2023 • França / France • 65'
• Cor / Colour • Inglês / English



Após 47 anos juntos, o Quarteto Emerson grava o seu último álbum, *Infinite Voyage*, em três dias. Para esta despedida, convidaram a soprano Barbara Hannigan e nasceu um filme. O trabalho rigoroso, os momentos de entusiasmo e medo, a pesquisa e as graçolas, o limite de idade destes homens e a exuberância de Hannigan, a amizade cheia de ironia e disciplina, o ganha-pão, mas ainda assim a descoberta, o humor como parte da engrenagem para a concentração, o individual e o grupo... tudo isto compõe um retrato da produção musical habitualmente invisível. Antes de cada um retomar o seu caminho.

After 47 years together, the Emerson String Quartet records their last album, *Infinite Voyage*, in three days. For this farewell, they invited soprano Barbara Hannigan, and a film was born. Their precise work, the moments of enthusiasm and fear, the research and the jokes, the age limit of these men and Hannigan's flamboyance, the admiring friendship full of irony and rigour, the profession and yet the discovery, humour as a cog towards concentration, the individual and the group... all this composes a portrait of the usually invisible production of music. Before everyone resumes their path.

• **Argumento / Script** Mathieu Amalric • **Fotografia / Cinematography** Mathieu Amalric • **Som / Sound** Mathieu Amalric • **Montagem / Editing** Svetlana Vaynblat • **Música / Music** Schönberg, Hindemith, Chausson • **Produção / Production** Film(s) • **Contacto / Contact** Mathieu Amalric | mathieu.amalric@icloud.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Barbara · 2014, La Chambre bleue [The Blue Room] · 2010, Tournée [On Tour] · 2003, La Chose publique [Public Affairs] · 2001, Le Stade de Wimbledon [Wimbledon Stage]

Dez dias antes da sessão de gravação, a Barbara, de repente, vira-se para mim: “Meu Deus... este vai ser o último disco deles!” Tinha o olhar esgazeadado. Já tinha cantado ao vivo com o Quarteto Emerson, mas nunca tinha gravado e eis que se apercebe de que o seu primeiro disco com eles será também o último... Emocionada, pediu-me para fazer um registo. Como são um mito na música clássica, desencanto uma produção, a possibilidade de vir com uma equipa, mas... Ah, não. Sinto que tem de ser feito de outra maneira. O estúdio deve continuar a ser o espaço dos músicos. É extremamente íntimo. A apropriadamente chamada *música de câmara*...

Depois, caramba, colocar-me entre eles era um espaço mental e físico que me parecia inultrapassável. Tive, então, a intuição de que a frieza da câmara de vigilância talvez pudesse paradoxalmente estabelecer a ligação, fazer vibrar este mistério da escuta. 1+1+1+1=...!1

O coitado [Guido Tichelman, engenheiro de som do álbum], acho que vai perder alguma coisa... Por isso, é quase por pena que o filme na sua pequena sala escondida, para lhe dizer o que vejo. E é aí que percebo: a sua visão é a partitura. *A voz de Deus!* Só ele vê e ouve a música ao mesmo tempo. E, no final, quando estamos a filmar, é um pouco assim: a audição passa pelos rostos filmados, pelos corpos inteiros, juntos e separados (por favor, não apenas os dedos!).

— DEPOIMENTO RECOLHIDO POR MARGOT MECCA

Ten days before the recording session, Barbara suddenly turns to me: “My God... this is going to be their last record! She had wild eyes. She had already sung live with the Emerson Quartet, but never recorded, and now she realises that her first record with them will also be their last...! Touched, she asked me to make a record of it. As they are a myth in classical music, I find a production, the possibility of arriving with a team but... Oh, no. I feel I have to do things differently. The studio must remain the musicians’ space. It’s extremely intimate. The aptly named *chamber music*...

And then, oh boy, to place myself between them was a mental and physical space that seemed insurmountable to me. So I had the intuition that the coldness of the surveillance camera could perhaps paradoxically link them together, make this mystery of listening vibrate. 1+1+1+1=...!1

The poor guy [Guido Tichelman, the record’s sound engineer], I think he’s going to miss something... So it’s almost out of pity that I film him in his little out-of-the-way room, to tell him what I see. And then it hits me: his vision is the score. *The voice of God!* He alone sees and hears the music at the same time. And in the end, when we’re shooting, it’s a bit like that. You hear it through their filmed faces, their whole bodies, together and apart (please, not just their fingers!).

— STATEMENT TAKEN BY MARGOT MECCA

Blur: To the End

Toby L.

• 2024 • Reino Unido / United Kingdom • 104'
• 4K, HD • Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

“Os fãs dos Blur não querem documentários. Do decrépito *Starshaped*, de 1993, ao elegante *New World Towers*, de 2015, esta é uma banda que sabe o que a câmara quer: tolice inexpressiva e travessuras em palco intercaladas com reflexões melancólicas sobre a idade e o que significa ser inglês. A banda está novamente reunida após um segundo afastamento prolongado e tem um novo desafio: o estádio de Wembley. ‘A nossa irmandade tem assentado numa relação musical... A música é um abandono total do ego e somos apenas um entre milhares de milhões de átomos naquele espaço.’” — RYAN GILBEY

“The Blur fan does not want for documentaries. From the ramshackle *Starshaped* in 1993 to the slick *New World Towers* in 2015, this is a band that knows what the camera wants: deadpan daftness and onstage hijinks interspersed with melancholic reflections on age and Englishness. The band are back together again after a second prolonged estrangement, and they have a new dragon to slay: Wembley stadium. ‘Ours is a brotherhood that has been sustained by a musical relationship... Music is a complete abandonment of the ego, and you’re just one of billions of atoms in that space.’” — RYAN GILBEY

• **Fotografia / Cinematography** Sebastian Cort, Rhys Warren, Annette Remler • **Som / Sound** Richard Eastick, Anthony Leung, Julia Roberts • **Montagem / Editing** Danny Abel • **Música / Music** Blur, Mike Smith, Tony Hatch Orchestra, Jockstrap, Paul Weller, Self Esteem, Seaford Mods, Frankie Valli & The Four Seasons • **Produção / Production** Up The Game • **Contacto / Contact** Filmin | Conce Almeida | conce@filmin.es • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2024, *Blur: Live at Wembley Stadium* · 2022, Liam Gallagher: *Knebworth 22* · 2022, Foals – *The Colour Wheel Session* · 2021, Bastille: *Rearchestrated* · 2019, Rip Up the Road

Devo

Chris Smith

• 2024 • EUA / USA • 94' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



© Janet Macoska

EP
PP

Poucos grupos combinam ficção científica, sátira e surrealismo como a banda *new wave* e *art punk* Devo, de inspiração dadaísta. No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, foram pioneiros dos vídeos de música e criticaram fortemente a regressão da sociedade americana. O seu conceito de “involução”, influenciado pelos tiroteios do estado de Kent de 1970, ganhou atenção geral com o sucesso *Whip It*. Com material de arquivo e entrevistas com Mark e Bob Mothersbaugh e Jerry Casale, *Devo* revisita os altos e baixos, os momentos surrealistas e actuações emblemáticas de uma carreira de 50 anos.

Few groups embraced sci-fi, satire, and surrealism like the Dada-inspired, new wave, art punk band Devo. In the late 1970s and early 1980s, Devo were music video pioneers, and satirical absurdist with a strong critique of American society’s regression. Their concept of ‘de-evolution’, shaped by the 1970 Kent State shootings, gained mainstream attention with the hit *Whip It*. Through archival footage and interviews with Mark and Bob Mothersbaugh and Jerry Casale, *Devo* revisits the highs, lows, surreal moments, and iconic performances of their 50-year career.

• **Fotografia / Cinematography** Chris Smith • **Desenho de Som / Sound Design** Kevin Senzaki • **Montagem / Editing** Joey Scoma • **Música / Music** Mark Mothersbaugh, Jon Casale, Devo, Neil Young, The Velvet Underground, David Bowie, Ramones, Voices of Music • **Produção / Production** Library Films, Vice Studios • **Contacto / Contact** Fremantle | Mandy Chang | mandy.chang@fremantle.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2019, *Fyre: The Greatest Party That Never Happened* · 2017, *Jim & Andy: The Great Beyond* · 2007, *The Pool* · 2003, *The Yes Man* · 1999, *American Movie*

O Diabo do Entrudo The Shrovetide Devil Diogo Varela Silva

• 2024 • Portugal • 52' • 4K
• Cor / Colour • Português / Portuguese



O Entrudo de Lazarim é uma das celebrações carnavalescas mais genuínas e antigas em Portugal. *O Diabo do Entrudo* explora os fascinantes caretos e os seus trajes elaborados, oferecendo não apenas uma visão das festividades carnavalescas mas também uma reflexão sobre as dinâmicas de género e a perpetuação de costumes ancestrais transmitidos entre gerações numa antiga aldeia portuguesa. Destaca-se a forma como rituais e tradições permanecem vivos e são transmitidos de geração em geração, oferecendo uma perspectiva íntima e rica das transformações sociais e culturais ao longo do tempo.

Lazarim's shrovetide is one of the most genuine and ancient carnival celebrations in Portugal. *O Diabo do Entrudo* explores the fascinating *caretos* and their elaborate costumes, enabling not only an overview of the carnival celebrations, but also a reflexion on gender dynamics and on the continuation of ancient customs handed down between generations in an ancient Portuguese village. One highlights the way in which rituals and traditions remain alive and are passed on from generation to generation, providing an intimate and rich perspective on the social and cultural changes over time.

• **Argumento / Script** Diogo Varela Silva • **Fotografia / Cinematography** Paulo Castilho • **Som / Sound** Miguel Coelho
• **Montagem / Editing** Paulo MilHomens • **Música / Music** Iúri Oliveira • **Produção / Production** Hot Chili Films
• **Contacto / Contact** Hot Chili Films | Diogo Varela Silva | varela@hot-chilli-films.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2022, João Ayres, Pintor Independente [João Ayres, an Independent Painter] · 2021, Do Bairro [From the Neighbourhood] · 2019, Zé Pedro Rock 'n' Roll · 2012, O Fado da Bia · 2010, Fado Celeste

François Truffaut, le scénario de ma vie François Truffaut, My Life, a Screenplay David Teboul

• 2024 • França / France • 99' • 2K
• PB, Cor / BW, Colour • Francês / French



© Laura Truffaut



François Truffaut comparou os filmes a comboios, afirmando, “Movem-se como comboios, compreende? Como comboios na noite”. A sua vida espelhou esse andamento: veloz e inabalável. Tinha 52 anos quando chegou abruptamente à estação terminal da vida. Uns meses antes, embarcara numa viagem com o seu velho confidente, Claude de Givray, analisando o seu passado familiar. Mas o tempo não estava do lado dele, deixando a autobiografia *Le scénario de ma vie* incompleta. Revelam-se, agora, fragmentos dessa história íntima inaudita, enriquecida com correspondência e material de arquivo nunca antes vistos.

François Truffaut likened films to trains, stating, “They move like trains, you understand? Like trains in the night.” His life mirrored that pace: swift and unwavering. He was 52 when he abruptly reached the terminus of his life. A few months earlier, he had embarked on a journey with his old confidant Claude de Givray, exploring his familial past. But time wasn't on his side, leaving his envisioned autobiography, *Le scénario de ma vie*, incomplete. Fragments of this untold intimate tale are now unveiled, enriched with previously unseen correspondence and archival materials.

• **Argumento / Script** Serge Toubiana, David Teboul • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage • **Montagem de Som / Sound Editing** Romain Cadilhac • **Montagem / Editing** Caroline Detournay • **Música / Music** Grégoire Hetzel, Alain Souchon & Laurent Voulzy, • **Produção / Production** 10.7 productions • **Contacto / Contact** MK2 | Sophie Cabanis | intlfest@mk2.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Mon amour · 2008, La Vie ailleurs [Council House] · 2005, Bania · 2004, Simone Veil, une histoire française [Simone Veil, a French Story] · 1999, Ismail Kadaré

High & Low - John Galliano

Kevin Macdonald

• 2023 • França, EUA, Reino Unido / France, USA, United Kingdom
• 116' • 4K • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Inglês / French, English



EP
PP

Amplamente reconhecido como um dos *designers* mais influentes e bem-sucedidos do nosso tempo, John Galliano vestiu as mulheres e homens mais bonitos e influentes do mundo nos anos 1990 e 2000, reinventando a indústria da moda ao transformar os seus desfiles em fantasias imersivas. Em 2011, a carreira de Galliano acabou abruptamente após ser apanhado em vídeo a usar insultos anti-semitas e racistas chocantes. Com entrevistas a Naomi Campbell, Kate Moss e Anna Wintour, entre outras, e com o próprio Galliano, Macdonald retrata o homem por trás do génio da moda na sua busca de redenção.

Widely recognized as one of the most influential and successful fashion designers of our time, John Galliano dressed the most beautiful and influential women and men in the world in the 1990s and 2000s, reinventing the fashion industry by transforming his runway shows into immersive fantasies. In 2011, Galliano's career abruptly ended after being caught on video using shocking antisemitic and racist insults. Through interviews with Naomi Campbell, Kate Moss, Anna Wintour, among others, and with John Galliano himself, Macdonald portrays the man behind the fashion genius and his search for redemption.

• **Fotografia / Cinematography** Patrick Blossier, David Harriman, Nelson Hume, Magdalena Kowalczyk • **Som / Sound** Fernando Aliaga, Jasmine Allodi, Daniele Bertoloni, Maxime Dufils, Dennis Haggerty, Laurent Lafran, Mathieu Leroy, Julien Momencau, Don Nelson, Yves-Marie Omnes • **Montagem / Editing** Avdresh Mohla • **Música / Music** Tom Hodge, Siouxsie and the Banshees, Spandau Ballet, Goblin, Haysi Fantaysee, Lola Flores, The Kinks, Boy Harsher, Living Colour, The Fall • **Produção / Production** KGB Films, Condé Nast Entertainment • **Contacto / Contact** NOS Audiovisuais | Saúl Rafael | saul.x.rafael@nos.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2021, The Mauritanian • 2012, Marley • 2006, The Last King of Scotland • 2003, Touching the Void • 1999, One Day in September

Jacques Demy, le rose et le noir

Jacques Demy, the Pink and the Black

Florence Platarets

• 2024 • França / France • 89' • 2K
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



EP
PP

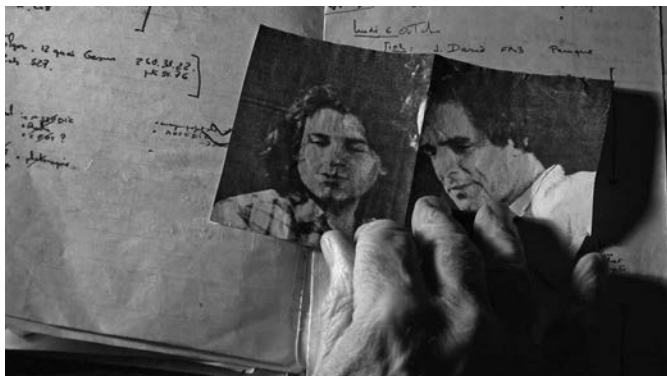
A capacidade de Jacques Demy de encantar audiências assentava nas suas batalhas pessoais e dúvidas enquanto homem do espectáculo, confirmando-o como um dos maiores artistas do cinema francês. Escrito por Frédéric Bonnaud, director da Cinemateca Francesa, e realizado por Florence Platarets, (*Godard par Godard*), eis o primeiro retrato abrangente do estimado Jacques Demy. Os produtores Rosalie Varda e Mathieu Demy, filhos de Jacques Demy, concederam acesso exclusivo aos arquivos da sua família pela primeira vez.

Jacques Demy's ability to enchant audiences was rooted in his personal struggles and doubts as a showman, establishing him as one of French cinema's greatest artists. Written by Frédéric Bonnaud, the director of the French Cinematheque, and directed by Florence Platarets (*Godard par Godard*), this documentary stands as the first comprehensive portrayal of the esteemed Jacques Demy. Producers Rosalie Varda and Mathieu Demy, Jacques Demy's children, have, for the first time, granted filmmakers exclusive access to their family archives.

• **Argumento / Script** Frédéric Bonnaud • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage
• **Som / Sound** Material de arquivo / Archive footage • **Montagem / Editing** Jean-Baptiste Blanc • **Música / Music** Matteo Locasciulli, Mattia Feliciani, Nicholas Thomas • **Produção / Production** Arte France, Ex Nihilo, Ciné-Tamaris
• **Contacto / Contact** MK2 | Sophie Cabanis | intlfest@mk2.com • **Filmografia / Filmography** : 2023, Godard par Godard [Godard by Godard] • 2022, La Nouvelle Vague, une bande à part [The French New Wave: A Cinema Revolution] • 2021, Montpellier Danse: À corps perdu • 2020, Citizen Jane, l'Amérique selon Fonda

Looking for Robert Richard Copans

• 2024 • França / France • 74' • HD • Cor / Colour
• Francês, Inglês / French, English



“Evoco os meus 20 anos de trabalho com o cineasta Robert Kramer, que morreu em 1999. Gravitando em torno de *Route One USA*, este é um relato dos gestos e práticas do cineasta. É uma forma de lembrar o lugar central que atribui à experiência, de modo a contornar as armadilhas do argumento. É igualmente a história de uma amizade que me transformou.” — RICHARD COPANS

“I evoke my 20 years of work with filmmaker Robert Kramer, who died in 1999. With *Route One USA* as its centre of gravity, this is an account of the filmmaker’s gestures and practices. It’s a way of recalling the central place he gave to experience, the better to bypass the traps of the screenplay. It’s also the story of a friendship that transformed me.” — RICHARD COPANS

• **Argumento / Script** Richard Copans • **Fotografia / Cinematography** Richard Copans • **Som / Sound** Sylvain Copans
• **Montagem / Editing** Catherine Gouze • **Música / Music** Barre Philips • **Produção / Production** Les Films Hatari
• **Contacto / Contact** Les Films Hatari | Michel Klein | mk@lesfilmsatari.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Monsieur Deligny, vagabond efficace · 2014, Un Amour (Roman) · 2003, Racines · 2000, L'École de Siza · 1995, Public Housing for the 80s

Luiz Melodia - No Coração do Brasil Luiz Melodia - Within the Heart of Brazil Alessandra Dorgan

• 2024 • Brasil / Brazil • 76'
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



Narrado inteiramente na primeira pessoa, o filme procura dar voz a Luiz Melodia, um dos maiores e mais subvalorizados cantores e compositores da música popular brasileira. Abraçando a sua liberdade musical e originalidade, misturando samba, blues, soul, bolero e jazz, Melodia desafiou muitas normas da cena musical e cultural brasileira. Esculpido com material de arquivo raro e inédito, *Luiz Melodia - No Coração do Brasil* espelha o significado cultural do seu legado e a cena musical para a qual contribuiu activamente a partir dos anos 1970.

Narrated entirely in the first person, the film seeks to give voice to Luiz Melodia, one of the greatest and most underappreciated singers and composers in Brazilian popular music. By embracing his musical freedom and originality, blending samba, blues, soul, bolero, and jazz, Melodia challenged many norms in Brazil’s music and cultural scene. Sculpted with rare and unpublished archival footage, *Luiz Melodia - No Coração do Brasil* reflects the cultural significance of his legacy and the music scene to which he actively contributed from the 1970s onwards.

• **Argumento / Script** Alessandra Dorgan, Patricia Palumbo, Joaquim Castro • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage • **Desenho de Som / Sound Design** Edson Secco, Joaquim Castro • **Montagem / Editing** Joaquim Castro • **Música / Music** Luiz Melodia, Ismael Silva, Fabio Pinczowski, Elizeth Cardoso, Erasmo Carlos, Zé Keti, Gal Costa, Maria Bethânia, Sérgio Sampaio, Tureko • **Produção / Production** bigBonsai, Muk Produções, Plate Filmes
• **Contacto / Contact** Deborah Osborn | deborah@bigbonsai.com.br • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Miyazaki, l'esprit de la nature

Miyazaki, Spirit of Nature

Léo Favier

• 2024 • França / France • 83' • 4K, HD • Cor / Colour
• Inglês, Japonês, Francês / English, Japanese, French



EP
PP

Durante mais de 50 anos, Miyazaki encantou o mundo com os seus filmes e personagens emblemáticas como Totoro e a Princesa Mononoke, que se tornaram clássicos de culto. O seu trabalho, muitas vezes autobiográfico, também espelha o estado do mundo e a turbulência dos séculos XX e XXI. *Miyazaki, l'esprit de la nature* atravessa o coração da filmografia de Miyazaki, realçada pelas vozes do filho e realizador Goro Miyazaki, do produtor Toshio Suzuki e do filósofo Timothy Morton, revelando a sua profunda ligação à natureza e os temas ambientais manifestados através dos seus filmes.

For over 50 years, Miyazaki has enchanted the world with his films and iconic characters such as Totoro and Princess Mononoke, which have become cult classics. His work, often autobiographical, also reflects the state of the world and the turmoil of the 20th and 21st centuries. *Miyazaki, l'esprit de la nature* journeys through the heart of Miyazaki's filmography, enhanced by the voices of his son and director Goro Miyazaki, producer Toshio Suzuki, and philosopher Timothy Morton, revealing his profound connection to nature and the environmental themes expressed through his films.

• **Argumento / Script** Rémi Brachet, Léo Favier • **Fotografia / Cinematography** Robin Gobert, Ian Mosley-Duffy, Marcus Robinson • **Som / Sound** Robin Gobert, Ian Mosley-Duffy, Marcus Robinson, Olivier Beaud • **Montagem / Editing** Mathilde Morières • **Música / Music** Camille Delafon • **Produção / Production** Les Bons Clients, Tag Film, Arte France • **Contacto / Contact** Balanga TV | Cloé Pinot | c.pinot@balanga.tv • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2018, Apollo ou la vie sauvage [Apollo or The Wild Life] • 2016, Après le volcan [After the Volcano] • 2015, Qui n'a pas sa part d'ombre? [Who Doesn't Have a dark Side?] • 2012, Kinoki

Pavements

Alex Ross Perry

• 2024 • EUA / USA • 128'
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



©Michael Wong & Daniel Stahl

EP
PP

Qual a melhor maneira de celebrar a carreira dos Pavement, uma das bandas de *indie rock* marcantes dos anos 1990? Uma exposição num museu? Um musical da Broadway com canções populares? Um filme biográfico? O realizador dá-nos tudo isso e mais no seu meta-filme multifacetado. Com um sentido de humor sardónico e matreiro que faz lembrar a música cáustica e idiossincrática dos Pavement, Perry tem pouca paciência para a hagiografia ou qualquer outra ortodoxia. *Pavements* incorpora material de arquivo, material filmado da digressão de regresso de 2022 e cenas semi-escritas sobre rodar um filme dentro do filme.

How best to commemorate the career of Pavement, one of the defining indie rock bands of the 1990s? A museum exhibition? How about a jukebox Broadway musical? Or perhaps a prestige movie biopic? Alex Ross Perry gives us all of the above and more in his multifaceted meta-movie. Fuelled by a sardonic, tricky sense of humour reminiscent of Pavement's caustic, idiosyncratic music, Perry shows little patience for hagiography—or any other orthodoxy. *Pavements* integrates archival footage, newly shot material from their 2022 comeback tour, and semi-scripted scenes about shooting a movie within the movie.

• **Argumento / Script** Stephen Malkmus, Alex Ross Perry • **Fotografia / Cinematography** Robert Kolodny • **Som / Sound** Max Cooke • **Montagem / Editing** Robert Greene • **Música / Music** Keegan DeWitt, Dabney Morris • **Produção / Production** Alldayeveryday Productions, Pulse Films, Matador Records, Field Recordings, WW7 Entertainment, Hypgnosis • **Contacto / Contact** Utopia Distribution | Isabelle Damico | isabelle@utopiadistribution.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2018, Her Smell • 2017, Golden Exits • 2014, Listen Up Philip • 2011, The Color Wheel • 2009, Impolox

Peaches Goes Bananas Marie Losier

• 2024 • França, Bélgica / France, Belgium • 74'
• 16mm • Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Nos últimos 17 anos, Marie Losier registou a essência dinâmica e provocadora de Peaches. “Um ícone *queer* transgressor, uma feminista intransigente, uma mulher em constante transformação. A sua perseverança e energia incansável para experimentar e colocar o corpo no centro da sua arte com grande beleza e liberdade tocam-me. Peaches questiona e redefine constantemente os limites da sua identidade. A necessidade de experimentar, de se reinventar, a necessidade de viver em pleno, livremente, e enfrentar as normas e hostilidades com amor, dança e criação continuam a ser o foco do meu trabalho.” (Marie Losier)

For the past 17 years, Marie Losier has captured the dynamic and provocative essence of Peaches. “A transgressive queer icon, an uncompromising feminist, a woman in constant transformation. I am touched by her perseverance and her tireless energy to place her body at the centre of her art with great beauty and freedom. Peaches constantly questions and redefines the boundaries of her identity. The need to experiment, to reinvent oneself, the need to live fully, freely, and face the norms and hostilities, by loving, dancing, creating, remains at the centre of my work.” (Marie Losier)

• **Fotografia / Cinematography** Marie Losier • **Som / Sound** Marie Losier • **Montagem / Editing** Ael Dallier Vega
• **Música / Music** Peaches, Michael Franti • **Produção / Production** Michigan Films, Tamara Films • **Contacto / Contact**
Nitratro Filmes | Cristina Mota | cristina@nitratrofilmes.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
: [2020](#), Which is Witch? · [2019](#), Felix in Wonderland · [2018](#), Cassandro, the Exotico! · [2011](#), The Ballad of Genesis and
Lady Jaye · [2004](#), Electrocute Your Stars

Ressaca Bailada – Filme Concerto After Dance – A Concert Film Sebastião Varela

• 2024 • Portugal • 54' • 4K, 16mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

Uma casa grande e desgastada pelo tempo, situada num pedestal imponente e intocável. *Ressaca Bailada – Filme Concerto* acompanha indivíduos que se relacionam com liberdade, união e isolamento neste cenário, celebrando a tradição ao mesmo tempo que a confronta e questiona, tudo tendo como pano de fundo música que dá forma ao percurso.

A large, time-worn house sits on a towering, untouchable pedestal. *Ressaca Bailada – Filme Concerto* follows individuals as they navigate their relationship with freedom, unity, and isolation within this setting. Celebrating tradition while confronting and questioning it, all against a backdrop of music that shapes the journey.

• **Argumento / Script** Sebastião Varela • **Fotografia / Cinematography** Fábio Mota • **Som / Sound** Hugo Velverde, Marcelo Tavares • **Montagem / Editing** Sebastião Varela • **Música / Music** Expresso Transatlântico • **Produção / Production** Hot Chill Films • **Contacto / Contact** Sebastião Varela | sebastiao.varela.work@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · [2021](#), Naufrágio · [2019](#), Before the Wind · [2018](#), Creating Neptune

Ricardo Aleixo: Afro-Atlântico

Ricardo Aleixo: Afro-Atlantic

Rodrigo Lopes de Barros

• 2023 • Brasil / Brazil • 60' • 4K, Super 8mm • Cor, PB / Colour, BW
• Português, Inglês, Espanhol / Portuguese, English, Spanish



Ricardo Aleixo, poeta e intérprete intermédia brasileiro, é retratado em Boston, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde dá voz aos seus poemas, interage com o ambiente e fala sobre o seu processo criativo e a sua relação com o mundo. *Ricardo Aleixo: Afro-Atlântico* serve-se de vários suportes para traduzir o pensamento e a poesia de Aleixo, incluindo manipulação de vídeo e material em super 8mm, criando um espaço em que a literatura e o cinema estão em constante diálogo e tensão para superar os seus limites.

Brazilian poet and intermedia performer Ricardo Aleixo is depicted through Boston, Rio de Janeiro, and Belo Horizonte, where he vocalizes his poems, interacts with the environment, and talks about his creative process and his relationship with the world. *Ricardo Aleixo: Afro-Atlantic* makes use of several media to translate Aleixo's thought and poetics, such as video manipulation and analogue Super 8 material, creating a space in which literature and cinema are in constant dialogue and tension in order to overcome their limits.

• **Argumento / Script** Guilherme Trielli Ribeiro, Rodrigo Lopes de Barros • **Fotografia / Cinematography** Rodrigo Lopes de Barros, Guilherme Trielli Ribeiro • **Som / Sound** Rodrigo Lopes de Barros • **Montagem / Editing** Rodrigo Lopes de Barros • **Música / Music** João Pedro G. D. Spinelli, Rodrigo Lopes de Barros • **Produção / Production** Anaforuana Filmes • **Contacto / Contact** Rodrigo Lopes de Barros | rlpbarros@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2024, De Fiesta en Fiesta (Ofrenda a Enrique Fierro & Gymnopédie N. 1 de Erik Satie) · 2018, Literary Ménage: An Investigation into the Writing of Jacques Fux · 2015, Chacal: Forbidden to Write Poetry · 2012, O Corpo

Road Diary: Bruce Springsteen and The E Street Band

Thom Zimny

• 2024 • EUA / USA • 99' • 4K • Cor / Colour • Inglês / English



Vinte prémios Grammy, concertos que batem recordes, álbuns no topo de vendas em cada uma das últimas seis décadas – Bruce Springsteen conquistou praticamente todas as montanhas que há para escalar. Dessa posição privilegiada, um artista ganha uma perspectiva única. Ele é o narrador deste olhar sugestivo sobre a carreira da sua banda, associando-se a Thom Zimny, colaborador de longa data, para investigar a alquimia singular que produziu um grupo tão unido e duradouro.

Twenty Grammy Awards, record-setting concerts, albums charting in the Top 5 in each of the last six decades — as a musician, Bruce Springsteen has conquered just about every mountain there is to climb. From that high vantage point, an artist gains a unique perspective. He narrates this evocative look at his band's career, teaming up with longtime collaborator Thom Zimny to investigate the singular alchemy that produced such a tight-knit and enduring group.

• **Fotografia / Cinematography** Justin Kane • **Desenho de Som / Sound Design** Eli Cohn • **Montagem / Editing** Samuel Shapiro • **Música / Music** Bruce Springsteen and The E Street Band • **Produção / Production** Thrill Hill Productions • **Contacto / Contact** Disney+ Portugal | Margarida Troni | Margarida.X.Troni@disney.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Springsteen on Broadway · 2015, Bruce Springsteen & the E Street Band: The River Tour, Tempe 1980 · 2011, Bruce Springsteen: A Conversation with His Fans · 2005, Wings for Wheels: The Making of 'Born to Run'

Em colaboração com / In collaboration with Disney+

Turn in the Wound

Abel Ferrara

• 2024 • Reino Unido, Alemanha, Itália, EUA /
United Kingdom, Germany, Italy, USA • 78' • HD, 2K, 4K
• Cor / Colour • Inglês, Ucrainiano / English, Ukrainian



FP
PP

Um filme sobre interpretação, poesia, música e a experiência de pessoas em guerra. Procurando sentido no sofrimento e nos conflitos intermináveis que fazem eco do passado, *Turn in the Wound* analisa a luta eterna pela liberdade perante a opressão e a força militar. A voz de Patti Smith, interpretando obras de Artaud, Daumal e Rimbaud, junta-se às palavras de soldados e pessoas que vivem nas zonas de combate na Ucrânia e às do seu presidente, Volodymyr Zelensky.

A film about performance, poetry, music and the experience of people at war. Searching for meaning in the never-ending suffering and conflicts that echo the past, *Turn in the Wound* looks at the eternal struggle for freedom in the face of oppression and military force. The voice of Patti Smith, performing works by Artaud, Daumal and Rimbaud, joins the words of soldiers and people living in the combat zones in Ukraine and those of its president, Volodymyr Zelensky.

• **Fotografia / Cinematography** Sean Price Williams, Emmanuel Gras, Alessandro Abate • **Som / Sound** Vincent L'Hostis, Stefano Marino, Louis Miller, Vitaly Harkavy, Bohdan Barakovskyykh • **Montagem / Editing** Leonardo Daniel Bianchi • **Música / Music** Patti Smith, Soundwalk Collective, MC5 • **Produção / Production** Interlinea Films, Maze Pictures, Rimsky Productions • **Contacto / Contact** Interlinea Film | Maurizio Antonini | mga@interlineafilm.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Zeros and Ones • 2014, Pasolini • 1996, The Funeral • 1995, The Addiction • 1992, Bad Lieutenant

Vivi Nascosto Guido Guidi Guido Guidi Lives in Hiding

Paulo Catrica

• 2024 • Portugal • 92' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Italiano / Italian



EM
WP

Esta biografia visual mergulha na vida e no processo criativo de Guido Guidi, nome de destaque na fotografia contemporânea, dando perspectivas da sua filosofia fotográfica e relacionando o espectador com a aldeia recôndita perto de Cesena onde o fotógrafo italiano reside. *Vivi Nascosto Guido Guidi* desenrola uma narrativa que examina o percurso fotográfico e as memórias pessoais de Guidi através de uma mistura das suas imagens, reflexões pessoais, conversas e explorações do seu extenso arquivo.

This visual biography delves into the life and creative process of Guido Guidi, a prominent name in contemporary photography, offering insights into his photographic philosophy and connecting the viewer to the secluded village near Cesena where the Italian photographer resides. *Vivi Nascosto Guido Guidi* unfolds a narrative that explores Guidi's photographic journey and personal memories through a blend of his images, personal reflections, conversations, and explorations of his extensive archive.

• **Ideia / Idea** Paula Pinto, Paulo Catrica • **Fotografia / Cinematography** Paulo Catrica, Aurélio Vasques • **Som / Sound** Paulo Catrica, Aurélio Vasques • **Montagem / Editing** Aurélio Vasques • **Música / Music** Vítor Rua • **Produção / Production** Cedro Plátano • **Contacto / Contact** Cedro Plátano | Renata Sancho | renatasancho@cedroplatanop.pt • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



In *Lunario*, 1968-1999, MACK, 2020

“Os alquimistas conseguiram unir a prata com o ácido marinho, e o produto da combinação foi um sal branco a que chamaram Lua ou prata córnea...”

— FRANÇOIS JEAN DOMINIQUE ARAGO — PARIS, 19 DE AGOSTO DE 1839

Um projecto constituído ao longo de várias décadas, *Lunario*, de Guido Gudi, vai buscar o nome a um almanaque agrícola tradicional, reunindo várias vertentes de trabalho, todas relacionadas com a Lua. O trabalho anterior de Guido, de final dos anos 1960 e início dos anos 1970, foi influenciado pela distorção, experimentação e ilusão e ainda mais desenvolvido com a introdução de uma objectiva olho-de-peixe. A forma física da Lua ecoa ao longo das obras: no rosto de uma mulher ou na bola de uma criança apanhada entre a luz e a sombra. As paisagens lunares e estereis de Gudi dão lugar, nos anos 1980, a fotografias a cores, que culminam no dramático eclipse solar parcial de 11 de Agosto de 1999.

“The alchemists succeeded in uniting silver with marine acid, and the product of the combination was a white salt that they called Lune or horny silver...”

— FRANÇOIS JEAN DOMINIQUE ARAGO — PARIS, AUGUST 19, 1839

A project composed across several decades, Guido Gudi's *Lunario* takes the name of a traditional farmer's almanac to bring together several strands of work all relating to the Moon. Distortion, experimentation and illusion inform Gudi's earlier work of the late 1960s and early 1970s, further developed by the introduction of a fish-eye lens. The Moon's physical form echoes throughout the works: in a woman's face, or a child's playing ball caught between light and shadow. Gudi's barren, lunar landscapes give way in the 1980s to colour photographs, all of which culminate in the dramatic partial solar-eclipse of August 11, 1999.

O Voo do Crocodilo - O Timor de Ruy Cinatti The Flight of The Crocodile - Ruy Cinatti's Timor Fernando Vendrell

• 2023 • Portugal • 72' • HD • PB, Cor / BW, Colour
• Português / Portuguese



“Estou totalmente apaixonado por Timor!”, disse o poeta, antropólogo e agrónomo português Ruy Cinatti ao chegar à ilha. Entre 1946 e 1974, viveu uma experiência nómada, criando uma relação duradoura com as pessoas e o território de Timor-Leste. A identidade cultural que procurou proteger é ameaçada pela opressão colonial e o declínio do Império Português. Rejeitando essas circunstâncias, Cinatti entra em contacto com as pessoas e suas tribos, documentando rituais, filmando, fotografando e até fazendo pactos de sangue com chefes tribais para ter acesso a lugares sagrados e se tornar timorense.

“I am totally in love with Timor!”, said the Portuguese poet, anthropologist and agronomist Ruy Cinatti upon arriving on the island. From 1946 to 1974, he led a nomadic experiment, building a lasting relationship with Timor-Leste's people and territory. The cultural identity he sought to protect is threatened by colonial oppression and the decline of the Portuguese Empire. Rejecting these circumstances, Cinatti reaches out to the people and its tribes, documenting rituals, filming, photographing and even making blood oaths with tribal chiefs to gain access to sacred places and become a Timorese.

• **Argumento / Script** Fernando Vendrell • **Fotografia / Cinematography** Lisa Persson • **Som / Sound** Marcelo Tavares • **Montagem / Editing** Luca Alverdi • **Música / Music** Nuno Canavarro, Eduardo Raon, Luís Figueiredo, João Hasselberg, Pedro Melo Alves • **Produção / Production** David & Golias • **Contacto / Contact** David & Golias | mail@david-golias.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2023, Sombras Brancas [Clear Shadows] · 2018, Aparição [Apparition] · 2006, Pele [Skin] · 2002, O Gotejar da Luz [Light Drops] · 1998, Fintar o Destino [Dribbling Fate]

Ao longo dos dias, ao longo dos anos muitas vezes falei de Timor com o Ruy. Contou-me como celebrara o pacto de sangue com o chefe de uma família timorense e como por isso, segundo a lei ancestral de Timor, se tornara ele próprio um timorense. De facto para ele Timor era uma verdadeira pátria. Para mim era uma ilha encantada no extremo do Extremo Oriente, mas para ele uma pátria - o lugar onde encontrara o seu destino (...). E um dia trouxe-me um poema que traduzira da língua tétum - chamava-se *Consagração de uma Casa Timorense*. Era um poema sobre a construção de uma casa - uma construção simultaneamente prática e sagrada pois é a casa onde moram os deuses e os homens, a alma dos antepassados mortos e os seus descendentes vivos. O lugar onde convivem o presente e o passado e o eterno. Uma construção que é, nos materiais e formas usadas, uma técnica meticulosa e rigorosa e, simultaneamente, é, gesto por gesto, uma poética. E onde o espírito religioso estabelece o carácter sacral do quotidiano. Uma construção que é simultaneamente trabalho, canto, dança, grito, consagração e festa. Uma ordenação que é poema vivido rente ao quotidiano. Não posso deixar de citar uma passagem do texto que diz:

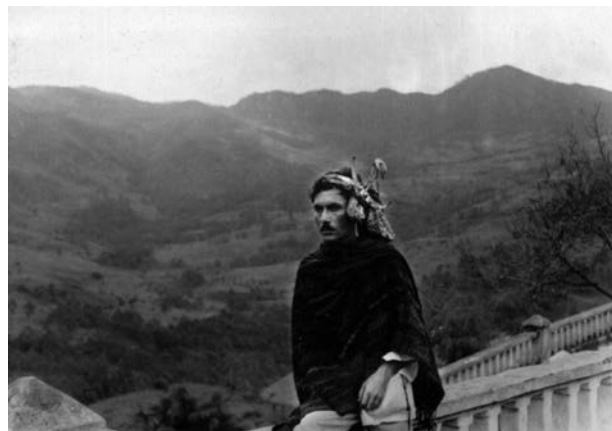
Estão atando, amarrando andam,
atar pontas só, amarrar as bases só,
atando bem, peso igual.
Já andam levando, já sustentando aos ombros,
Levantando aos gritos, levando em algazarra,
Dançando o Hou-ló, dançando o Herlele,
Entoando o Sala-makat e o Da'a-doun.
Cão estrangeiro, galo estrangeiro.
Cantar o Kolo-kolo e o Bui-muk.
Levar até vir, trazer até vir,
Terra plana, terra nivelada,
Em terra umbigo, em terra centro.
Em terra meio, em terra eixo,
Junto pedra angular, em pátio sagrado
Colocar plano, pôr ordenadamente,
O cimeiro seguir um ao outro, o pé um ao outro.

— SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
Excerto do prefácio a *À Janela de Timor*, de João Aparício.

Over the days, over the years, I often spoke to Ruy about Timor. He told me how he had entered into a blood pact with the head of a Timorese family and how, according to the ancestral law of Timor, he had become a Timorese himself. For him Timor was a real homeland. For me it was an enchanted island at the far end of the Far East, but for him it was a homeland—the place where he had found his destiny (...). And one day he brought me a poem he had translated from Tetum—it was called *Consecration of a Timorese House*. It was a poem about the building of a house, which is both practical and sacred, because it is the house where gods and men live, the souls of dead ancestors and their living descendants. The place where the present, the past and the eternal coexist. A building that as far as the materials and forms used are concerned is a meticulous and rigorous technique, and at the same time, gesture by gesture, a poetics. And where the religious spirit establishes the sacral character of everyday life. A building that is simultaneously labour, chant, dance, shout, consecration and celebration. An ordination that is a poem lived close to everyday life. I can't help but quote a passage from the text that says:

They are tying, fastening they walk,
tying only the ends, fastening only the bases,
tying well, equal weight.
They're already carrying, already supporting on their shoulders,
Raising and shouting, carrying and racketing,
Dancing the Hou-ló, dancing the Herlele,
Chanting the Sala-makat and the Da'a-doun.
Foreign dog, foreign rooster.
Singing the Kolo-kolo and the Bui-muk.
Carrying until coming, bringing until coming,
Flat land, levelled land,
On navel land, on centre land.
On middle land, on axis land,
By the cornerstone, in sacred courtyard
Laying it out flat, laying it out neatly,
The feet following one another from the top.

— SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
Excerpt from the preface to *A Janela de Timor*, by João Aparício.



Doc Alliance

- Balomania
- Crushed
- O Fumo do Fogo / Smoke of the Fire
- Grandmamauntsistercat
- W zawieszaniu / In Limbo

Doc Alliance é uma rede de festivais cujo objectivo é desenvolver o documentário, apoiar a sua diversidade e promover continuamente filmes documentais criativos. Além do Doclisboa, dela fazem parte CPH:DOX, Millennium Docs Against Gravity, DOK Leipzig, FIDMarseille, Ji.hlava e Visions du Réel. Desde 2008, os sete festivais de documentário nomeiam anualmente sete filmes para o Prémio Doc Alliance. Aqui se apresenta uma selecção dos nomeados deste ano, incluindo os filmes vencedores (curta e longa-metragem).

Doc Alliance is a festival network whose aim is to advance the documentary genre, support its diversity and continuously promote creative documentary films. Aside from Doclisboa, its members are CPH:DOX, Millennium Docs Against Gravity, DOK Leipzig, FIDMarseille, Ji.hlava and Visions du Réel. Starting in 2008, the seven documentary festivals have nominated seven films for the Doc Alliance Award each year. Here, we present a selection of this year's nominees, including the winners (both short and feature-length).

Balomania

Sissel Morell Dargis

• 2023 • Dinamarca, Espanha / Denmark, Spain • 94'
• HD • Cor / Colour • Português / Portuguese



No coração das favelas do Brasil, a realizadora ganha acesso sem precedentes ao mundo escondido da “máfia dos balões”. Para os *baloeiros* do Rio e de São Paulo, construir, fazer voar e perseguir balões de ar quente é uma forma de arte competitiva e central no seu sentido de comunidade e património cultural desde o período colonial. Agora, as autoridades tornaram-na ilegal. Dargis embarca numa viagem louca para testemunhar a obsessão e sacrifício extremos necessários para construir estes balões espectaculares com mais de 70 metros de altura que precisam de mais de 100 pessoas para os lançar ao céu.

In the heart of Brazil's favelas, the director gains unprecedented access to the hidden world of the 'balloon mafia'. For *baloeiros* in Rio and São Paulo, hot air balloon construction, flying and chasing is a competitive art form, and central to their sense of community and cultural heritage since colonial times. Now, authorities have made their art illegal. Dargis embarks on a wild ride to witness the extreme obsession and sacrifice required to build these spectacular balloons that reach over 70 meters high and that require over 100 people to launch into the sky.

• **Argumento / Script** Sissel Morell Dargis • **Fotografia / Cinematography** Sissel Morell Dargis • **Som / Sound** Sissel Morell Dargis • **Montagem / Editing** Biel Andrés, Rikke Selin Als, Isabel Monteiro de Castro, Steen Johannessen, Sissel Morell Dargis, J. B. Carvalho, Linda, Dircinha Batista • **Música / Music** Aquiles Ghirelli, O Novissimo Edgar, Miguel Angel 'El Wiwi' Garcia Fernandez, Nego Petrus, Gabriel Loddo, Victor Espasandin, Naldo do Cavaco, DJ Mako • **Produção / Production** House of Real, Polar Star Films • **Contacto / Contact** Cargo Film & Releasing | Eli Kilpatrick | eli@cargofilm-releasing.com • **Filmografia / Filmography** · 2020, Cai cai Balão · 2017, Plástico [Plastic]

Crushed

Camille Vigny

• 2024 • Bélgica / Belgium • 13' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



EP
PP

“O Verão é a estação das corridas de *stock cars*. Os carros preparam-se para um dia comprido de corridas que acabará com a sua destruição total. Lembro-me do ano violento em que tinha 18 anos.” — CAMILLE VIGNY

“Summer is the season for stock cars. The cars get ready for a long day of racing that will end in their total demolition. I remember the violent summer when I was 18.” — CAMILLE VIGNY

• **Argumento / Script** Camille Vigny • **Fotografia / Cinematography** Adrien Heylen Vanorlé • **Som / Sound** Pierre-Nicolas Blandin • **Montagem / Editing** Marianna Romano • **Produção / Production** Dérides • **Contacto / Contact** Dérides | Clémence Hollebeke | clemence@derides.be • **Filmografia / Filmography** · 2021, Betty brûle [Betty's Burning] · 2017, Ada, tous les samedis [Ada Every Saturday]

O Fumo do Fogo

Smoke of the Fire

Daryna Mamaisur

• 2024 • Portugal, Ucrânia, Bélgica, Hungria / Portugal, Ukraine, Belgium, Hungary • 22' • HD, DV • Cor / Colour
• Ucraniano, Português / Ukrainian, Portuguese



Temos Portugal, temos a língua portuguesa e temos uma cineasta ucraniana que aprende a língua e se aproxima do papel de possível migrante. Entre línguas, entre imagens de cá e as de um país em guerra, uma voz tenta colocar em palavras a saudade.

There is Portugal, there is the Portuguese language and there is a Ukrainian filmmaker who learns the language and approaches the role of the potential migrant. Between languages, between images from here and those from a country at war, a voice tries to put into words the state of longing.

• **Argumento / Script** Daryna Mamaisur • **Fotografia / Cinematography** Shaheen Ahmed, Daryna Mamaisur, Svitlana Vostrikova • **Som / Sound** Ghada Fikri, Juliette Menthonnex • **Montagem / Editing** Daryna Mamaisur • **Música / Music** Anna Khvyl • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Daryna Mamaisur | daryna.mamaisur@gmail.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2022, I Stumble Every Time I Hear from Kyiv · 2022, It Does Not Sting · 2021, movements around a familiar dream · 2021, Ora está Fixe, ora não está [Sometimes It's Cool, Sometimes It's Not] · 2015, Revenge Comes First

Grandmamauntsistercat Zuza Banasińska

• 2024 • Países Baixos, Polónia / The Netherlands, Poland
• 24' • 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Polaco / Polish



Feito a partir de materiais de arquivo do Estúdio de Cinema Educativo de Łódź, o filme conta a história de uma família matriarcal pelos olhos de uma criança que se debate com a reprodução de sistemas ideológicos e representativos. Criado como ferramenta didáctica e de propaganda na Polónia comunista, o material é reutilizado como local de memórias auto-ficcionais. A clássica figura eslava da bruxa, Baba Jaga, é re-imaginada como uma “deusa pré-histórica dos tempos do matriarcado”. Esta transformação suscita reflexões sobre parentesco e identidade à medida que a criança lida com papéis de género binários.

Created from archival materials of the Educational Film Studio in Łódź, the film tells the story of a matriarchal family through the eyes of a child grappling with the reproduction of ideological and representational systems. Originally created as didactic and propagandist tools in communist Poland, the footage is repurposed as a locus of auto-fictional memories. The classic Slavic witch figure, Baba Jaga, is reimagined as a “prehistoric goddess from the times of the matriarchy”. This transformation incites layered reflections on kinship and identity, as the child navigates binary gender roles.

• **Argumento / Script** Zuza Banasińska • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage
• **Desenho de Som / Sound Design** Zuza Banasińska • **Montagem / Editing** Zuza Banasińska • **Música / Music** Martyna Basta, Julek Tarasiuk • **Produção / Production** Zuza Banasińska, Wytwórnia Filmów Oświatowych Łódź w Łodzi
• **Contacto / Contact** Zuza Banasińska • **Filmografia / Filmography** · 2022, The House that Shadows Built
· 2018, I Didn't Go to Crimea and All I Got Was an Alien Message

W zawieszeniu In Limbo Alina Maksimenko

• 2024 • Polónia / Poland • 71' • 2K, HD • Cor / Colour
• Ucraniano, Russo / Ukrainian, Russian

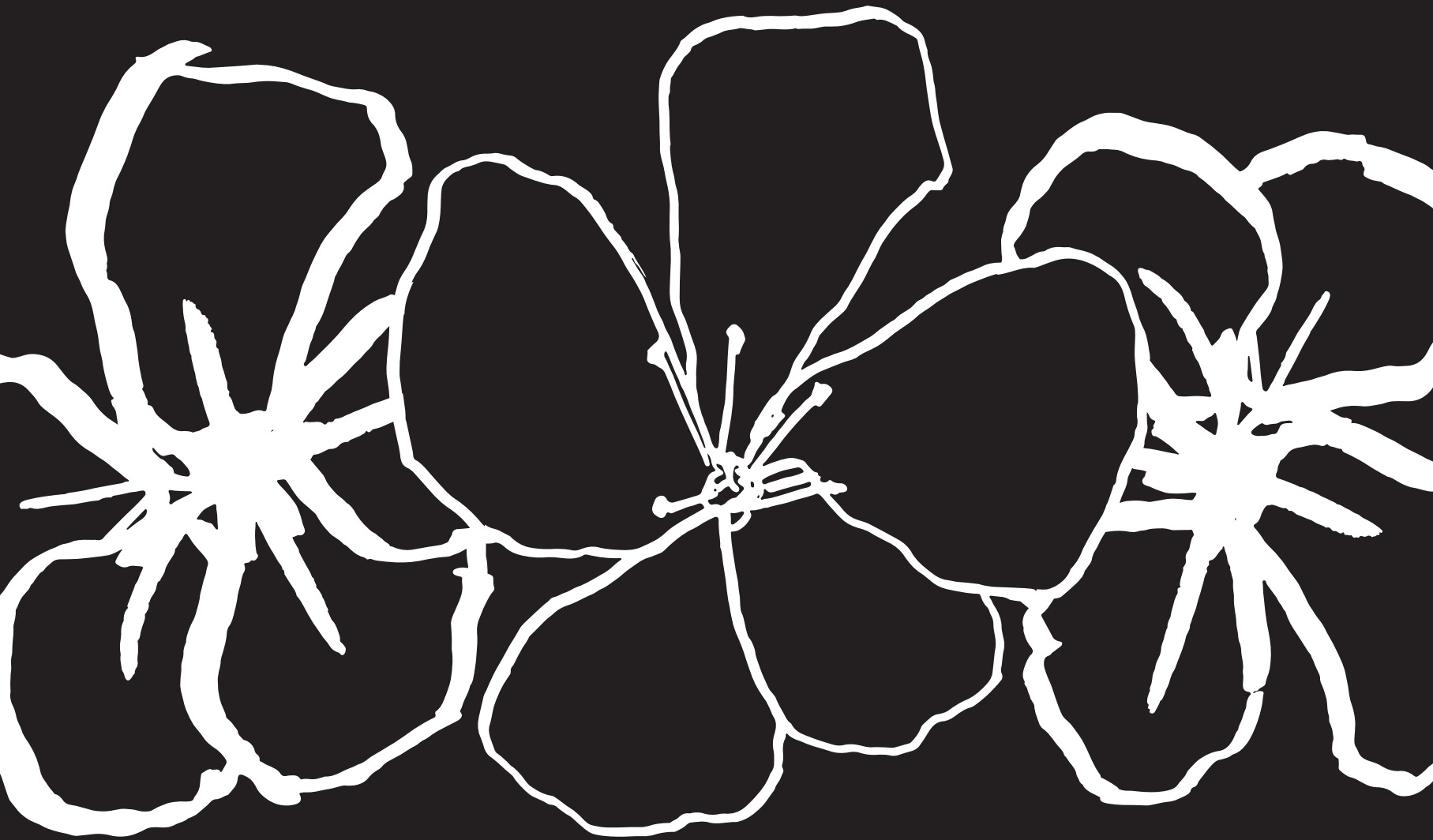


Alina encontra-se em Irpien, perto de Kiev, quando da invasão russa da Ucrânia. Está sozinha, com a perna engessada. Consegue escapar com o gato de uma cidade bombardeada e isolada num dos últimos grupos evacuados. Chega a uma casa de campo numa aldeia próxima, onde estão os pais. Durante as primeiras semanas, tentam viver normalmente e Alina grava o que acontece com a sua câmara. Todavia, a linha da frente aproxima-se cada vez mais e têm de tomar uma decisão: ficar ou fugir? Quando os vizinhos abandonam as casas, Alina e os pais fazem as malas a coberto da noite. No último instante, o pai decide ficar.

Russia's invasion of Ukraine finds Alina in Irpien, near Kiev. She is alone, with her leg in a cast. She manages to escape with her cat from a bombed and cut off city in one of the last evacuation groups. She reaches a cottage in a nearby village where her parents are. For the first weeks they try to live normally, and Alina records current events with her camera. However, the front is getting closer and closer, and they have to make a decision—to stay or to run away? When the neighbours leave their homes, Alina and her parents pack under the cover of the night. At the very last minute, the father decides to stay.

• **Argumento / Script** Alina Maksimenko • **Fotografia / Cinematography** Alina Maksimenko • **Som / Sound** Sergiy Chegodayev, Joanna Napieralska • **Montagem / Editing** Felix Mirosław Mamczur • **Música / Music** Vladimir Tarasov
• **Produção / Production** Wajda Studio • **Contacto / Contact** Wajda School | Justyna Han | jhan@wajdaschool.pl
• **Filmografia / Filmography** · 2022, Ptitsa

abc DOC



O abcDoc, projecto educativo no Doclisboa, tem privilegiado, ao longo dos anos, a formação de públicos através do cinema documental, numa iniciativa que une pedagogia, arte e cidadania. A intenção é fomentar um público mais consciente, crítico e atento às realidades do mundo ao seu redor. O cinema surge como forma de intervenção com diferentes possibilidades de formação, concebendo a realidade através de novas formas de criação cinematográfica, do passado ao mundo contemporâneo. Este ano, o abcDoc reforça o programa com sessões Doc Escolas seguidas de debate e com as oficinas Doc 4 Kids, propondo-se contribuir para o conhecimento curricular e extracurricular artístico e cultural dos alunos através de espaços de partilha, reflexão e debate entre a comunidade escolar e realizadores, estimulando o interesse pelo cinema documental. A educação para a literacia filmica é essencial para uma sociedade onde as narrativas cinematográficas desempenham um papel central na comunicação e na cultura. Consideramos a educação pelo cinema necessária para ajudar os estudantes a interagir de forma crítica e empática, não apenas como espectadores passivos mas também como participantes activos e reflexivos nas suas comunidades.

Doclisboa's education project, abcDoc, has been focusing year in, year out on developing audiences through documentary film, in an initiative that brings together pedagogy, art and citizenship. The aim is to foster an audience that is more aware critical and attentive to the realities of the surrounding world. Cinema can be seen as a way to intervene, featuring different options of training, looking at reality through new ways of cinematic creation, from the past to the contemporary world. This year, abcDoc strengthens the programme with Doc Escolas sessions followed by debates and with the Docs 4 Kids workshops. The goal is to add to the artistic and cultural curricular and extracurricular knowledge of the students with spaces for sharing, reflecting and discussing between the school community and film directors, thus prompting interest for documentary filmmaking. Education toward film literacy is key in a society where cinematic narratives play a pivotal role as far as communication and culture go. We consider education through cinema necessary to help students interact in a critical and empathic way, not only as passive spectators, but also as engaged and thinking participants in their communities.

ANTEVISÃO / PREVIEW APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA / PROGRAMME PRESENTATION

Nesta 22.^a edição do Doclisboa, o abcDoc convida professores, educadores, mediadores e demais interessados para a apresentação *on-line* (via Zoom) das actividades que decorrem durante o Festival de forma mais detalhada. Este encontro conta com a participação da formadora das oficinas Docs 4 Kids e membros da equipa de programação do Doclisboa. Trata-se de um momento de partilha e diálogo sobre o abcDoc no Doclisboa, onde respondemos a questões, sugestões e provocações lançadas enquanto apresentamos a programação através do dossiê pedagógico com informações sobre as sessões e os temas abordados nesta edição.

Anticipating the 22nd edition of Doclisboa, abcDoc invites teachers, educators, mediators and other interested parties to the detailed on-line presentation (via Zoom) of the activities taking place during the Festival in the presence of the Docs 4 Kids workshops trainer and programmers. It is a sharing moment, during which we discuss abcDoc at Doclisboa and answer any questions, suggestions or challenges while we present the programme through a pedagogical file with information on the sessions and the issues addressed in this edition.

DOC ESCOLAS SESSÕES DE CINEMA PARA ESCOLAS / FILM SESSIONS FOR SCHOOLS

Na 22.^a edição do Doclisboa, regressamos com 12 sessões para escolas na Culturgest e no Cinema São Jorge. Apresentamos temas centrais, como o património cultural, a revolução social e novas formas de viver em harmonia com o meio ambiente, através de narrativas de resiliência das comunidades, a luta pela preservação de tradições e os movimentos sociais que desafiam os sistemas opressores. A cidade transforma-se num palco de discussão e reflexão, onde o cinema documental actua como meio pedagógico essencial para pensar o futuro que queremos construir. As sessões são seguidas de debates com realizadores e programadores do Festival.

In the 22nd edition of Doclisboa, we return with 12 sessions for school groups at Culturgest and Cinema São Jorge. We present key issues such as cultural heritage, social revolution and new ways of living in harmony with the environment through narratives of community resilience, the struggle to preserve traditions and the social movements that challenge oppressive systems. The city turns into a forum to discuss and reflect while documentary film acts as a decisive pedagogical means to think about the future we wish to build. The screenings are followed by debates with programmers and directors.

DOCS 4 KIDS
OFICINAS PARA CRIANÇAS E JOVENS DOS 7
AOS 15 ANOS / WORKSHOPS FOR CHILDREN
AND YOUNGSTERS AGED 7 TO 15

As oficinas Docs 4 Kids têm como objectivo a aproximação ao cinema documental enquanto espaço de exploração da imagem em movimento e à criação e produção cinematográficas. Além de promover a literacia audiovisual para crianças e jovens, as oficinas Docs 4 Kids incentivam a criatividade e a reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor através de um formato acessível e lúdico para todos. Nesta edição, os temas centrais nas oficinas Docs 4 Kids são património cultural/identidade/o outro (com o apoio da Fundação Inatel) e o trabalho.

The goal of the Docs 4 Kids workshops is to bring children and youths closer to documentary film, as a space where one can explore the moving image, and to cinematic creation and production. Aside from promoting audiovisual literacy, the Docs 4 Kids workshops foster creativity and critical thinking on the world surrounding us in an accessible and playful manner for everyone. In this edition, cultural heritage/identity/the other (with the support of the Inatel Foundation) and work are at the centre of the Docs 4 Kids workshops.

.....
Formadores / Trainers: Isabel Coelho, Bazar do Vídeo

Equipa Doclisboa
Parceiros
Agradecimentos
Filmes A-Z

Doclisboa Team
Partners
Acknowledgments
Films A-Z

EQUIPA / TEAM

• **Organização / Organisation**
Apordoc – Associação pelo Documentário / Apordoc – Portuguese Documentary Association

• **Co-Produção / Co-Production**
Cinema São Jorge
Culturgest
Cinemateca Portuguesa

• **Direção / Director**
Paula Astorga Riestra

• **Direção de Produção / Production Director**
Laura Lomanto

• **Direção de Desenvolvimento – Edição 2024 / Head of Development – 2024 Edition**
Julia Duarte, Sara Marques

• **Coordenação de Produção / Production Coordinator**
Maria João Malheiro

• **Programadores Associados / Associate Programmers**
Cíntia Gil, Justin Jaeckle

• **Programação / Programme**
Boris Nelepo, Cíntia Gil, Joana Cunha Ferreira, Justin Jaeckle, Luca D’Introno, Tomás Baltazar

• **Coordenação de Programação / Programme Coordinators**
Luca D’Introno
Rodrigo Pedro
(Assistência / Assistant)
Beatriz Sousa Dias, Mariana Macedo, Pedro Ribeiro
(Estagiários / Interns)

• **Comité de Seleção / Selection Committee**
Boris Nelepo, Cíntia Gil, Isabel Rojas, Joana Cunha Ferreira, Justin Jaeckle, Luca D’Introno, Patrícia Zavala, Paula Astorga, Tomás Baltazar

• **Curadoria Uma Dança para a Música do Tempo – Retrospectiva Paul Leduc / A Dance to the Music of Time – Paul Leduc Retrospective Curator**
Boris Nelepo

• **Curadoria Retrospectiva Back to the Future / Back to the Future Retrospective Curator**
Jean-Pierre Rehm

• **Nebulae – Espaço de Indústria / Nebulae – Industry Space**
Marina Thomé
(Coordenação / Coordinator)
Andra Gheorghiu
(Assistente de Coordenação / Coordination Assistant)
Alexandra Barbosa
(Produção / Production)
Laura Berzak
(Estagiária / Intern)

• **Arché**
Marina Thomé
(Coordenação / Coordinator)
Mariana Barassi
(Coordenação RAW / RAW Coordinator)
Helena Girón Vázquez,
Patrícia Saramago, Samuel M. Delgado, Stefanie Baumann, Tiago Hespanha
(Tutoria / Tutors)

• **abcDoc**
Andreia Soveral
(Coordenação / Coordinator)
Ana Catarina Mendes
(Estagiária / Intern)
Isabel Coelho
(Docs 4 Kids)

• **Comunicação e Imprensa / Communication and Press**
Hélder Beja
(Coordenação / Coordinator)
João Alves, Miguel Chorão
Ana Catarina Tiago
(Assistência / Assistant)
André Moleiro, Joana Pratas
(Estagiários / Interns)

• **Publicações / Publications**
Nuno Ventura Barbosa

• **Traduções / Translations**
Nuno Ventura Barbosa
(auxiliado por / assisted by DeepL Translator)

• **Design Gráfico / Graphic Design**
Pedro Nora
Jaime A. Carmona
(Assistência e abcDoc / Assistant and abcDoc)
Bruna Persego,
Maria João Monteiro
(Estagiárias / Interns)
Elifcan Şahan
(Motion Graphics)

• **Website**
Paulo Azevedo – barafunda.pt
Emanuel Lopes

• **Produção / Production**
Ana Delgado, Rita Campiã
Mónica Neto
(Estagiária / Intern)

• **Acolhimento / Guest Office**
Milagros Cabral
(Coordenação / Coordinator)
Rebecca Moreno
(Assistência / Assistant)

• **Coordenação de Júris / Jury Coordinator**
Pedro Gonçalves Ribeiro

• **Convites e Acreditações / Invitations and Accreditations**
Emanuela Chinelli
Ruben Assedo
(Estagiário / Intern)

• **Motoristas / Drivers**
Gabriela Perdomo,
Miguel Aído,
Rita Benedy

• **Coordenação Técnica e de Gestão de Cópias / Technical and Print Traffic Coordination**
Miguel Couto
(Cópias / Print Traffic)
Lucas de Lima
(Técnico / Technician)
Bernardo Seixas
(Assistência / Assistant)

• **Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management**
Cristina Guerreiro
Artur Marques
(Estagiário / Intern)

• **Gestão de Sala / Cinema Supervisors**
Liliana Baroni
(Cinema São Jorge)
Rita Campiã
(Culturgest)

• **Projeccionista / Projectionist**
Carlos Manuel Fernandes

• **Tradução / Translation**
Alexandre Batista, Arvin Aviles, Cláudia Pinto, José Dias, Madalena Rebelo, Margarida Amado Acosta, Marta Lisboa, Patrícia Azevedo da Silva, Patrícia Pimentel, Paulo da Fonseca, Sónia Antunes
Míriam Rascão
(Estagiária / Intern)

• **Localização / Live Captioning**
Alexandre Batista, Cláudia Pinto, Eduardo da Motta, Madalena Rebelo, Mariana Basílio, Rui Pereira, Sónia Antunes

• **Coordenação de Voluntários / Volunteers Coordinator**
Eduarda Nader

• **Fotografia / Photography**
Eduardo Martins

• **Cobertura Audiovisual / Audiovisual Coverage**
Escola Artística
António Arroio
Escola de Tecnologias
Inovação e Criatividade – ETIC
Escola Superior de Comunicação Social
IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação

• **Spot Doclisboa / Doclisboa Spot**
Equipa Doclisboa / Doclisboa Team

• **Coordenação Doc Alliance / Doc Alliance Coordinator**
Sara Marques

• **Coordenação Políticas de Sustentabilidade / Sustainability Policies Coordinator**
Maria João Malheiro

• **Assistência Informática / IT Support**
Nelson Lopes – naoarranca.com

• **Coordenação Financeira / Financial Coordinator**
António Reis

• **Administração / Administration**
Lia Giannone

• **Tesouraria e Contabilidade / Treasurer and Accounting**
Ana Flores – Enumerate

• **Voluntários / Volunteers**
Adriano Ferreira
Alexandra Soares
Andreia Vieira
Ângela Romão
Beatriz Barra
Beatriz Soares
Bruno Marrão
Carmo Wengorovius
Catarina Silva
Daniel Almeida
Daniela Moreno
Elena Domenicucci
Ester Damásio
Giulia Nicosia
Helena Pires
Iara Figueiras
Inês Duarte
Inês Leitão
Inês Monteiro
Ismey Grandmottet-Shaw
Jéssica Liberato
João Alves
João Baptista
João Chorão
João Pellegrini
Lara Letras
Lara Tabach
Lara Ziesmann
Laura Cabrita
Leonor Alves
Leonor Brites
Leonor Duarte
Leonor Guise
Luana Roca
Madalena Bentes
Madalena Martins
Margarida Rodrigues
Marina Antunes

Marta Coelho
Matilde Rato
Mel Fox
Pedro Melo
Rafael Badura
Rafael Marques
Ricardo Gralha
Rita Costa
Sara Matos
Sayeni Mingas
Sol Aviles
Sophia Emilia Rentsch
Tomás Geraldo
Vera Santos
Verónica Coelho
Viviane Aragão

PARCEIROS / PARTNERS

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST

Conselho Directivo / Board of Directors

- **Presidente / President**
Mark Deputter
- **Administradores / Directors**
Francisco Viana
Maria João Gonçalves

Programação e Assessoria / Programme and Consultancy

- **Artes Performativas /
Performing Arts**
Mark Deputter
- **Artes Visuais / Visual Arts**
Bruno Marchand
- **Conferências e Debates /
Conferences and Debates**
Liliana Coutinho
- **Música / Music**
Pedro Santos
- **Participação / Participation**
Raquel Ribeiro dos Santos
- **Colecção da Caixa Geral
de Depósitos /
CGD Collection**
Lúcia Marques
- **Assistente de Direcção
e Projectos Europeus /
Executive Assistant
and European Projects**
Carolina Mano Marques

Artes Performativas / Performing Arts

- **Direcção / Director**
Mariana Cardoso de Lemos
- **Produção / Production**
Clara Troni
Jorge Epifânio
- **Assistente / Assistant**
Nuno Cunha

Artes Visuais / Visual Arts

- **Direcção / Director**
Mário Valente
- **Direcção Adjunta –
Colecção da CGD /
Assistant Director –
CGD Collection**
Lúcia Marques
- **Direcção Adjunta –
Culturgest Porto /
Assistant Director –
Culturgest Porto**
Susana Sameiro
- **Produção / Production**
Fernando Teixeira
Joana Leão
Sílvia Gomes

- **Conservação Preventiva /
Preventive Preservation**
Maria Manuel Conceição
- **Produção – Colecção da
CGD / Production –
CGD Collection**
Hugo Dinis
- **Livraria e Arquivo /
Bookstore and Archive**
Paula Tavares dos Santos

Participação / Participation

- **Coordenação / Coordinator**
Raquel Ribeiro dos Santos
- **Produção / Production**
João Belo
- **Relações Externas /
External Relations**
Ana Lage

Actividades Comerciais / Commercial Activities

- **Direcção / Director**
Catarina Carmona
- **Assistente / Assistant**
Sofia Fernandes

Equipa Técnica/ Technical Team

- **Direcção / Director**
Carlos Ramos
- **Direcção de Cena /
Stage Manager**
José Manuel Rodrigues
- **Técnicos Audiovisuais /
Audio-visual Technicians**
Américo Firmino
(Coordenador / Coordinator)
Ricardo Guerreiro
Suse Fernandes
- **Iluminação / Lighting**
Fernando Ricardo
(Chefe / Supervisor)
Vitor Pinto
- **Maquinaria / Machinery**
Nuno Alves
(Chefe / Supervisor)
Artur Brandão
- **Técnico de Palco /
Stagehands**
Vasco Branco

Comunicação / Communication

- **Direcção de Comunicação /
Communication Director**
Catarina Medina
- **Assessoria de Imprensa
e Produção Gráfica /
Press Assistant and
Graphic Production**
Helena César

- **Assessoria de Imprensa /
Press Assistant**
Débora Pereira
- **Comunicação Editorial /
Editorial Communication**
Inês Lampreia
- **Comunicação Digital /
Digital Communication**
Raquel Nunes
- **Identidade e
Design Gráfico /
Identity and Graphic Design**
Macedo Cannatà

- **Serviços Administrativos
e Financeiros /
Administration
and Finance**
- **Direcção / Director**
Cristina Nina Ferreira
- **Assistente / Assistant**
Paulo Silva

Recursos Humanos e Frente de Casa / Human Resources and Front of House

- **Direcção / Director**
Rute Sousa
- **Bilheteira / Ticket Office**
Edgar Andrade
Manuela Fialho
- **Assistente / Assistant**
Teresa Figueiredo

CINEMA SÃO JORGE

Directora / Manager

- Marina Sousa Uva
- Adjunta / Assistant**
Inês Freire

Director Técnico / Technical Director

- Fernando Caldeira
- Adjunto / Assistant**
Diogo Viana

Projeccionistas / Projectionists

- Carlos Souto
- Jorge Silva

Técnicos de Espectáculo / Performance Technicians

- Carlos Rocha
- Pedro A. Moreira

Coordenação Frente de Casa / Front of House Coordinator

- Diana Liberal Guedes

Comunicação / Communication

- Madalena Palafitas

Técnica Administrativa / Administrative Technician

- Catarina Bernardo

Assistentes de Bilheteira / Ticket Office Assistants

- Carina Rodrigues
- Carolina Liberal
- Mariana Guimarães
- Olena Pikho

Manutenção / Maintenance

- Mário Silva

CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

- **Director**
Rui Machado
- **Subdirector /
Deputy Director**
Nuno Sena

- **Secretariado de Direcção /
Executive Secretary**
Joana Guimarães

- **Assessoria Informática /
IT Assistant**
José Prates

Programação / Programme

- António Rodrigues
- Joana Ascensão
- Joana Sant'Ana
- João Pedro Bénard
- Luís Mendonça
- Luís Miguel Oliveira
- Maria João Madeira
- Ricardo Vieira Lisboa
- Sara Duarte

Cabine de Projecção, Frente de Sala e Bilheteira / Projection Box, Front of House and Ticket Office

- Carla Brites
- Elena Ruiz
- José Martins
- Luís Filipe Silva
- Luís Miranda
- Mário Ponte
- Miguel de Bastos
- Rodrigo Pereira
- Samuel Andrade
- Tiago Costa

Centro de Documentação e Informação / Documentation and Information Centre

- Arnaldo Mesquita
- Luís Gameiro
- Margarida Costa
- Maria do Sameiro André
- Mónica Ferreira
- Pedro Casquinha Santos
- Sara Marques
- Teresa Barreto Borges
- Tiago Leonardo
- Vitor Gens

- **Gabinete de
Relações Públicas /
Public Relations Office**
José Luís Duarte
Miguel Pinto
Nuno Rodrigues da Costa
Pedro Miguel Fernandes

- **Cinemateca Júnior**
Carla Simões
Maria de Jesus Lopes
Neva Cerantola

- **Departamento de Arquivo
Nacional das Imagens em
Movimento / National
Archive of Motion Pictures
Department**
Tiago Baptista

- (Director)
Ana Cunha
Andreia Carreteiro
António Medeiros
Bina Boavida
Casimiro Gonçalves
César Grilo
Cynthia Van Maerke
Fiammetta Rodella
Filipe Fernandes
Filipe Lopes
Francisco Borges
Franco Bosco
Inês Viana
Joana Sousa
João Eiras
João Paulo Antunes
Krystal Brown
Laura Batitucci
Leonor Castro Guerra
Leonor Róis
Luís Gigante
Luís Mora
Luzia Valente
Manuel Montenegro
Maria Amada
Maria Santana
Marius Hrdy
Nadia Maltauro
Paolo Bernardini
Paula Ribeiro
Paulo Cartaxo
Rafael Marques
Raquel Moraes
Rodrigo Cardoso
Sara Dábrio
Sara Moreira
Susana Gomes
Teresa Parreira
Tiago Silva
Tulta Behm
Victor Hugo Lopes

AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGMENTS

Divisão de Gestão / Management Division

Isabel Arouca
(Chefe / Supervisor)
Aldomiro Ascenso da Silveira
Alicia Gonçalves
Ana Rigueira
Beatriz Costa
Cátia Reis
Helena Rosa
Isabel Ribeiro
Miriam Viana
Rafael Santos
Sofia Polónia

CINEMA IDEAL

Gerência / Management

Fernando Vidal
Débora Gonçalves

Director Técnico / Technical Director

Fernando Vidal

Equipa / Team

Filipa Santos
Francisca Sardinha
Joana Pacheco
Mariana Menezes
Miguel Valentim

Administração / Administration

Joana Moura
Rute Gião

CASA DO COMUM DO BAIRRO ALTO

Direcção / Directors

Joana Pinho
Pedro Pinho

Coordenação Artística / Artistic Coordinator

Miguel Ribeiro

Coordenação Executiva / Executive Coordinator

Inês Luz

Coordenação Técnica / Technical Coordinator

Artur Pispalhas

Assistência Técnica / Technical Assistant

Maria Kourgy

Assistência de Produção / Production Assistant

Ana Luiza Filomento

Secretariado de Produção / Production Secretary

César Rodrigues

Aiguang Song
Alba Wystraëte
Alejandra Ferrer Escobar
Alexandra Dias Fortes
Alice Navarro
Amanda Brason
Ana Botella
Ana Maravilhas
Ana Maria Martins
Ana Nora e Sousa
Ana Pereira
Ana Queirós
Ana Rita Fernandes
Ana Sousa
Andréa Picard
Anna Ladinig
Annamaria Scaramella
Anri Sala
António Martins Rodrigues
Arvin Avilés
Barbora Trávníčková
Beatriz Chagas
Bertha Navarro
Bina
Brais Romero
Bruno Figueroa
Bruno Thiebaud
Carla Andrade
Carla Lopes
Carlos Pereira
Catarina Real
Cecilia Barrionuevo
César Pedro
Charlotte Hurni
Cila & Carlos
Clémentine Mourão-Ferreira
Conceição Valadares
Cosco
Daniel Ribas
Dietmar Zingl
Dinu Gindu
Dióspiro
Dori
Edite Correia
Eduardo Vives
Elena Vilardel
Elsa Marques
Ernesto Neves Ventura
Estelle Viard
Fabio Baldo
Fernando Caldeira
Fernando Vidal
Francisca Camejo
Francisco Sampaio
Frederico Cavalheiro
Gonçalo Duarte
Hannya Melo
Héracles
Hervé Le Phuez
Hugo Valverde
Inês Rodrigues Correia
Íris Neves Ventura
Isaac Veloso
Isabel Rojas

Jara Ayucar
Jasper Nijsmans
Javier Mosqueda
Jenny Miller
Joana de Sousa
Joana Santos
Johanna Von Hessen
João Gonçalo Soutinho
João Lobo
João Lopes
João Magalhães
João Pedro Bénard
João Ribeiro
José Carlos Marques
José Sousa
Juan Leduc
Julia Duarte
Juliana Valadares
Jürgen Bock
Jurij Meden
Konstantin Shavlovsky
Lalo
Laura Alderete
Laura Matias
Laura Schwaminger
Lorena Robredo
Lucia Salas
Luís Clara Gomes
Madalena Rebelo
Margarida Troni
Maria Cerdeira
Maria João Loução Soares
Maria José Moura
Maria Lizett Serrano
Maria Renê Morales
Mariana Francisco
Markus Duffner
Marta Perez Ferrandiz
Mathilde Ferreira Neves
Maximiliano Cruz
Melina Guerreiro
Miguel Alexandre
Miguel Clarinha
Miguel Gaspar
Miguel Ribeiro
Miguel Vice
Mihaela Toader
Mirtilo
Narimane Mari
Natalie Castro
Nathalie Mansoux
Nuno Comando
Nuno Fonseca
Nuno Macela
Nuno Sena
Olaf Möller
Olga Grigoreva
Patrícia Cuan
Patrícia Zavala
Pedro Santos
Rafa Alberola
Rafael Guilhem
Rafael Sampaio
Ramiro Sonzini

Renato Rayol
Ricardo Diz
Rita Morais
Roberto Oliveira
Rocio Cabrera
Rossi
Rui Amaral
Rui Pereira
Rui Seça
Ruth Ramos
Sal
Sandrine Martinez
Sofia Cruz Oliveira
Sol Rayol
Stefan Kuen
Susana Costa Pereira
Susana Marques
Teresa Serra Nunes
Tiago Franco
Tiziana Degidio
Valentina Leduc
Verónica González
Zsuzsi Bánkuti
Zuri Fermin

à equipa do Doclisboa
e a todos os que tornaram
possível esta edição do
Doclisboa.

to Doclisboa team,
and to all that made this
edition of Doclisboa possible.



FILMES A–Z / FILMS A–Z (TÍTULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE)

247	¿Cómo ves?	70	Estou Aqui	319	Luiz Melodia - No Coração do Brasil			
53	[anan]	228	Etnocidio. Notas sobre la región del Mezquital	283	Lula	222	Reed, México insurgente	
111	7 promenades avec Mark Brown	270	exergue - on documenta 14	94	Lupita de aquí en adelante	142	Rehearsals for Retirement - In Memoriam (Mark LaPore)	
A			M			220	Religión en México: Chiapas	
162	A nuestros amigos		F	178	Mains négatives, Les	323	Ressaca Bailada - Filme Concerto	
139	Aala Marma Hajar	271	Favoriten	284	Manifiesto Horizontal	170	Retrato de Mondongo	
157	Accelerated Under-Development: In the Idiom of Santiago Alvarez	93	Fiesta del fin del mundo, La	94	Marillu	156	Revolution Will Not Be Air-conditioned, The	
163	Aggro Drift	272	Filmstunde_23	266	Memórias de ultramar	324	Ricardo Aleixo: Afro-Atlântico	
81	Alto da Eira	57	Fire Supply	61	Meu Amigo Pedro MIXTAPE	87	Řiká se, že nejdělsí sen trvá 45 minut	
54	Ancre, L'	255	Flauta de Bartolo o la invención de la música, La	201	Mille soleils	325	Road Diary: Bruce Springsteen and The E Street Band	
134	Âne, Un	71	Fogo do Vento	285	Mitahat le Shemesh Khula	96	Ruinas futuras	
254	Animales, Los	315	François Truffaut, le scénario de ma vie	80	Mitología de bairro	S		
55	Aparição	242	Frida, naturaleza viva	320	Miyazaki, l'esprit de la nature	138	Sahnehaye Estekhraj	
310	Avant qu'il ne soit trop tard	339	Fumo do Fogo, O	153	Moi Pierre Creton, cinéaste et Normand	46	Sempre	
B			G			88	Seven Types of Dust	
227	Bach y sus intérpretes	126	Garden Cadences, The	286	Mots qu'elles eurent un jour, Les	88	Sidney	
337	Balomania	244	General constante y la bella Féferes, El	192	Mudanza	171	Small Hours of the Night	
248	Barroco	340	Grandmamauntsistercat	85	Mue, La	76	Sob a Chama da Candeia	
67	Blue	H			125	Mutirão: O Filme	291	Soldat Monika, Der
312	Blur: To the End	276	Henry Fonda for President	85	Muyurina - Itzuli Mitzuli	118	Some Strings	
128	Boolean Vivarium	83	Herrschaft	N			89	Sous le feu
81	Business as Usual	316	High & Low - John Galliano	72	Na Trafaria	141	Still Raining, Still Dreaming - In Memoriam (Mark LaPore)	
C			239	Historias prohibidas de Pulgarcito	207	Nacht und Träume	89	Still Waters
208	Cabaret Crusades: The Path to Cairo	58	Houblá	159	Necesar rojo, El	131	Study for Structure / Dialogues, Surnames	
92	Cachorro	166	Human Hibernation, The	95	No conozco la historia del fuego	225	Sur sureste: 2604	
92	Carmen dormida, Carmen despierta	245	Hurbanistorias (sic)	73	Noites ainda cheiram a Pólvora, As	T		
268	Castillo de la Pureza, El	I			86	Oaia Neagră	63	Tales from the Source
190	Chelovek s kino-apparatom	277	Ici et ailleurs	86	Oblivion	292	Tatova Kolyskova	
257	Cobrador. In God We Trust	210	If and Only If	169	Opt ilustre din lumea ideală	97	Tienes plena libertad para proyectar	
109	Compilation, 12 instants d'amour non partagé	167	If I Fall, Don't Pick Me Up	62	Oskolky	293	Tirarse al monte	
221	Comunicados 1, 2 y 4 del Consejo Nacional de Huelga	59	Ihre ergebenste Fräulein	P			160	Todo lo que se olvida en un instante
132	Conversations in Vermont	278	Ilgwa Nal	74	Palácio de Cidadãos, O	191	Traité de bave et d'éternité	
246	Crónica de un reventón	143	Imperial Princess	287	Palestijnen, De	326	Turn in the Wound	
338	Crushed	83	In Die Sonne Blicken	256	Pauta de Bartolo o la música del siglo XX, La	64	Two Refusals (Would We Recognize Ourselves Unbroken?)	
193	Cuadecuc, vampir	279	Invasion, The	321	Pavements	172	TWST - Things We Said Today	
D			168	Invention	322	Peaches Goes Bananas	U	
269	Dahomey	130	Is it a knife because...	75	Pedras Instáveis	294	Um é Pouco, Dois é Bom	
164	Demminer Gesänge	J			199	Per Speculum	V	
313	Devo	84	Jäähyväiset Lumelle - Lumileikki	87	Petrolia	112	Va, Toto!	
48	Dia que te conheci, O	317	Jacques Demy, le rose et le noir	206	Phantoms of Nabua	98	Verano en Madrid, Un	
314	Diabo do Entrudo, O	K			288	Pirópolis	300	Vino la noche
265	Diarios del exilio	280	Kora	95	Plastic Touch	327	Vivi Nascosto Guido Guidi	
165	Do You Want to See Part Two?	L			289	Por ti, Portugal, eu juro!	302	Voices of the Silenced
205	Dokfa nai meuman	281	Landscape and the Fury, The	136	Postscript	330	Voo do Crocodilo, O - O Timor de Ruy Cinatti	
253	Dollar Mambo	250	Latino Bar	252	Primer Encuentro Continental de la Pluralidad	303	Vozes das Margens	
154	Duras et le cinéma	282	Lázaro de noche	224	Psicoprofilaxis	W		
E			200	Long Sorrow	Q			
82	É Verdade, sonhávamos com o Paraíso!	318	Looking for Robert	127	Quando Aqui	341	W zawieszaniu	
204	Efectos de Familia	60	Loups, Les	290	Queda do Céu, A	99	Wan Ju Wu	
56	En vez de árboles / Anstatt Bäumen	135	Lovers' Wind	R			90	Wolf, The
68	Enxofre	202	Ludwig. Requiem für einen jungfräulichen König					

SPANISH



KALEIDOSCOPE

FOCUS SPAIN @NEBULAE 2024
NEW SPANISH DOCUMENTARIES

LA CASA NATAL
ES EL COLOR PRIMERO
DAVID BAUTE (SPAIN)

DRIADES
MIGUEL PEK (SPAIN)

REFLEJOS DE LA
CASA VERDE
ANTONIO MORALES (SPAIN)

ANUNNAKI
IKER OIZ ELGORRIAGA (SPAIN)

ESTO NO ES UNA CICATRIZ
TAMARA GARCIA IGLESIAS (SPAIN)

OASIS
IRENE BAQUÉ (SPAIN, MEXICO)

GRAHAM GREENE
EN ESPAÑA Y PORTUGAL
ASER ALVAREZ CONZÁLEZ (SPAIN)

SARA FLORES Y EL
UNIVERSO DEL KENÉ
ELIA GASULL BALADA (SPAIN)



CHECK OUT THE
PROJECTS HERE!



ANNIVERSARY

Healthy Workplaces Film Award

**Make a film
for a better
working life**

The European Agency for Safety and Health at Work
celebrates 15 years of the Healthy Workplaces
Film Award for the best work-related documentary
or animated film with a prize money of €5,000.

The winning film will also be produced
in a selection of EU languages.

Check the film criteria and previous winners at
<https://osha.europa.eu/hwfa>



NOVO TAVASCAN
100% ELÉTRICO

CUPRA

Consumo combinado WLTP (kWh/100 km): 15,2 - 16,8.
Emissões CO₂ (g/Km): 0.

AS GRANDES ESTREIAS CONTINUAM EM CASA

FAMILIES

LIKE OURS

UMA SÉRIE DE THOMAS VINTERBERG

RYUICHI SAKAMOTO – OPUS

OS MIL DIAS DE ALLENDE (MINISSÉRIE)

TVCINE

TOP | EDITION | EMOTION | ACTION | TVCINE+

ADIRA JÁ NA SUA BOX

Salão

ofo

Cine
Concertos

8^a EDIÇÃO | LISBOA
5 A 8 DE DEZEMBRO

VOZ DO OPERÁRIO
TEATRO TABORDA
CINEMATECA PORTUGUESA
PANTEÃO NACIONAL

ENTRADA LIVRE

INFORMAÇÕES E RESERVAS: 210 027 150
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

INATEL
FUNDAÇÃO



**JINA MAHSA AMINI
AND THE "WOMAN, LIFE,
FREEDOM MOVEMENT"
IN IRAN**

2023 LAUREATE OF THE
EUROPEAN PARLIAMENT'S
SAKHAROV PRIZE FOR
FREEDOM OF THOUGHT.

Defending human rights never stops.
Together, let's continue supporting
democracy around the world.

 **European
Parliament**
Democracy in action

©EPF/EMIL HANZEL

THE BEST OF **GERMAN
DOCUMENTARIES**

AT **DOCLISBOA**



 german documentaries **german
films**

Supported by

 Federal Government Commissioner
for Culture and the Media

FFA
Filmförderungsanstalt German National Film Board

FFF Bayern **Film und Medien
Stiftung NRW** **HESSEN FILM
& MEDIEN** **medienboard
Berlin/Brandenburg** **MFG**
Medienanstalt Mecklenburg-Vorpommern **MDM**
Medienanstalt Niedersachsen **MO/N**
Medienanstalt Nordrhein-Westfalen **MV
FILMFÖRDERUNG** **nordmedia**

escola das artes

**Licenciatura
e Mestrado
Cinema**



- Modelo de ensino baseado em projeto.
- Equipamento e instalações de topo
- Tutoria com realizadores, profissionais e artistas (João Canijo, Marco Martins, Mariana Gaivão, Margarida Cardoso, Sandro Aguilar, Cláudia Varejão, Salomé Lamas, Luís Urbano, Mariana Ricardo, Rui Xavier, entre outros).
- Foco especializado nas diferentes áreas do cinema (direção de fotografia, argumento, realização, produção e pós-produção/efeitos visuais).

 **CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES**
LEIRIA

artes.ucp.pt

Programa de Pós-Graduação em Artes e Mídia (Gemas) © 2023 UCP

dafilms.com
€6 per month

**Embrace
the World
Through
Documentary**

The 'DA' is for
Doc Alliance.
The 'Films'
is for films.

 **Creative
Europe
MEDIA**  **czech
film**  **MINISTRY OF CULTURE
CZECH REPUBLIC**

Public Domain (1996, Vítan Ostrovsky)

FESTIVAL SCOPE Pro
pro.festivalscope.com

WATCH FILMS ONLINE
FROM

DOCLISBOA

Festivals On Demand
for
Film Professionals

EL CINE ARGENTINO BRASILEÑO BOLIVIANO COLOMBIANO
COSTARRICENSE CHILENO CUBANO DOMINICANO ECUATORIANO
GUATEMALTECO LATINOAMERICANO HONDUREÑO MEXICANO
NICARAGÜENSE PANAMEÑO PARAGUAYO PERUANO PUERTORRIQUEÑO
SALVADOREÑO URUGUAYO VENEZOLANO VIVE EN

LatAm
cinema.com

COLEÇÃO
25 DE ABRIL
OS DIAS DA
REVOLUÇÃO

OS LIVROS DA REVOLUÇÃO

LIVRO 1
+11,90€
SEG, 25 NOV
COM O PÚBLICO

EDIÇÃO MENSAL

Os documentos que
marcaram os dias
da Revolução
de Abril de 1974

UMA EDIÇÃO
ABELAEO
MONSTRO

PATROCÍNIO
INSTITUCIONAL

50
X2
DE
MÁS
OCTA
25
DE
ABRIL

Ways of *Listening*

19.11–23.11 2024

Odemira, Portugal
docskingdom.org

ORGANIZAÇÃO
DOC'S KINGDOM International Seminar
on Documentary Film

AFORO
apordoc

INSTITUTO DA CINEMA
& AUDIOVISUAL

Odemira
município

doclisboa 25

16-26
OUT

XXIII doclisboa
Festival Internacional de cinema
Internacional Film Festival



Festival
Internacional
de Cine de
A Coruña

INTER
SECCIÓN

INTER
SECCIÓN

22-26
Outubro



Teatro Colón
Cantones Cines

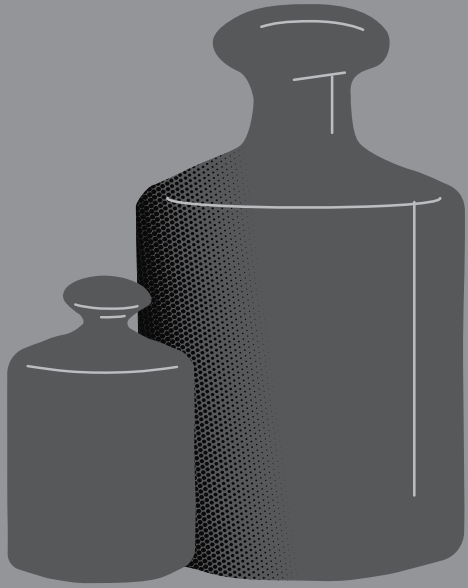
Filmoteca de Galicia
Sala Palexco

Fundación
Luis Seoane

interseccion.gal

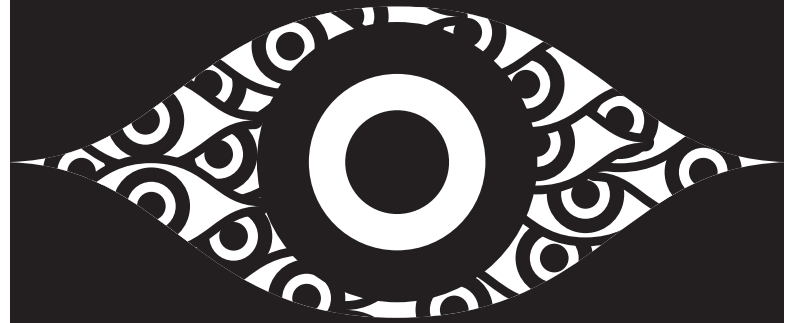


DOX Leipzig 28.10. – 3.11.2024



International Leipzig Festival for
Documentary and Animated Film

Porto/Post/Doc
Film & Media Festival
22–30 November 2024



portopostdoc.com

ZINEBLEUS 2024 8–15

AZAROKA
NOVIEMBRE
NOVEMBER

BILBOKO
DOKUMENTALEN
ETA FILMLARURREN
NAZIOARTERO
JAIALDIA.

FESTIVAL
INTERNACIONAL DE
CINE DOCUMENTAL
Y CORTOMETRAJE
DE BILBAO.

INTERNATIONAL
FESTIVAL OF
DOCUMENTARY
AND SHORT FILM
OF BILBAO.

#ZINEBI66

IG: @ZINEBIFILMFEST

ZINEBI

Partners: Bizkaia, Bilbao, etc.

insider

25.05 – 01.06.2025
cinema + online

KRAKOWSKI
FESTIWAL
FILMOWY
KRAKOW
FILM
FESTIVAL

Hey Insiders!
Krakow Film Festival call for
entries open from **1 October 2024**
Submission deadlines: **30 November 2024**,
31 January 2025, www.krakowfilmfestival.pl

Krakow Film Festival is an Oscar-qualifying festival
and recommends films for the European Film Awards.

01 MAY

11 MAY

CALL FOR ENTRIES

INDIELISBOA 2025
22ND INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
INDIELISBOA.COM

DEADLINE

20 DEC



Curtas Vila do Conde
33rd International
Film Festival
12.—20.Jul.2025

Call for Entries
Early deadline: 31st Dec. 2024
Regular deadline: 28th Feb. 2025
Extended deadline: 30th Apr. 2025

Academy Award Qualifying @
European Film Award Qualifying
Goya Festival Calificador

www.curtas.pt

ORGANIZATION



SPONSORSHIP



FINANCIAL SUPPORT



DOCUMENTA MADRID INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

MAYO 2025

DOCUMENTA MADRID INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

MAYO 2025

documentamadrid.com



16.MakeDox

Creative Documentary Film Festival

21 - 28 August 2025

www.makedox.mk



doclisboa 25

16-26 OUT

XXIII doclisboa
festival internacional de cinema
international film festival



O Doclisboa é organizado por
Apordoc - Associação pelo Documentário
Doclisboa is organised by
Apordoc - Portuguese Documentary Association


Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2.º
1200-385 Lisboa

Informações / Information
+351 913 960 516
geral@apordoc.org
www.apordoc.org

Este catálogo acolhe várias normas ortográficas.
Não há gralhas neste livre.

ISBN: 978-989-8223-11-1
Depósito legal: 538465/24
Impressão / Print: Orgal

Outubro / October 2024



XXII
festival internacional de cinema
international film festival
doclisboa.org

ISBN: 978-989-8223-11-1

